Xadrez Vitorioso

Combinações

Yasser Seirawan

S461x Seirawan, Yasser.
Xadrez vitorioso : combinações / Yasser Seirawan ; tradução Régis Pizzato. – Porto Alegre : Artmed, 2008.
220 p. ; 25 cm.

ISBN 978-85-363-1507-2

1. Jogos – Xadrez. Título.

CDU 794.1

Catalogação na publicação: Mônica Ballejo Canto – CRB10/1023

Xadrez Vitorioso
Combinações

Yasser Seirawan
Grande Mestre Internacional

Tradução:
Régis Pizzato

Consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição:
Ronald Otto Hillbrecht
Vice-presidente da Federação Gaúcha de Xadrez

2008

Obra originalmente publicada sob o título Winning Chess Combinations
ISBN 978-1-85744-420-9

Originally published by Gloucester Publishers plc, formerly Everyman Publishers plc,
Northburgh House, 10 Northburgh Street, London EC1V 0AT.

This translation is published by arrangement with Gloucester Publishers plc,
Northburgh House, 10 Northburgh Street, London EC1V 0AT.

Capa
Mário Röhnelt

Preparação do original
Ariadne Leal Wetman

Leitura final
Roberta Oliveira Scheffer

Supervisão editorial
Cláudia Bittencourt

Projeto e editoração
Armazém Digital Editoração Eletrônica – Roberto Vieira

ARTMED® EDITORA S.A.
Av. Jerônimo de Ornelas, 670 – Santana
90040-340 – Porto Alegre, RS
Fone: (51) 3027-7000 Fax: (51) 3027-7070

SÃO PAULO
Av. Angélica, 1091 – Higienópolis
01227-100 – São Paulo, SP
Fone: (11) 3665-1100 Fax: (11) 3667-1333

SAC 0800 703-3444

IMPRESSO NO BRASIL
PRINTED IN BRAZIL

Dedicado a Nikolay Minev
Amigo, professor e inspiração. Obrigado!

Sumário

Introdução

Há anos que eu queria escrever um livro sobre combinações em xadrez. Depois que aprendi as regras desse jogo, as combinações passaram a ser simplesmente emocionantes. Como expliquei em *Xadrez vitorioso: táticas*, quando me mostraram um mate abafado com sacrifício da Dama, corri para casa a fim de mostrar essa maravilhosa descoberta para minha mãe. Perdi meu público em seguida quando ela voltou a lavar os pratos. Fiquei surpreso ao perceber que nem todo mundo é fissurado por combinações de xadrez. No entanto, para aqueles que apreciam xadrez, a combinação representa os aspectos mais belos e fascinantes de nosso maravilhoso jogo.

Infelizmente, *Xadrez vitorioso: combinações*, o sétimo livro da série, precisou esperar sua vez. Foi uma longa empreitada, e todo esse tempo me proporcionou a oportunidade de pensar seriamente sobre que tipo de livro eu gostaria de escrever. Se não fosse pela insistência de meu editor, Dan Addelman, da Everyman Chess, este livro jamais seria impresso. Dan foi incansável, e, a fim de aproveitar os confortos de uma abençoada aposentadoria, me senti obrigado a reunir material de pesquisa e me dedicar à escrita de meu 14º livro. Agora percebo que tenho uma dívida de gratidão para com Dan por sua, digamos, suave persuasão, e torço para que você, caro leitor, beneficie-se de meus esforços.

Agora que a série Xadrez Vitorioso está completa, este é um bom momento para refletir sobre os resultados que eu esperava atingir. Quando estava planejando a série, em 1989, pensei em escrever quatro livros. A idéia era criar uma espécie de currículo sobre xadrez, sendo que cada obra iria se tornar gradualmente mais difícil, já que conceitos mais complicados seriam introduzidos a cada volume. Bem, pelo menos esse era o plano. Ele não deu certo. Em questão de meses foi alterado. Antes dos quatro títulos imaginados, meus editores acharam que era necessário um aperitivo. Essa obra preliminar exibiria as regras do xadrez e informações básicas, incluindo

a notação de xadrez, e iria introduzir os quatro elementos: espaço, tempo, material/força e estrutura de peões. Conseqüentemente, *Play Winning Chess* foi criado como a base para os próximos livros. Os quatro livros seriam *Xadrez vitorioso: aberturas*, *Xadrez vitorioso: meio-jogo* e *Xadrez vitorioso: finais*. Uma vez que livros inteiros já foram escritos sobre uma única estrutura de peões, o peão isolado da Dama, por exemplo, parecia sensato dividir o meio-jogo em duas partes, *Xadrez vitorioso: táticas* e *Xadrez vitorioso: estratégias*. Então, *Xadrez vitorioso: aberturas* e *Xadrez vitorioso: finais* completariam adequadamente o banquete. Grande plano! Também não deu certo. Meus editores acharam que um livro de sobremesa, *Winning Chess Brilliancies*, seria a obra a rematar todos os ensinamentos dos títulos anteriores e mostrar como aberturas, estratégias, táticas e finais, nas mãos dos mestres supremos do mundo inteiro, são combinados para criar obras-primas. Doze anos mais tarde, seis títulos haviam sido publicados. Enquanto *Play Winning Chess* era para ser lido em primeiro lugar e *Xadrez vitorioso: táticas* em segundo, *Winning Chess Brilliancies* deveria ser lido por último. Os demais poderiam ser lidos fora de ordem.

Desde que a série começou, tive o prazer de receber muitas cartas de leitores e corrigir os inevitáveis erros de datilografia e erros de análise que se infiltraram em meus manuscritos. Surpreendentemente, havia uma sugestão implícita em uma grande quantidade de cartas, agora mensagens eletrônicas, de que faltava algo sobre o meio-jogo. Dois livros não foram suficientes? A resposta foi um estrondoso não. Os leitores queriam aprender mais sobre combinações em xadrez. Como esse é meu aspecto favorito do xadrez, fico contente em atender ao pedido. Comecei a pensar sobre que tipo de livro *Xadrez vitorioso: combinações* deveria ser.

Com centenas de livros escritos sobre combinações em xadrez, que esperança eu tinha de escrever algo que tornasse minha obra diferente das outras? Simplesmente não posso esconder minha arrogância a esse respeito. Embora tenha gostado de muitos livros sobre combinações que li, achei defeitos em todos eles! Essa é uma afirmação e tanto. Embora todos os livros sobre combinações sejam divertidos e mostrem várias belas combinações clássicas e modernas, as obras me deram a impressão de serem artificiais. Ao lê-las, dei-me conta de que esse **não** é o modo como jogo xadrez! Vamos tomar por exemplo um livro típico sobre combinações de um autor prolífico, Fred Reinfeld, *1001 Brilliant Chess Sacrifices and Combinations*. Esse é um ótimo exemplo de como um autor preguiçoso escreve um livro sobre combinações. O autor faz um simples compêndio de combinações divididas em várias categorias. Ele fornece ao leitor 1.001 diagramas de posições de xadrez e você deve encontrar o *sacrifício* vitorioso para cada uma delas. Hum. A primeiríssima coisa que estava errada é que, na prática, eu queria **manter** minhas peças e sacrificar as peças de meu adversário! A segunda coisa de que de fato não gostei era que todas as combinações eram impecáveis. Essa é boa. Quem dera! Muitas de minhas combinações decididamente não foram vitoriosas. Algumas vezes eu tomava uma posição vantajosa, mandava ver uma combinação interessante e logo era forçado a aceitar um xeque perpétuo. Eu havia transformado

minha posição superior em um empate forçado. Brilhante ou inepto? E quanto àquelas combinações que erraram longe ou até mesmo saíram pela culatra devido a uma tática oculta de *zwischenzug* ou apenas a um recurso óbvio de defesa? Por que elas não foram incluídas no livro de Fred Reinfeld? Pior ainda, eu tinha a sensação de que quem lia livros como esse dificilmente obteria benefícios na prática. Afinal de contas, Fred não estaria lá para cutucar meu ombro durante uma partida valendo pelo campeonato e sussurrar em meu ouvido "Agora, Yasser. Agora você pode sacrificar uma peça para conseguir uma combinação vitoriosa!". Eu tinha a impressão de que perdia chances de fazer uma combinação com mais freqüência do que o contrário.

Embora a maioria dos livros sobre combinações em xadrez ofereça bons desafios, e eles sejam ótimos para despertar minha agilidade mental, esses livros não me ensinaram nada sobre combinações e sobre como reconhecer sua possível existência em *minhas* partidas. As maiores lições pareciam ser os **padrões** repetitivos constantes. Mates do fundão, ataques duplos surpreendentes e sacrifícios de desobstrução ganhavam bastante destaque. Eu admirava a capacidade dos mestres de vencer com um floreio e esperava descobrir a solução vitoriosa de maneira semelhante. No início de minha carreira em xadrez, vencer significava destroçar todo o exército do adversário. Depois que ele estava devidamente despojado, começava a pensar em como dar o xeque-mate em seu pobre Rei. Fui resgatado desse tédio quando um querido amigo e professor de xadrez, Vladimir Pafnutieff, me disse: "Combinações são o diferencial no xadrez. Você precisa desenvolver suas habilidades em xadrez entendendo combinações. Praticamente todas as partidas de xadrez têm uma combinação. Você precisa aprender a **reconhecer** quando uma está disponível e precisa desferir o golpe! Se fizer isso, vencerá muitas partidas. Senão, posso ensiná-lo a jogar tênis".

Vladimir tinha razão. Combinações são a pedra fundamental de uma partida de xadrez bem jogada. Tanto evitar uma combinação que leva à derrota quanto criar as vantagens adequadas necessárias para uma combinação vitoriosa é de suma importância. Eu precisava aprender a coordenar minhas peças, desenvolver rapidamente e ir atrás de peças, peões e casas vulneráveis. Dessa forma, com sorte, talvez minhas combinações funcionassem.

Ainda assim, não me sentia confortável com o sábio conselho de Vladimir. Jogar combinações significava sacrificar peças, e eu queria proteger minhas peças e peões. Não me desfazer delas. Assim como o gênio das combinações, Mikhail Tal, que afirmou, depois de perder o título do Campeonato Mundial de Xadrez para Mikhail Botvinnik no *match* de retorno de 1961: "Minha derrota foi um grande alívio para as crianças soviéticas. Agora elas podem voltar a proteger seus peões". A sacada espirituosa de Tal descrevia exatamente como eu me sentia mais de uma década depois; queria conquistar o exército do adversário ao mesmo tempo em que protegia minhas peças. Tudo bem em fazer trocas equivalentes, mas me preocupava quando ficava para trás na contagem de força.

Minha abordagem materialista no xadrez poderia ser resumida por uma conversa *post-mortem* que tive depois de uma partida disputada. Meu adversário explicou: "Em posições como essa, o peão extra não faz diferença". Minha reação foi "Você até pode ter razão, mas se o peão extra não faz diferença, me dê a diferença!".

Quando pensava em meu estilo, na maioria das vezes considerava-me como um jogador posicional. Gosto do método "jibóia" de conquistar uma vantagem central, limitando a mobilidade do adversário e recolhendo peões e peças mal colocadas. Um de meus primeiros heróis foi o grande jogador Tigran Petrosian, que era conhecido por seu estilo de jogo cuidadoso e constante. O que me deixou surpreso foi que, ao analisar suas partidas, descobri que ele não era um estrategista severo, e sim um camarada com talento tático. Como era possível? Um jogador tão discreto, tranqüilamente elaborando obras-primas estratégicas, conseguia superar os melhores táticos. Na realidade, Petrosian tornou-se uma lenda do xadrez pelo sacrifício de qualidade. Comecei a reconsiderar. Talvez eu também tivesse outros aspectos que não somente o posicional. Passei a ver meu próprio estilo de jogo com outros olhos e descobri que adorava atacar. Não me importava em fazer sacrifícios de qualidade ou mais se minhas forças remanescentes dominassem a posição. Meu gosto por tomar a dianteira em material, na verdade, qualifica-me para escrever sobre combinações. Minha busca tem sido por idéias concretas de ataque.

Em vez de criar mais um livro de combinações artificial em que figuram um compêndio sem fim de vitórias, combinações **concretas** cuidadosamente organizadas por temas, dispus-me a escrever uma obra que é uma mistura proposital do básico e do sofisticado. Isto é muito mais realista e desafiador. Não vou simplesmente pedir que você encontre uma solução certinha. Você deverá responder: a posição no diagrama proporciona uma combinação vitoriosa? Que vantagens se apresentam que poderiam ser suficientes para uma combinação bem-sucedida? A solução óbvia tem algum defeito? Ela poderia sair pela culatra e fazer com que fôssemos vencidos? Ufa! No meu entender, perguntas como essas são pertinentes, já que as faço a mim mesmo antes de sacrificar *meus* peões ou peças. Combinações são arriscadas. Nós poderíamos perder a partida, arruinar nosso apetite e não aproveitar um dia de sol. Ou profiteroles de creme terão um gostinho especial depois de executarmos nossa mais recente combinação brilhante! O que vai ser? Tributos à genialidade ou prazer e dor?

A primeira coisa que precisamos aprender é que combinações, especialmente aquelas que levam ao xeque-mate, não surgem do nada. Temos de criar as condições para as colocarmos em prática com sucesso. Precisamos estabelecer uma **vantagem**. O tipo de vantagem mais fácil de se entender é quando estamos liderando em força. Nossa condição de vida favorita. A partir de uma posição de superioridade material suprema, podemos nos dar ao luxo de sermos magnânimos. Sim, é fácil imaginar combinações quando estamos na frente em material. Imagine uma posição em que estamos com um ou dois peões a mais e apenas algumas peças no tabuleiro. Saindo de uma situação de superioridade material e posicional, sacrifi-

camos um peão para introduzir a combinação que força a troca de todas as peças remanescentes. Então a posição superior de nosso Rei passeia pela posição do adversário, passa o aspirador de pó nos peões que sobraram e conquista uma vitória fácil. E passamos o resto do dia na mais pura felicidade. Nossa combinação para forçar a troca de todas as peças funcionou!

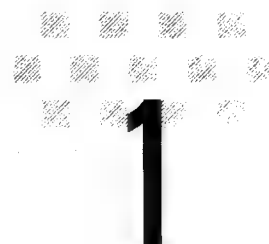
A segunda vantagem óbvia é quando se está na frente em desenvolvimento. Ativamos nossos peões e peças, tirando-os de suas casas originais, rocamos, conectamos nossas Torres, controlamos o centro, cumprimos todas as tarefas corretas de acordo com as regras da estratégia enquanto nosso adversário ficou marcando bobeira e desperdiçando tempi. Em situações como essa, nosso exército superior e bem mobilizado é demais para os defensores. Citando Reuben Fine, "Combinações são naturais como o sorriso de um bebê".

O que espero que este livro ensine é como preparar o terreno para uma combinação bem-sucedida. Você precisa aprender a reconhecer as vantagens e desvantagens em uma posição específica. Combinações surgem a partir de vantagens em força, maior mobilidade, mais espaço, melhor estrutura de peões, um Rei seguro, uma grave fraqueza na posição de nosso adversário, uma peça mal colocada, a ocupação de um posto avançado de suma importância, uma cunha de peões estável, melhor coordenação de nossas forças, e assim por diante. **Algo** precisa estar a nosso favor para que uma combinação seja sólida. Xadrez é um jogo extremamente lógico. Faz sentido precisarmos de algum tipo de vantagem para que nossas combinações **possam** realmente estar corretas. Ainda assim, combinações não se resumem a isso. Há muito mais, incluindo psicologia, temperamento, pressão de tempo, estado de espírito, cansaço e até mesmo preguiça. Combinações de xadrez são oportunidades táticas de curto prazo. Um mate do fundão deixa de existir quando nossos adversários criam *luft*. Um exército com o melhor desenvolvimento pode render uma combinação, mas, se ficarmos indecisos, a oportunidade se vai. Quando resolvemos agir e oferecemos um sacrifício, imediatamente colocamos nossos adversários sob pressão. Aceitar o sacrifício ou habilmente recusar a oferta? Nem todo mundo gosta de estar sob pressão, na obrigação constante de encontrar o único lance que consegue protelar a derrota. Muitos dos sacrifícios de Tal não eram sólidos, mas seus adversários seguidamente se desesperavam por causa da pressão de sua iniciativa implacável. Em uma palestra, Tal explicou sua abordagem: "Eu gosto de levar meu adversário para um passeio em um mato cerrado, onde a trilha é obscura e na qual é fácil perder-se. Sinto-me à vontade em lugares agrestes". Isso é que é ser descolado! Algumas vezes não conseguimos ter certeza se nosso sacrifício foi a coisa certa a fazer e precisamos entregar nosso destino aos deuses do xadrez. Que seja! Vamos desenvolver nosso faro enxadrístico e aprender quais são as condições de que necessitamos para nos tornarmos astros da combinação. Quando estivermos confiantes de nossa intrepidez, nossos adversários sentirão nossa aura irradiando autoconfiança e ficarão com medo.

Por fim, gostaria de fazer um agradecimento a Veselin Topalov. Enquanto escrevia este livro, fui comentarista no torneio M-Tel Masters de

2005, vencido por Topalov. Depois do torneio agradeci a ele, explicando que havia me dado inspiração e material para três capítulos! O *timing* foi perfeito para nós dois.

Que todas as suas combinações sejam embasadas em vantagens sólidas.

Yasser Seirawan
Seattle, Washington
Abril de 2006

Começo: três categorias de combinação

Como mencionei na Introdução e também em *Xadrez vitorioso: táticas*, a combinação de Mate Abafado, na qual um diabólico sacrifício da Dama leva a um elegante xeque-mate com o Cavalo, me deixou pulando de emoção durante semanas. Era uma alegria delirante. A noção de que eu podia usar o exército do adversário para apanhar seu Rei me deixou eufórico! Comecei a tramar todos os tipos de artimanhas para usar os peões e peças do adversário em benefício próprio. As possibilidades eram engraçadas demais para serem traduzidas em palavras. Cheguei a encontrar posições em que o peão de meu adversário me ajudava a proteger meu próprio Rei de ataques. Conceitos como esses me deixavam completamente encantado. Uma combinação que me levou às alturas é conhecida como Mate Legal. Um de meus primeiros professores de xadrez me mostrou o *padrão* depois da seqüência:

1.e4 e5 2.Cf3 d6 3.Bc4 h6?

Esse lance desperdiça um tempo, visto que lances de desenvolvimento com as peças menores são necessários.

4.Cc3 Bg4?

Uma cravada prematura.

5.Cxe5!!

Ganha um peão. Quando minha pergunta óbvia "O que acontece quando eu capturo a Dama?" foi respondida com...

5...Bxd1?? 6.Bxf7+ Re7 7.Cd5 xeque-mate!

... fiquei de queixo caído, maravilhado! Simplesmente extraordinário. Vamos fazer dessa posição nosso primeiro diagrama.

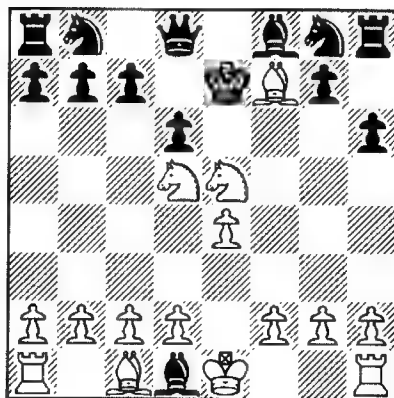



Diagrama 1. Xeque-mate.

A posição no Diagrama 1 não é boa demais para ser traduzida em palavras? Dê outra olhada. As pretas estão com uma Dama de vantagem e praticamente todo seu exército está intacto. Ainda assim, o Rei recebe um xeque-mate e a partida termina. Fiquei emocionado! Eu simplesmente não podia esperar para colocar em prática meu conhecimento recém-adquirido contra alguma pobre e inocente alma. O trânsito de Seattle ia parar para reconhecer meu talento notável. Eu devo ter passado as cento e poucas partidas não-oficiais seguintes tentando recriar o Mate Legal. O mais perto que cheguei foi em uma partida de exibição contra um locutor de rádio de Seattle.

Praticamente no início de minha carreira em xadrez aprendi a lição mais cruel das combinações: *quando você aprende uma bela combinação, você não tem como forçar sua execução em uma partida*. Na realidade, em toda minha vida, depois de jogar dezenas de milhares de partidas amistosas e cerca de três mil partidas em torneios, nunca tive a oportunidade de aplicar o Mate Legal em nenhum de meus adversários. O que não me impediu de tentar. Contudo, nunca tive sucesso. Nem uma única vez. Isso é cruel demais! Lá estava eu, um garoto de 12 anos, com esse padrão impressionante aprendido, e nunca pude reproduzi-lo. Droga! Meu único consolo era que o trânsito de Seattle podia continuar a todo vapor. Com o tempo compreendi a lição mais importante em combinações de xadrez: cada posição é singular e irá requerer sua própria combinação específica. É difícil fazer um Garfo Real sem um Cavalo. Mates do fundão transformam-se em xeques inúteis depois que o adversário criou *luft*. Eu precisava me adaptar à necessidade específica de cada posição. Essa noção já era intimidadora o suficiente. Eu precisava desenvolver um arsenal de *padrões*

de combinação e usar adequadamente a combinação certa para uma posição específica. Era demais para mim. Não existem incontáveis posições no xadrez? Algum camarada esperto já não tinha sugerido todos os lances possíveis no xadrez elevados à décima potência? Era demais para minha pequena massa cinzenta. Nunca iria funcionar.

Esse raciocínio foi um acaso feliz. Eu tinha razão. Só a memorização já seria excessiva. O esforço seria grande demais, e eu falharia. Eu precisava de ajuda. Precisava encontrar um atalho ou, melhor, vários. Precisaria tentar classificar as combinações mais *comuns* da melhor maneira possível. Então, em vez de decorar todas as combinações possíveis, só precisaria dominar os padrões básicos e procurar por indícios que os revelassem. Dividir combinações em grupos e aprender os padrões básicos significava fazer com que a tarefa não parecesse tão descomunal assim. Na verdade, parecia descomplicada e até divertida. Eu iria apenas aprender uma penca de padrões, misturá-los para satisfazer as necessidades de uma posição específica e fazer com que a combinação funcionasse para as características de cada posição! Pronto. Domínio instantâneo de xadrez. Enquanto isso, continuava a perder a maioria de minhas partidas.

Do que estou falando? Deixe-me dar um exemplo concreto de meu raciocínio e de procurar indícios. A partir da posição inicial, digamos que meu adversário abriu com:

1.g3

Eu pensava: Aha! Agora sim, temos algo com o que trabalhar! As brancas estão enfraquecendo f3 de maneira fatal. Depois dos lances subseqüentes:

1...Cc6 2.e3 Ce5? 3.Ce2?? Cf3 xeque-mate.

Bem, admito que não chega a ser brilhante, mas o Diagrama 2 é bem interessante.

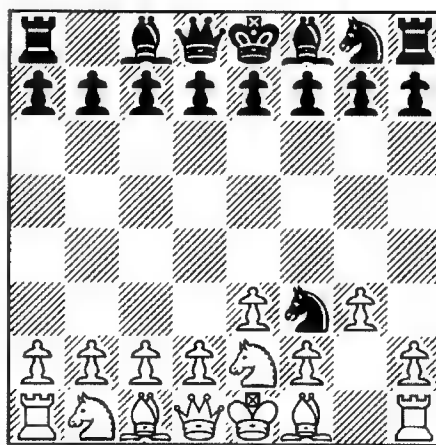



Diagrama 2. Xeque-mate.

Eu estava começando a me sentir melhor a respeito de minha compreensão de xadrez. Sim, senhor! Jogando com as pretas, eu apenas precisava fixar meu Cavalo em f3 e o Rei branco certamente estaria no papo. Antes de sorrir e continuar, vamos parar um pouco mais nessa seqüência para ter certeza de que esse raciocínio elementar não seja facilmente descartado. Eu realmente aprendi algo especial: *quando uma casa crucial está desprotegida, ela pode resultar na ruína imediata para meu adversário ou – que medo – para mim.* Reconhecer a vulnerabilidade de casas vitais é algo que merece nossa constante atenção. Outra lição importante que podemos tirar desse segundo exemplo é que as pretas assumiram um risco. Elas levaram três *tempi* para dar o xeque-mate nas brancas. Nada mal, mas, no segundo lance, as pretas contam com um erro das brancas. Se as brancas tivessem percebido que f3 era o destino do Cavalo, teriam jogado 3.d4, simplesmente chutando o Cavalo-e5 para fora do centro, ao mesmo tempo em que estariam desenvolvendo o peão-d2 com tempo. O que isso quer dizer é que gastamos *tempi* para levar unidades de ataque até onde a ação está. Quando nos propomos a atacar, temos de ter certeza de que os *tempi* investidos serão recompensados, senão nossos lances terão sido desperdiçados.

Outra beleza que capturou meu coração aparece depois de:

1.e4 c6 2.d4 d5 3.Cc3 dxe4 4.Cxe4 Cd7 5.De2?! Cgf6??

A ameaça das brancas passa despercebida.

6.Cd6 xeque-mate!

Isso sim é brilhante! Dê uma olhada no Diagrama 3. Mais uma vez, as pretas, que estavam praticamente com seu exército inteiro intacto, são derrotadas. Sim, eu estava melhorando a olhos vistos! Mais alguns padrões como esses e eu estaria pronto para arrasar com a pobre oposição.

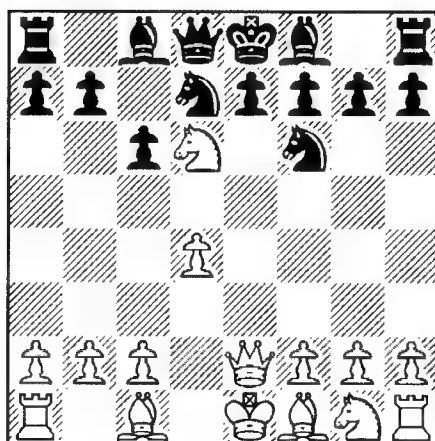



Diagrama 3. Xeque-mate.

A essa altura, um novo raciocínio começava a tomar forma. Nos exemplos recém-mostrados, havia duas linhas comuns: o lado vitorioso foi vítima de um *pulo surpreendente do Cavalo* e o Cavalo *jogou pelo centro*. Embora eu fosse intimidado pelo Cavalo e seus pulos insólitos, ele rapidamente virou minha peça menor favorita. Minha cavalaria, como eu gostava de imaginar meus dois Cavalos, era um perigo notável para meu adversário. O melhor de tudo é que parecia ser necessário apenas assegurar que eles estivessem em algum posto avançado *central* maravilhoso e coisas boas iriam acontecer.

Agora as casas começaram a se tornar importantes, e não quaisquer casas, mas as fracas – casas que meu adversário não tinha como proteger com um peão. Assim que ele avançava seus peões ou, melhor ainda, os perdia, eu conseguia colocar minhas peças naquelas casas que ele não conseguia mais defender com seus peões. Logo minhas peças se tornavam cada vez mais poderosas, controlando território, fazendo ameaças e me dando a chance de desferir um ataque devastador.

Por incrível que pareça, armado apenas com o conhecimento recém-mencionado, eu estava bem encaminhado para dominar combinações! Na realidade, os grandes segredos não são mistérios tão profundos assim. Combinações não requerem muito. Eu só tinha de mobilizar minhas peças em boas casas de ofensiva, jogar pelo centro, e a oportunidade inevitavelmente iria bater à porta de minha imaginação criativa. Comecei a olhar para o tabuleiro sob um novo ângulo: era só controlar as casas dentro das bordas formadas por c3-f3-f6-c6-c3 com peões e minhas peças iriam criar raízes e reinar supremas, irradiando sua influência aos quatro cantos do tabuleiro. Como xadrez é fácil, não?

Minhas derrotas, embora continuassem a se acumular, pareciam ser cada vez menos freqüentes. Para cada vitória ocasional, havia o triplo de empates. O melhor de tudo é que durante minhas várias derrotas eu podia observar a maneira como meus adversários abriam caminho. Cavalos precisavam de postos avançados; Bispos, de diagonais abertas; Torres, de colunas ou filas abertas; e Damas dificilmente precisavam de alguma ajuda. A Dama simplesmente deslizava para as casas vagas ou liberadas para desferir o golpe de misericórdia. Passei a ficar exultante com *baterias*. Cada vez que meu adversário dobrava a ofensiva em uma coluna ou diagonal, eu acabava levando a pior. Eu estava perdido e nada mais.

Muitas dessas primeiras derrotas dificilmente tinham algo a ver com combinações. Muito antes pelo contrário: meus adversários apenas faziam manobras melhores do que as minhas. Eles pegavam o material que eu oferecia, ou melhor, com o qual eu cometia erros grosseiros, e então tomavam conta do que quer que restasse. Combinações eram raras. Poucos sacrifícios tinham um propósito. Vários peões e peças eram trocados, mas, em sua maioria, eram simplesmente tomados, porque não estavam protegidos ou estavam mal posicionados, *distantes do centro*.

Felizmente, minhas muitas derrotas estavam me proporcionando uma boa percepção das coisas. Logo aprendi a mobilizar meu exército, cons-

truir uma casa, rocar, proteger meu Rei, tomar um pedaço do centro e perder a partida muito depois da abertura. O domínio do xadrez estava ficando cada vez mais próximo.

Eu percebi que estava melhorando quando comecei a perder bem. Quer dizer, meus adversários precisavam jogar uma boa partida para me derrotar. Minha habilidade defensiva – do jeito que era – mostrava que eu estava cometendo menos erros. Parei de deixar peões e peças pendurados. Percebia onde meu adversário *queria chegar* com suas forças e reagia construindo pontos fortes. Para se infiltrar, meus adversários precisavam sacrificar alguma coisa. Eles jogavam bem e venciam uma boa partida. Eu ficava com o prêmio de consolação de saber que estava sobrevivendo cada vez por mais tempo. Começava a compreender melhor os elementos do xadrez: tempo, força, espaço e estrutura de peões. Entendê-los tornou mais fácil compreender as condições necessárias para que táticas e combinações funcionem. Os mistérios do xadrez estavam ficando simples.

Conforme fui melhorando, o que tornou o jogo ainda mais fascinante e prazeroso foi a beleza existente nas combinações de xadrez. Eu ficava impressionado que jogadores sacrificassem peças por vontade própria. Uau! Mestres descartavam as mesmas unidades que eu me esforçava tanto para manter a salvo. O que também me intrigava era que, em várias combinações que testemunhei, os *padrões se repetiam*. Eu me dei conta de que os padrões básicos eram sempre os mesmos, possivelmente com variedades infinitas, mas ainda assim os mesmos, apenas usando disfarces diferentes.

Bem no início de minha carreira aprendi a fazer o fianqueto com o Bispo do Rei, e acreditava que ele era a melhor peça. Ele protegia meu Rei com regularidade, ao mesmo tempo em que me ajudava a controlar o centro e a varrer a diagonal longa. Bem através do *centro* do tabuleiro! Eu havia dominado o padrão do mate do fundão e estava extremamente confiante em minha capacidade de evitar essa ameaça. Quando estava em uma posição de fianqueto e meu adversário dava xeque no meu Rei com uma Torre na primeira fila, eu simplesmente bloqueava o xeque recuando meu Bispo em fianqueto. Minha confiança foi despedaçada no dia em que meu adversário deslizou um Bispo até h6. O Diagrama 4 mostra o padrão básico.

Cheguei a me sentir *fisicamente* desamparado! Queria pegar o destrutivo Bispo-h6 branco e atirá-lo longe. A posição inexpugnável de meu Rei foi estragada por um lance distante do centro. Por mais que eu desdenhasse aquele Bispo-h6, eu o respeitava. Morria de medo da possibilidade de um lance com Bispo-h6 visitar o espaço de meu Rei. Minhas teorias sobre combinações em xadrez estavam evoluindo. Eu precisava compreender que ameaças não se originavam apenas no centro. Elas podiam vir de qualquer lugar – tanto das laterais como das partes de cima e de baixo do tabuleiro. Ameaças ou combinações que se originavam das laterais pareciam ser inconfundíveis; elas eram dirigidas ao Rei rocado.

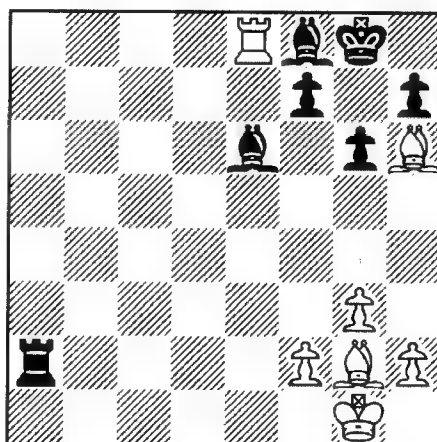



Diagrama 4.

A esta altura, devemos fazer uma pausa e estabelecer nossa terminologia de xadrez com uma definição de combinação. Em *Xadrez vitorioso: táticas*, forneci a seguinte definição: "Uma combinação é um sacrifício, acompanhado de uma seqüência forçada de lances, que explora peculiaridades específicas da posição, na esperança de atingir certo objetivo".

Uma seqüência forçada de lances também pode intimidar. O que é uma seqüência forçada de lances? Não existem dezenas de opções a cada jogada? Será que apenas uma é a correta? Eu estava preocupado. Então outro professor de xadrez, Jeffrey Parson, explicou-me o seguinte: "Yasser, digamos que seu Rei está em xeque por uma Dama e você dispõe de apenas um lance. Você executa o lance forçado e leva outro xeque, mas dessa vez por um Bispo. Seu Rei dispõe de apenas um lance, que avança no tabuleiro. Agora a Dama faz outro xeque e seu Rei é forçado a avançar ainda mais. Então o Bispo faz um novo xeque. Seu Rei está galgando o tabuleiro para chegar a uma rede de mate que está à espera. Você não tem escolha". Então era isso! Agora eu entendia com o que uma seqüência de lances forçados se parecia. Talvez não fosse meu Rei o objeto do ataque de meu adversário. Minha Dama, Torre ou uma peça menor poderia ser assediada e forçada a se afastar para evitar a captura. Seqüências de lances forçados eram respostas a ameaças de ser capturado ou de levar xeques. Nossas dezenas de possibilidades por lance foram reduzidas a picadinho. Algumas vezes não temos opção alguma, somente um lance defensivo, como bloquear um xeque no fundão, por exemplo.

Sabendo disso, podemos prosseguir para minha classificação das três categorias de combinações: Combinações de Xeque-mate, Combinações de Material e Combinações Defensivas, ou Estratégicas. Cada conjunto tem suas características próprias. Combinações de mate são claras; podemos tranqüilamente sacrificar todas as nossas peças se acabarmos fazendo xeque-mate em nosso adversário com um mísero peão. Tais combinações

podem ser bem legais e também trazem bastante satisfação! Combinações de material têm um conjunto de objetivos mais amplo, em vez de apenas tentar encurralar o Rei inimigo. Pode ser a caça a um Cavalo ou Torre errante. Pode ser uma farra de sacrifícios para encurralar a Dama do adversário, levando-se em conta que é preciso um pouco de moderação! Ou pode ser uma combinação de material que não visa necessariamente a um ganho de material. O objetivo pode ser conseguir um posto avançado forte para o Cavalo, quebrar a estrutura de peões do adversário ou abrir caminho para o Rei entrar na posição. Combinações como essas podem vir a ser particularmente poderosas no final. Por último, uma combinação defensiva (estratégica) é exatamente o que o nome sugere. Imagine uma partida em que estamos tentando salvar a pátria. Podemos ver uma combinação que nos permita trocar as forças de ataque do adversário de maneira a suavemente desenvolver uma posição de fortaleza, apesar do déficit de material. A maioria dos livros sobre combinações geralmente passa reto por este último conjunto de combinações. O jogador habilidoso consegue identificar o instante em que as coisas vão mal, altera suas prioridades e joga para salvar a partida. Além disso, combinações defensivas não levam o crédito que merecem porque não são espetaculares, agressivas, tampouco encantadoras. Elas representam um bom xadrez *defensivo*. A tendência da maioria dos autores é fornecer a seus leitores combinações que levem à vitória, e não a um meio ponto suado. Um hábil sacrifício de Cavalo, uma oferta arrasadora de Torre e uma série de gambitos de peões camicaze são muito mais divertidos do que salvar uma partida com um custoso xeque perpétuo. Apesar de tudo isso, combinações defensivas ocorrem com freqüência e podem frustrar até mesmo o atacante mais criativo. Posso assegurar que salvar uma posição perdida por meio de uma série de sacrifícios bem bolada a fim de conquistar um empate com um xeque perpétuo lhe trará satisfação.

O objetivo deste livro é mostrar a você como padrões de combinações aparecem quando se tem uma vantagem. Combinações defensivas podem ter um quê de desespero. Embora não se possa negar que uma posição verdadeiramente péssima irá produzir uma combinação boa o bastante apenas para acelerar nossa derrota, isso não quer dizer que uma posição ruim ou pior ainda não nos ofereça a chance de salvar a partida.

Outro elemento de jogos com combinações que não costuma ser observado é o fator psicológico. Embora enxadristas gostem de acreditar que o xadrez é um jogo franco, em que a lógica pura reina absoluta, o que ocorre não é bem assim! A combinação introduz *risco*, o que eleva a tensão da batalha, aumentando a possibilidade de erros. Embora não possamos medir o risco em termos científicos, somos guiados por nossa experiência e podemos tranqüilamente usar uma combinação se gostarmos das posições resultantes. Alguns jogadores, no entanto, adoram incitar seus adversários a fazer sacrifícios e ficam contentes em colecionar peças capturadas, já que estão seguros de sua capacidade defensiva. Provavelmente me encaixo nessa categoria de jogadores. Gosto de ter vantagem material e fico nervoso quando estou em desvantagem de força, sem uma pers-

pectiva clara de recuperar o material sacrificado. Jogadores modernos dinâmicos, como Judith Polgar, Veselin Topalov, Alexey Shirov e Garry Kasparov, não têm pudor em sacrificar material para ganhar a iniciativa (a capacidade de fazer ameaças). Seguidamente seus adversários baixam a cabeça e ficam pensando por um longo período de tempo, na tentativa de dissipar a tensão na posição. Isso costuma gerar problemas de tempo e uma desgraça súbita. Como diz o velho ditado, "A ameaça é mais forte que a execução".

No calor da batalha, é fácil ficar hipnotizado por cada ameaça de nosso adversário e levar horas para ter certeza de que dispomos de um contrajogo à altura. Esse transtorno de jogar sob pressão não é para todos. Contudo, um bom defensor experiente saberá quando sua posição é sólida e irá tranqüilamente capturar os espólios oferecidos. Será de grande valia encontrar seu equilíbrio ou sua zona de conforto por meio de combinações. Você é um especialista em nocaute, como Rudolf Spielmann, Frank Marshall e Mikhail Tal, ou prefere revidar, como Victor Korchnoi e Bent Larsen? Ou é um jogador universal, como Vassily Ivanchuk, Jan Timman ou Anatoly Karpov, que não se importa em jogar em qualquer um dos lados de uma posição arriscada?

Ao destacar os aspectos psicológicos da combinação, vale a pena refletir sobre o lema do ex-campeão mundial Mikhail Tal, que dizia: "Anos de análises e minutos de jogo não são a mesma coisa". Tal gostava de provocar desequilíbrio e tirar seus adversários da zona de conforto. Sua ousadia intrépida costumava lhe garantir a vitória. Suas combinações eram tão complexas que encontrar a única saída disponível estava além da capacidade da maioria de seus adversários. Em suma, Tal chegou à conclusão de que o que funcionava para ele era atacar.

Os adversários de Tal viviam à beira de um colapso, não apenas devido à complexidade das posições, mas também por causa da pressão do tique-taque do relógio de xadrez. Rechecar e checar novamente seus cálculos com freqüência os deixava com pouco tempo. Quando os jogadores são forçados a apressar seus lances devido à pressão do tempo, deixam de perceber um golpe tático inesperado. Como Rashid Ziatdinov disse, "O xadrez não é 99% tática; o problema é que a tática ocupa 99% de seu tempo!". Procurar ou evitar o lance vitorioso é o que consome o tempo especificado em nossos relógios.

Para onde eu gostaria de nos levar a seguir? Bem, já estabelecemos que existem três categorias de combinações: Xeque-mate, Ganho Material e Defensiva. Eu gostaria de concentrar esta obra na primeira delas, as combinações de xeque-mate. Como Nigel Short dizia, "Esqueça sua estrutura de peões ou qualquer outro detalhe de uma posição. O xeque-mate é o objetivo e termina a partida!". Sim, sem dúvida, o xeque-mate realmente termina a partida. À medida que aprendemos as combinações e os padrões que levam ao xeque-mate, aprendemos muitas outras combinações no caminho, incluindo quando interromper um ataque ao Rei com a finalidade de ganhar material e quando lançar mão de uma combinação defensiva ante um ataque iminente.

A primeira coisa a fazer é ter um domínio total dos padrões básicos de xeque-mate. Eles não precisam ser memorizados. Como um vocabulário ou um pictograma, nós precisamos simplesmente *sabê-los*. Não é suficiente nos familiarizarmos com os padrões, eles precisam se destacar clara e limpidamente em nossa consciência. Assim que temos uma posição fixa em nossas mentes que, com certeza absoluta, irá acabar em xeque-mate, calcular combinações passa a ser muito mais fácil. Se percebermos que é possível forçar uma posição específica que, sabemos, nos proporcionará o xeque-mate, podemos dar o passo derradeiro sem hesitação e fazer nosso sacrifício, convictos de que nossa combinação está correta.

2

Xeque-mate! Reconhecimento de padrões

O melhor conselho que posso dar aos jogadores que querem aprimorar suas habilidades no xadrez é *anotar suas idéias!* Somente pensar e analisar não é o bastante. Idéias tornam-se memórias reforçadas quando as registramos em um pedaço de papel. Hoje em dia, se há alguma coisa que as pessoas fazem é digitar. Contudo, escrever à mão fortalece o processo de memória. Anote tudo! O que se encaixa perfeitamente com meu próximo conselho: mantenha um caderno de anotações do tipo fichário. Ao reunir o material para este livro, folheei meus 32(!) fichários. Fiquei impressionado com o esforço que dediquei a eles. Talvez haja alguma relação com o fato de que comecei a jogar xadrez aos 12 anos e me tornei um grande mestre aos 19.

O que vamos fazer agora é passar pelos padrões mais comuns de mate e não apenas aprendê-los, mas também sabê-los. O modo como me ensinaram, que considero bastante eficiente, era enxergar o padrão final em um contexto estrutural. Assim que eu me certificava de que o Rei inimigo estava definitivamente em xeque-mate, sem defesas escondidas e sem casas de fuga, o padrão ficava fixado em minha mente. Então o que acontecia era que a posição tornava-se complicada. Uma nova posição era montada no tabuleiro, e uma combinação de lances era jogada com a finalidade de alcançar o padrão original. Fiquei encantado com esse modo de apresentar padrões e aprendi rapidamente. Desfazer-se de duas Torres para levar a Dama ao ataque com xeque fazia perfeito sentido. Sacrificar uma Dama por uma peça menor vital para a defesa se tornou óbvio. O xeque-mate termina a partida, e quem se importava se o número de mortos e feridos era maior do nosso lado? Assim que aprendi os padrões básicos, dividi meus cadernos em seções e passei a procurar por partidas ou frag-

mentos que eu copiava ou colava nas diversas seções de meu caderno. Dessa forma, fiquei perito em mates do fundão, mates abafados, xeques perpétuos, e assim por diante.

MATES DO FUNDÃO

A primeira vez que li o livro *Bobby Fischer Teaches Chess*, fiquei mais que surpreso. Parecia que um dos maiores enxadristas de todos os tempos tinha apenas uma coisa a ensinar: o mate do fundão. O livro trazia um exemplo atrás do outro, todos reforçando o mesmo tema: xeque-mate na fila de trás. Pensei comigo mesmo, "esse cara é daqueles mágicos que só conhecem um truque!". Tudo o que eu preciso fazer para me tornar campeão mundial é dar xeque-mate em todos os meus adversários na fila de trás. Obviamente funcionou para Bobby, então faça esse padrão funcionar para você também.

Retomando de onde Bobby parou, nosso primeiro e mais comum padrão de xeque-mate será o mate do fundão mostrado no Diagrama 5.

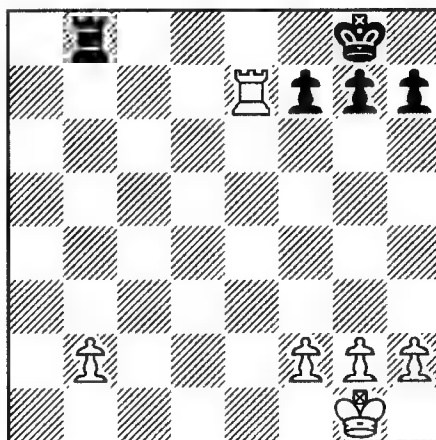



Diagrama 5. Jogam as pretas.

Em seu formato mais básico, o padrão do mate do fundão acontece quando as pretas cometem um erro com...

1...Txb2?? 2.Te8 xeque-mate.

Jogadores experientes irão olhar o Diagrama 5 e sorrir ao ver um velho conhecido, mas eu só consigo me lembrar de como fiquei maravilhado quando entendi a situação pela primeira vez. O escudo de peões das pretas deixa o Rei encurralado! Esse padrão é praticamente inesgotável, já que, volta e meia, torna a aparecer repetidamente, mesmo nas partidas dos melhores jogadores do mundo. Mates do fundão são executados pelas peças maiores, Damas e Torres, e a presença delas significa que precisamos estar sempre alertas para tais oportunidades.

Por mais incrível que pareça, jogadores experientes podem ser vítimas do mate do fundão, especialmente quando estão confiantes de que tomaram todas as precauções e impediram a ameaça. No Diagrama 6, as pretas estavam ansiosas por capturar o peão-a5 e restaurar a igualdade material. Seu raciocínio para justificar a captura do peão parece impecável: "Tanto meu Rei quanto minha Dama protegem e8, então não existe a possibilidade de as brancas invadirem com sua Dama nem com sua Torre. Portanto, eu deveria tomar o peão-a5 antes que as brancas o protejam com Te1-a1".

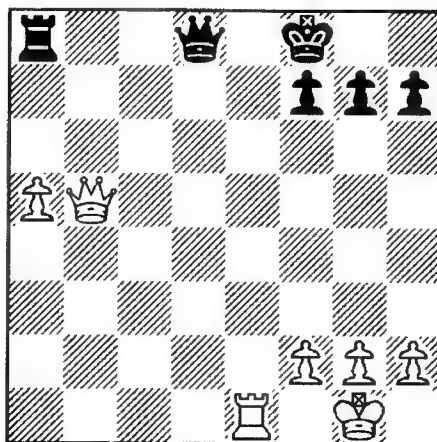



Diagrama 6. Jogam as pretas.

1...Txa5??

A ilusão de invencibilidade das pretas desmorona com um lance de xeque que serve de introdução.

2.Db4+!

O Rei preto é forçado a abandonar seu controle de e8, e as jogadas subseqüentes são evidentes.

2...Rg8 3.Dxa5!

Toma-se a Torre preta.

3...Dxa5 4.Te8 xeque-mate.

Faz-se outra vítima.

Vamos dar uma outra olhada no Diagrama 6 por um instante. Lembre-se de que eu mencionei que as pretas eram comandadas por um jogador experiente. Ele tinha em mente um tipo de combinação diferente e imaginava capturar o peão-a5 com sua Dama.

1...Dxa5

As pretas haviam descartado essa captura, que visa igualdade material instantânea, devido a uma tática diversionária.

2.Te8+!

Esse lance força as pretas a abrir mão da proteção de sua Dama.

2...Txe8 3.Dxa5

As pretas viram todos esses lances e não perderam as esperanças, apesar de terem perdido sua Dama. Elas perceberam que o Rei branco também estava sujeito a um mate do fundão. Observaram que a brava Dama branca em a5 impedia uma linha de jogo importante:

3...Te1 (xeque-mate!) 4.Dxe1 (nada de xeque-mate!).

É interessante observar que, quando um jogador encontra uma variante que quase vence no ato, sua autoconfiança aumenta. Afinal de contas, já que as pretas estão tão perto de vencer em uma linha (se ao menos e1 não estivesse sob proteção!), então a captura do peão-a5 com a Torre parece ser mais segura.

Essa linha secundária de perder a Dama devido à primeira fila vulnerável me traz à lembrança uma partida na última rodada de um torneio:

JAMES MAGORIAN-YASSER SEIRAWAN
Montana, 1979
Defesa Moderna

1.e4 g6 2.d4 d6 3.Cc3 a6 4.Be3 Bg7 5.f4 b5 6.e5 Bb7 7.Cf3 b4 8.Ce2? Bxf3 9.gxf3 e6 10.Dd2 Cc6 11.Cg3 Cge7 12.Bd3 Cd5 13.Be4 Cce7 14.c4? bxc3 15.bxc3 Tb8 16.c4? Cxe3 17.Dxe3 c5! 18.dxc5 dxe5 19.Td1 Dc7 20.fxe5 Bxe5 21.Ce2 0-0 22.f4 Bf6 23.h4 Tfc8 24.h5 Dxc5??

Um péssimo momento para um erro grosseiro em última rodada. Satisfeito com minha posição, fiquei confuso quando meu adversário, visi-

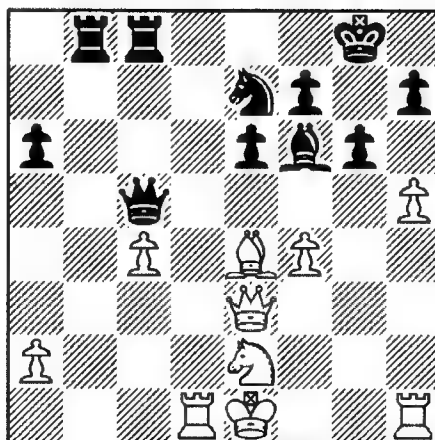



Diagrama 7. Jogam as brancas.

velmente animado, me ofereceu o empate antes de realizar seu 25º lance. Eu pensei que estava me dirigindo tranqüilamente para uma vitória fácil. A repentina invasão das brancas na primeira fila me atingiu como uma ducha de água fria.

25.Td8+!

Depois desse lance eu deveria ter aceitado a oferta de empate de meu adversário de bom grado. Contudo, eu estava correndo atrás do sonho de integrar a equipe olímpica norte-americana e, para tanto, precisava vencer 18 partidas consecutivas. Nesse caso, a sorte sorriu aos corajosos, ou melhor, aos tolos. Eu estaria lutando apenas com uma Torre pela Dama.

25...Txd8

Em vez de 25...Rg7 26.h6 xeque-mate, que iria pôr um fim ao sofrimento na hora.

26.Dxc5 Tb2 27.Da5! Cf5 28.hxg6?!

Quando se tem vantagem material, o princípio norteador é trocar peças. A linha mais simples era 28.Bxf5 exf5 29.h6! Te8 30.Th2, que venceria.

28...hxg6 29.Th3?!

Novamente, 29.Bxf5! e uma troca de peças seria o melhor.

29... Cd4 30.Cxd4 Txd4 31.Bd3 Txf4 32.Da3?

Esse lance desperdiçou a oportunidade de ir atrás de meu Rei: 32.Dc7! Td4 33.Bxg6 fxg6 34.Dh7+ Rf8 35.Dxg6, com um ataque de xeque-mate.

32...Tg4?! 33.Dxa6??

Com 33.Tf3 as brancas ainda estariam vencendo.

33...Bh4+! 34.Txh4 Txh4 35.Dc8+?

Os descuidos das brancas continuam. Dessa vez, 35.Da8+ Rg7 36.a4 seria o melhor.

35...Rg7 36.Dc6 Txa2 37.Be2?! Th2 38.Bd1 Tag2 39.Rf1 Td2 40.Rg1?!

Outro descuido devido a problemas com o tempo; 40.Re1 teria sido melhor.

40...Th4! 41.Da4 Te4 42.Rf1 e5!

Um lance poderoso, tranqüilo, realizado graças ao problema que as brancas estavam tendo com o tempo. O controle de tempo era 45 lances em duas horas.

43.Db3 Th4! 44.Re1? Tdd4 0-1

Com isso, as brancas perderam por tempo. Eu esperava finalizar 45.Be2 Th1+ 46.Rf2 Th2+ 47.Re3 Th3+ 48.Bf3 Tf4, que venceria.

Contudo, desviei-me dos padrões de mate do fundão. Vejamos um belo exemplo que aproveita nosso tópico.

LÁZARO BRUZÓN-BAADUR JOBAVA
Havana, 2005
Ataque Trompowsky

1.d4 Cf6 2.Bg5 Ce4 3.Bf4 d5 4.e3 c5 5.Bd3 Cc6 6.Bxe4 dxe4 7.Ce2 cxd4 8.exd4 Bg4 9.h3 Bxe2 10.Dxe2 Dxd4 11.Cc3 e5 12.Be3 Db4 13.0-0-0 Be7 14.Dg4 Rf8 15.Cd5 Da5 16.Cxe7 Cxe7 17.Dd7 Tc8

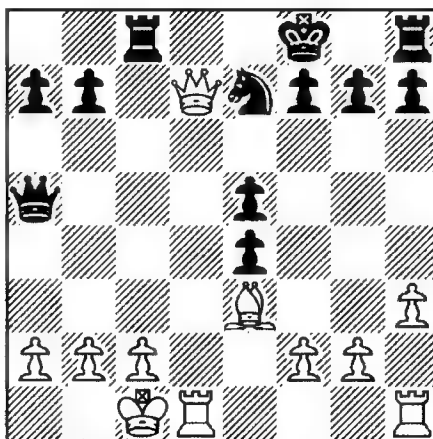



Diagrama 8. Jogam as brancas.

As brancas sacrificaram um peão por uma posição de ataque esmagadora. Elas estão mais bem mobilizadas, já que o Rei preto e a Torre-h8 estão mal colocados. Esse é o momento para um golpe fulminante.

18.Bc5!

Esse lance tira vantagem da primeira fila fraca das pretas. O Bispo está imune às duas alternativas de captura, 18...Txc5 ou 18...Dxc5, já que 19.Dd8+ e 20.Txd8 poderiam gerar o xeque-mate.

18...Te8 19.Td5! 1-0

Agora as pretas desistem ante a ameaça de 20.Bxe7+, com o ataque descoberto contra a Dama preta. A Dama das pretas precisa manter d8 sob proteção. Por exemplo, se as pretas tomassem o peão-a2, nós obteríamos a posição apresentada no Diagrama 9.

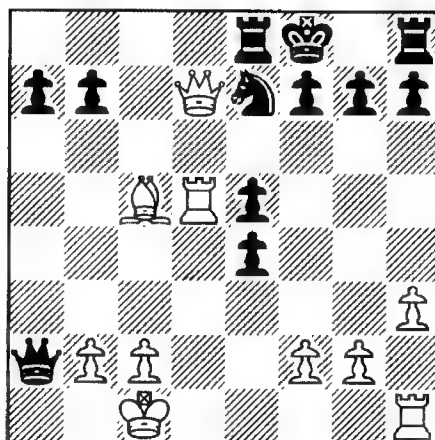



Diagrama de Análise 9.
Jogam as brancas.

19...Dxa2

O padrão no Diagrama 9 acontece com freqüência. Ele também pertence a nosso vocabulário pictórico de combinações. As brancas dispõem de um belo golpe.

20.Dxe7+!

Força-se a Torre-e8 a sofrer uma cravada absoluta fatal.

20...Txe7 21.Td8 xeque-mate.

O cenário mais freqüente para o padrão apresentada no Diagrama 9 normalmente acontece contra o peão-f2 ou o peão-f7. O Diagrama 10 é a estrutura básica.

As pretas estão em desvantagem de um Bispo e dois peões e evidentemente encaram uma batalha perdida. Contudo, o peão-b6 está *en prise* e as pretas estão contentes em cortar suas perdas materiais e então tomam o peão-b6.

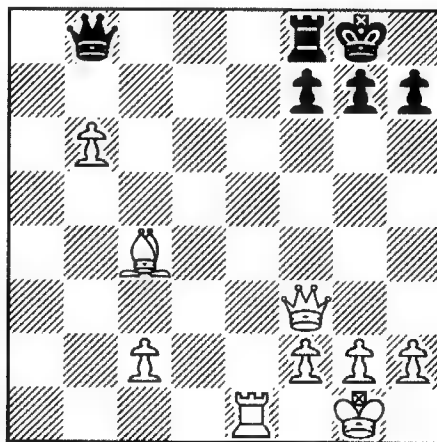



Diagrama 10. Jogam as pretas.

1...Dxb6

As pretas não se preocupam com um mate do fundão, já que sua Torre-f8 está montando guarda. Não se pode condená-las por tomar o peão. Na realidade, apoiamos com entusiasmo esse tipo de tomada de peão. No entanto, isso confere às brancas a oportunidade de repetir o padrão mostrado no Diagrama 9.

2.Dxf7+! Txf7 3.Te8, e mais um mate do fundão.

Uma espécie de parente próximo do padrão mostrado nos Diagramas 9 e 10 é demonstrada em nosso próximo exemplo, disputado na copa do mundo. As brancas ganham material ao tirar vantagem da aparentemente inexpugnável primeira fileira do adversário.

RUBEN FELGAER-GREGORY KAIDANOV
Khanty Mansyisk, 2005
Ruy Lopez

1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bb5 a6 4.Ba4 Cf6 5.0-0 Cxe4 6.d4 b5 7.Bb3 d5 8.dxe5 Be6 9.Be3 Bc5 10.De2 0-0 11.Td1 Bxe3 12.Dxe3 Ca5 13.Cbd2 Cxd2 14.Txd2 c6 15.Te1 Dc7 16.c3 Tad8 17.Td4 c5 18.Th4 Bf5 19.Tf4 Bg6 20.e6 Tfe8

A posição do Diagrama 11 foi alcançada depois de uma jogada empreendedora. As pretas acharam que essa posição era segura o bastante, sem imaginar que seu Rei estaria vulnerável a um padrão de mate do fundão.

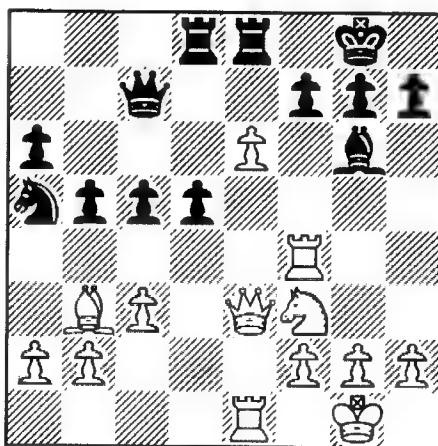



Diagrama 11. Jogam as brancas.

21.exf7+ Bxf7 22.Dxe8+!!

Um golpe fulminante que ganha material no ato. A ambição das brancas é fazer a invasão, com uma Torre, através de e8 ou f8.

22...Bxe8 23.Bxd5+ Bf7

As pretas não têm outra escolha a não ser bloquear com o Bispo. Tanto 23...Txd5?? 24.Txe8 xeque-mate quanto 23...Rh8?? 24.Tf8 xeque-mate levam à derrota no ato.

24.Txf7 Dxf7

Novamente as pretas não têm escolha a não ser recuar com a Dama. A Dama preta não pode fugir para uma casa segura, já que a Torre-f7 irá caçá-la com um xeque descoberto devastador.

25.Bxf7+ Rxf7

A combinação das brancas arrebanhou um peão extra e um final vitorioso. Os lances remanescentes foram...

26.Cg5+ Rg6 27.h4 h6 28.Te6+ Rf5 29.Txa6 Cc4 30.Ce6 Td7 31.b3 Ce5 32.f3 h5 33.Cxc5 Td1+ 34.Rh2 Td2 35.Rg3 Cg6 36.Ce6 1-0

Enquanto eu dominava o mate do fundão, a Dama era o objeto de minha afeição. Quando ainda era iniciante, estava sempre atento a oportunidades de dar um rasante na posição de meu adversário para arrebatar um peão ou fazer um ataque simultâneo a duas peças. Se meu adversário imprudentemente enfraquecesse a posição de seu Rei, eu logo procurava uma chance de introduzir minha Dama com um xeque violento. Por ser a peça mais poderosa no tabuleiro, nada mais lógico que eu favorecesse combinações em que a Dama desferia o golpe decisivo. Pelo fato de eu valorizar tanto a Dama, combinações em que esta era sacrificada saltavam a meus olhos. Como o Mate Legal, por exemplo, apresentado no Capítulo 1.

Antes de seguir para o próximo padrão de mate básico, volto a aconselhá-lo a criar um caderno do tipo fichário. Batize sua primeira seção de "Mates do Fundão". Então, quando jogar uma partida, copie ou recorte e cole suas anotações em seu fichário. Além disso, mesmo que o mate do fundão não tenha ocorrido na partida, procure por possíveis combinações de mate do fundão que foram evitadas. Leve em consideração possíveis variantes e, especialmente, as análises dos jogadores.

MATES DE DAMA E PEÃO

Os dois xeques-mate mais comuns com a Dama, além do mate do fundão, são mostrados nos Diagramas 12 e 13.

No Diagrama 12, a casa-g7 das pretas está fatalmente fraca, e elas não têm como impedir Dh6-g7 xeque-mate. Embora possam fazer alguns

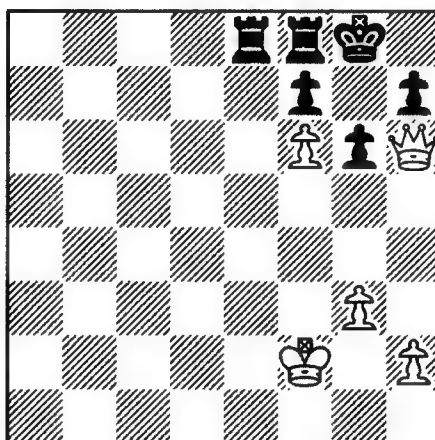



Diagrama 12. Jogam as pretas.

xeques só por desaforo com suas Torres, elas inevitavelmente irão sucumbir à ameaça impossível de ser detida. Esse padrão em que a Dama conta com o apoio de um peão ou Bispo é freqüente no xadrez de primeira linha. A primeira vez que o vi pensei: "Como é que as pretas foram se meter nessa roubada?". Em resposta, mostraram-me a seqüência ao desfazer alguns lances para montar o padrão. Recue a Dama para c1 e recue o peão-g6 preto para g7. Agora as brancas jogariam **1.Dg5!**, forçando as pretas a criar uma fraqueza fatal. **1...g6 2.Dh6!** e pronto; estamos de volta à nossa posição estrutural.

Depois de ter aprendido esse padrão, comecei a procurar meios de recriá-lo em minhas próprias partidas. Era muito mais fácil do que criar o Mate Legal. É uma tática vitoriosa, e posso assegurar que todo jogador experiente já foi algoz e vítima desse padrão. Ele continua poderoso para as brancas mesmo se as casas da Dama e do peão-f6 forem trocadas. Se montarmos a estrutura básica da posição com a Dama branca em f6 e o peão-f6 em h6, o xeque-mate ao Rei preto será aplicado com a mesma eficácia.

No Diagrama 13 fazemos outro câmbio entre a Dama e o peão.

A brutalidade simples do Diagrama 13 me encantou. A Dama faz parceria com o peão para proteger uma casa vital no território do Rei. Não há nada que as pretas possam fazer para impedir a invasão da Dama. Subitamente, forçar a entrada de um peão na fortaleza do Rei adversário fazia pleno sentido. Quem sabe o peão poderia dar apoio a uma invasão ou ajeitar as coisas para criar um mate do fundão. Minha dedicação em forçar um peão a infiltrar-se no escudo de peões do Rei foi aguçada pelo padrão chamativo mostrado no Diagrama 14.

Como vemos nesse diagrama, as pretas estão com um peão passado a menos e também com uma Torre contra Dama. É praticamente certo que a vitória está na mão, mas as brancas dispõem de uma continuação que vence no ato.

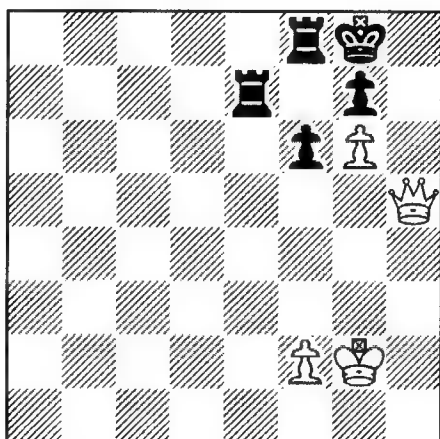



Diagrama 13. Jogam as pretas.

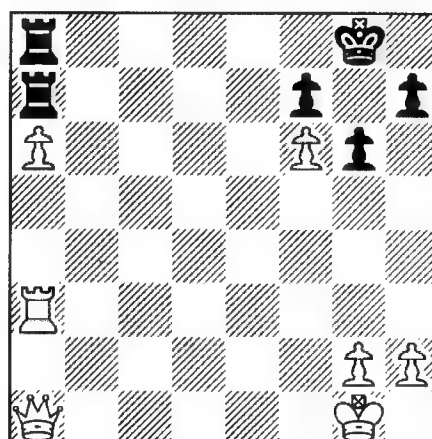



Diagrama 14. Jogam as brancas.

1.Dc1

Em busca de Dc1-h6, para repetir o padrão favorável. As brancas não estão preocupadas com a perda do peão-a6, em vista do mate do fundão.

1...Rh8 2.Dh6 Tg8

Embora tenham conseguido afastar a ameaça de invasão de g7, as pretas confinaram seu próprio Rei. Agora vem a captura surpreendente.

3.Dxh7+!

Vamos atribuir à posição resultante seu próprio diagrama.

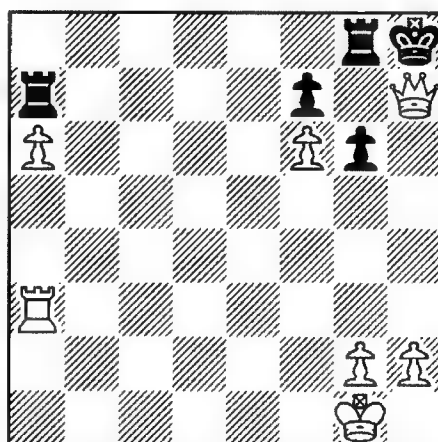



Diagrama 15. Jogam as pretas.

Vitória com um floreio! Agora **3...Rxh7 4.Th3** leva ao xeque-mate na coluna-h. Vale perceber que 3.Th3 também produziria xeque-mate. Con-

tudo, vencer por meio de uma série de xeques é muito mais *forçante*. Em outras circunstâncias, um lance como 3.Th3 poderia ter permitido a nosso adversário um lance defensivo como levar um Cavalo para f8 a fim de proteger o peão-h7. Se um lance defensivo como esse não fosse possível, nosso adversário poderia nocautear nosso Rei ou administrar um xeque perpétuo, o que nos custaria a vitória. Este padrão de forçar ...Ta8-g8, imobilizar o Rei e sacrificar a Dama, seguido de um xeque-mate com a Torre é comum e decididamente merece ser incluído em nosso fichário.

Se as brancas empregarem esses dois padrões comuns de xeque-mate com Dama e peão, uma vitória certeira e implacável as espera. Vamos apimentar um pouco esses padrões.

O Diagrama 16 exibe um padrão predileto de desobstrução.

1...Da5

Um lance de força extraordinária! Em primeiro lugar, as pretas ameaçam o indefensável ...Da5-a1, que faz o xeque-mate nas brancas. Em segundo, o lance é uma defesa contra a ameaça das brancas de Dd1-d5+, e vence. A posição das brancas subitamente parece estar perdida. Contudo, elas dispõem do altamente prazeroso sacrifício de desobstrução de duas Torres. As brancas precisam levar sua Dama à coluna-h com tempo. Tem início a seqüência *forçante*.

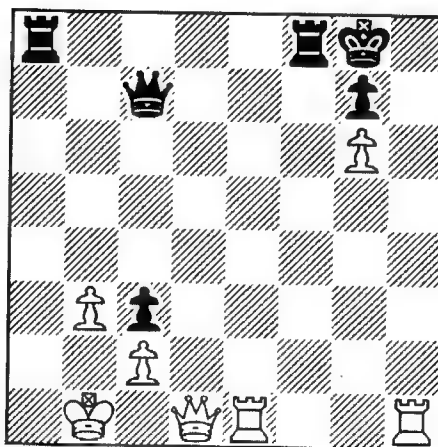



Diagrama 16. Jogam as pretas.

2.Th8+! Rxh8 3.Th1+ Rg8 4.Txh8+! Rxh8 5.Dh1+

Missão cumprida. As brancas levaram sua Dama para a coluna-h com tempo.

5...Dh5 6.Dxh5+ Rg8 7.Dh7 xeque-mate.

Por mais poderoso que um peão-f6, g6 ou h6 restritivo possa ser, um Bispo é ainda melhor. Por exemplo, enquanto um peão-h6 branco controla

a vital casa-g7, um Bispo branco em h6 faz a mesma coisa e ainda controla f8. Esse alcance extra pode vir a impedir a fuga do Rei. Combinar nossa estrutura de mate do fundão com Torre e Bispo nos leva ao seguinte padrão comum, que conta com o sacrifício da Dama...

MATES DE TORRE E BISPO

No Diagrama 17, com uma Dama e um Bispo de vantagem, as pretas estão vencendo com facilidade. A surpresa é que elas dispõem de uma combinação que produz um xeque-mate forçado em apenas três lances!

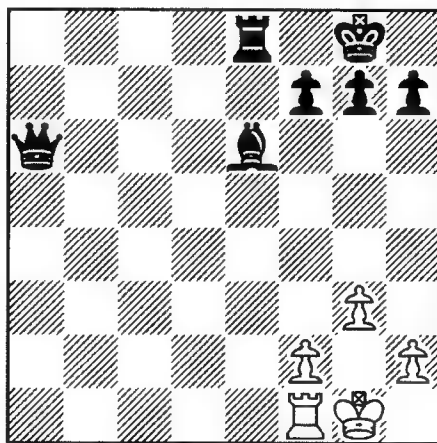



Diagrama 17. Jogam as pretas.

1...Dxf1+! 2.Rxf1 Bh3+ 3.Rg1 Te1 xeque-mate.

Com mais um mate do fundão. Repare que todos os lances das pretas foram jogados com xeque, e que cada lance das brancas foi forçado. As brancas não tiveram folga.

Um esquema engenhoso que vale a pena conhecer! A mesma seqüência leva a esse rápido nocaute.

VLADISLAV VOROTNIKOV-IGOR IVANOV
Vilnius, 1977
Partida Vienense

1.e4 e5 2.Cc3 Cf6 3.g3 Bb4 4.Bg2 c6 5.Cge2 0-0 6.0-0 d5 7.d4?! exd4 8.Dxd4 c5 9.Dd1 dxe4 10.Cxe4 Cxe4 11.Bxe4 De7 12.Dd3 Te8 13.Bxh7+?

Uma captura de peão irresistível que também foi um erro. As brancas deveriam ter jogado 13.Bf3 e aceitado uma posição inferior.

13...Rh8 14.c3 c4! 15.Dc2 Dxe2 16.cxb4

A partida nos leva ao Diagrama 18.

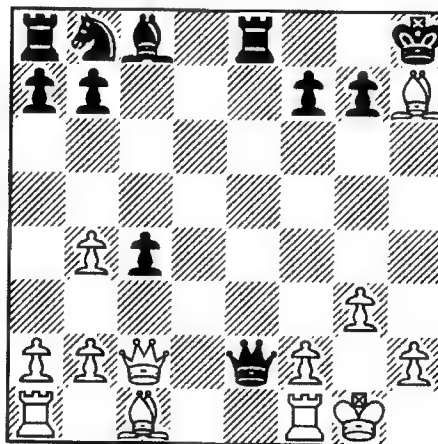



Diagrama 18. Jogam as pretas.

16...Dxf1+!!

Pá-pum! Combinações de xeque-mate acontecem assim. O golpe de nocaute pode ser súbito. As brancas abandonaram, em vez de permitirem a conclusão 17.Rxf1 Bh3+ 18.Rg1 Te1 xeque-mate.

O Diagrama 19 mostra um exemplo um pouco mais desafiador desse padrão de mate.

SPONYA-MIGLAN
Riga, 1964

Sem nenhum aviso sobre nosso padrão de mate de Torre e Bispo, o Diagrama 19 exibe uma posição bastante favorável às pretas. Elas têm o melhor desenvolvimento, maior controle do centro e um Rei mais seguro. A posse da coluna-g semi-aberta pelas pretas nos deixa atentos a possibilidades de sacrifício. Tendo essas vantagens em mente, as pretas deveriam estar procurando um golpe fulminante. O primeiro lance para investigar é um xeque. Como reza a expressão, "Sempre dê um xeque, ele pode ser mate!". Isso nos ensina que não deveríamos necessariamente nos mover com xeque, mas que devemos sempre analisar as conseqüências de um lance de xeque.

Este é meu raciocínio de como as pretas deveriam proceder. Já que a Dama preta está ameaçada, o mais lógico é movê-la ou capturar a peça agressora. Nesse caso, o Cavalo-c3 não pode ser capturado. A opção sensata é mover a Dama para longe da ameaça de captura. Para onde? Bem, o lance mais lógico seria um xeque.

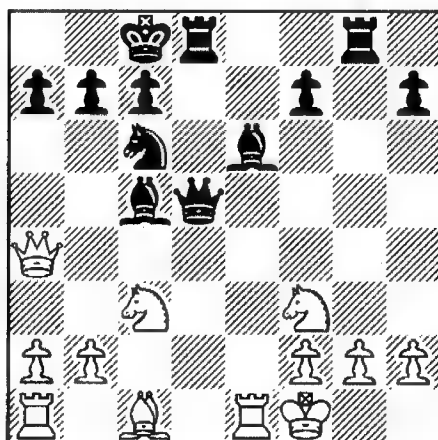



Diagrama 19. Jogam as pretas.

1...Dd3+

Aparentemente, esse é um belo lance forçante. As brancas precisam bloquear o xeque ou com uma Torre ou com um Cavalo, e nenhum dos dois ataca a Dama preta. Um xeque muito atraente, de fato! O lance 2.Rg1 seria um perdedor de marca maior. A captura 2...Dxf3 ganha um Cavalo de graça e continua o ataque.

2.Te2

A boa notícia é que não precisamos mais nos preocupar a respeito de a Dama ser podada do tabuleiro. Agora, podemos procurar o próximo lance que valha a pena executar. Empilhar com 2...Bc4 é uma opção realmente boa. As peças brancas estão em uma cravada absoluta e certamente conseguiremos um sacrifício de qualidade a nosso favor em um futuro próximo. Enfim, 2...Bc4 é um lance indubitavelmente forte. Antes de executá-lo, precisamos nos perguntar se as pretas dispõem de algo melhor. Essa pergunta nos leva a considerar uma direção diferente do Bispo: 2...Bh3! parece extremamente tentador. Muito mais agressivo que 2...Bc4, tão atraente há um minuto. A posição das brancas parece estar destroçada. Dentre as ameaças estão as capturas do peão-g2 e do Cavalo-f3. As brancas dispõem de uma defesa? O lance 3.Ce1 incomoda. As brancas evitam a captura do Cavalo ao mesmo tempo em que protegem o peão-g2. Além disso, o recuo do Cavalo ataca nossa Dama. Portanto, começamos a pensar em lances mais forçantes, como capturas. Logo descobrimos 2...Txg2!, um lance verdadeiramente forçante! A ameaça das pretas de jogar ...Tg2xf2+ significa que a Torre precisa ser tomada: 3.Rxg2 Bh3+, e mais um xeque forçante. As pretas estão com tudo: 4.Rg3 Tg8+ 5.Rh4 Dxf3, e elas podem ficar certas da vitória. Para um sacrifício de qualidade, as pretas conquistaram um peão e, o mais importante, o Rei branco fugiu para a borda do tabuleiro, onde ele certamente leva o mate. Contudo, nesta última linha, a idéia de usar a Torre na coluna-g desperta um novo raciocínio: as pretas podem se infiltrar na coluna-g? De repente percebemos o lance correto.

2...Dxf3!!

E as pretas abandonam. Se a Dama, for capturada, dispomos de nosso padrão de Torre e Bispo: **3.gxf3? Bh3+ 4.Re1 Tg1 xeque-mate**. A melhor defesa é 3.De4, que aceita a perda de uma peça. No final, a posição das brancas estará perdida de qualquer maneira.

Antes de fazer esses lances, nos perguntamos: "Bem, certamente esta é uma vitória bem legal, mas por que não começamos com **1...Dxf3**? O padrão não funciona com um lance mais rápido?". Depois de **2.gxf3 Bh3+ 3.Re2**, a resposta é um assombroso "Não!". Assim permitimos que o Rei branco escape. O lance inicial **1...Dd3+** forçou as brancas a bloquearem e2 com uma de suas peças. E com e2 bloqueada, o padrão de combinação funcionou às mil maravilhas. Estes padrões de ...Dxf1+ e ...Dxf3 merecem sua própria seção em nosso fichário.

XEQUES PERPÉTUOS DE DAMA

Antes de prosseguirmos com nossos padrões de mate, vale a pena sair um pouco de nosso arsenal de combinações caso as coisas dêem desastrosamente errado: o xeque perpétuo. Todos os jogadores experientes conhecem os indícios de xeque perpétuo, especialmente quando envolvem a Dama. Esses padrões são elementos vitais de nosso armamento. Assim que calculamos e reconhecemos um padrão que leva ao xeque perpétuo, alcançamos um momento de segurança. Nossa combinação de sacrifício irá se tornar confiável a ponto de nos permitir pelo menos um empate. Isso é muito bom. Como Pal Benko gosta de afirmar, "Primeiro garanta o empate, e então jogue pela vitória!". Os exemplos de padrões de xeque perpétuo com a Dama apresentados a seguir são os mais básicos.

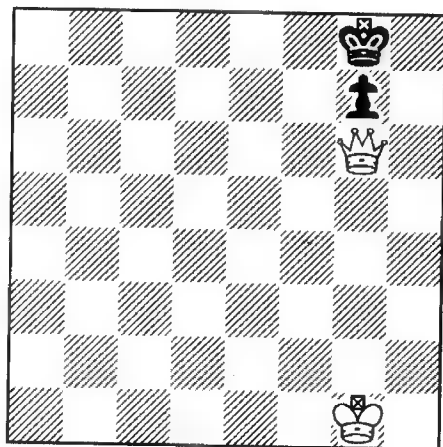



Diagrama 20. Jogam as brancas.

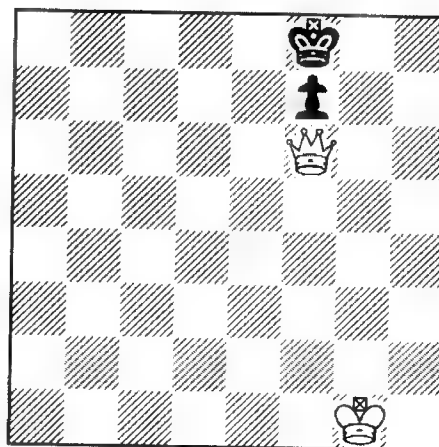



Diagrama 21. Jogam as brancas.

No Diagrama 20, as brancas jogam **1.De8+ Rh7 2.Dh5+ Rg8 3.De8+**, levam o Rei preto a um xeque perpétuo, e a partida está empatada. É importante reparar que o primeiro lance, **1.De6+**, é um erro em potencial, já que o Rei preto poderia jogar **1...Rf8**, e escapar para a ala da Dama depois de outros xeques.

No Diagrama 21, as brancas precisam se esforçar um pouco mais, mas o resultado é o mesmo: **1.Dd8+ Rg7 2.Dg5+ Rh7 3.Dh5+ Rg8 4.Dg5+ Rf8 5.Dd8+**, e a posição se repete. Como antes, xeques em h8 ou h6 permitiriam **...Rf8-e7**, no qual o Rei teria a possibilidade de correr para a ala da Dama. Seja preciso quando aplicar um xeque perpétuo. A seqüência de lances pode ser tão vital quanto a mais difícil das combinações.

Assegurar um xeque perpétuo costuma requerer um esforço extra quando o Rei perseguido dispõe de um ou dois peões extras que lhe conferem uma proteção adicional e uma possível fuga. No Diagrama 22, as brancas estão em sua zona de conforto para calcular um xeque perpétuo fácil: **1.De8+ Rg7 2.De7+ Rh6 3.Dh4+ Rg7 4.De7+ Rg8 5.De8+**, que repete a posição. Repare que, no terceiro lance, as brancas tinham a chance de estragar tudo com **3.De3+?**, permitindo que as pretas tivessem a oportunidade de escapar da rotina de xeque perpétuo com **3...Rh5 4.Dh3+ Rg5 5.Dg3+ Rf5 6.Df3+ Re6**, no qual o Rei preto pode fugir para a ala da Dama. Também no terceiro lance, as pretas podem evitar o xeque perpétuo com **3...g5** e bloquear o xeque. Quando visualizar esses padrões de xeque perpétuo, seja *preciso*. Certifique-se de que as casas de xeque essenciais, como e7, e8 e h4, como no Diagrama 22, estão disponíveis para a Dama branca.

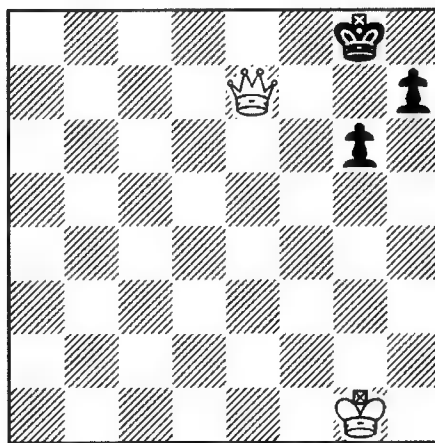



Diagrama 22. Jogam as brancas.

No Diagrama 23, o Rei preto consegue bloquear um xeque com um peão, mas isso não é o suficiente para impedir um xeque perpétuo: **1.De8+ Rh7 2.De4+ Rg8 3.De8+ Rh7 4.De4+ g6 5.De7+ Rg8 6.De8+ Rg7 7.De7+!**, e o xeque perpétuo está garantido.

No Diagrama 24, o defensor dispõe de três peões para proteger seu Rei. Surpreendentemente, o padrão de empate é imediato e não há fugas possíveis: **1.Dc8+! Rh7 2.Df5+ Rg8 3.Dc8+ Rh7 4.Df5+ g6 5.Dxf7+ Rh8 6.Df8+**. E, como vimos no Diagrama 23, o empate está garantido.

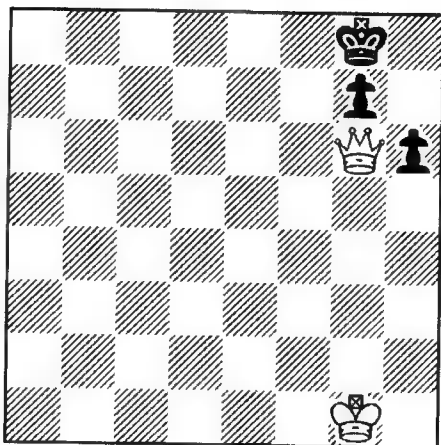



Diagrama 23. Jogam as brancas.

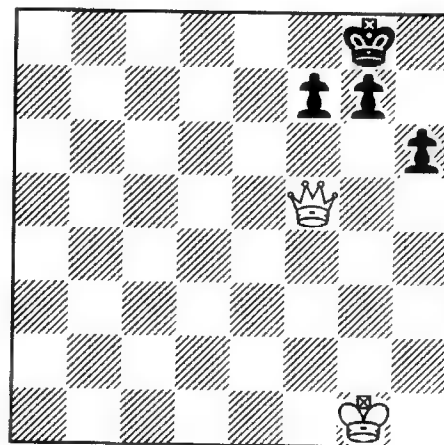



Diagrama 24. Jogam as brancas.

Esses exemplos de xeque perpétuo podem fazer você perguntar: "Por que as brancas estão tentando empatar essas posições? Elas não estão vencendo com sua Dama extra?". Excelente pergunta! Fico contente de tê-la feito a mim mesmo. De fato, as brancas estão vencendo essas posições. O que precisamos imaginar é que algo deu errado em algum ponto da posição das brancas. Talvez o Rei branco esteja sob uma ameaça de xeque-mate impossível de impedir, ou elas estão muito atrás na contagem de força. A questão é que, ao reconhecer esses padrões de xeque perpétuo em suas próprias partidas, você poderá se recuperar de um susto e evitar a derrota.

MATES DE TORRE E BISPO

As duas peças de longo alcance, a Torre e o Bispo, são letais quando atacam em dupla. É impressionante como se coordenam bem uma com a outra.

O Diagrama 25 é o verdadeiro Santo Graal de um xeque-mate resultante da coordenação entre a Torre e o Bispo. O Bispo-f6 branco é um monstro, já que tomou conta da *diagonal longa a1-h8*, enquanto a Torre branca utilizou a *coluna-h aberta* para aterrissar em h8. Estas duas linhas de ataque, as diagonais longas e a coluna-h aberta, constituem as avenidas ideais de ataque para Bispos e Torres. Sem dúvida, partidas inteiras são disputadas por sua posse estratégica.

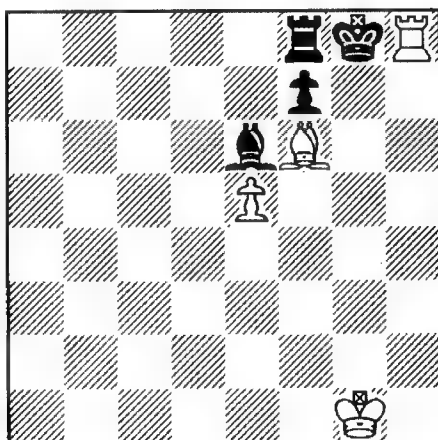



Diagrama 25. Xeque-mate.

No Diagrama 26, ajudaremos o Rei preto generosamente lhe concedendo um peão extra.

A partir do diagrama, as brancas começam conduzindo o Rei preto ao canto: **1.Tg3+ Rh8**, e agora podem apanhar a Torre-f8. Cada fibra de nosso ser deveria estar atenta a capturas como essa. Mas, ao fazê-lo, as brancas perderiam a chance de destacar novamente seu Bispo na diagonal longa para um xeque-mate fácil: **2.Bg7+! Rg8 3.Bf6+ Bg4 4.Txg4 xeque-mate**.

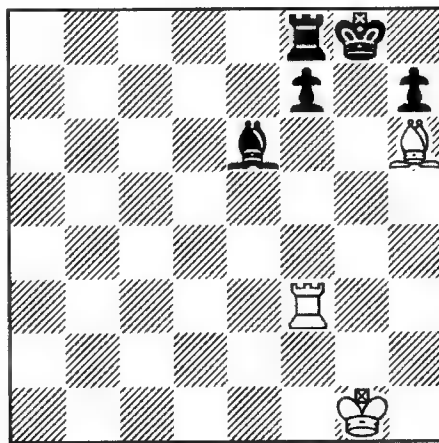



Diagrama 26. Jogam as brancas.

Um padrão simples e fácil de lembrar, mas há dois elementos importantes nesse padrão que vale a pena reconhecer e saber. O primeiro foi a idéia de forçar o Rei do adversário a entrar em um *xeque descoberto*. Ao levar o Rei preto para a coluna-g aberta, as brancas foram capazes de acionar seu Bispo novamente até a diagonal longa com tempo.

O estratagema de criar um xeque descoberto para poder reutilizar uma peça é um tema constante em ataques de xeque-mate. O segundo elemento para o qual devemos estar atentos é o ato de acionar o Bispo para o *centro* do tabuleiro. Claro, não nos importamos em mover nossas peças para os flancos se elas produzirem um xeque-mate, mas muitas combinações contam com a reutilização de peças em direção ao centro. Certamente nem sempre esse é o caso, mas preste atenção às partidas dos mestres e à freqüência com que tais manobras acontecem. Ser capaz de arrastar o Rei adversário a um xeque descoberto em potencial é uma parte fundamental do processo de reativação.

Outra grande avenida de ataque para a Torre é a conquista da oitava fila. As brancas apanham sua presa por trás, como vemos no Diagrama 27.

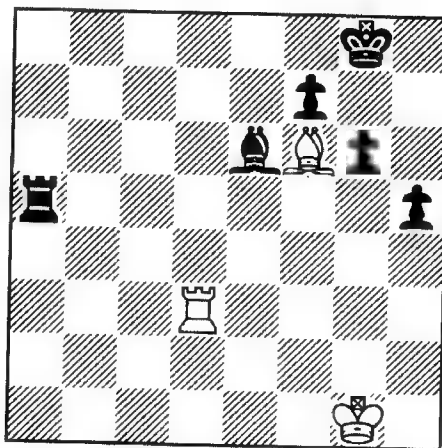



Diagrama 27. Jogam as brancas.

O objetivo das brancas é h8, mas com a coluna-h fechada, elas precisam de outro caminho: **1.Td8+ Rh7 2.Th8 xeque-mate**. Vamos apimentar esses padrões de xeque-mate de Torre e Bispo...

ARON NIMZOWITSCH-E. VERNER NIELSEN
Exibição simultânea, Copenhague, 1930

A posição no Diagrama 28 é certamente interessante para as brancas. Elas estão com as peças mais ativas, incluindo uma Torre na sétima fila. Os devaneios de comer um peão com 1.Txa7 são contrapostos por 1...Bxe5 2.dxe5 Ta8 3.Txa8 Txa8 4.a3, que produziria um final com um saudável peão extra, mas uma trilha penosa até a vitória.

Em vez disso, nosso olhar se volta para o Rei preto. Um saudável escudo de peões sem nenhuma fraqueza crucial fornece uma proteção robusta. Espere aí! O poderoso Bispo-e5 branco ocupa a diagonal longa, o

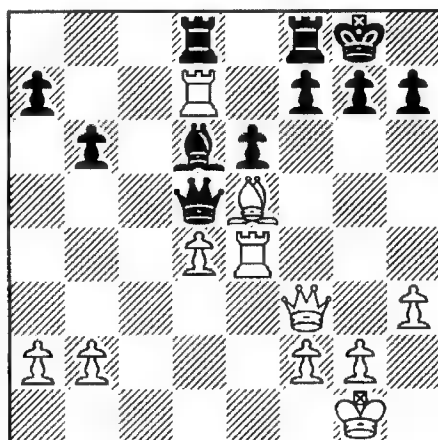



Diagrama 28. Jogam as brancas.

que ativa nossa criatividade. Não existe um meio de tirar vantagem da presença do Bispo? Bem, uma tentativa poderia ser 1.Bxg7 Txd7 2.Bf6, que arma nosso padrão de Torre e Bispo. As pretas, então, disporiam do lance irritante 2...Df5 3.Tg4+ Dg6, em que as brancas conseguiriam capturar a Dama em troca de duas Torres. Uma seqüência assim não é de todo ruim, levando-se em consideração as casas pretas enfraquecidas no campo das pretas. As brancas podem continuar nessa variante com 4.h4 h5 5.Tg5 Be7, e as pretas parecem estar agüentando bem, apesar de estarem por um fio. As brancas certamente estariam com a posição superior depois de 6.Bxe7 Txe7 7.Dxh5, ao tomarem vários peões pretos. Ao verificarmos nossa captura 1.Bxg7, percebemos que ela levaria a 1...f5!, e aí as coisas ficariam confusas. A Torre-e4 seria atacada, a armação que imaginamos com uma Torre-g4 iria por água abaixo, e de repente todas as peças brancas pareceriam expostas à captura. Continuando, reparamos que 2.Bxf8 Txd7 deixaria tanto a Torre-e4 quanto o Bispo-f8 pendurados. Portanto, é preciso dar mais uma olhada no Diagrama 28 original e analisar claramente se medidas mais fortes irão bastar. Em seguida, percebemos a idéia de eliminar o Bispo-d6 para impedir uma troca de Bispos.

1.Txd6! Txd6

Uma recaptura forçada. As brancas ganharam o controle da diagonal longa. Excelente! Agora, o lance 2.Tg4 chama nossa atenção, mas 2...f6! acaba com o sonho de invasão através de g7. Subitamente nos lembramos do padrão de Torre e Bispo.

2.Df6!!

É por aí! Defesas baseadas em ...f7-f6 ou ...f7-f5 são postas por terra e as pretas abandonam. A conclusão teria sido:

2...gxf6 3.Tg4+ Rh8 4.Bxf6 xeque-mate.

Nosso conveniente padrão do Diagrama 26 está no tabuleiro. Simplesmente encantador. As pretas poderiam ter bancado o desmancha-prazeres jogando **2...Dxe5**, o melhor lance. Depois de **3.Dxe5**, as brancas ficariam com uma Dama por uma Torre de vantagem e com uma posição ganha.

Algumas vezes a diagonal longa está bloqueada e precisamos quebrar a barreira à força. No Diagrama 29, as brancas percebem que o pote de ouro no final do arco-íris pode ser delas se a diagonal longa se abrir.

KORPAS-BOKOR
Hungria, 1972

No Diagrama 29, a bateria de Torres das brancas na coluna-d causa uma bela impressão, mas, depois do poderoso 1.Td8 Bf8, as brancas encontrariam um obstáculo. A idéia interessante de Dg5-g7+ seria arruinada pela cravada na coluna-f. Com a ajuda de um olhar artístico, as brancas encontraram uma boa continuação.

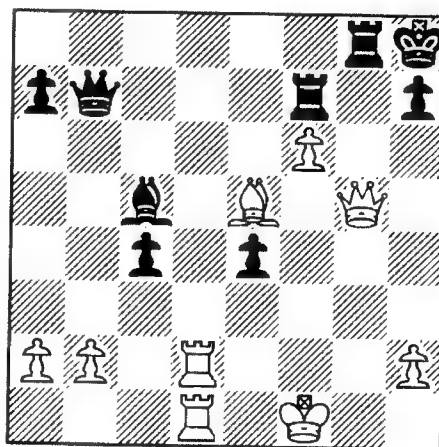



Diagrama 29. Jogam as brancas.

1.Dxg8+! Rxg8 2.Tg2+!

Um lance crucial, que forçou o Rei preto a recuar para o canto, uma vez que 2...Rf8 3.Td8 é um mate do fundão. A essa altura, as pretas desistiram, negando às brancas uma forte emoção. Elas pretendiam jogar **2...Rh8 3.Td8+ Bf8 4.Txf8+! Txf8 5.f7 xeque-mate**. Missão cumprida. A diagonal longa foi aberta à força e o Rei preto foi para o saco. Na verdade, a posição final é um padrão importante de xeque-mate com apenas um Bispo. A Torre-g2 não é necessária.

A partida a seguir é um exemplo clássico de nosso tema de mate com Torre e Bispo, demonstrado por Max Euwe.

MAX EUWE-RUDOLF LOMAN
Roterdã, 1923
Abertura Reti

1.Cf3 d5 2.c4 d4 3.b4 g6 4.Bb2 Bg7 5.Ca3 e5 6.Cc2 Bg4 7.e3 Ce7 8.exd4 exd4 9.h3 Bxf3 10.Dxf3 c6 11.h4 0-0 12.h5 Te8 13.0-0-0 a5 14.hxg6 hxg6 15.Dh3 axb4

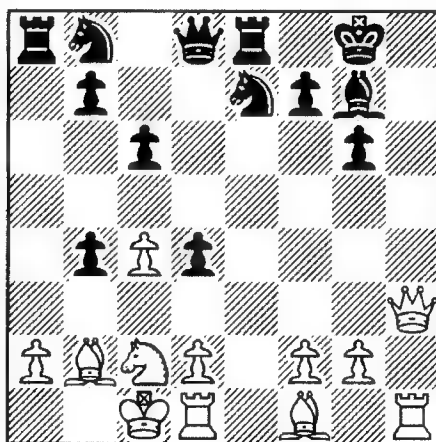



Diagrama 30. Jogam as brancas.

Como vemos no Diagrama 30, a posição das brancas está cheia de possibilidades. Elas tiveram sucesso em abrir a coluna-h, o que lhes conferiu uma bateria de Dama e Torre. Com o Bispo-b2 e o Bispo-g7 lutando pelo domínio da diagonal longa, **deve** haver a presença de um padrão de combinação.

16.Cxd4!

As brancas sacrificam um Cavalo a fim de abrir a diagonal longa. Agora, ameaçam jogar 17.Dh7+ Rf8 18.Dxg7+! Rxg7 19.Ce6++ Rg8 20.Th8 xeque-mate. Portanto, as pretas se sentem na obrigação de capturar o Cavalo das brancas.

16...Bxd4??

Um péssimo lance por dois motivos: em primeiro lugar, permite que as brancas finalizem um combinação clássica de raio X que resulta em

xeque-mate. Em segundo lugar, depois da captura do Cavalo com o Bispo, a partida é logo imortalizada em livros. Se as pretas tivessem jogado o forçado 16...Dxd4 17.Bxd4 Bxd4, sem dúvida teriam perdido a partida devido a seu déficit material. Além de evitarem o xeque-mate, as pretas dispõem de algumas oportunidades de revide.

17.Dh8+!!

Uma bela jogada de impacto. Não podemos nos esquecer de que, apesar do Bispo-b2 não ter acesso direto à h8, sua influência atravessa a diagonal longa em raio X. As pretas abandonam. **17...Bxf8 18.Txh8 xeque-mate** destaca o Santo Graal da coordenação entre Torre e Bispo, cuja estrutura consta no Diagrama 25.

AUGUSTIN NEUMANN-DAWID PRZEPIÓRKA
Viena, 1904

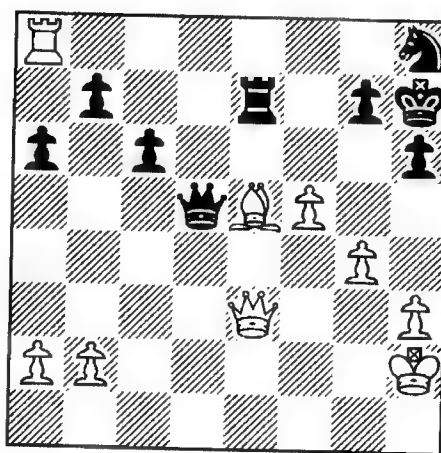



Diagrama 31. Jogam as brancas.

No Diagrama 31, as brancas estavam se preparando para o seguinte sacrifício:

1.Dxh6+!! Rxh6 2.Txh8+ Rg5 3.Th5 xeque-mate.

Nessa combinação, as brancas foram ajudadas pelo fato de poderem *despachar* o Rei preto para uma rede de mate que estava à espera. Cuidado! Nem sempre acontece assim!

DIAGONAL LONGA

Como vimos no Diagrama 29, algumas vezes o único esquema estratégico de uma combinação bem-sucedida é controlar a diagonal longa. Na

partida seguinte, a diagonal longa é essencial para a combinação das brancas.

ZOLTÁN RIBLI-BJORN THORFINNSSON
Saint Vincent, 2005
Abertura Reti

1.Cf3 d5 2.g3 c6 3.Bg2 Cf6 4.0-0 Bf5 5.b3 Cbd7 6.Bb2 Dc7 7.d3 e5 8.Cbd2 Bd6 9.e4! dxe4 10.dxe4 Bxe4 11.Cc4! Be7 12.Cfxe5 Bxg2 13.Rxg2 Td8 14.Df3 0-0 15.Tfe1 Tfe8 16.Tad1 Bf8?

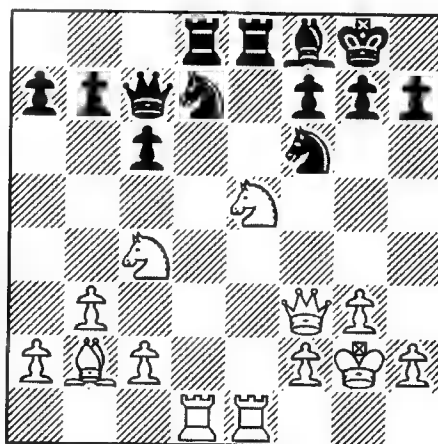



Diagrama 32. Jogam as brancas.

À primeira vista, a posição no Diagrama 32 está equilibrada. O material está em situação de igualdade, os dois jogadores completaram seu desenvolvimento e as brancas parecem ter peças apenas ligeiramente mais ativas. É surpreendente como estas últimas, armadas com tão pouca vantagem, dispõem de uma continuação arrasadora. O bônus que faz a diferença para as brancas é seu Bispo-b2, que está na diagonal longa aberta, mirando diretamente o Rei preto, ao passo que o Bispo-f8 está totalmente passivo, apenas montando guarda e nada mais.

17.Txd7! Txd7!

Claro que as pretas não têm interesse na variante 17...Cxd7?? 18.Dxf7+ Rh8 19.Cg6+ hxg6 20.Txe8 Txe8 21.Dxe8, que venceria sem problemas.

18.Cg4!!

Essa é a verdadeira surpresa das brancas. O lance é bastante visual e causa uma impressão agradável. O único trunfo das brancas, a diagonal

longa, precisa ser explorado. A captura antecipada 18.Cxd7 Dxd7 19.Txe8 Cxe8 teria deixado a partida em igualdade.

18...Te6

Rendição. Mas o alternativo 18...Txe1 19.Cxf6+ Rh8 (e não 19...gxf6 20.Dxf6, com a ameaça decisiva de Df6-h8 xeque-mate) 20.Df5! g6 21.Cxd7+ Rg8 (21...Bg7 22.Dxf7 venceria.) 22.Cf6+ Rh8 23.Dh3 h6 24.Ce8+ ganharia a Dama preta e venceria a partida.

Outra variante, 18...Cxg4 19.Txe8 h5 20.h3 Ch6 21.Be5!, iria encurralar a Dama preta.

19.Txe6 fxe6 20.Bxf6! h5

O jogo das pretas está despencando ribanceira abaixo, mas não por escolha própria: 20...gxf6? 21.Cxf6+ Rg7 (depois de 21...Rh8 22.Cxd7 as brancas ganhariam uma peça) 22.Ce8+ daria um garfo no Rei e na Dama.

21.Cge5 Td5 22.Bg5 b5

Não se pode culpar as pretas por terem tentado esse lance. Especialmente quando a alternativa 22...Txe5 23.Bf4! Bd6 25.Bxe5 Bxe5 26.Dxh5 Bf6 27.De8+ Rh7 28.Dxe6 é bastante deprimente. Dois peões a menos em um final sem contrajogo é um cenário a ser rejeitado.

23.Cg6 Df7 24.Dxf7+ Rxf7 25.Cce5+ Re8 26.Be3 1-0

MATES DE TORRE E CAVALO

Como o Cavalo é uma *peça de curto alcance*, para que participe de ataques de mate ele precisa estar próximo do Rei que será o alvo. Enquanto um Bispo escondido em a1 pode dar um xeque no Rei do lado oposto do tabuleiro, um Cavalo precisa estar na vizinhança. Pelo menos à distância de um pulo. Isso quer dizer que, para que o Cavalo participe de um ataque de mate, duas vantagens razoáveis precisam estar a favor do atacante: uma fraqueza em uma casa crucial do defensor, na qual o Cavalo possa se instalar, ou um Cavalo a salvo de captura. Como vimos no Diagrama 3, as casas que atraem o Cavalo são f3 e f6, em caso de roque na ala do Rei, e c3 e c6 em caso de roque na ala da Dama.

O mate de Cavalo e Torre mais comum, também chamado de *Mate Árabe*, pode ser visto no Diagrama 33. O Cavalo branco criou raízes **na** casa mais atraente, f6, e a Torre conquistou a sétima fila, a versão de nirvana da Torre. As duas peças alcançaram seu potencial máximo.

1...Rh8 2.Th7 xeque-mate é a finalização habitual, geralmente porque f8 está ocupada ou coberta por uma peça branca, o que força o Rei preto ao canto.

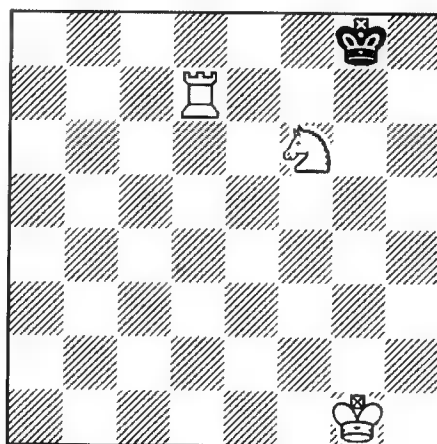



Diagrama 33. Jogam as pretas.

O Diagrama 33 exibe um padrão igualmente importante por outro motivo: xeque perpétuo. Se as pretas conseguirem jogar **1...Rf8**, as brancas contarão com **2.Ch7+ Re8 3.Cf6+ Rf8 4.Ch7+**, que proporciona xeque perpétuo e empate.

Podemos apimentar o Diagrama 33 com mais algumas unidades, o que nos deixa com o Diagrama 34.

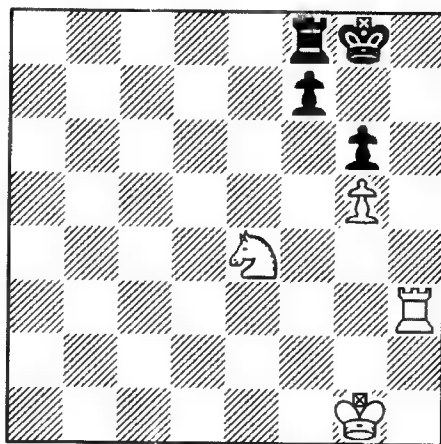



Diagrama 34. Jogam as brancas.

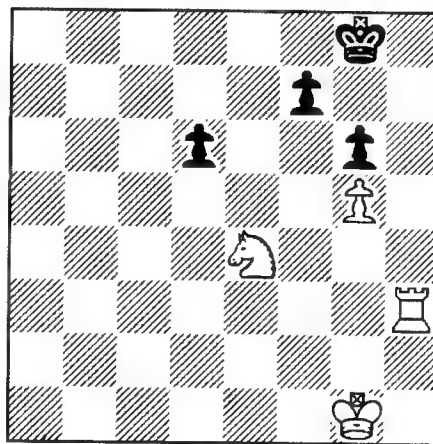



Diagrama 35. Jogam as brancas.

O padrão comum que jogadores experientes conhecem melhor é o *automático* **1.Cf6+**, que leva o Cavalo à sua casa ideal com xeque: **1...Rg7 2.Th7 xeque-mate.**

O Diagrama 35 é idêntico ao Diagrama 34, mas dessa vez com mate ao Rei a partir da oitava fila. As brancas começam com o lance de encaminhamento **1.Cf6+ Rg7 2.Th7+ Rf8 3.Th8+**, quando as pretas podem escolher seu veneno: **3...Rg7 4.Tg8 xeque-mate** ou **3...Re7 4.Te8 xeque-mate**, graças ao peão-d6 que eu fiz a gentileza de incluir.

Além desses mates de Torre e Cavalo, o Diagrama 36 mostra uma forma completamente diferente de coordenação que também é bastante comum. Dessa vez, o Cavalo branco não consegue se estabelecer em sua casa ideal, f6, mas, graças à Torre-f8 bloqueadora e à *coluna-h aberta*, as brancas dispõem do golpe de xeque-mate: **1.Ce7+ Rh7 2.Th3 xeque-mate**.

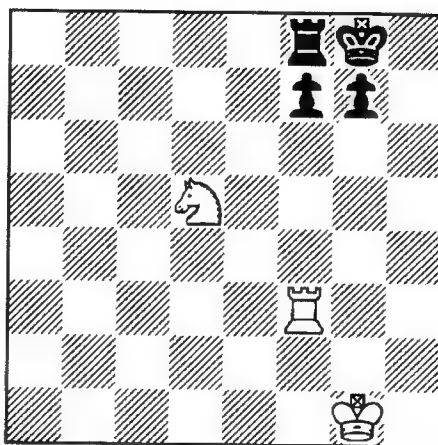



Diagrama 36. Jogam as brancas.

Esse padrão me surpreendeu porque, de algum modo, o controle do Cavalo sobre g6 é vital para o xeque-mate e isso é fácil de passar despercebido. Imediatamente pensei que, se adicionasse, no Diagrama 36, um peão preto em h7 e uma Dama branca em c2, eu mostraria minha destreza com o brilhante **1.Ce7+ Rh8 2.Dxh7+! Rxh7 3.Th3 xeque-mate**. Fiquei assustado com minha súbita disposição de me desfazer da Dama!

O Diagrama 37 exibe a mesma estrutura de mate do Diagrama 36, levemente disfarçada. Caro leitor, espera-se que você reconheça o padrão

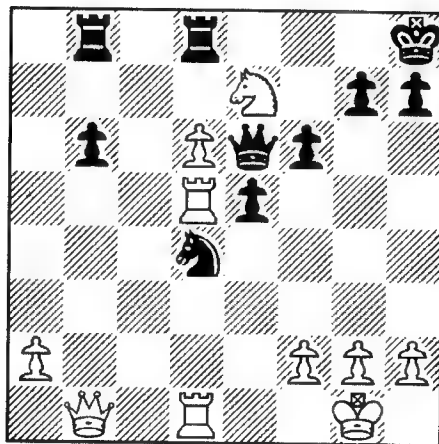



Diagrama 37. Jogam as brancas.

instantaneamente. A incapacidade de fazê-lo causará exasperação e falta de autoconfiança no autor. Por favor! Não falhe.

ABROSIKOV-AMUJUIS
URSS, 1975

A combinação vitoriosa das brancas no Diagrama 37 é óbvia. Certo?

1.T1xd4! exd4 2.Dxh7+!! Rxh7 3.Th5 xeque-mate.

Já que *todo mundo* esperava por essa, vamos disfarçar melhor o padrão e prosseguir para o Diagrama 38.

CELSO GOLMAYO-SAMUEL LOYD
Paris, 1867

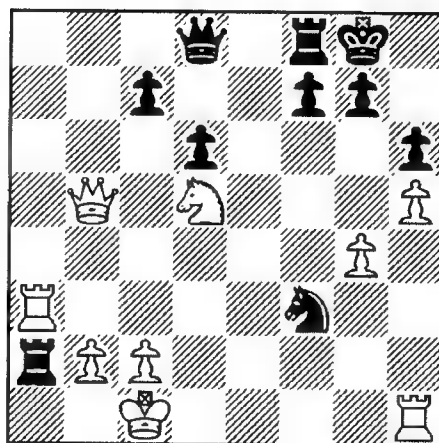



Diagrama 38. Jogam as pretas.

No Diagrama 38, temos um clássico de verdade. As pretas iniciam o padrão de xeque-mate de Torre e Cavalo com um começo espetacular.

1...Ta1+!! 2.Txa1 Dg5+ 3.Rb1 Cd2+ 4.Rc1 Cb3++ 5.Rb1 Dc1+!! 6.Txc1 Cd2+ 7.Ra2 Ta8+

As brancas abandonaram a um lance do mate: **8.Da4 Txa4 xeque-mate.**
No quinto lance, as brancas dispunham de uma defesa melhor ao recusarem o sacrifício da Dama: **6.Ra2 Dxc2.** As pretas vencem, embora sem tanto estilo quanto na partida real. Várias vitórias incluem:

a) **7.Dxb3 Ta8+ 8.Da3 Dc4+ 9.Rb1 (9.b3 Dc2 xeque-mate) De4+ 10.Ra2 Dxd5+ 11.Rb1 Dxh1+**, com ganhos materiais decisivos;
b) **7.Cxc7 Cxa1 8.Ca6 Cb3 9.Dxb3 Dc6 10.Td1 Dxa6+**, com um final vitorioso;

c) **7.Db7 Cc5! 8.Dc6 Tb8 9.Tab1 (9.Thb1 Db3 xeque-mate) Dc4+ 10.Ra1 Cb3+ 11.Ra2 Cc1++ 12.Ra3 Da2 xeque-mate.**

Outra pérola esquecida, mostrada no Diagrama 39, foi tirada de *Chess Notes*, de Edward Winter.

DELFINO GASTALDI-ANGELO GIUSTI
Itália (correspondência), 1953-1954
Defesa Eslava

1.d4 d5 2.c4 c6 3.Cf3 Cf6 4.Cc3 dxc4 5.a4 Bf5 6.Ce5 e6 7.f3 Bb4 8.e4 Bxe4 9.fxe4 Cxe4 10.Bd2 Dxd4 11.Cxe4 Dxe4+ 12.De2 Bxd2+ 13.Rxd2 Dd5+ 14.Rc2 0-0 15.Cxc4 b5 16.Ce3 Dc5+ 17.Rb1 Cd7 18.g3 Cb6 19.axb5 cxb5 20.Bg2 Tab8 21.Tc1 De5 22.Txa7 Cc4 23.Te1 Dd4 24.Ta6 Cd2+ 25.Ra2

O que nos leva à posição mostrada no Diagrama 39.

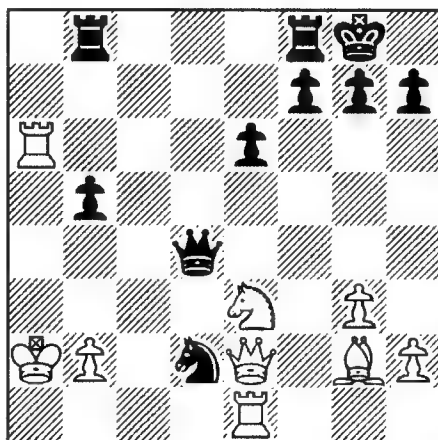



Diagrama 39. Jogam as pretas.

25...Db6!

Esse lance convida à continuação 26.Txb6?? Ta8+ 27.Bxa8 Txa8+ 28.Ta6 Txa6, xeque-mate. Que as brancas obviamente recusam.

26.Ta3 b4 27.Ta4 Dd4!

Com a ameaça transparente de 28...b3+ 29.Ra3 Dc5+, seguida de mate.

28.Ra1 Tfc8! 29.Td1 b3!

Mais uma oferta da Dama para armar nosso padrão de mate de Torre e Cavalo.

30.Ta3 Tc2!

Uma invasão devastadora. Com isso, as brancas assinam sua rendição. Um final agradável teria sido: 31.Tb1 Dxb2+!! 32.Txb2 Tc1+ 33.Tb1 Txb1, xeque-mate. Uma bela combinação que maximizou nosso esquema de Torre e Cavalo.

MATES DE BISPO E CAVALO

O conceito de que os opostos se atraem e se combinam não é necessariamente um bom conselho no que diz respeito a Bispos e Cavalos. Eles são peças muito diferentes que realizam tarefas distintas. Pessoalmente, sempre achei muito mais fácil ter meus dois Bispos ou meus dois Cavalos trabalhando em harmonia. Como podemos facilmente adivinhar, quando as peças se coordenam de verdade, elas se dão bem juntas. Como de hábito, ao montarmos um padrão de xeque-mate, o Bispo desfila na diagonal longa. Os Diagramas 40 e 41 são os mates mais comuns.

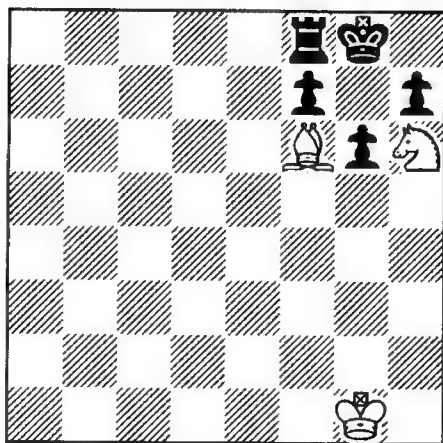



Diagrama 40. Xeque-mate.

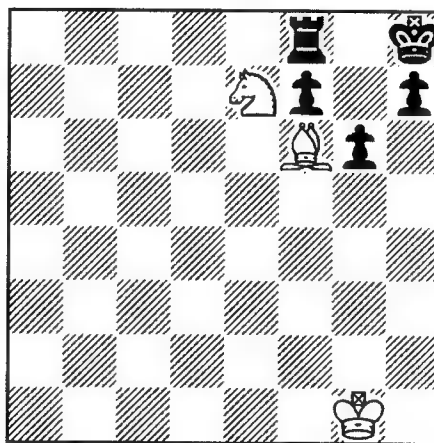



Diagrama 41. Xeque-mate.

No Diagrama 40, o Cavalo faz as honras; no Diagrama 41, é a vez do Bispo. Agora pegamos esses padrões e lhes conferimos um contexto para a combinação.

MARK TAIMANOV-EVGENY KUZMINYKH
Leningrado, 1950

No Diagrama 42, as brancas dispõem de uma combinação bem disfarçada.

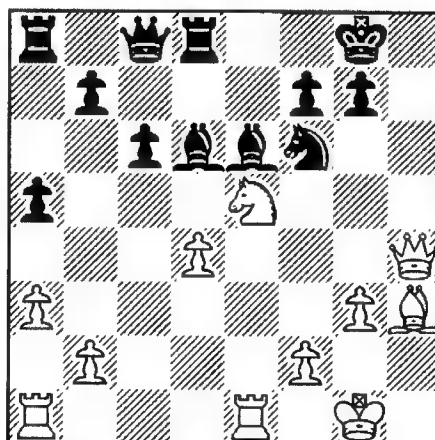



Diagrama 42. Jogam as brancas.

1.Cg6! Ch7

Uma reação forçada, já que Dh4-h8 xeque-mate precisava ser bloqueado, enquanto 1...fxg6 2.Bxe6+ custa às pretas sua Dama.

2.Txe6! fxe6 3.Dxd8+!! As pretas abandonam.

O padrão **3...Dxd8 4.Bxe6 xeque-mate** merece lugar garantido no fichário de combinações de todo mundo.

MATES DE DOIS BISPOS

Os dois Bispos, com seus amplos poderes, funcionam muito bem juntos para criar redes de mate. O mate tradicional consiste em conduzir o Rei adversário a um canto, como no Diagrama 43.

As brancas fazem lance com xeque, forçando o Rei preto ao canto: **1.Bd6+ Rg8 2.Be6+ Rh8 3.Be5 xeque-mate**. Embora seja divertido de-

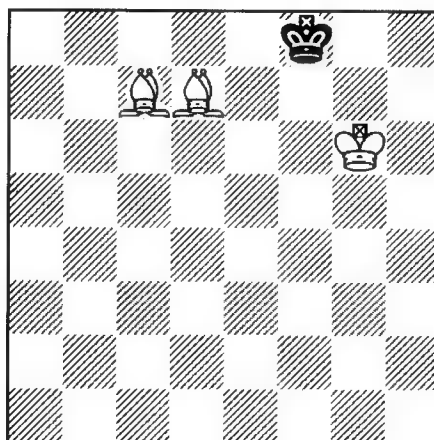



Diagrama 43. Jogam as brancas.

corar a posição final com peças diversas, repare que a diagonal longa foi novamente essencial.

O Diagrama 44 é um esquema de combinação conhecido como Mate de Boden, que normalmente é reservado para um Rei que rocou na ala da Dama. O elemento aqui é o controle da diagonal h2-b8, a fim de congelar o Rei preto e, então, fazer xeque em a6 quando este tiver sua fuga pela coluna-d bloqueada.

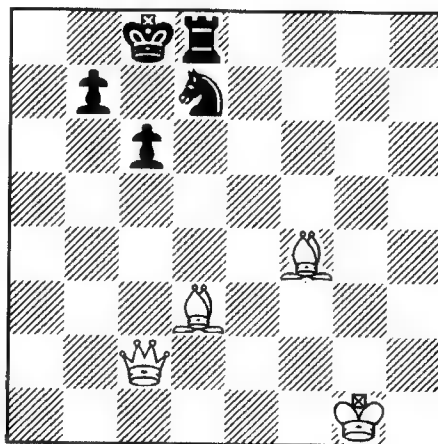



Diagrama 44. Jogam as brancas.

O Diagrama 44 exibe a estrutura básica. Com as casas de fuga d8 e d7 bloqueadas, as brancas iniciam com a agradável captura **1.Dxc6+! bxc6 2.Ba6 xeque-mate**. Esse padrão também é vitorioso quando as brancas controlam a coluna-d com uma Torre.

Apenas para mostrar que o padrão não é exclusivo do roque na ala da Dama, apresento o Diagrama 45.

PAR OFSTAD-WOLFGANG UHLMANN
Zonal de Halle, 1963
Defesa Francesa

1.e4 e6 2.d4 d5 3.Cd2 c5 4.exd5 Dxd5 5.Cgf3 cxd4 6.Bc4 Dd6 7.0-0 Cc6 8.Te1 a6 9.a4 Dc7 10.Ce4 Bd7 11.Cxd4 Be7 12.Cf5 exf5 13.Cd6+ Rf8 14.Cxf7 Be8 15.Dd5 Da5 16.De6 Cd4 17.Cg5 Bxg5 18.Dd6+ Be7

No Diagrama 45, as brancas começam ajudando as pretas a imobilizar seu Rei, bem como tomando uma casa de fuga: **19.Txe7! As pretas abandonam**. O padrão é completado depois de **19...Cxe7 20.Df6+!! gxf6 21.Bh6 xeque-mate**.

MATE DO BISPO SOLITÁRIO

Como vimos na última parte da análise do Diagrama 29, xeques-mate com um Bispo solitário são possíveis, mas raros. Dois exemplos saltam aos olhos.

VANKA-SKALA
Praga, 1960

No Diagrama 46, as brancas dispõem da alardeada vantagem de dois Bispos. Dentre as vantagens adicionais estão mais espaço e uma melhor estrutura de peões, que em seguida irá se tornar decisiva. As brancas dão início aos trabalhos com uma escolha lógica.

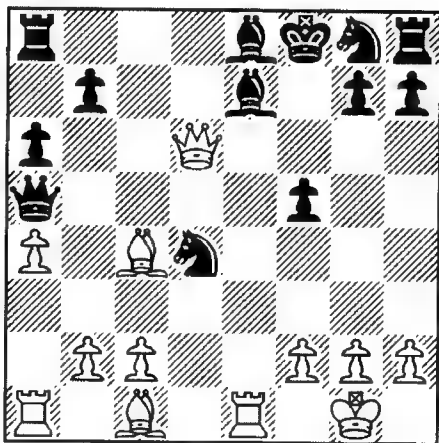



Diagrama 45. Jogam as brancas.

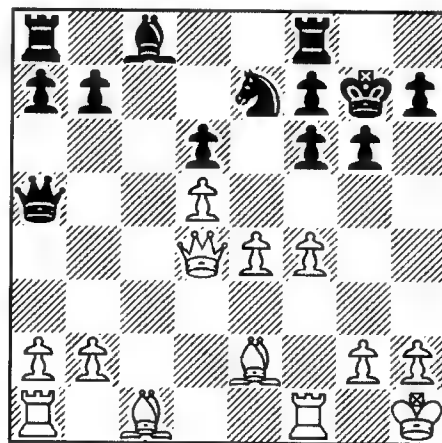



Diagrama 46. Jogam as brancas.

1.b4 Db6

Elas então surpreendem seu adversário com um revide imediato.

2.Dxf6+!!

Zás! As pretas não perderam tempo e abandonaram a partida. O final teria sido esteticamente agradável.

2...Rxf6 3.Bb2+ Dd4 4.Bxd4 xeque-mate.

Uma prova cabal do poder do Bispo na diagonal longa.

O segundo exemplo é cortesia de meu camarada Larry Christiansen. Ele havia escrito *Rocking the Ramparts* e, como eu estava a fim de me divertir implicando com ele, considerei a obra uma leitura indispensável. A posição da partida do Diagrama 47 estava na página 210, na seção sobre

combinações instrutivas e ataques inspiradores. Como o grande mestre sueco Ulf Andersson é um bom amigo que goza de uma vasta ficha de vitórias contra mim, eu estava morrendo de curiosidade para saber o resultado da partida. Larry escreveu: "As brancas não conseguiram resistir à tentação de jogar Dxc7 e levaram um choque com a resposta das pretas".

ULF ANDERSSON-WILLIAM HARTSTON
Hastings, 1972-1973

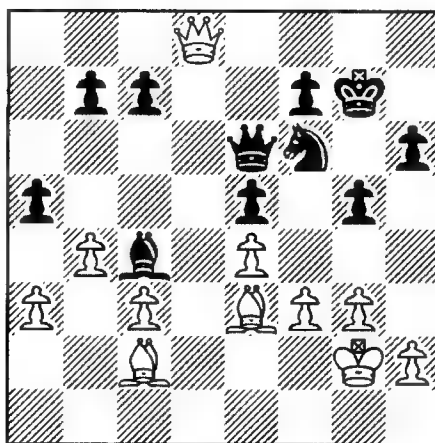



Diagrama 47. Jogam as brancas.

1.Dxc7? Dh3+!! 2. As brancas abandonam.

O Bispo solitário é quem executa o mate depois de 2.Rxh3 Bf1 xeque-mate. Embora a Dama faça as honras depois de 2.Rh1 Df1+ 3.Bg1 Dxf3 xeque-mate. Não tenho tanta certeza se o uso de "inspirador" que Larry fez para descrever o resultado é tão preciso quanto "aterrador". Ulf deve ter se sentido como se um raio o tivesse atingido em um dia de sol. Conhecendo a extrema aversão de Ulf a derrotas, suponho que ele tenha ficado abalado até o fim do torneio.

Vamos depressa para o último de nossos padrões básicos de mate antes que fiquemos mais apavorados ainda.

MATES DE DUAS TORRES

Os dois xeques-mate mostrados nos Diagramas 48 e 49 quase não merecem diagramas, mas achei que valia a pena fazer esse esforço. Simplesmente porque as imagens possibilitam ver como é fácil para duas Torres lidar com um Rei nu.

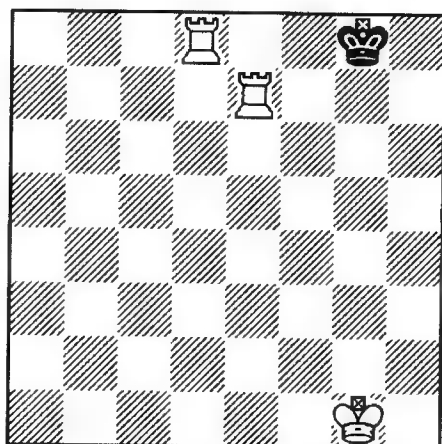



Diagrama 48. Xeque-mate.

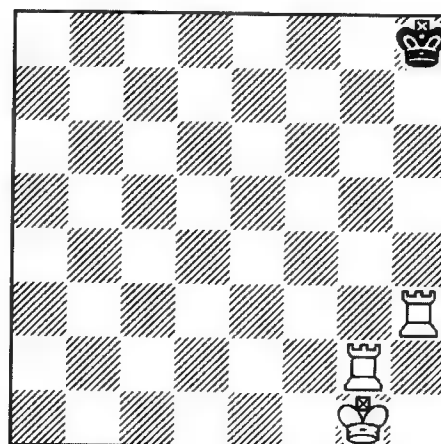



Diagrama 49. Xeque-mate.

Os diagramas não são muito empolgantes, mas tentar alcançar esses padrões pode ser muito divertido. Aqui vai um exemplo recente.

VICTOR BOLOGAN-EDWIN VAN HAASTERT
Saint Vincent, 2005
Defesa Siciliana

1.e4 c5 2.Cf3 d6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 Cf6 5.Cc3 a6 6.Be3 e5 7.Cf3 Be7 8.Bc4 0-0 9.0-0 Be6 10.De2 Te8 11.Tfd1 Dc7 12.Bb3 Cbd7 13.Bg5 Tac8 14.Tac1 h6 15.Bxf6 Cxf6 16.Ch4 Bg4 17.f3 Dc5+ 18.Rh1 Be6 19.g3 Cd7 20.Cg2 Cb6 21.Td3 Cc4 22.Tb1 b5 23.Cd5 Bg5 24.c3 Be7 25.Cge3 Bf8 26.Tdd1 Ted8 27.Bxc4 bxc4 28.b3 cxb3 29.axb3 Db5 30.c4 Db7 31.b4 g6 32.b5 h5? 33.f4! exf4 34.gxf4 axb5 35.f5! Bxd5 36.Cxd5 Bg7 37.Tg1 Rh7 38.Txb5 Da7

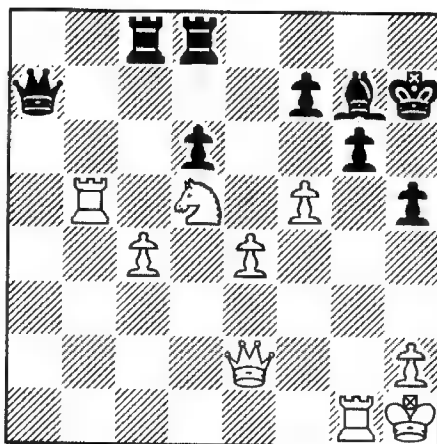



Diagrama 50. Jogam as brancas.

A partir do Diagrama 50, as brancas passaram a debulhar metodicamente toda a proteção do Rei preto.

39.fxg6+ fxg6 40.Dxh5+! gxh5 41.Cf6+! Bxf6

As pretas optam por permitir o mate com as duas Torres em vez do Mate Árabe, que viria depois de 41...Rh8 42.Txh5+ Bh6 43.Txh6+ Dh7 44.Txh7 xeque-mate.

42.Txh5 xeque-mate.

O que mais me agrada nesse exemplo é a seqüência que deixa o Rei preto completamente desprotegido depois de o lance enfraquecedor 32...h5 ter sido jogado. Daí por diante, as brancas passaram a se dedicar à ala do Rei.

Outros dois padrões de mate são essenciais para entender o poder das Torres. Quando estão dobradas na sétima fila do adversário, elas proporcionam um xeque-mate comum, que acontece diariamente.

No Diagrama 51, a Torre-f8 preta impede um mate do fundão, mas sua presença permite um mate pela frente. O jogo das brancas é simples e direto: **1.Tg7+ Rh8 2.Th7+ Rg8 3.Tdg7 xeque-mate.**

Torres dobradas na sétima fila também podem se beneficiar da assistência de um peão próximo ao Rei adversário. O Diagrama 52 mostra um padrão importante.

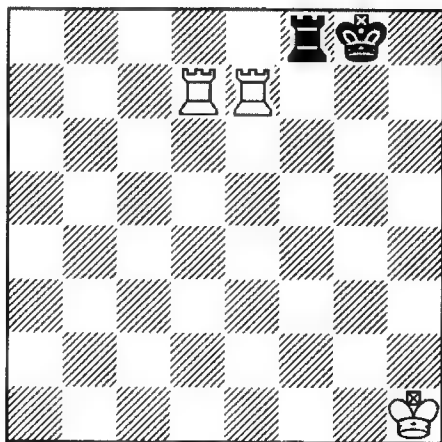



Diagrama 51. Jogam as brancas.

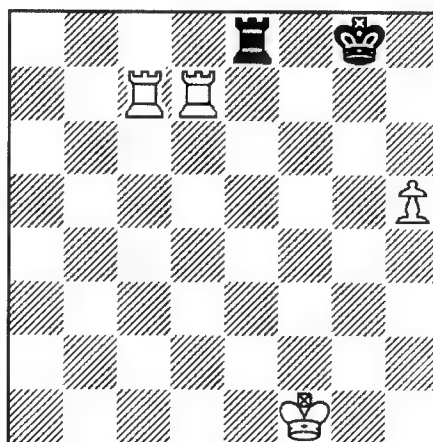



Diagrama 52. Jogam as brancas.

As brancas começam preparando o terreno para suas Torres: **1.Tg7+ Rh8 2.Th7+ Rg8 3.Tcg7+ Rf8**. Agora a presença do peão-h é sentida: **4.h6!** confere um impulso protetor à Torre-g7. As pretas não têm como impedir um futuro **Th8 xeque-mate**. Se, no Diagrama 52, movêssemos a

Torre preta para a8, o padrão poderia ser remontado com **1.Tg7+ Rf8 2.Th7 Rg8** (a fim de proteger contra Th7-h8 xeque-mate) **3.Tcg7+ Rf8 4.h6**, sendo seguido por Th7-h8 xeque-mate depois de as pretas esgotarem seu estoque de xeques inócuos.

Vejamos mais alguns exemplos em que duas Torres derrubam tudo o que vêem pela frente em direção à posição inimiga.

LAJOS PORTISCH-ROBERT HÜBNER
Bugojno, 1978
Defesa Nimzo-Índia

1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cc3 Bb4 4.e3 b6 5.Cge2 Ba6 6.a3 Bxc3+ 7.Cxc3 d5 8.b4 0-0 9.b5 Bb7 10.cxd5 Cxd5 11.Cxd5 Dxd5 12.f3 a6 13.Bd3 f5 14.a4 axb5 15.Ba3 b4 16.Bxb4 Tf7 17.Tc1 Ba6 18.Bc2 Cc6 19.Bb3 Dd7 20.Bc3 Ce7 21.Rf2 Cd5 22.Bd2 Dd6 23.Dc2 Bb7 24.Dc4 Tf6 25.g3 h5 26.Thd1 h4 27.Tg1 Taf8 28.a5 Th6 29.axb6 cxb6 30.Ta1 Rh7 31.Ta7 Db8 32.Taa1 Cf6 33.Bd1 Bd5 34.Dc2 hxg3+ 35.hxg3 Th3 36.Tc1 Tf7 37.Be2

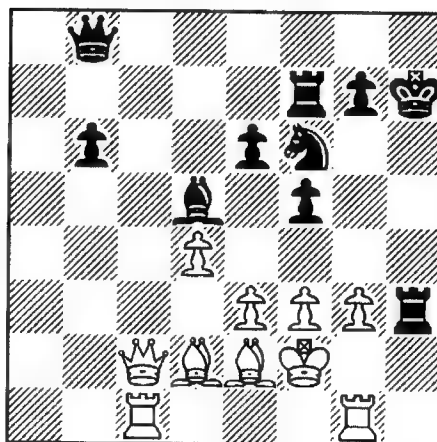



Diagrama 53. Jogam as pretas.

No Diagrama 53, o Rei branco está em apuros. As pretas invadiram a coluna-h e colocaram uma bela pressão sobre o peão-g3. À primeira vista, o lance 37...Ch5 é atraente, já que ataca o peão-g3. Se as brancas bloquearem o ataque com 38.f4, o Cavalo retornará por meio de 38...Cf6 com a intenção de pular para o posto avançado e4 que, aliado a ...Th3-h2+, deixa as brancas em sérios apuros. Dr. Hübner, no entanto, percebeu que dispunha de uma continuação ainda mais forte ao abrir a posição para suas Torres.

37...Ce4+! 38.fxe4 fxe4+ 39.Re1 Dxg3+!! As brancas abandonam.

A continuação esperada seria **40.Txg3 Th1+ 41.Bf1 Thxf1+ 42.Re2 T7f2 xeque-mate**.

A esta altura, caro leitor, estamos estabelecendo uma verdade clara, que não deixa margem para dúvidas: as Torres precisam de colunas e filas abertas para exercer seus poderes ao máximo. Quando essas são abertas, especialmente nas proximidades do Rei adversário, são mortais. No Diagrama 54, Alexander Alekhine foi abatido por uma combinação clássica.

PAUL KERES-ALEXANDER ALEKHINE
Margate, 1937
Ruy Lopez

1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bb5 a6 4.Ba4 d6 5.c4 Bd7 6.Cc3 g6 7.d4 Bg7 8.Be3 Cf6 9.dxe5 dxe5 10.Bc5 Ch5 11.Cd5 Cf4 12.Cxf4 exf4 13.e5 g5 14.Dd5 Bf8 15.Bxf8 Txf8 16.0-0-0 De7 17.Bxc6 Bxc6 18.Dd3 Bd7 19.Cxg5 0-0-0 20.Cf3 f6 21.exf6 Txf6 22.The1 Db4

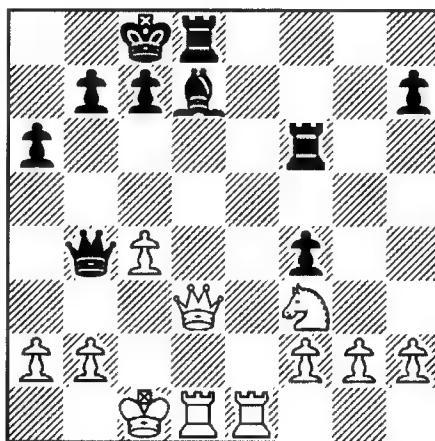



Diagrama 54. Jogam as brancas.

As brancas, com um peão de vantagem, estão com uma vitória técnica, mas não há motivo para tédio, já que as Torres brancas estão na posição ideal para entrar em ação.

23.Dxd7+!!

Um sacrifício de Dama devastador, que não se pode nem aceitar nem recusar. Logo, Alekhine **abandonou**. Se as pretas tomarem a Dama, o desfecho será imediato: **23...Txd7 24.Te8+ Td8 25.Tdxd8 xeque-mate**. Esse

padrão clássico de duas Torres trabalhando lado a lado merece ser recompensado com uma seção em nosso fichário.

MATES DE DOIS CAVALOS

Como sabemos, os Cavalos são peças de batalha de curto alcance, e, assim que ocupam um posto avançado perto do Rei adversário, eles conseguem exercer sua influência ao máximo. Quando eles se coordenam para alcançar o xeque-mate, os padrões podem ser bastante agradáveis. Vamos fazer uma estrutura do padrão que me conquistou:

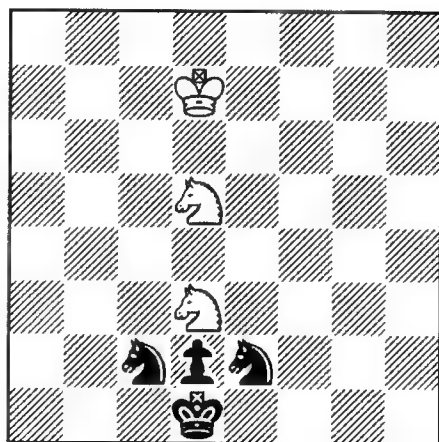



Diagrama 55. Jogam as brancas.

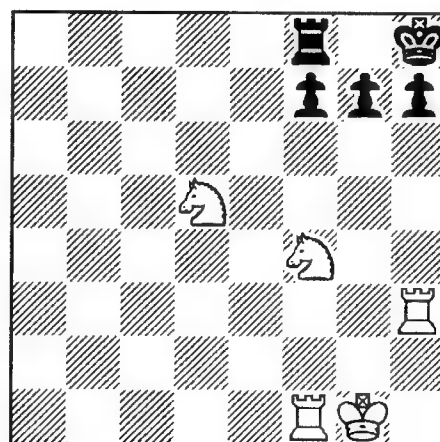



Diagrama 56. Jogam as brancas.

A primeira vez que vi a posição no Diagrama 55, tive a impressão de que as brancas estavam em apuros. O peão-d passado das pretas está a um passo da promoção, e eu fiquei imaginando como as brancas conseguiriam salvar a partida. Fiquei impressionado que elas pudessem anunciar o mate em dois lances ao mover seu Rei, dando às pretas o "direito" de fazer um lance – **1.Rd8** –; e as pretas precisam escolher a forma como serão executadas. Um de seus Cavalos precisa se mover e abrir mão do controle de uma casa crucial. Com seu lance seguinte, as brancas são capazes de dar xeque-mate! Não é o máximo?

O Diagrama 56 mostra um mate mais comum com a cavalaria. Como vemos, as brancas estão com uma Torre e dois Cavalos de vantagem, o que propicia uma vitória fácil. Mesmo assim, a finalização é boa: **1.Cg6+!** tira vantagem dos peões cravados. Como 1...fxg6 2.Txf8 permite um mate do fundão, **1...Rg8 2.Cde7 xeque-mate** exibe como os Cavalos usam sua habilidade de pular para desferir o golpe.

As duas combinações seguintes exibem os padrões mais freqüentes de funcionamento dos Cavalos. O primeiro é fácil de perceber.

F. EGGENBERGER-SCHUMACHER
Basiléia, 1958-1959

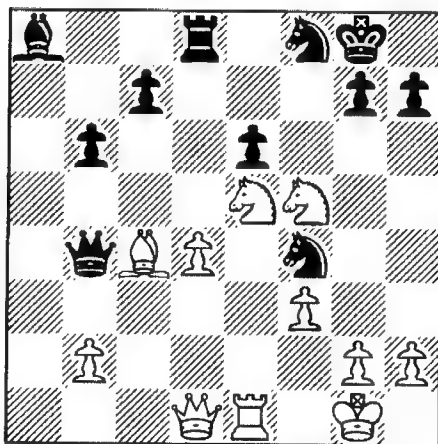



Diagrama 57. Jogam as brancas.

No Diagrama 57, os Cavalos brancos estão a postos para um Mate de Dois Cavalos. O único problema é que a Dama preta guarda e7. A solução, portanto, é atacar a Dama imediatamente.

1.Dd2!!

Um lance incrivelmente destrutivo. As pretas não dispõem de uma boa maneira de proteger tanto sua Dama quando e7. Se o sacrifício for aceito: **1...Dxd2 2.Ce7+ Rh8 3.Cf7 xeque-mate**. Portanto, **as pretas abandonaram.**

HORVATH-EPERJESI
Hungria, 1971

No Diagrama 58, os Cavalos brancos estão ameaçadoramente perto demais do Rei preto. A coluna-g aberta é uma avenida de ataque óbvia, mas uma vitória imediata não parece clara. Isto é, até o momento em que percebemos como seria bom se as brancas pudessem capturar o peão-f7. Simplesmente o prelúdio necessário para fazer a combinação funcionar. As brancas dão início à carga da cavalaria com um lance de bloqueio.

1.Td7!! Bxd7

O único lance sensato para as pretas é essa captura. Tentar escapar com 1...Dxd7 2.Cxd7 Bxd7 3.Dd3+ g6 4.Dxd7 deixaria as pretas em uma posição irremediavelmente perdida.

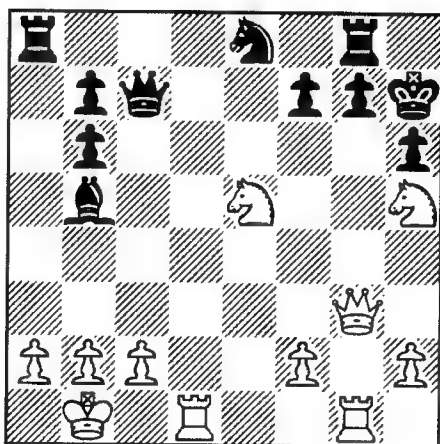



Diagrama 58. Jogam as brancas.

2.Dxg7+!! Txg7 3.Txg7+ Cxg7 4.Cf6+ Rh8 5.Cxf7 xeque-mate.

Uma bela finalização, que mostra os Cavalos trabalhando em perfeita harmonia.

MATES DE DAMA E BISPO

Nós vimos como a Dama e o Bispo fazem maravilhas na diagonal longa. O padrão a seguir é absolutamente indispensável a nosso vocabulário pictórico de mates. O Diagrama 59 mostra o exemplo da estrutura.

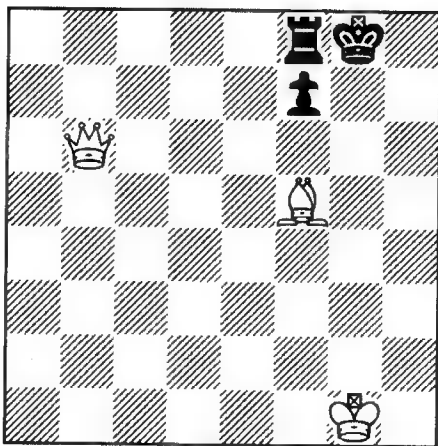



Diagrama 59. Jogam as brancas.

Que as brancas estejam ganhando no Diagrama 59 não chega a ser uma surpresa. O fato de que elas dispõem de xeque-mate em apenas cinco lances deveria nos deixar curiosos sobre a seqüência.

1.Dh6

Esse lance introduz a ameaça direta de xeque-mate em h7. As pretas precisam abrir espaço para seu Rei sair de cena movendo sua Torre.

1...Te8

Agora a interação singular da Dama com o Bispo está armada e nosso padrão é revelado. As brancas precisam evitar xeques precipitados com a Dama e fazer um xeque surpresa com o Bispo.

2.Bh7+!

O lance força o Rei preto ao canto e a um futuro xeque descoberto.

2...Rh8 3.Bg6+!

As brancas conseguem reposicionar seu Bispo com um ganho de tempo. A Torre preta abandonou a proteção do peão-f7 e é para lá que as brancas voltam seus olhos.

3...Rg8 4.Dh7+

Agora é o momento para o xeque.

4...Rf8 5.Dxf7 xeque-mate.

Esse é um padrão vital para todos os táticos avançados. Certifique-se de abrir essa seção em seu fichário e procure exemplos para preenchê-la.

MATES *EPAULETTE*

A palavra *epaulette* não é das mais fáceis de se pronunciar, e admito que, na primeira vez que ouvi o termo, fiquei confuso. Quando pensamos em *epaulette*, logo nos vem à mente a imagem de um general em uniforme de gala, com franjas douradas adornando os ombros. Essas são as *epaulettes*.[1] Na terminologia enxadrística, um Mate *Epaulette* deve evocar a imagem de um Rei cercado por duas peças fiéis de cada lado. Nessa situação, o Rei não tem como escapar de um xeque frontal direto. Os Diagramas 60 e 61 ilustram esse tipo de mate.

O propósito deste capítulo, que provavelmente seja a parte mais importante deste livro, é mostrar os padrões de mate mais comuns e categorias de ataque. Conhecendo esses padrões e tendo-os sempre em mente

---

[1] N. de T. O autor descreve um item do vestuário militar conhecido como *dragona*. No Brasil, este tipo de mate não tem denominação própria, embora o enxadrista D. Hélder Câmara tenha feito uma breve referência a ele como “Mate de Ombreiras”.

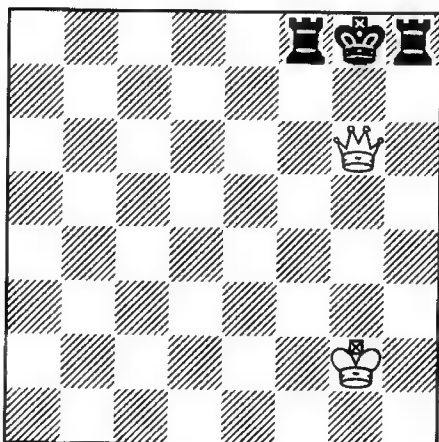



Diagrama 60. Xeque-mate.

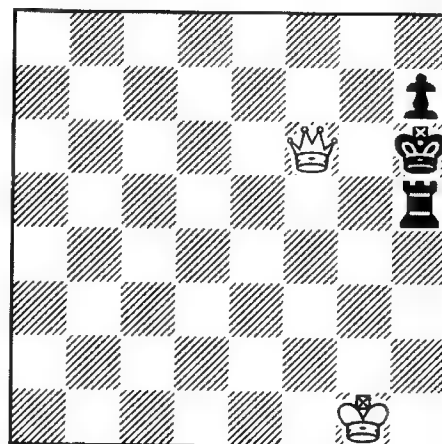



Diagrama 61. Xeque-mate.

como uma espécie de vocabulário enxadrístico, podemos usá-los em nossas partidas. Armados com esse conhecimento, podemos acelerar nossos cálculos como padrões a serem criados ou evitados. Por fim, o que eu realmente quero com este capítulo é persuadi-lo a criar seu próprio fichário de combinações de xadrez. Faça tantas seções quantas quiser. Quanto mais, melhor. Identifique cada seção com um cabeçalho que ative sua memória imediatamente. Por exemplo, você pode batizar um mate do fundão com a Dama como "Fundão Pesado". Como alternativa, um mate do fundão com a Torre pode ser "Fundão Leve". Algo que dê certo para *você* e que ative sua memória instantaneamente. O importante é que os dizeres no cabeçalho de cada seção de seu fichário não apenas descrevam o padrão, mas também funcionem como um sinal verbal que o leve a reconhecê-lo. Mates de Torre e Bispo podem se tornar "TB", "Tudo de Bom", em seu fichário. O fichário é seu, são suas seções e seus cabeçalhos. Por fim, não copie todos os exemplos que encontrar, seja *seletivo*. Desencave exemplos que o surpreendam ou espantem. Procure o que é *superior* e divirta-se! Aprenda a aproveitar o treinamento e todos os seus objetivos se tornarão possíveis.

3

O sacrifício clássico do Bispo

Mestres sabem que existem sérios riscos associados ao avanço do escudo de peões que protege o Rei. Peões não se movem para trás e, para cada avanço feito, novas casas desprotegidas são deixadas para trás, tornando-se chamariz para as peças do adversário. Se imaginarmos uma estrutura típica das brancas de f2, g2 e h2, perceberemos que, quando fazemos o fianqueto do Bispo do Rei com g2-g3, enfraquecemos nosso controle de f3 e h3. Do mesmo modo, se avançarmos o peão-g2 para g4, nossas casas f4 e h4 tornam-se postos avançados atraentes para as peças adversárias. Quando movemos o peão-h2 para h3, assumimos o controle de g4, mas g3 fica sem um defensor. Portanto, mestres relutam em enfraquecer as casas cruciais ao redor do Rei e pesam seriamente os prós e contras de criar *luft*. Não é por acaso que jogadores experientes preferem manter seus peões em suas casas originais, a fim de proteger o Rei. Nesse caso, vale lançar mão do Sacrifício Clássico do Bispo.

Em *Xadrez vitorioso: estratégias*, introduzi o conceito do Sacrifício Clássico do Bispo, ou "Presente de Grego". Pode-se encontrar essa combinação em inúmeras partidas, e ela pode desmantelar roques, por mais fortes que pareçam. Neste capítulo, eu gostaria de explorar essa temática de combinação de maneira mais aprofundada. Precisamos desenvolver nosso arsenal de ataques de mate para complementar nosso conhecimento dos padrões de mate, e todo jogador deve estar bem familiarizado com ele. Vejamos a *estrutura* do Sacrifício Clássico do Bispo. A partida a seguir é uma invenção em que essa combinação aparece.

1.e4 e6 2.d4 d5 3.Cc3 Cf6 4.Bd3!?

O quarto lance das brancas não é particularmente eficaz. Contudo, se as pretas cometerem um erro, o Bispo-d3 estará à espreita para fazer uma emboscada. Lances mais fortes são 4.e5 ou 4.Bg5, cravando o Cavalo preto.

4...Bb4?!

O inocente quarto lance das brancas fez com que seu adversário misturasse sistemas de abertura. Um erro comum. As pretas deveriam jogar 4...c5, com boas chances de deixar a partida em igualdade.

5.e5 Cfd7 6.Cf3 0-0??

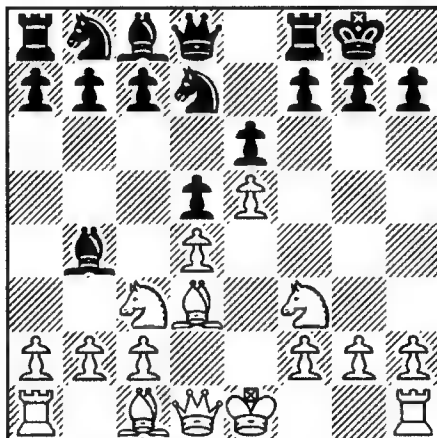



Diagrama 62. Jogam as brancas.

Os seis lances recém-executados resultam no Diagrama 62. Aparentemente, tudo está normal. As pretas desenvolveram suas peças da ala do Rei, rocaram cedo, deixando seu Rei a salvo e, no geral, estão satisfeitas com a partida. Na realidade, as pretas acabaram de colocar seu Rei em uma bandeja! Minha nossa! Como isso foi acontecer? Quais são as "vantagens" das brancas que permitem uma combinação vitoriosa? A resposta não é tão óbvia como estar na frente na contagem de material ou ter um desenvolvimento superior ou uma estrutura de peões inimigos esfacelada. Há dois elementos essenciais que estão contribuindo para isso: o primeiro e mais importante é que a casa-h7 das pretas é uma fraqueza potencial, já que está sendo defendida apenas pelo Rei. O peão-e5 branco desempenha funções importantes: ele impede o acesso do Cavalo preto a f6, que guardaria h7. O Cavalo branco dispõe de acesso livre e desimpedido a g5. Ainda assim, mesmo essas vantagens não são óbvias o bastante para instigar uma combinação aventuresca se não estivermos familiarizados com o seguinte sacrifício do Bispo:

7.Bxh7+!

Um balaço atordoante, que arromba o escudo de peões da ala do Rei das pretas. A confiança em relação ao Rei estar a salvo é despedaçada. Agora, as pretas encaram a aterradora escolha de "se correr o bicho pega, se ficar o bicho come". Se as pretas recusam o sacrifício com 7...Rh8, elas

perdem um peão e ficam sem compensação. Depois do lance subseqüente 8.Cg5, que pretende introduzir a Dama com Dd1-h5, 8...g6 9.h4 Rg7 10.h5, o Rei preto ficaria sob um terrível ataque, sem o consolo de uma vantagem material. Como queremos explorar os *padrões* e temas táticos associados a esse sacrifício, as pretas aceitarão a oferta.

7...Rxh7 8.Cg5+

O xeque com o Cavalo força as pretas a tomar uma decisão constrangedora: recuar com 8...Rg8 ou avançar? Iremos examinar um lance de cada vez. Primeiro, veremos a alternativa de recuo, que as pretas torcem para que seja uma volta à segurança e ao conforto do lar.

8...Rg8 9.Dh5!

Uma conseqüência essencial do sacrifício do Bispo é que a Dama imediatamente se une à caça ao Rei preto. Esse é um momento crucial, do qual precisamos ter plena consciência. Se as pretas pudessem guardar h7 agora com, digamos, os lances ...Bc8-f5, ...Dd8-d3 ou ...Cd7-f6, o sacrifício do Bispo não funcionaria. Como os dois primeiros lances são ilegais, não precisamos nos preocupar com eles. O peão-e5 está desempenhando sua função de sentinela de maneira impecável, e mantém f6 firmemente sob vigilância, então 9...Cf6? 10.exf6 ganha uma peça.

9...Te8

Um lance hesitante e carregado com um mau pressentimento. O Rei preto precisa escapar de Dh5-h7 xeque-mate, então a Torre abre espaço. O melhor lance para as pretas, 9...Dxg5, resultaria em custo material e em uma posição perdida depois de 10.Bxg5. No entanto, elas conseguiriam evitar o mate por vários lances.

10.Dxf7+!

Como sou um comedor de peões da pior espécie, aplaudo de pé essa captura. O que poderia dar mais gosto do que capturar um peão com xeque? O melhor de tudo é que esse é o lance mais forte na posição. O erro 10.Dh7+? Rf8 11.Dh8+ Re7 12.Dxg7 Tf8 teria permitido que o Rei preto escapasse de nossas garras.

10...Rh8 11.Dh5+ Rg8 12.Dh7+!

Timing é tudo. Agora esse lance funciona às mil maravilhas.

12...Rf8 13.Dh8+ Re7 14.Dxg7 xeque-mate.

Como vemos no Diagrama 63, capturar o peão-f7 com xeque no décimo lance faz toda a diferença do mundo. O Rei preto foi despachado. Portanto, vamos voltar para o oitavo lance e ver quais seriam as conseqüências se as pretas tivessem avançado com seu Rei.

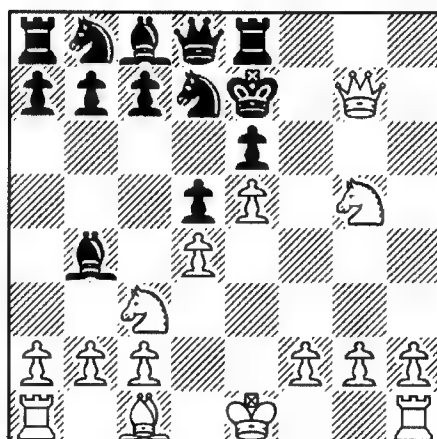



Diagrama 63. Xeque-mate.

8...Rg6

Repare que 8...Rh6?? 9.Cxe6+, ou 9.Cxf7++, é um xeque descoberto do Bispo-c1 e custaria às pretas sua Dama. Esse estratagema de fazer xeque descoberto é outro elemento essencial do sacrifício do Bispo. O Bispo-c1 desempenha um papel fundamental "de longe". Ele controla g5, que protegeu o pulo do Cavalo, enquanto impede o acesso do Rei preto a h6, que serviria de santuário. Elementos dessa natureza tornam o sacrifício do Bispo difícil de ser detectado.

Como as brancas deveriam continuar o ataque? O modo mais comum é introduzir a Dama na batalha.

9.Dg4

Com um lance que irradia poder, as brancas preparam um xeque descoberto devastador. Acontece que, nessa versão em particular do sacrifício do Bispo, as brancas dispõem de uma continuação razoavelmente mais forte que iremos analisar em seguida. O jogo regular permite uma defesa engenhosa.

9...f5!

As pretas não podem se dar ao luxo de permitir que as brancas tenham a oportunidade de jogar 10.Cxe6+, seguido de 11.Dxg7 xeque-mate. Elas precisam atacar a Dama branca de imediato!

10.Dg3

As brancas mantêm o plano e se preparam para um xeque descoberto. Um erro terrível seria 10.exf6?? Cxf6 11.Dg3 Ch5, que deixaria o Cavalo-d7 participar da defesa de seu Rei. Em geral, um procedimento essencial para o atacante nesses padrões é manter o peão-e5 o máximo de tempo possível.

10...De7!

As pretas resolvem que não dispõem de nenhuma alternativa melhor do que permitir o xeque descoberto e colocam sua Dama fora do alcance do Cavalo-g5. Uma idéia de defesa comum das pretas é jogar 10...f4 e atacar a Dama branca novamente. O problema é que 11.Bxf4 Txf4 12.Cxe6+ ganharia mais do que somente a Dama preta! As brancas agora podem estragar seu ataque tomando material avidamente.

11.Cxe6+? Rf7 12.Cxc7 Cb6 13.Cxa8 Cxa8

As brancas ganharam material: três peões e uma Torre por Bispo e Cavalo, mas suas forças para o xeque-mate abandonaram o tabuleiro. Vamos retomar a posição a partir do 11° lance. Nesse momento, as brancas se dão conta de que capturar o peão-e6 permite a fuga que acabamos de testemunhar. Em vez de seguir essa linha, elas acreditam que está na hora de levar mais unidades para o ataque.

11.h4!

As brancas se imaginam forçando o Rei preto até a diagonal c1-h6, onde ele irá sofrer um xeque descoberto. As pretas encaram um futuro negro. Elas não têm como impedir que o peão-h branco avance, já que 11...Th8 12.h5+ Txh5 13.Txh5 Rxh5 14.Dh3+ Rg6 15.Dh7 resultaria em xeque-mate. As pretas identificaram uma característica redentora: podem conseguir bloquear o xeque descoberto do Bispo-c1 com o lance ...f5-f4, se necessário. Repare que o lance 11.h4 não apenas levou mais unidades de ataque ao *front*, ele também defendeu contra o bote ...f5-f4 novamente ao proteger o Cavalo-g5.

11...Cc6

As pretas ignoram a ameaça maldosa das brancas, julgando que sua única chance é desenvolver um contra-ataque no centro.

12.h5+ Rh6 13.Cxe6+ Rh7

As pretas não tinham como bloquear o xeque do Bispo com 13...f4, já que, graças ao peão-h5, Dg3-g6 e mate era a outra ameaça.

14.Dg6+ Rg8 15.Cg5 Cf6!

O único lance possível. As pretas tiram vantagem da cravada na coluna-e, com o propósito de defender h7 e na esperança de manter a defesa viva. As pretas pretendem jogar: 16...De7-e8, a fim de interromper o ataque; recuperar a peça com 16...Cc6xe5, para que o Cavalo-f6 fique estável; ou 16...Cc6xd4, que contra-ataca. Embora 16.Be3 ainda proporcione um jogo superior às brancas, elas devem estar com a sensação de que perderam algo e que podem fazer melhor do que isso. Voltemos ao 11° lance.

11.Be3!

Um lance muito mais forte do que 11.Cxe6, já que as brancas desenvolvem uma peça, bloqueiam a cravada potencial na coluna-e e, mais uma vez, deixam o fardo de encontrar um bom lance a cargo das pretas. Uma tarefa nada fácil. A essa altura, se as pretas tentarem:

11...Cb6

Elas encaram um xeque descoberto agressivo. Uma linha provável seria...

12.h5+ Rh6 13.Cxe6+ Rh7 14.Dg6+ Rg8 15.Cg5!

O que levaria à posição vitoriosa mostrada no Diagrama 64.

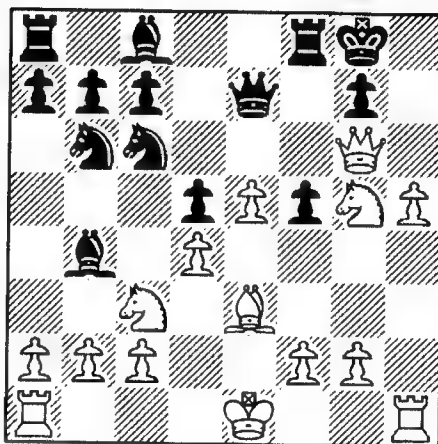



Diagrama 64. Jogam as pretas.

Todas essas variantes e temáticas devem ser exploradas atentamente, a fim de que você se familiarize com os múltiplos padrões que emergem do sacrifício do Bispo. Agora, vamos voltar ao 9º lance. As brancas percebem que, por mais desejável que seja levar a Dama ao ataque de imediato, elas devem ampliar seus horizontes. Seu lance mais forte é, na verdade, com um peão!

9.h4!

Nesse contexto, o avanço do peão é uma seqüência diabólica ao sacrifício do Bispo. As brancas estão decididas a empurrar o Rei preto para h6, onde o xeque descoberto é letal. Repare que também poderiam ter tentado 9.Dd3+ f5 10.Dg3, que transpõe para as linhas fornecidas anterior-

mente. As brancas com certeza evitariam 9.Dd3+ f5 10.exf6+? Rxf6, que propiciaria uma excelente oportunidade de fuga para o Rei. Em outro contexto, a manobra Dd1-d3+ poderia muito bem ser mais forte do que Dd1-g4, uma vez que as pretas poderiam não dispor de um peão-f7 com o qual bloqueariam o xeque. Em casos como esse, os lances subseqüentes ...Tf8-f5 e g2-g4 custariam uma Torre inteirinha ao defensor.

9...De7

As pretas se dão conta de que é impossível impedir um xeque descoberto executado pelo Cavalo. Portanto, a Dama sai do alcance do Cavalo.

10.h5+ Rh6

As pretas não têm escolha. O avanço 10...Rf5 seria respondido com 11.Df3, que daria fim às pretas.

11.Dd3!

Agora, a inclusão da Dama no ataque é devastadora. As brancas ameaçam jogar Dd3-h7 xeque-mate e as pretas não dispõem de uma defesa satisfatória.

11...Dxg5

Um reconhecimento de derrota. As pretas não poderiam se defender contra a ameaça com 11...Th8, devido a 12.Cxf7 xeque duplo e mate! Bloquear com 11...f5 faria com que 12.exf6! fosse um lance vitorioso imediato já que o xeque-mate aparece tanto em g6 quanto em h7. Por fim, 11...g6 impediria Dd3-h7, mas abriria a coluna-h para um xeque descoberto com a Torre-h1: 12.hxg6+ Rg7 13.Th7+ Rg8 14.Dh3, e um xeque-mate rápido por vir. A posição final dessa variante é muito impressionante. Você não acha incrível a quantidade de peças brancas que inundaram a ala do Rei? Tão rápido e, além disso, com tempo!

12.Bxg5+ Rxg6 13.De3+! Rf5 14.g4+ Rxg4 15.Tg1+

E o Rei preto levará o mate em seguida.

A partir desse exemplo de estrutura, o esperado é que você fique com a impressão geral de que, quando a defesa é incapaz de proteger h7, as peças atacantes se precipitam à posição com uma velocidade alarmante. Agora iremos ver alguns exemplos práticos recentes para testemunhar como o Sacrifício Clássico do Bispo causou destruição nas mais altas esferas.

Como mencionei na Introdução, tenho uma dívida de gratidão para com o campeão mundial búlgaro Veselin Topalov, por ter inspirado este capítulo. Vamos começar com esta belezinha.

VESELIN TOPALOV-RUSLAN PONOMARIOV
Sófia, 2005
Defesa Índia da Dama

1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cf3 b6 4.g3 Ba6 5.b3 Bb4+ 6.Bd2 Be7 7.Cc3 0-0 8.Tc1 c6 9.e4 d5 10.e5

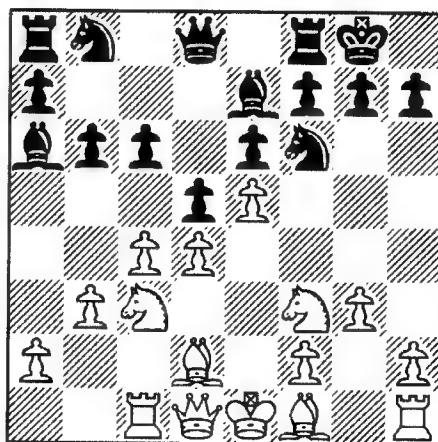



Diagrama 65. Jogam as pretas.

Até agora, os jogadores vinham seguindo os lances recomendados pela teoria de uma linha típica da Defesa Índia da Dama. Com seu 10º lance, como vemos no Diagrama 65, Topalov introduziu uma idéia nova. A continuação tradicional teria sido 10.cxd5 Bxf1 11.Rxf1 cxd5 12.e5 Ce4 13.Rg2, com uma partida dinamicamente equilibrada.

10...Ce4 11.Bd3 Cxc3

Somente depois de analisarmos a partida é que podemos recomendar 11...Cxd2 12.Dxd2 Bb7 13.cxd5 cxd5, que deixaria as pretas com um jogo razoável. Durante a partida, qualquer uma das capturas parecia levar a uma posição equilibrada.

12.Txc3!

O objetivo mais profundo por trás da novidade das brancas tem início.

12...c5 13.dxc5 bxc5 14.h4!

Topalov agora joga seu trunfo. Ele pretende executar o sacrifício clássico do Bispo para continuar com Cf3-g5+, e, se as pretas capturarem o

Cavalo com ...Be7xg5, a recaptura h4xg5+ irá abrir a coluna-h para um ataque devastador. O Diagrama 66 nos mostra o dilema das pretas. Como impedir a realização do sacrifício anunciado?

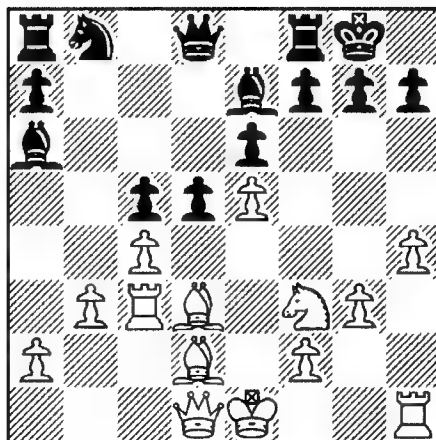



Diagrama 66. Jogam as pretas.

14...h6?

Ao tentar descobrir uma cura para o sacrifício iminente, as pretas avançam seu peão-h. O lance, no entanto, é um erro que enfraquece o escudo de peões e que tem conseqüências a longo prazo. Elas não tinham interesse em jogar 14...g6, que apenas encorajaria um futuro h4-h5, a fim de abrir a coluna-h à força. De novo, somente depois da análise da partida que terminou é que foi possível perceber que 14...f5 era necessário. Ponomariov relutou em permitir o sacrifício do Bispo resultante: 15.exf6 Bxf6 16.Bxh7+! Rxh7 17.Cg5+ Rg8 (com o peão-h4 branco a postos, 17...Rg6? 18.h5+ Rf5 19.Df3+ levaria ao mate no lance seguinte) 18.Dh5 Te8 19.Df7+! Rh8 20.Dg6 Rg8 21.Tf3 proporcionaria às brancas um ataque perigoso. É interessante ver como a Torre-c3 participa do ataque nessa variante. Uma preparação inspirada feita por Topalov!

15.Bb1!

Uma manobra clássica e poderosa que precisamos incluir em nosso fichário. Um cabeçalho apropriado seria "Baterias". Abra espaço para as baterias diagonais e de coluna. Embora o imediato sacrifício do Bispo tenha sido frustrado, sua solução é punida. As brancas pretendem jogar Dd1-c2, criando uma bateria na diagonal b1-h7. Isso vai induzir as pretas a enfraquecerem ainda mais seu escudo de peões na ala do Rei. Tal manobra é outro conceito oculto por trás da novidade das brancas, introduzida no 10º lance.

15...f5

Uma decisão nada feliz. O problema das pretas é que, depois do lance Dd1-c2 que está por vir, elas não têm como jogar ...g7-g6, já que Bd2xh6 tomaria um peão e, aliado a h4-h5, conferiria às brancas um ataque vitorioso. Variantes assim explicam por que eu abri este capítulo com uma reflexão sobre mover o escudo de peões do Rei. Talvez as pretas pudessem ter tentado 15...Cd7 16.Dc2 f5 17.exf6 Cxf6 18.Dg6 (usar a terceira fila, por meio de 18.Te3, também seria bom para as brancas) 18...De8 19.Ce5, mas elas estavam compreensivelmente preocupadas com a possibilidade de sua posição piorar.

Ruslan, com a responsabilidade de tomar uma decisão difícil, estava mais preocupado com a possibilidade de sacrifício (15...Cd7) 16.Bxh6!? gxh6 17.Dc2 f5 18.exf6 Txf6 (18...Cxf6 19.Dg6+ Rh8 20.Dxh6+ Rg8 21.Dg6+ Rh8 22.Cg5 conferiria às brancas um ataque vitorioso. Como exemplo, podemos ver o esquema de Dama e Bispo do capítulo anterior: 22...De8 23.Dh6+ Rg8 24.Bh7+! Rh8 25.Bg6+ Rg8 26.Bxe8, que ganha a Dama.) 19.Dh7+ Rf8 20.Cg5! hxg5 21.hxg5!, que proporciona às brancas uma excelente perspectiva de ataque bem-sucedido. Ruslan tinha razão em preocupar-se com a captura do peão-h6 e, portanto, apressou-se em bloquear a diagonal b1-h7.

Vista de um ângulo diferente, a ameaça das brancas de executar o sacrifício do Bispo induziu a ...h7-h6, e então a ameaça de uma bateria de Bispo e Dama induziu a ...f7-f5, dois avanços de peão na frente do Rei. O resultado desses avanços irá se tornar óbvio: casas cruciais em frente ao Rei preto foram permanentemente enfraquecidas. As peças brancas correm para tirar vantagem da situação.

16.exf6 Bxf6 17.Dc2!

Uma jogada lógica, uma vez que as brancas completam sua bateria b1-h7. As brancas não estão nem aí para a possibilidade de captura de sua Torre-c3, já que 17...Bxc3?? 18.Dh7+ Rf7 19.Bxc3 seria suicídio. O Bispo-f6 é um defensor vital do peão-g7.

17...d4

Uma tentativa desesperada de retardar o ataque das brancas. As pretas estão torcendo para que as brancas joguem 18.Td3?, que iria bloquear o acesso da Dama e do Bispo à ala do Rei. Uma expectativa mais sensata é de que as brancas iriam jogar 18.Dh7+ Rf7 19.Tc1 (e não 19.Bg6+? Re7 20.Td3? Th8!, em que as brancas conseguiriam encurralar sua própria Dama) 19...Bb7 20.Be4 Cc6, o que manteria as pretas em jogo. Agora prosseguimos para o Diagrama 67, que mostra o lance brilhante disparado por Topalov.

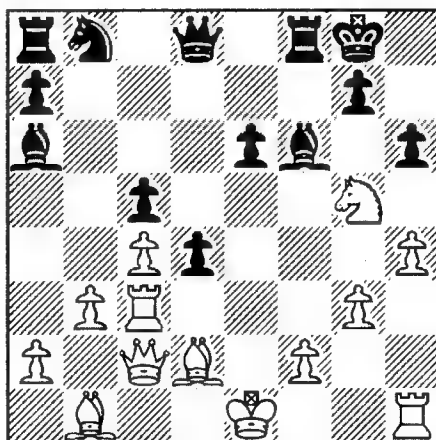



Diagrama 67. Jogam as pretas.

18.Cg5!!

Simplesmente extraordinário! As brancas forçam a abertura da coluna-h, o que leva sua última peça, a Torre-h1, ao ataque. As pretas não têm escolha a não ser aceitar a oferta, já que estão sob a ameaça de Dc2-h7 xeque-mate.

18...hxg5 19.hxg5 dxc3 20.Bf4

Esse lance tranqüilo e poderoso é um belo acréscimo à combinação como um todo. Apesar de estarem com um Cavalo e uma Torre de vantagem, as pretas estão perdidas! A ameaça imediata das brancas é 21.Th8+! Rf7 22.Dg6+ Re7 23.gxf6+ gxf6 24.Th7+, que venceria. Enquanto a partida era disputada, pensei que esse seria o melhor lance. Mas o jogo de combinações é a arte de concentrar-se em lances *forçantes*, e os lances mais forçantes são os xeques! Embora o jogo regular seja vitorioso, a melhor continuação seria 20.Th8+! Rf7 21.Dg6+ Re7 22.gxf6+ Rd7 23.Dd3+! Rc8 24.Dxd8+ Txd8 25.Txd8+ Rxd8 26.fxg7, e a gloriosa carreira do peão-h asseguraria a vitória.

Não é preciso ser crítico demais. Veselin havia visto que o texto também levaria à vitória.

20...Rf7

Esse lance é como tentar tirar o máximo de proveito de uma má situação. O Rei preto deseja sair correndo da confusão na ala do Rei. Não havia chance de escapar com 20...Dd2+ 21.Bxd2 cxd2+ 22.Rd1!! Bd4 23.Dg6!, com a ameaça de Th1-h8+, na qual as pretas não teriam como protelar o xeque-mate por muito mais tempo. Os lances 20...Bd4 e 20...Be5 são desencorajados por 21.Dg6, com o mesmo sacrifício matador Th1-h8+. Por fim, 20...Bxg5? 21.Th8+ Rf7 22.Dg6+ Re7 23.Dxg7+ Tf7 24.Bxg5+ acarretaria uma enorme perda material para as pretas.

21.Dg6+ Re7 22.gxf6+

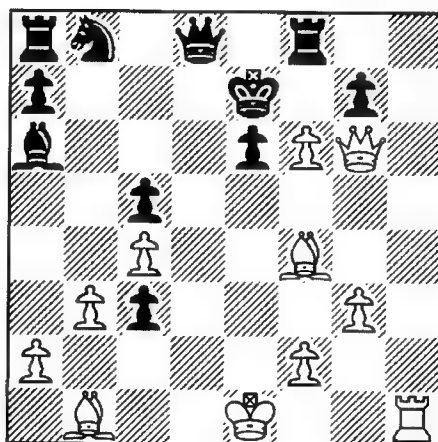



Diagrama 68. Jogam as pretas.

22...Txf6

As pretas continuam a fazer o melhor que podem ante os lances forçados. Se elas tentarem fugir com 22...Rd7 23.fxg7 Tg8 (ou 23...Te8 24.g8=D! Txg8 25.Th7+ Rc8 26.Dxe6+ Cd7 27.Dxa6 xeque-mate) 24.Df7+ Rc8 25.Th8! Txh8 26.gxh8 Dxh8 27.Dc7 xeque-mate. Repare, nessas variantes, como o poderoso Bispo-f4 controla casas de fuga vitais ao redor do Rei preto. É a partir de linhas como essas que podemos avaliar o poder do 20º lance e entender por que Topalov optou por ele.

23.Dxg7+ Tf7 24.Bg5+ Rd6 25.Dxf7 Dxg5

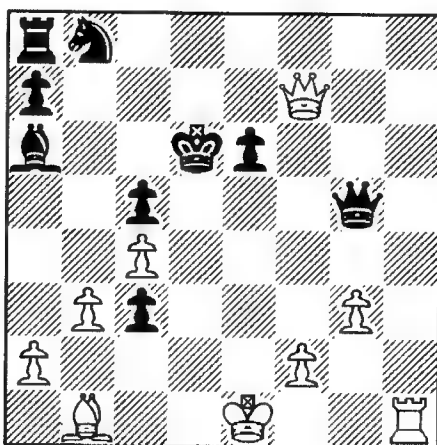



Diagrama 69. Jogam as brancas.

Desde a ameaça do sacrifício clássico do Bispo, as coisas andaram bem. As pretas têm motivos para otimismo? Como vemos no Diagrama 69, elas estão a apenas um lance da jogada ...Cb8-d7 e de seu fortalecimento. Mas o lance é das brancas e, assim que a Torre for introduzida no ataque, tudo chegará ao fim.

26.Th7! De5+

Outros xeques com a Dama, como 26...Dc1+ 27.Re2 Dd2+ 28.Rf3, não são eficazes. Recuar com 26...Dd8 27.Df4+ Rc6 (28...e5 29.Dh6+ e mate no lance seguinte) 28.De4+ Rb6 29.Dxa8 resultaria em uma posição perdida.

27.Rf1 Rc6

Esse lance impede o mate imediato em c7, mas apenas adia o inevitável.

28.De8+!

As pretas vão sofrer ainda mais: 28...Cd7 29.Dxd7+ Rb6 30.Te7 Bc8(?) 31.Db5 xeque-mate. Ruslan decide ficar com sua peça extra e perde a partida com a barriga cheia.

28...Rb6 29.Dd8+ Rc6 30.Be4+! As pretas abandonam.

A finalização seria 30...Dxe4 31.Dc7 xeque-mate. Uma partida fantástica, na qual a ameaça do sacrifício do Bispo provocou uma fraqueza de peão que levou a um bufê de sacrifícios. O futuro campeão do mundo Veselin Topalov atacou sem trégua, e aplaudimos seu jogo de alto nível.

Algo sobre essa partida não saía da minha cabeça. Se há uma coisa que eu gostaria que este livro ensinasse sobre jogo com combinações é o seguinte: combinações sólidas resultam dos *erros* de nossos adversários. Se o oponente joga com perfeição, nossas combinações não terão sucesso. Então, qual foi o "erro" de Ruslan que permitiu às brancas a execução de uma combinação tão brilhante? Embora eu ainda não tenha certeza da resposta, o raciocínio lógico me levou a identificar a recaptura automática das pretas, 13...bxc5, como o culpado mais provável. Como vimos na partida, as pretas tentaram usar ...d5-d4 para atrapalhar o ataque das brancas. A manobra não funcionou, e as brancas ignoraram a ameaça. Era nesse momento que as pretas deveriam tentar 13...d4! 14.Tc1 Bb7, reposicionando o Bispo na diagonal longa. Então as brancas ganhariam um peão com 15.cxb6 Dxb6, e as pretas obteriam uma boa compensação. Enxadristas empreendedores poderiam até considerar 14...Cd7 ou, possivelmente, 14...bxc5! 15.Be4 Cd7, com um bom jogo pela qualidade perdida.

A partida a seguir é do *match* de seis partidas de 2003 disputado entre Garry Kasparov, o jogador humano com a melhor pontuação do mundo, e Deep Junior, o microcomputador campeão do mundo. A competição estava empatada 2-2, com duas partidas ainda por jogar. Kasparov teria de vencer a partida com as brancas para ter uma chance real de vencer o *match*. A tensão era palpável quando Garry se preparou para jogar. Maurice Ashley e eu éramos os comentaristas da transmissão pelo canal ESPN, e cabia a nós explicar os lances para uma audiência de milhões de telespectadores. Não demorou nada para que ficássemos de queixo caído.

GARRY KASPAROV-DEEP JUNIOR
Nova York, 2003
Defesa Nimzo-Índia

1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cc3 Bb4 4.e3 0-0 5.Bd3 d5 6.cxd5

Kasparov define a estrutura de peões já no início da partida. Dentre as continuações mais populares estão 6.Ce2 e 6.Cf3, que mantêm a estrutura de peões central fluida. A troca de peões no centro libera o Bispo-c8, mas propicia às brancas a oportunidade de jogar um futuro f2-f3, seguido por e3-e4, que constrói um centro de peões clássico.

6...exd5 7.Ce2 Te8 8.0-0 Bd6 9.a3

Kasparov demonstra uma prudência notável. Contudo, ele dispõe de um motivo concreto para retardar o direto 9.f3, já que as pretas responderiam com 9...c5!, obtendo igualdade aproximada. O que Garry tem em mente é jogar um futuro b2-b4, para iniciar um ataque de minoria ou simplesmente impedir ...c7-c5, que revidaria no centro. Uma proposta mais oculta é dar ao computador uma oportunidade de cometer um erro. Garry esperava induzir um lance de desenvolvimento prematuro 9...Bg4?, quando ele jogaria 10.f3 com ganho de tempo.

9...c6 10.Dc2

De novo, ele reservadamente mantém seus planos ocultos. Garry ainda espera que o computador cometa um erro com 10...Bg4? 11.f3 Bh5 12.e4! quando as brancas alcançam um centro de peões clássico e ficam com uma iniciativa poderosa. Ele ameaça avançar com e4-e5, afastando o Cavalo-f6 e tomando o peão-h7. A posição alcançada agora é mostrada no Diagrama 70.

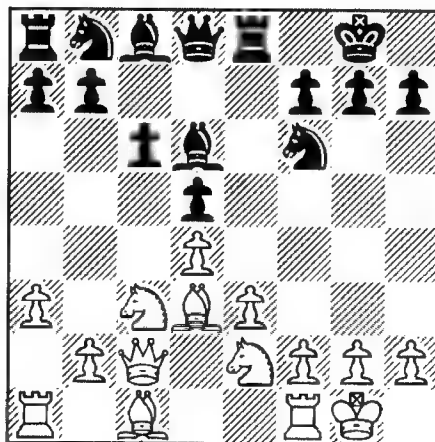



Diagrama 70. Jogam as pretas.

Até o momento, Maurice Ashley e eu estávamos de papo, descrevendo os diversos planos estratégicos para os dois lados, quando o Deep Junior veio com...

10...Bxh2+!?

Bum! Emudecemos. Computadores não são programados para sacrificar material a menos que seu algoritmo indique que a recuperação será imediata. Minha nossa, pensamos. Será que esse sacrifício clássico do Bispo realmente vai funcionar? Garry também ficou abalado. Ele não tinha escolha a não ser aceitar a oferta.

11.Rxh2 Cg4+ 12.Rg3

Como vimos em nossa partida estrutural, o recuo com o Rei costuma ser punido em seguida: 12.Rg1? Dh4 13.Td1 Dxf2+ 14.Rh1 Txe3!, e um ataque vitorioso para as pretas. Como 12.Rh3?? cai em um xeque descoberto fatal (12...Cxe3+ 13.Rh2 Cxc2 ganha a Dama branca), Garry é forçado a jogar o lance do texto.

12...Dg5!

A jogada prepara o xeque descoberto padrão. Nossos telespectadores estavam começando a entrar em pânico. Os impulsos impiedosos de uma máquina binária eram superiores ao intelecto humano?

13.f4!

Esse lance esquiva-se da opção visualmente tentadora de 13.e4, que aparenta quebrar o ataque ao atingir a Dama preta. Uma reação de meter medo é 13...Ce3+!, com um xeque descoberto que bloqueia a ameaça das brancas de capturar a Dama preta. Depois de 14.Rf3, a conclusão 14...Bg4+ 15.Rg3 Cxf1 xeque-mate daria calafrios a qualquer ser humano!

Nesse momento, com seu Rei à beira do precipício, Garry precisava levar em consideração a alternativa de "pular fora" da partida com 13.Bxh7+?! Rh8 14.f4 Dh5 15.Bd3 Dh2+ 16.Rf3 Dh4 17.Cg3 Ch2+ 18.Rf2 Cg4+ 19.Rf3, uma vez que ela termina em repetição de lances e empate. A questão é que, assim como os comentaristas, Garry ainda não podia acreditar na solidez do sacrifício e queria checar se não dispunha de nenhuma chance de vitória.

13...Dh5 14.Bd2

As brancas estão a um lance de jogar Tf1-h1, não apenas obstruindo o ataque das pretas, como também ganhando a Dama!

14...Dh2+!

O Deep Junior corretamente evita tomar um segundo peão como compensação pelo Bispo: 14...Txe3+? 15.Bxe3 Cxe3 16.Dd2 Cxf1+ 17.Txf1

apenas troca as peças de ataque das pretas, permitindo que as brancas consolidem sua vantagem material. Nessa variante, Garry ficaria com uma grande vantagem.

15.Rf3 Dh4

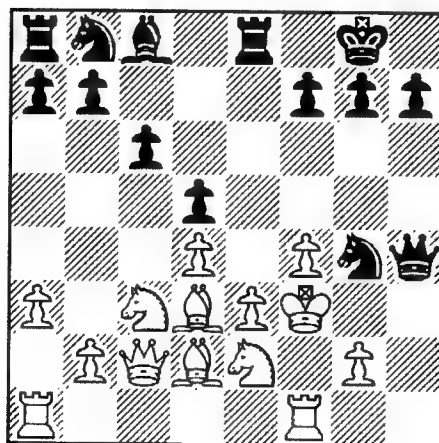



Diagrama 71. Jogam as brancas.

16.Bxh7+

Jogado com relutância, já que Garry acaba por se contentar com um empate. A posição no Diagrama 71 é o momento-chave de que as brancas jogarem seu 16º lance. A pergunta fica no ar: o sacrifício era sólido ou não? Garry contemplava complicações táticas monumentais, que exigiam uma marcha forçada de seu Rei. A análise a seguir, que não é, de maneira alguma, exaustiva, ilustra as variantes que Garry tentava elucidar.

Em vista da ameaça das pretas de jogar ...Cg4-h2 xeque-mate, o único lance que oferece resistência é **16.g3!**, para refutar o ataque. O jogo deveria continuar com **16...Dh2!**, que cobriria f2. As pretas impediriam que a Torre-f1 branca se movesse. Um erro grosseiro seria 16...Ch2+? 17.Rf2 Cg4+ 18.Re1, que deixaria o Rei escapar da zona de perigo. Aqui vemos uma outra característica recorrente no sacrifício do Bispo: **17.f5**, que bloqueia a proteção do Bispo-c8 ao Cavalo-g4. As brancas estão tentando manter o Bispo-c8 fora do ataque. Parece que as pretas não têm outra escolha que não seja sacrificar outra peça: **17...Cd7!**. Lances de defesa como 17...Dh3? 18.Th1 Ch2+ 19.Rf2 e 17...h5 18.e4 Cd7 19.Bf4 resultariam em posições favoráveis para as brancas. Em vista da ameaça das pretas de 18...Cde5+ 19.dxe5 Cxe5+ 20.Rf4 Dh6 xeque-mate, as brancas jogam **18.Rxg4**. Agora as brancas estão com duas peças de vantagem e as pretas não têm um desenvolvimento propriamente dito. Garry estava ansioso por experimentar essa posição, mas ele tem um dom notável para o ataque. Ele havia identificado o lance quase problemático **18...Dg2!**, que assumiria o controle de f3 e impediria o Rei branco de recuar. Agora as

pretas ameaçam um possível xeque perpétuo por meio de 19...Cf6+ 20.Rf4 Ch5+ 21.Rg4 Cf6+, então, a tentativa mais racional é **19.e4!**, que libera e3 para um possível recuo. Garry havia visto todos esses lances e muitos mais possíveis. **19...Cf6+ 20.Rf4 dxe4!** é a única forma de continuar o ataque. As pretas não podem permitir e4-e5, que bloquearia a coluna-e. **21.Bxe4!** nos leva à posição de *análise* mostrada no Diagrama 72.

Com duas peças extras nas mãos e a falta de desenvolvimento quase total das pretas, Garry estava otimista em relação a essa posição. Novamente seus instintos de ataque revelaram que nem tudo estava em harmonia.

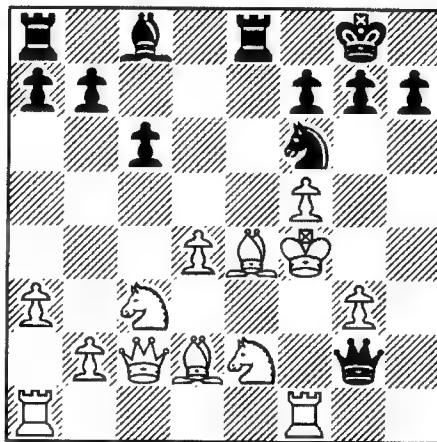



Diagrama de Análise 72. Jogam as pretas.

21...Txe4+!! joga mais material na fogueira. Ganhar uma peça de volta com 21...Cxe4? 22.Cxe4 Dxe2 23.Tae1 e xeque descoberto 24.Cf6+ em vista deixaria as pretas perdidas. A série infindável de lances forçados parece continuar. **22.Cxe4 Cd5+ 23.Re5** é o caminho tático que Garry analisou. Minha nossa. A marcha do Rei branco foi uma caminhada para a forca ou uma colheita frutífera. Mas qual delas? Em qualquer caso, foi uma caçada ao Rei. Garry continuou sua análise. Um outro xeque, com 23...f6+? 24.Rd6, parecia seguro para as brancas. Se as pretas continuassem com 24...Dxe2 25.Tae1 Da6 26.Cc3!, na intenção de voltar para casa com seu Rei através de Re5-e4-f3, seria vitória na certa. Garry imaginou que o ataque seria facilmente quebrado. Uma vez que ...f7-f6 só traria vantagens às brancas, o lance óbvio seria 23...Bd7, que desenvolveria uma peça e abriria caminho para a Torre. Agora, 24.Cf4! Te8+ 25.Rd6 Cxf4 26.Rxd7 não apenas resiste tranqüilamente, como deixa que o Rei branco pegue outra peça em seu caminho. É um passeio frutífero, afinal de contas? Agora nos encontramos no labirinto do Diagrama de Análise 73.

Esse é o momento em que Garry identificou **23...Bxf5!**. Isso fez com que ele recuasse e repensasse se valia a pena desafiar o computador em tal selva tática.

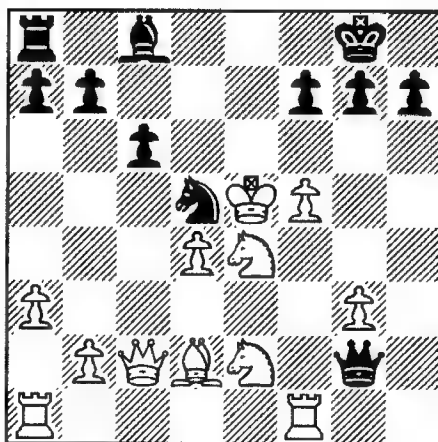



Diagrama de Análise 73. Jogam as pretas.

Ante a ameaça das pretas de jogar 24...Te8+ 25.Rd6 Bxe4, que ganharia uma peça com tempo, a lógica dita que se capture o Bispo com **24.Txf5**. Essa é uma captura forçada, já que 24.Rxf5? Dh3+ 25.g4 Te8 levaria ao xeque-mate em seguida. Nesse ponto, as extraordinárias habilidades táticas de Garry atingiram seu limite. Ele não tinha noção de como avaliar tal posição. Com uma Torre e duas peças de vantagem, as brancas estão com a partida ganha. Ponto final. A não ser que levem mate! E Garry percebeu que essa era, decididamente, uma possibilidade real. Sem ter certeza do melhor lance para as pretas, o tranqüilo 24...Td8 ou a captura 24...Dxe2, Garry continuou a analisar o xeque forçante primeiro: 24...Te8+ 25.Rd6 Dxe2 26.Te5?? Td8+ 27.Rc5 Db5 xeque-mate, e apertou o botão de "desliga". A partida terminou tranqüilamente, como segue:

16...Rh8 17.Cg3 Ch2+ 18.Rf2 Cg4+ 19.Rf3 Ch2+ Empate.

Uma partida dramática e um exercício de análise notável no tabuleiro. A posição depois de 24.Txf5 seria boa ou ruim para as brancas? Deixo essa pergunta para que você, caro leitor, responda por si mesmo.

A partida me deixou abalado. Telespectadores querem *ver* ação! Nesse caso, *todo* o drama ficou oculto por trás da capa da *possibilidade*. Os telespectadores dificilmente poderiam avaliar o tormento humano pelo qual Garry estava passando. Refleti que esta é a dificuldade encarada pelo xadrez: patrocinadores são escravos das transmissões de televisão. Sem programas de televisão e índices de audiência, patrocinadores não tinham interesse em apoiar nosso esporte. Como revelar o drama extraordinário contido nessa análise? Talvez a Internet tenha chegado na hora certa para nos salvar.

Uma questão importante e irônica que vale a pena ressaltar nos leva de volta à posição antes do 10º lance das brancas. Se o sacrifício do Bispo fosse bom o bastante para um empate ou pelo menos uma combinação insondável, por que o Deep Junior não o fez no 9º lance, quando a Dama

branca ainda estava em d1? A resposta é que as brancas poderiam quebrar o ataque da seguinte maneira: 9...Bxh2+? 10.Rxh2 Cg4+ 11.Rg3 Dg5 12.f4! Dh5 13.Th1!, uma defesa que faz toda a diferença do mundo. No momento em que a Dama protege h1, o ataque é repelido. Deve ter sido extremamente irritante para Garry que, ao escolher o sensato "lance de espera" Dd1-c2, na esperança de induzir ...Bc8-g4, ele tenha inadvertidamente inspirado um novo capítulo na história do sacrifício clássico do Bispo.

Eu certamente tive minha quota de rusgas com esse sacrifício. Uma lembrança aterradora vem do torneio Interzonal de 1985 em Biel, na Suíça. Eu estava com uma boa posição para me qualificar ao Torneio de Candidatos do Campeonato Mundial quando, na 12ª rodada, me vi enfrentando a maldita combinação.

MIGUEL ANGEL QUINTEROS-YASSER SEIRAWAN
Interzonal de Biel, 1985
Defesa Bogo-Índia

1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cf3 Bb4+ 4.Bd2 c5!?

Na época, esse quarto lance das pretas estava recém-virando moda. Estrategicamente, ele é uma opção arriscada, já que o peão-c preto é forçado a capturar afastado do centro, o que confere às brancas a oportunidade de expandir sua ocupação do centro.

5.Bxb4 cxb4 6.Cbd2 0-0 7.e4 d6 8.Bd3 Dc7?

Um lance bastante ruim. 8...e5! era necessário, na tentativa de fazer um bloqueio nas casas pretas. A estratégia das pretas seria justificada se elas pudessem convencer as brancas a jogar 9.d5? Cbd7, no qual as pretas detêm o posto avançado c5. Depois de 8...e5 9.dxe5 dxe5 10.Cxe5 não há ganho de peão, já que as pretas dispõem do lance 10...Dd4, seguido pela captura do peão-b2.

9.0-0 Cbd7

Joguei meu último lance com um mau pressentimento, já que eu sabia o que esperar. Infelizmente, minha posição estava uma droga, porque o lance que pretendia fazer, 9...e5? 10.c5! exd4 11.cxd6, venceria para as brancas. Chegamos à posição mostrada no Diagrama 74.

10.c5! dxc5

O lance do texto é minha única opção. Não havia tempo para 10...e5? 11.cxd6 Dxd6 12.Cc4, no qual as brancas ganhariam um peão e dominariam o centro totalmente.

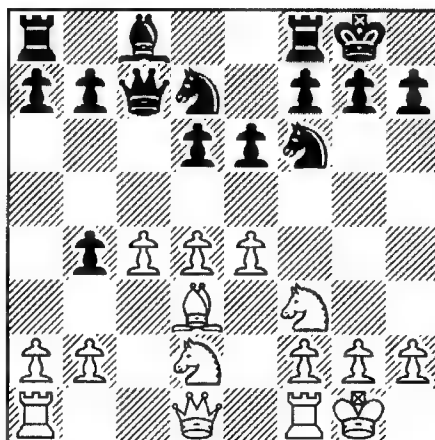



Diagrama 74. Jogam as brancas.

11.e5! Cd5 12.Bxh7+!

Doloroso. Juntamente com meu Rei, minhas chances de qualificar para o Torneio de Candidatos do Campeonato Mundial estavam se esvaindo.

12...Rxh7 13.Cg5+ Rg6

Em vista da opção de retornar a peça para f6, o lance do texto não é automático. Eu precisava me atormentar analisando as conseqüências de 13...Rg8 14.Dh5 C7f6 15.exf6 Cxf6 16.Dh4, após o que não via uma defesa adequada para a ameaça de Cd2-e4, que atingiria meu Cavalo-f6 indispensável, nem para a invasão de h7.

14.Dg4 f5! 15.Dg3! f4

Depois de uma seqüência de lances forçada, alcançamos o Diagrama 75. Aqui, Miguel levou um bom tempo para descobrir qual o melhor lance. Suas alternativas eram todas tentadoras! Mas qual era a correta?

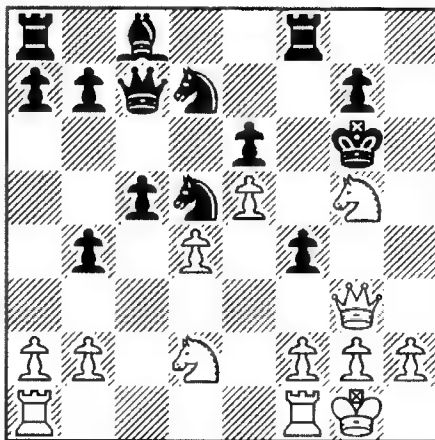



Diagrama 75. Jogam as brancas.

16.Dh3?!

Seguidamente um ataque vitorioso pode carregar um fardo gigantesco: uma demasia de alternativas vitoriosas! Peneirar opções, questões de estilo, de temperamento e até o fato de jogar para o público podem fazer o jogador dar uma escorregada. Miguel havia identificado o que acreditou ser uma vitória digna de um troféu e se perdeu pelo caminho. Eu torcia pela variante 16.Dg4 C7f6 17.exf6 Cxf6 18.Cxe6+ Cxg4 19.Cxc7 Tb8 20.dxc5, que me encaminharia para um final inferior, mas o qual esperava que me proporcionasse chances de recuperação. A linha que eu mais temia era 16.Dd3+!! Tf5 (como na partida, o Cavalo-g5 está envenenado: 16...Rxg5?? 17.Dh7! Cxe5 18.dxe5 f3 [a fim de impedir 19.Cf3+ Rg4 20.h3 xeque-mate] 20.h4+ Rf4 21.Tae1 Dxe5 22.Te4+! Dxe4 23.Dxe4 xeque-mate) 17.g4 fxg3 18.Cxe6!, que nos leva ao Diagrama de Análise 76:

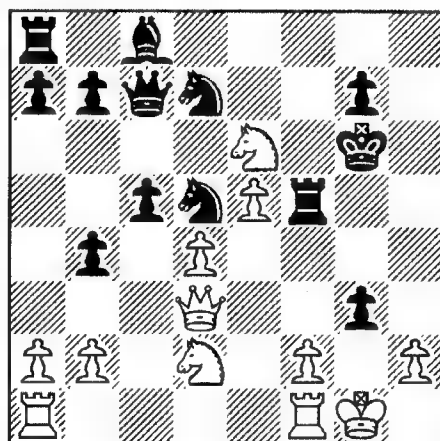



Diagrama de Análise 76. Jogam as pretas.

Em meus cálculos, eu sabia que a posição estava perdida. A continuação seria forçada: 18...Db6!, o melhor lance. Outras tentativas eram piores: 18...Dc6? 19.Dxg3+! Rf7 20.Cd8+! daria um garfo no Rei e na Dama. Ao passo que capturar o peão-h2 realmente permitiria que meu adversário conquistasse o troféu de brilhantismo: 18...gxh2+? 19.Rh1! Db6 20.Tg1+! hxg1=D+ (vamos fazer uma pausa para aplaudir o esforço deste nobre peão) 21.Txg1+ Rf7 22.Dxf5+ Re8 23.Txg7, e eu abandonaria com a consciência limpa. Retomamos a partir de 18...Db6 19.fxg3 Dxe6 20.g4!. Eu temia que essa fosse uma posição perdida. Com meu péssimo desenvolvimento e o Rei exposto, antecipava jogar 20...Cxe5 (provavelmente, o melhor seria 20...Rh7 21.gxf5 Dh6, com um futuro sombrio) 21.gxf5+ Dxf5! 22.Dg3+ Dg4!, quando vi que estava me dirigindo a um final inferior. Pelo menos eu tinha o consolo de *estar chegando ao final*.

Agora voltemos para a partida na qual eu poderia tranqüilamente me livrar do trauma que essas variantes causaram.

16...C7f6

Um lance forçado, para proteger h7. Como já vimos, 16...Rxg5?? 17.Dh7! Cxe5 18.dxe5 f3 (para impedir 19.Cf3+ Rg4 20.h3 xeque-mate) 20.h4+ Rf4 21.Tae1 Dxe5 22.Te4+! Dxe4 23.Dxe4 xeque-mate. Então, uma nova onda de temores me assolou.

17.Cde4?

Enquanto meu adversário consumia muito tempo em seu relógio de xadrez, eu começava a ter uma estranha revelação: as brancas *não* deviam capturar meu Cavalo-f6. Primeiramente, minha intenção havia sido jogar 17.exf6? gxf6, cobrindo h7 com minha Dama. Eu fiquei desolado ao descobrir que, depois dos lances subseqüentes, 18.Cxe6 Bxe6 19.Dxe6 Df7 20.Dg4+ Rh6, vejam só, minha posição era horrível. Já que a necessidade é a mãe da invenção, comecei a repensar a captura do "Cavalo-g5 envenenado": 17.exf6? Rxg5! 18.Dh7 Rxf6! agora é possível, e o Rei pode recuar tranqüilamente. Uma vez que capturar meu Cavalo-f6 era impossível, eu sabia que as brancas precisariam jogar ou 17.Cdf3 ou 17.Cde4, mas qual lance seria escolhido por Miguel?

Conhecendo a inclinação de Miguel por jogadas bonitas, adivinhei qual era o canto da sereia. Ele estava jogando por um sacrifício de três peças! Eu também havia identificado 17...Cxe4?? 18.Dh7+!! Rxg5 19.h4+ Rg4 20.f3+ Rg3 21.Dg6+ Rxh4 22.Dg4 xeque-mate. Essa linha tinha de ser evitada! É aí que mora o perigo; meus lances seriam habilmente forçados.

Eu ainda não havia decidido se estava perdido ou não após o melhor lance, 17.Cdf3!, que dá apoio ao Cavalo-g5 e prepara a captura do Cavalo-f6 – ou não – e deixa a cargo das pretas encontrar uma defesa. Eu não tinha nenhuma certeza sobre como deveria continuar. Manter minha peça extra com 17...Ch5? 18.Cxe6 De7 19.Cxf8+ Dxf8 20.e6 parecia uma receita certa para o desastre. Minhas únicas opções eram 17...cxd4, 17...Bd7, e meu lance mais provável, 17...De7, que cobre o peão-e6. Vamos examiná-los um a um:

1. 17...cxd4 18.Tae1!! (movendo a Torre certa. As brancas deveriam evitar a tentação de abrir a coluna-c, já que a ação não está lá! Em vez disso, levam o máximo de peças ao centro e à ala do Rei, o palco da batalha. A Torre-f1 pode desempenhar um papel no futuro, depois de um possível g2-g4, de olho em h5, e uma captura *en passant* ...f4xg3 é respondida com f2xg3, que abre a coluna-f. As brancas agora ameaçam a captura simples 19.exf6 Cxf6 [como vimos, a captura que eu desejava fazer, 19...gxf6 20.Cxe6, resultaria em uma péssima posição] 20.Ce5+ tem tudo para ser um desastre) 18...Bd7 19.exf6 Th8 20.Cxe6 Txh3 21.Cxc7 Cxc7 22.Ce5+! Rf5 23.Cxd7, o ponto em que considerei a posição mostrada no Diagrama 77 irremediavelmente perdida. Entre outras coisas, com a cobertura de f8, as brancas podem simplesmente avançar seu peão-f6.

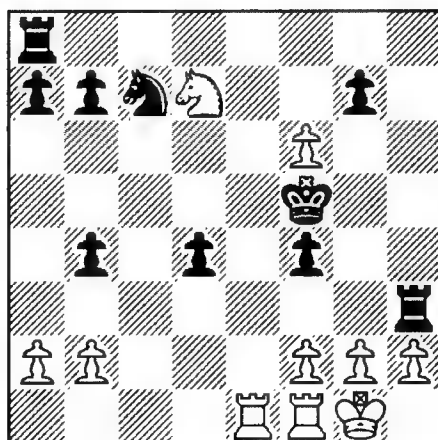



Diagrama de Análise 77. Jogam as pretas.

2. 17...Bd7 (o que parecia bastante lógico. Como na linha anterior, as pretas pretendem jogar ...Tf8-h8, na tentativa de encurralar a Dama branca. As brancas não podem mais se dar ao luxo de gastar um tempo para levar a Torre-a1 ao ataque) 18.exf6! (uma captura forçada também pode ser uma jogada muito boa. Além de ser animadora! As brancas recuperam sua peça e ameaçam a manobra Cf3-e5+, além de outras idéias brutais) 18...Th8 19.Dg4 (ao olhar para trás, me surpreendo um pouco por ter ficado com mais medo de armar um xeque descoberto do que do simples 19.Cxe6, que também venceria para as brancas) 19...Cxf6 (não há escolha. 19...e5? 20.Cxe5+ Dxe5 21.Ce6+! é um belo xeque descoberto que venceria) 20.Ch4+ Txh4 21.Dxh4 cxd4 22.Cf3!, que alcança o Diagrama 78.
   Mais uma posição perdida. Dentre outras coisas, as brancas visam jogar Dh4-g5+ e Cf3-e5, a fim de ganhar o peão-f4.

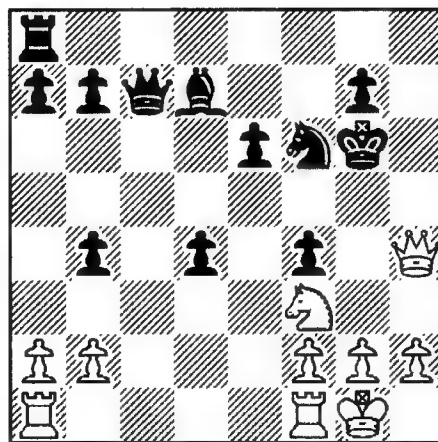



Diagrama de Análise 78. Jogam as pretas.

3. 17...De7 (como você pode perceber pela análise anterior, eu me conformei que esse era o melhor lance que podia fazer para salvar a partida). Agora as brancas deveriam continuar a retardar a captura e5xf6 pelo máximo de tempo possível. Torcia para que as brancas continuassem com 18.exf6? gxf6! 19.Ce4 cxd4!, e, embora elas tivessem escolha, eu continuaria no páreo. Especialmente se pudesse jogar ...e6-e5 para liberar meu Bispo-c8. O problema das brancas é que se elas retardassem demais a captura do Cavalo-f6, ele poderia simplesmente pular para h5. Essa linha de raciocínio fez surgir a idéia do lance aparentemente improvável 18.g4!!, que me deixou arrasado. A posição consta no Diagrama 79.

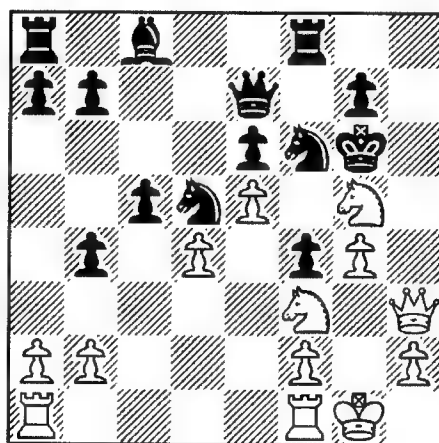



Diagrama de Análise 79. Jogam as pretas.

18.g4!! é um lance espetacular e extremamente incomum. As brancas se recusam a capturar o que quer que seja e, em vez disso, preparam-se para um futuro Dh3-h5+, que seria devastador. Minha esperança de romper a amarração central com um oportuno ...c5xd4 de repente parecia muito distante. Meu problema se revela depois de 18...Bd7? 19.exf6! (agora com a ameaça de Dh3-h5+ e mate no lance seguinte) 19...Cxf6 20.Dh4!, em que Cf3-e5+ realmente seria convincente. Como devo continuar a partir da posição no Diagrama 79?

Meus instintos desaconselharam-me a considerar seriamente 18...fxg3 19.fxg3, em que eu teria conseguido despertar a Torre-f1 adormecida. Contudo, essa não é a má notícia. A má notícia de verdade foi quando vi 18...fxg3? 19.Ch4+! Rxg5 20.f4+!, e que outro temível xeque descoberto aguardava. Ufa! Mais uma vez, a necessidade me levou a encontrar 18...Tg8!, a única maneira de continuar a partida. Novamente fico torcendo para que as brancas me ajudem ao capturar meu Cavalo-f6: 19.exf6? gxf6 20.Dh5+? Rg7, quando f8 terá sido desocupada para meu Rei. Esta "troca" de lance de ataque, g2-g4, por lance de defesa, ...Tf8-g8, me dei-

xou extremamente infeliz e preocupado. Nas linhas apresentadas, eu via uma ou duas oportunidades para jogar ...Tf8-h8, e caçar a Dama branca, mas agora essas chances seriam perdidas. Na verdade, eu tinha um péssimo pressentimento quanto a essa posição; mesmo assim, a posição das pretas não estava completamente perdida. Voltemos à partida!

17...cxd4!

Jogado com a felicidade de um homem aliviado. O terrível pesadelo de que a amarração central permaneceria se desfez. Meu prazer foi redobrado quando percebi que as brancas agora eram forçadas a recapturar sua peça sacrificada.

18.exf6 Cxf6 19.Cxf6 gxf6! 20.Cxe6 Bxe6 21.Dxe6

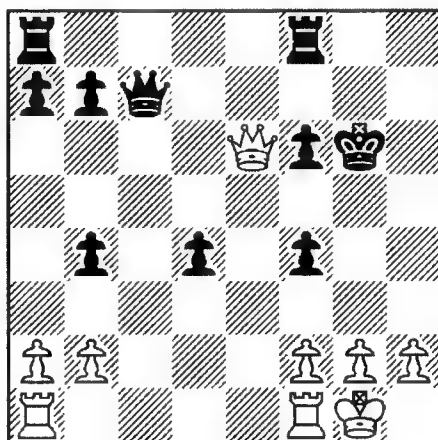



Diagrama 80. Jogam as pretas.

Pela primeira vez desde que o relógio foi acionado, eu estava loucamente otimista. Ao me encontrar na posição do Diagrama 80, me enchi de felicidade por estar em um final em que não levaria o mate. Como escrevi na Introdução e no Capítulo 1, as combinações são influenciadas por vários fatores: psicológico, pressão do tempo, estilo, e assim por diante. A essa altura, Miguel havia usado praticamente todo o tempo de seu relógio e restavam-lhe apenas alguns minutos para fazer outros 19 lances, de acordo com o controle de tempo. Seu discurso de agradecimento pelo troféu de talento foi engavetado, e o contexto mudou radicalmente. As brancas precisavam ficar atentas! Com uma mudança dessas, fica difícil continuar sendo objetivo e jogar para manter a posição. Eu sabia muito bem que os riscos de sacrifícios feitos anteriormente, o arrependimento por ter deixado passar oportunidades e a pressão do tempo ocupavam a mente de Miguel. Esses fatores agora estavam a meu favor e me fizeram querer jogar para valer pela vitória. Meus pensamentos, pelo menos, mudaram realmente rápido!

21...De5! 22.Dg4+ Dg5! 23.Df3 Tad8! 24.Tad1 Df5!

Ao contrário de meu adversário, minha última série de lances foi instigada por pura necessidade de defesa e também por bondade. Eu não tinha escolha! Meus objetivos eram proteger meu Rei e também dar sustentação a meu trunfo, o peão-d passado.

25.Td3?

O problema com o tempo surge no horizonte. As brancas deveriam restaurar a igualdade material com 25.Dxb7! a5 26.Df3 d3 27.Td2, que levaria a partida ao empate.

25.Td5 26.Tfd1?

As brancas estão ajudando, esperando apenas 26...Tfd8 27.g3, com um provável empate. A surpresa a seguir causa pânico.

26...Te8!

Um lembrete para as brancas sobre a possibilidade de um mate do fundão. De repente, o lance pretendido, 27.g3 Te4, não era mais uma opção atraente. Com a bandeira prestes a ser baixada, mais erros manifestaram-se rapidamente...

27.h4? Te4 28.T3d2 a5 29.Td3 De6! 30.Dh3? Dxh3 31.gxh3 Te2 32.h5+? Rxh5 33.T1d2 f3! 34.Txd4

Caro leitor, se você está familiarizado aos mates com duas Torres, espero que identifique o padrão vitorioso imediatamente a partir do Diagrama 81.

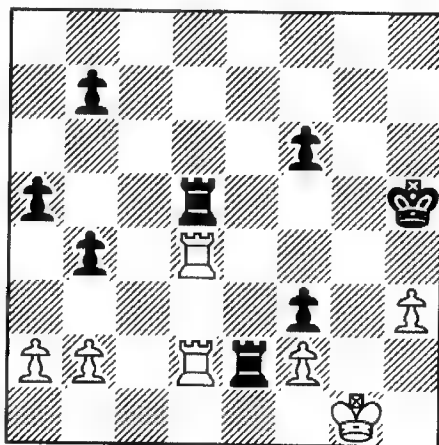



Diagrama 81. Jogam as pretas.

34...Tg5+ 0-1

Com a compreensão de que 35.Rf1 Te1+! 36.Rxe1 Tg1 leva ao xeque-mate, Miguel ofereceu sua mão em sinal de abandono. A ironia da posição no Diagrama 81 não é que eu não havia visto a continuação simples de 34...Txd2, que ganharia uma Torre. É estranho como consegui calcular tantas variantes complexas identificadas antes e não percebi uma captura óbvia. As tensões da batalha podem turvar sua visão. De algum modo, consegui me qualificar para o Torneio de Candidatos e jurei que nunca mais queria ser vítima de um sacrifício clássico do Bispo! Abra um espaço em seu fichário para o "sacrifício do Bispo" e coloque-o para funcionar em seu arsenal de ataque.

4

O caso da Torre desajeitada

Quando comecei a jogar xadrez, entender o movimento de *todas* as peças – ainda por cima simultaneamente – parecia impossível. Fiquei bastante orgulhoso quando consegui jogar uma partida *legítima* duradoura. Os movimentos singulares das peças e dos peões faziam com que jogar corretamente fosse um desafio. Como expliquei em *Play Winning Chess*, facilitei e dificultei minha vida ao criar a imagem de um exército medieval. O Rei era, naturalmente, o general; no lugar dos Bispos, eu imaginava arqueiros, e essa imagem me ajudou com as diagonais; os Cavalos eram cavaleiros em seus corcéis, a pular sobre as linhas inimigas; para as Torres, a identificação com canhões parecia apropriada. A Dama era simplesmente minha menina dos olhos. Tão poderosa e impressionante. Minha "partida", tal como era, simplesmente entrava em colapso quando minha Dama era capturada ou trocada.

Ao passo que fui melhorando, obviamente minha compreensão de como as Torres se movimentavam foi ficando para trás. Parece-me estranho agora, já que seus movimentos para cima e para baixo e de um lado para o outro são fáceis de dominar. Mesmo assim, meu jogo com elas era horrível. Na abertura, costumava perder a Torre para um garfo de Cavalo, um ataque duplo ou qualquer outra investida do adversário. Durante anos, eu acabava ficando em desvantagem de uma Torre ou de um sacrifício de qualidade logo após a abertura. Não que eu me preocupasse com isso; havia outros erros grosseiros esperando por mim.

As Torres pareciam desajeitadas na defesa. Quando meu Rei estava sendo caçado, tinha de pular uma Torre que estava no caminho. Torres não ajudam muito a proteger casas fracas e parecia que eram um alvo constante das forças de meu adversário. Em suma, meu jogo com as Torres era horrível.

Agora percebo que imaginar as Torres como canhões atrapalhou minha compreensão. Para afirmar o óbvio: uma Torre não é um canhão – eles não têm nada em comum. Um canhão atira uma bala e fica para trás enquanto a bala causa o estrago. Ao passo que a Torre precisa se mover fisicamente até o campo do adversário para causar estrago ao capturar peões e peças. Uma Torre é mais parecida com um aríete, mas mesmo essa imagem não está correta. Em *Play Winning Chess*, eu também falei sobre uma partida do início de minha carreira em que minha Dama estava cravada a meu Rei em uma coluna aberta. De repente, tudo ficou claro! *Torres precisam de colunas abertas!* Quando conversei com outros enxadristas e expliquei minha sacada gloriosa, eles concordaram. Eu estava certo. No entanto, essa percepção vital era apenas *metade* da história. Eu ainda não conseguia jogar eficientemente com a Torre porque não *sabia* da outra metade da história: *Torres jogam em filas abertas!*

Vejamos o que eu quero dizer a partir de alguns exemplos estruturais. No Diagrama 82, temos uma posição de final aparentemente comum. Esse tipo de situação acontece todos os dias ao redor do planeta.

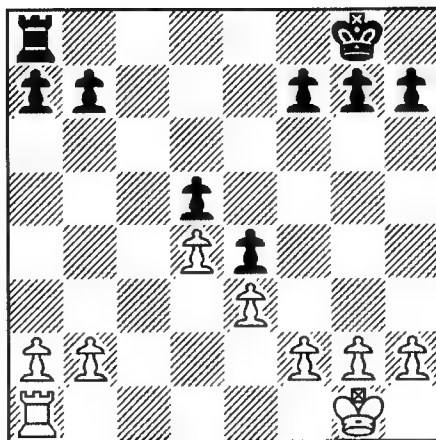



Diagrama 82. Joga qualquer um dos lados.

Quem quer que jogue no Diagrama 82 terá uma grande e provavelmente vitoriosa vantagem. Qualquer um dos dois jogadores correrá para tomar a coluna-c de imediato. Então ele irá se infiltrar no campo do adversário, tanto com Tc1-c7 quanto com ...Tc8-c2, com ótimas repercussões. Ao passarmos para o Diagrama 83, farei algumas alterações e veremos a segunda metade da história sobre as Torres.

Embora as alterações que separam as posições nos Diagramas 82 e 83 pareçam pouca coisa, elas fazem toda a diferença. À primeira vista, as brancas têm poder de escolha. Sua Torre apoderou-se da única coluna aberta na posição. De posse da Torre superior, elas *devem* estar em vantagem. As brancas logicamente esperariam que as pretas optassem por 1...Tc8 2.Txc8 Rxc8 3.Rc3, quando então poderiam crer que, devido a seu Rei mais ativo,

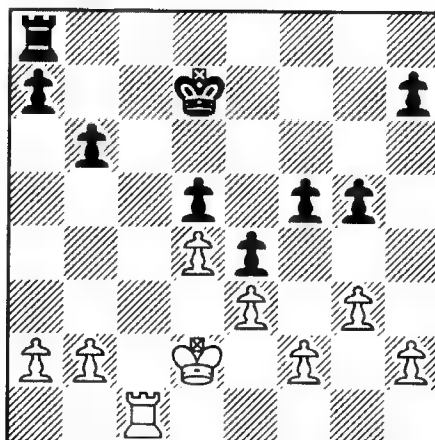



Diagrama 83. Jogam as pretas.

estão com o lado mais vantajoso de um final empatado. As brancas são surpreendidas por um lance enigmático.

1...Tg8

Não há desafio pelo controle da coluna aberta! O jogador das brancas podem pensar: "Hum, estou jogando contra um principiante. Ele não compreende que me apoderei da coluna aberta". Na verdade, as pretas têm uma compreensão excelente da posição. Todas as *casas práticas* na coluna-c, c5, c6, c7 e c8 estão cobertas. A saraivada de balas de canhão das brancas na coluna-c não produz efeito algum. Com seu lance inicial, as pretas estão tentando melhorar a posição de sua Torre jogando na sexta *fila*. Vamos analisar uma linha de jogo.

2.Re2 Tg6!

Com o lance ...Tg8-g6, as pretas executam um "Levantamento de Torre". A Torre levanta-se até a sexta fila, onde desempenha um papel ativo ao projetar-se de um lado para o outro.

3.Rf1 Th6 4.Rg2

Bem a tempo de as brancas protegerem seu peão-h. O susto passou. Agora vem a surpresa desagradável.

4...Tc6!

Que irritante! As pretas mudam de direção e desafiam a coluna-c aberta. A diferença é que agora o Rei branco foi retirado do centro e está postado em g2, uma casa passiva. As brancas não se encontram mais no lado mais vantajoso de um final empatado de Rei e peão, e sim em uma situação bem pior. O principiante sabe das coisas!

No mundo das combinações de xadrez, um esquema essencial para o ataque com Torres são os Levantamentos de Torre, como vimos no Diagrama 83. Por falar nisso, vale a pena destacar, no Diagrama 83, que o Levantamento de Torre das pretas também teria sido eficaz se elas tivessem começado com **1...Te8** ou **1...Tf8**, e continuado com a mesma manobra anterior. Seguidamente há várias colunas disponíveis para se fazer um Levantamento de Torre. Se você tiver a sorte de dispor de uma coluna aberta, os Levantamentos de Torre são usados para dobrar as Torres nessa coluna. Jogadas decididas assim geralmente nos levam a ignorar uma jogada potencialmente superior que utilize a fila.

Grandes jogadores de ataque *sabem* dois fundamentos essenciais sobre as Torres: elas precisam de colunas abertas e têm um ótimo desempenho em filas abertas! Esse segundo fundamento me perseguiu por anos. Isso significava que meu jogo com as Torres, uma *peça maior*, estava limitado à *metade* de sua eficácia.

Agora deixe-me criar uma posição brutalmente aterradora, na qual as pretas estão passando por maus lençóis. No Diagrama 84, conferi ao jogador das brancas o máximo de vantagens posicionais que pude imaginar.

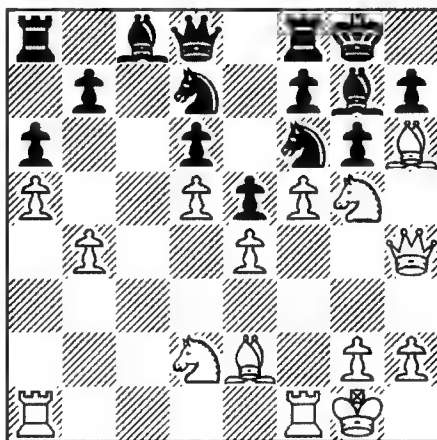



Diagrama 84. Jogam as brancas.

A situação no Diagrama 84 se parece com uma Defesa Índia do Rei que deu muito errado. Da ala da Dama ao centro e para a ala do Rei, as brancas têm poder de escolha. Na realidade, o ataque das brancas na ala do Rei já é decisivo.

Contudo, a invasão não é tão óbvia assim de imediato. As brancas gostariam de jogar algo como Bh7xg7 e Dh4xh7 xeque-mate, mas o Cavalo-f6 está montando guarda. Portanto, elas poderiam começar a levar em conta algo como f5xg6, que abre a coluna-f, sacrificando uma Torre pelo Cavalo-f6 e abrindo caminho à força por h7. Brilhante! Infelizmente, esse também não é o procedimento correto, já que o Cavalo-d7 protege seu colega e a recaptura ...Cd7xf6 frustra a manobra. Talvez o ataque da ala do Rei esteja impedido e as brancas devam tomar a coluna-c aberta como

alternativa. Isso mesmo. Seria bem sugestivo colocar a Torre-a1 "em ação" com Ta1-c1, dobrar Torres na coluna-c e penetrar c7... onde a Torre não faz nenhum efeito! Hum.

O plano de ataque correto é realmente ir para a ala do Rei. As brancas jogam **1.Ta3!**, e o ataque praticamente se desenrola sozinho. O plano está claro como um dia de sol. As brancas querem jogar Ta3-h3, trocar Bispos em g7 e continuar com Dh4-h6+, já que a Dama estará protegida pela Torre-h3, e então capturar o peão-h7, com um ataque vitorioso. As pretas não têm como impedir essa operação. Vamos analisar a posição no Diagrama 84 um pouco mais. Se o Levantamento de Torre com a Torre-a1 é tão bom assim, por que não jogar Tf1-f3 com a mesma intenção? A resposta é óbvia: a Torre-f1 já está *envolvida* no ataque na ala do Rei. As brancas querem convidar todos para a festa na ala do Rei, e a Torre-a1 está ausente. Em vista do plano das brancas de invadir a coluna-h, as pretas precisam levar em consideração uma defesa baseada em ...Cf6-h5, que bloqueia a coluna-h. Agora, o Bispo-e2 branco alcança h5; o lance Tf1-f3 bloqueia a vista do Bispo. Depois do lance do texto, as pretas são abatidas. Se elas tentarem **1...Ch5 2.Bxg7 Rxg7 3.Bxh5 gxh5 4.Tg3 Rh8 5.Dxh5 Cf6 6.Dh6** ficarão sem recursos. Estão com um peão a menos, sua estrutura da ala do Rei foi destroçada e não há nada para impedir as várias ameaças mortais. Se as pretas tentarem **1...b6**, buscando romper a amarração da ala da Dama, as brancas põem em prática seu plano de migrar para a ala do Rei: **2.Th3! bxa5 3.Bxg7 Rxg7 4.Dh6+ Rg8 5.Cxh7**, invadem a fortaleza das pretas na ala do Rei e vencem.

Sim, uma situação como a do Diagrama 84 praticamente gritou para que as brancas fizessem um Levantamento de Torre, e a maioria das partidas não será tão perfeita assim. O esquema de Levantamento de Torre é *imprescindível* em nosso arsenal de ataque.

Examinemos agora algumas partidas reais para ver o jogo da Torre em ação. Como afirmei na Introdução, esta obra se propõe a ser uma mistura do que é fácil e do que é difícil. Afinal de contas, essa é a natureza do jogo com combinações. Você não fica sabendo durante uma partida em torneio se a combinação existe ou não. Você cria seus planos, vai atrás de seus objetivos e, se no meio do caminho sua imaginação criativa é inspirada por um sacrifício, torce para que tudo dê certo. Portanto, no exemplo a seguir, não vou nem mostrar uma combinação! Em vez disso, vou compartilhar um plano estratégico que leva ao jogo com combinações.

A partida a seguir foi disputada no torneio de 1980 em Wijk aan Zee, na Holanda. O festival de xadrez de Wijk aan Zee é um evento tradicional no calendário enxadrístico e é considerado um dos grandes acontecimentos anuais da área. Naquela época, iniciava minha primeira incursão nos grandes campeonatos. Eu havia recém-começado a jogar profissionalmente e estava longe de ser um grande mestre, mesmo assim estava competindo com veteranos. Era para eu ser parte do comitê de boas-vindas para o distinto grupo. Não cumpri meu papel. Meu compatriota Walter Browne e eu empatamos pelo primeiro lugar. Na época, meu desempenho nessa partida chegou a causar sensação.

VLADO KOVAČEVIĆ-YASSER SEIRAWAN
Wijk aan Zee, 1980
Defesa Moderna

1.e4 d6 2.d4 Cf6 3.Cc3 g6

Como mencionei em *Xadrez vitorioso: aberturas*, eu jogava a Defesa Pirc com uma lealdade feroz. Quando era um jovem jogador, eu adorava fazer o fianqueto de meu Bispo do Rei, em que ele fazia uma varredura pelo centro do tabuleiro ao mesmo tempo em que fornecia uma proteção extra a meu Rei.

4.Be2 Bg7 5.g4!?

Uma estocada de peão empreendedora na ala do Rei, à qual não prestei muita atenção. Eu deveria agora jogar o cauteloso 5...h6, para não deixar que o peão-g se aventurasse demais. Naquela hora eu fiquei imaginando o que meu adversário estava tramando e pensei em dar mais corda para que ele se enforcasse...

5...c6?! 6.g5! Cfd7 7.h4 b5 8.h5 Tg8!?

Até esse momento, eu estava satisfeito com o investimento de tempi que meu adversário estava fazendo na ala do Rei. Ante a possibilidade de h5-h6, eu queria desocupar h8 para que funcionasse como uma casa de recuo para o Bispo. Mas jogar ...Th8-g8 para cair em uma coluna fechada é um lance bem chato de se ter de fazer na abertura. Especialmente se você é uma Torre!

9.hxg6 hxg6 10.Cf3 b4 11.Cb1 a5

Aparentemente os dois jogadores preparam-se para executar seus respectivos planos nos flancos, tranqüilamente ignorando um ao outro. As brancas jogam para obter espaço na ala do Rei, e as pretas, na ala da Dama.

12.a4

Irritante, já que as brancas paralisam meu avanço na ala da Dama. Eu sonhava acordado com um futuro ...c6-c5, que abriria a diagonal longa e continuaria com ...a5-a4-a3, a fim de tirar proveito da Torre-a1.

12...c5 13.d5 Cb6 14.c4

O jogo nos levou à posição mostrada no Diagrama 85. Novamente as brancas cortaram pela raiz minhas intenções de ...Bc8-a6 na ala da Dama, na luta pelo controle de c4.

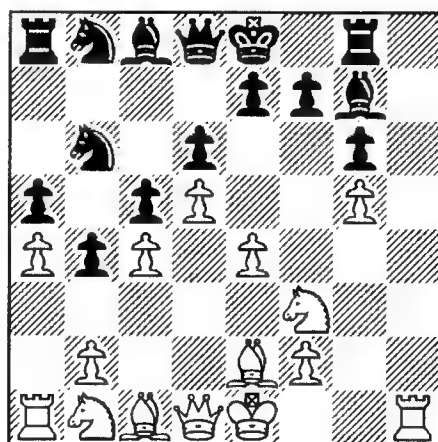



Diagrama 85. Jogam as pretas.

14...Rd7!!

Um lance surpreendente que deixou em polvorosa os espectadores que entendiam do assunto. Em torneios de alto nível, os jogadores avaliam os direitos de roque e não fazem incursões desse tipo por vontade própria. No entanto, eu tinha certeza de que o lance era correto. Até mesmo natural... A lógica do lance é clara. Desde a abertura, precisamos encontrar um lugar seguro para que o Rei fique na boa. Nesse caso, a ala do Rei é como um barco furado; a ala da Dama, no entanto, dispõe de uma *formação de peões fechada*. Ela não contém linhas abertas! Meu Rei estará perfeitamente a salvo. Contudo, o que de fato me preocupava não era a segurança do Rei. No momento, o centro estava suficientemente seguro; a *coluna-h aberta* e a *diagonal (a1-h8) longa aberta* eram a chave para a posição. Eu queria desafiar as brancas pelo controle da coluna-h o mais rápido possível. Isso significava conectar minha Dama e minha Torre. Meu Rei simplesmente estava no meio do caminho...

15.Cbd2

Vlado desenvolve suas peças com tranqüilidade. Ele não ganharia nada com 15.Th7 Df8! 16.Cbd2 Th8! 17.Txh8 Dxh8, em que eu assumiria controle da coluna-h e fortaleceria meu domínio na diagonal longa.

15...Th8 16.Tg1 Rc7 17.Tb1 Th3!

Tudo bem, isso está mais para uma "invasão" da Torre do que para um Levantamento de Torre! Meu plano é usar ao máximo minhas peças. A casa-h8 é liberada para a Dama. A partir de h8, a Dama estará na posição ideal, criando uma bateria dupla na coluna-h e na diagonal longa.

18.b3 Dh8 19.Cf1 C8d7

Está na hora de completar o resto de meu desenvolvimento.

20.Bf4

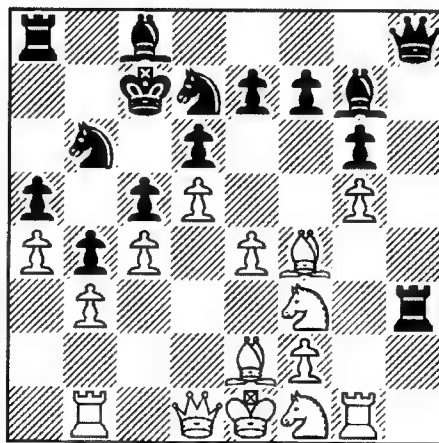



Diagrama 86. Jogam as pretas.

20...Ce5!

Jogado sem preconceitos. Uma regra prática excelente para o lado atacante é evitar *trocas desnecessárias*. Embora eu estivesse orgulhoso de meu Bispo das casas pretas, xadrez é um jogo de *equipe*. Ou seja, se você quiser vencer a partida, precisa fazer com que seu exército funcione como uma equipe. No momento, minhas peças da ala da Dama estavam negligenciadas. Elas também precisavam entrar no jogo. As trocas que estão por acontecer em e5 abrem espaço para o resto do pessoal.

21.Cxe5 Bxe5 22.Bxe5 Dxe5 23.f3 Bd7! 24.Dc2 Dd4!

O lance f2-f3 das brancas bloqueou a vista de minha Torre-h3 ao longo da terceira fila. Ela precisava de uma casa mais útil. Ao ameaçar a Torre-g1, ganho acesso à primeira fila.

25.Tg2 Th1! 26.Tf2 Dh8!

Sem dúvida, um belo recuo. Enquanto estava em d4, a Dama preta parecia reinar sobre a posição, mas na verdade não atingia ninguém que não estivesse bem protegido. A partir de h4, no entanto, a Torre-f2 leva uma cravada absoluta, que mantém as brancas na defensiva.

27.f4

Esse lance antecipa a necessidade de defender o peão-g5. Mas, a cada avanço de peão, mais casas são enfraquecidas, e as brancas assumiram uma grande responsabilidade ao avançar tantos peões.

27...Dh4 28.Td1 f6!

Chegou a hora de abrir linhas para minhas forças, que estão mais bem posicionadas. Meu objetivo imediato é jogar ...f6xg5, a fim de abrir a coluna-f, tendo ...Ta8-f8 em vista. Dessa forma, irei pressionar a Torre-f2 com uma cravada absoluta. Embora o texto contenha, sem dúvida, o melhor lance, me doía o fato de que meu Cavalo-b6 sofria por estar fora do jogo. Se você achou que a melhor jogada era 28...Bh3, na intenção de continuar com ...Cb6-d7, a fim de levar o Cavalo ao campo de batalha, parabéns! Você pode se premiar com um sorvete. Meu sabor preferido é menta com gotas de chocolate.

29.gxf6 exf6 30.e5

As brancas fazem uma breve tentativa final antes de ceder. Agora que a coluna-e está semi-aberta, uma linha de jogo com ...Ta8-e8, seguida por ...Bd7-f5, que oferece o Bispo, estava sendo armada. Se as brancas aceitassem, com e4xf5, então ...Th1xf1+ permitiria uma finalização elegante.

30...fxe5 31.fxe5 Tf8!

Sorte a minha! A coluna-f foi aberta por fim.

32.exd6+ Rb7! 33.Bd3 Te8+ 0-1

Quando as coisas acontecem de acordo com meus planos, tudo é uma beleza. As brancas desistiram antes que minha combinação 34.Be2 Txf1+ 35.Rxf1 Dh1 xeque-mate pudesse ser executada. Relembrando, essa partida se refere mais à colocação estratégica das peças do que a uma bela combinação. Nesse caso, a coluna-h aberta era um grande caminho de ataque. Assim que assumi o controle da coluna, tudo se resumia a me infiltrar no campo do adversário, amarrar suas peças e então abrir colunas. Quando suas peças estão em posições superiores, combinações como 34...Th1xf1+ desenrolam-se sem ajuda. No final, meu Rei estava na posição ideal.

Uma análise acurada dessa partida, no entanto, não me deixa orgulhoso. Meu jogo de abertura não foi muito preciso e, na verdade, depois de oito lances, eu preferiria a posição das brancas. Então, onde foi que as brancas erraram? No 9º lance! Embora o 9º lance das brancas pareça perfeitamente lógico, sua Torre está bem colocada para tirar proveito da coluna-h aberta. Foi aí que as brancas cometeram um erro: fizeram uma *troca*

desnecessária. As pretas não dispunham da ameaça de jogar ...g6xh5 e, ao trocar peões em g6, eu pude tirar vantagem da coluna-h aberta, ao contrário de meu adversário. As brancas deveriam ter continuado seu desenvolvimento, como vinham fazendo, e mantido os peões-h no tabuleiro.

A partida a seguir é muito parecida com a que eu disputei, mas aconteceu um pouco antes e, na época, também causou sensação. Jan Hein Donner era um grande mestre holandês famoso, com uma merecida reputação de ser um dos melhores enxadristas. Seu adversário, vindo da China, não tinha títulos, não figurava no *ranking* e era completamente desconhecido. Naquela época, a China era uma nação fechada e misteriosa. Muitas pessoas nem mesmo tinham certeza se os chineses jogavam o estilo ocidental de xadrez, já que eles dispunham do Xadrez Chinês e do Go. Esta partida, portanto, serviu para chamar nossa atenção. Não havia dúvidas de que os chineses realmente jogavam o xadrez ocidental, e eles o faziam com estilo!

LIU WENZHE-JAN HEIN DONNER
Olimpíada de Buenos Aires, 1978
Defesa Pirc

1.e4 d6 2.d4 Cf6 3.Cc3 g6 4.Be2 Bg7 5.g4 h6

Ao contrário de minha partida com Kovačević, Donner faz a escolha superior e mais cautelosa, 5...h6.

6.h3

Esse lance não demonstra exatamente uma tentativa decidida de ir atrás de um "ataque" na ala do Rei. As brancas não lucrariam nada com 6.h4, já que não há a ameaça de g4-g5, porque a Torre-h1 não está protegida. As brancas querem completar seu desenvolvimento com um futuro Cg1-f3 e, portanto, gastam um tempo para deixar seu peão-g4 sob guarda.

6...c5 7.d5 0-0?

Uma péssima escolha, na qual as pretas bravamente – não tolamente – rocam no ataque. Talvez Donner tenha sido influenciado pela aparente inocência do 6º lance das brancas, h2-h3, e tenha acreditado que as brancas haviam desistido de seus planos para a ala do Rei.

As pretas deveriam ter esperado o máximo possível para rocar. Dois planos com resultados melhores eram 7...Ca6, na intenção de jogar ...Ca6-c7, e ...Bc8-d7, com o eventual ...b7-b5 por vir, e 7...a6! 8.a4 e6, a fim de quebrar a cunha de peões centrais.

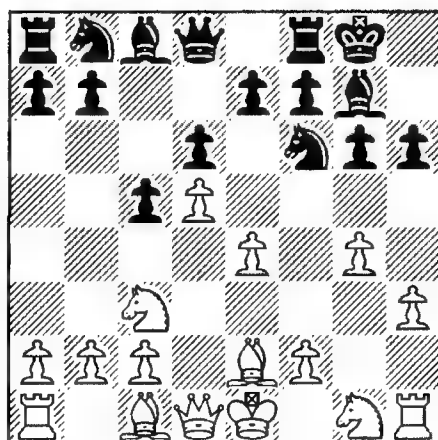



Diagrama 87. Jogam as brancas.

8.h4!

A dissimulação das brancas funcionou. Como o professor de xadrez James Harley McCormick diria: "Agora que conhecemos o endereço do Rei preto, vamos *ao trabalho!*". Subitamente, a Torre "não desenvolvida" em h1 tem palavra ativa no jogo que está por vir, já que está em uma posição ideal. Torres atacam em colunas e filas abertas. A coluna-h é uma avenida lógica para o ataque. Afinal, os deuses do xadrez colocaram as Torres nos cantos.

8...e6

"A melhor reação para um ataque de flanco é um contra-ataque no centro", diz o velho e muito bom ditado. Sob essas circunstâncias, as pretas simplesmente não dispõem de outra alternativa.

9.g5 hxg5 10.hxg5 Ce8?

Abalado pelo repentino vigor do ataque das brancas, Donner comete um erro atroz. Ele deveria ter jogado 10...Ch7 11.Dd2 Te8 12.Df4 Cf8 e esperado pelo melhor.

11.Dd3!

Agora o ataque é simplesmente irrefreável. A Dama branca se dirige para a ala do Rei, e o caso da Torre-f8 desajeitada volta a aparecer.

11...exd5 12.Cxd5 Cc6 13.Dg3! Be6 14.Dh4! f5

Ante Dh4-h7 xeque-mate, o Rei preto precisa de *luft*.

15.Dh7+ Rf7

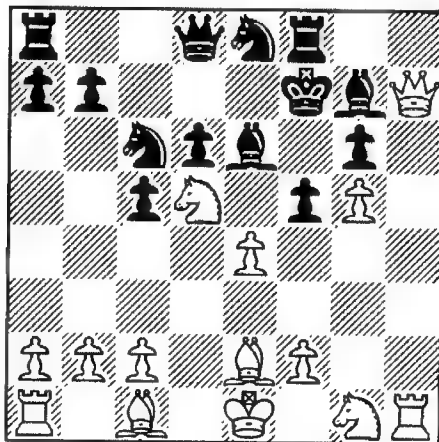



Diagrama 88. Jogam as brancas.

Alcançamos a posição mostrada no Diagrama 88, no qual as brancas largaram uma bomba que ressoou no mundo inteiro.

16.Dxg6+!!

Brilhante! Tudo bem, as brancas poderiam ter optado por 16.Th6 Ce7 17.Cxe7 Rxe7 18.Txg6, que também teria vencido. Se tivesse sido o caso, Liu Wenzhe teria perdido a oportunidade de figurar neste livro sobre combinações.

16...Rxg6 17.Bh5+ Rh7 18.Bf7+!

Uma posição como essa é uma fonte de inspiração para todas as Torres.

18...Bh6 19.g6+! Rg7

Um momento triste para os fãs do esporte. A outra opção das pretas, 19...Rh8 20.Txh6+ Rg7 21.Th7 xeque-mate, também terminaria em desastre.

20.Bxh6+ 1-0

Donner não estava disposto a ter de passar por 20...Rh8 21.Bxf8 xeque-mate. Uma carreira gloriosa para a Torre-h1, que nem precisou sair do lugar!

Infelizmente, minha pesquisa para este capítulo foi mais extensa que o necessário. Eu poderia fornecer uma seqüência infindável de exemplos de mate na coluna-h aberta e Levantamentos de Torre. Em vez disso, vou

me limitar a mais três exemplos que apreciei. O primeiro ficou conhecido como uma cilada de abertura.

HANS BOHM-ROMÁN HERNÁNDEZ
Amsterdã, 1979
Ruy Lopez

1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bb5 a6 4.Bxc6 dxc6 5.0-0 Bg4

O mestre internacional Hans Bohm é conhecido nos círculos de xadrez holandeses como sendo um excelente jogador posicional. Sua bela execução da Variante das Trocas Ruy Lopez lhe trouxe muitas vitórias, dentre elas uma partida contra um gigante do xadrez, o norte-americano Samuel Reshevsky na linha principal: 5...f6 6.d4 cxd4 7.Cxd4 c5 8.Cb3 Dxd1 9.Txd1, em que a maioria de peões da ala do Rei das brancas se digladia contra os dois Bispos das pretas. Por esses motivos, compreende-se que seu adversário tenha evitado a linha principal. Com o lance do texto, as pretas tentam impedir a ruptura central d2-d4.

6.h3!

Esse tipo de lance é conhecido como "deixar nas mãos do Bispo". As pretas precisam tomar uma decisão difícil. Se fizerem a troca com 6.Bxf3 Dxf3, abrem mão da vantagem de dois Bispos e ficam sem recompensa por seus peões-c dobrados. Se o Bispo recua com 6...Bh5 7.g4! Bg6, 8.Cxe5 toma um peão central em um momento em que o Rei preto está preso no centro. Portanto, as pretas optam por uma terceira alternativa.

6...h5!

Esse lance mantém a cravada por enquanto. As brancas não podem aceitar o Bispo, já que 7.hxg4? hxg4 8.Cxe5 Dh4! 9.f4 g3! resulta em xeque-mate rápido graças à coluna-h aberta. Táticas assim constituem um tema importante nessa linha da Variante das Trocas.

7.d3 Df6 8.Be3 Ce7

O desenvolvimento das pretas parece bastante atrapalhado, mas elas têm um plano. Elas não quiseram fazer a troca por meio de 8...Bxf3 9.Dxf3 Dxf3 10.gxf3, quando as brancas poderiam romper tanto com d3-d4 quanto com f3-f4 e obter vantagem. Em vez disso, as pretas querem levar seu Cavalo para g6, de onde ele controlará f4.

9.Cbd2 Cg6 10.hxg4?

Graças a essa partida, atualmente o lance 10.Te1 é recomendado. Nesse caso, as brancas estariam prontas, finalmente, para jogar 11.hxg4 hxg4 12.Ch2! Dh4 13.Cdf1!, bloqueando a coluna-h e ganhando uma peça.

10...hxg4 11.Cg5

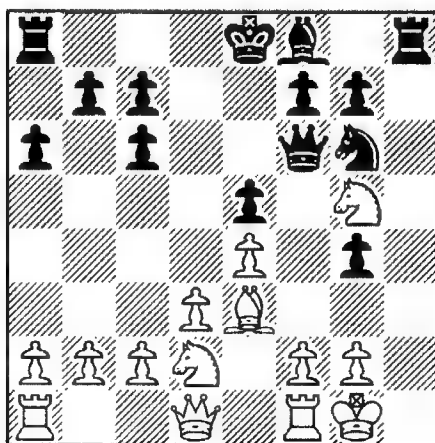



Diagrama 89. Jogam as pretas.

Agora chegamos ao Diagrama 89. Hans estava bastante satisfeito com sua posição. Ele bloqueou a Dama preta, impedindo que ela invadisse h4, ao passo que as pretas bloquearam seu acesso a h6.

11...Cf4 12.Dxg4

Uma captura oportuna, sem dúvida! Com o peão-g4 fora de cena, as brancas podem bloquear uma bateria na coluna-h com Cg5-h3 quando for necessário. Para completar, as brancas estão posicionadas para jogar Be3xf4, que eliminaria outro atacante.

12...Dxg5!! 0-1

Ops! Hans estava tão concentrado em impedir uma bateria de Dama e Torre na coluna-h que não se deu conta de que 13.Dxg5 Ce2 é xeque e mate!

A partida a seguir foi disputada na sexta rodada da Copa Politiken de 2005, em Copenhague. O grande mestre profissional Nick de Firmian estava se preparando para o prêmio principal, enquanto seu jovem adversário islandês se esforçava ao máximo para se destacar.

SIGURÐUR SIGFÚSSON-NICK DE FIRMIAN
Copenhague, 2005
Defesa Siciliana

1.e4 c5 2.Cf3 d6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 Cf6 5.Cc3 a6

Nick joga sua favorita, a Defesa Siciliana Najdorf. As pretas fazem uso de uma abordagem flexível no centro, ainda que algo passiva, enquanto preparam ...b7-b5 como recurso para o contrajogo.

6.Bc4

Um dos lances prediletos de Bobby Fischer. A idéia das brancas é assumir o controle de d5. Se as pretas tentarem jogar ...e7-e6, as brancas jogam por f4-f5, quando o Bispo-c4 e o Cavalo-d4 atacam o peão-e6.

6...e6 7.Bb3 Cbd7 8.f4 Cc5 9.Df3

Até o momento, o jogo dos dois lados tem sido notavelmente lógico. As brancas tentam jogar f4-f5 para pressionar o peão-e6, enquanto as pretas colocaram seu Cavalo-c5 em uma posição defensiva que tem a opção de eliminar o Bispo-b3.

9...b5?!

Esse avanço aconteceu na hora errada. As pretas querem fazer uma ameaça por meio de ...b5-b4 e capturar o peão-e4. Além disso, elas esperam induzir as brancas a jogar 10.e5, que ameaça o Cavalo-f6 e a Torre-a8, então as pretas disporiam do contra-ataque 10...Bb7! com ganho de tempo. 9...Be7 seria melhor, uma espera pelo desenrolar dos acontecimentos.

10.f5! e5

As pretas não têm escolha, já que 10...b4 11.Ca4 Cfxe4? 12.Cxc5 Cxc5 13.Dxa8 ganharia uma Torre, enquanto 11...Ccxe4 12.fxe6 fxe6 13.Bxe6 arrasaria a estrutura de peões das pretas.

11.Cbd2?!

Perdendo a oportunidade para tirar proveito de d5. As brancas deveriam ter jogado 11.Cc6! Dd7 12.Cb4, em que a posse do posto avançado em d5 conferiria um jogo superior.

11...Cxb3! 12.axb3 b4! 13.Cd5 Cxd5 14.exd5

Por enquanto, as pretas devem estar satisfeitas com os resultados da abertura. As brancas precisaram ocupar o posto avançado-d5 com um peão, pois as pretas obtiveram o par de Bispos. Além do mais, o contrajogo das pretas na coluna-c semi-aberta é fácil de ser identificado. Contudo, um olhar mais aprofundado sobre a posição à qual chegaremos em um instante revela que nem tudo é um mar de rosas na posição das pretas.

14...Be7 15.0-0 0-0 16.Cg3 Bb7

A partida chegou à posição mostrada no Diagrama 90.

Do ponto de vista estratégico, ela é extremamente aguda. As brancas querem jogar Cg3-c4, em que o Cavalo é uma peça formidável. As pretas jogaram para impedir esse plano, pressionando o peão-d5. As brancas gostariam de jogar c2-c4 e proteger o peão-d5, que também tem a vantagem de matar o Bispo-b7. Infelizmente para as brancas, 16.c4? bxc3 17.bxc3

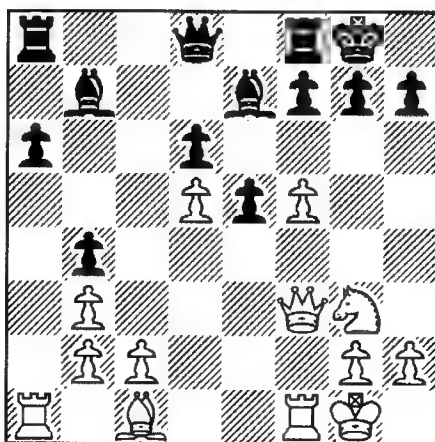



Diagrama 90. Jogam as brancas.

Db6+ 18.Rh1 Dxb3! não apenas toma um peão, como também coloca o peão-d5 sob ataque. As brancas encontram uma idéia de ataque inspirada.

17.Ta4! Db6+ 18.Be3 Db5

As pretas estão satisfeitas com seus esforços. Elas contam com um ataque coordenado contra o peão-d5 e, depois do esperado 19.Td1 Tac8 20.Td2, as peças das brancas tomariam a defensiva.

19.c4!!

Esse lance teve o efeito de uma ducha gelada. A finalidade de Ta1-a4 é revelada de modo impactante: um Levantamento de Torre para a ala do Rei de repente mostra que *todas* as peças das brancas estão se coordenando para uma investida de xeque-mate. De uma perspectiva estratégica, as pretas não têm opção a não ser capturar o peão-c4 e permitir que a Torre-a4 faça a varredura da quarta fila. O recuo 19...Dd7 levaria à falência posicional depois de um futuro Cg3-e4, assim como à perda do peão-b4.

19...bxc4 20.f6!

De uma ducha fria para uma sauna quente! As pretas estão sendo sovadas. Novamente, a captura é obrigatória: 20...Bxd5? 21.Dg4 Bxf6 22.Ch5! Rh8 23.Cxf6 gxf6 24.Dh4 Tg8 25.Dxf6+ Tg7 26.Tg4 Tg8 27.Bh6 levaria à vitória.

20...Bxf6 21.Ch5! Bd8!

Um recuo forçado. O que nos leva ao Diagrama 91.

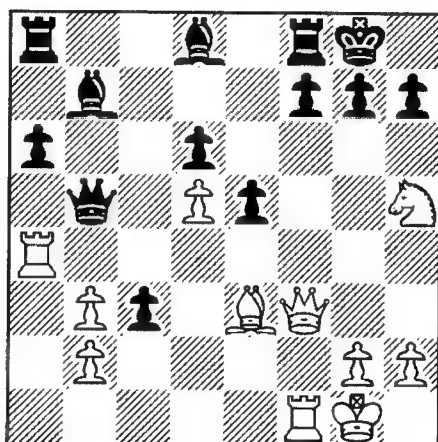



Diagrama 91. Jogam as brancas.

22.Tg4!

A Torre faz sua entrada triunfal no campo de batalha. Como Nick explicou na revista *New in Chess*, ele se sentiu acuado como os ingleses em uma invasão *viking* no século VII. Um ataque repentino e inesperado de uma horda pondo abaixo os portões da fortaleza. Agora é a hora do desespero.

22...f5!

Sua única chance real de revidar é descartar o peão-g7 – com xeque! Depois de 22...g6? 23.Cf6+ Rg7 (23...Bxf6 24.Dxf6 significa que não há cura para Be3-h6 e nosso Mate de Dama e Bispo, ao passo que 23...Rh8 24.Th4! h5 25.Txh5+ gxh5 26.Dxh5 Rg7 27.Dh6 resultaria em xeque-mate) 24.Th4! h5 (já que 24...Th8? 25.Bh6 é xeque-mate) 25.Bh6+! Rh8 26.Bxf8 ganharia uma Torre, com Th4xh5+ por vir e xeque-mate em seguida.

23.Txg7+ Rh8

Agora vemos o que motivou as pretas a recuar com 21...Bd8 e não com 21...Be7, já que as brancas continuariam com 22.Txe7 e ganhariam o Bispo-e7. O sacrifício duplo de peões das brancas foi recompensado com a posição mostrada no Diagrama 92. As brancas jogam e vencem. Analise a posição antes de fazer sua opção. O que você faria?

Antes de revelar a resposta, gostaria de prosseguir para um nível mais elevado de compreensão de combinações. Eu o chamo de *foco das peças*. Algumas vezes, no calor da batalha, os jogadores deveriam simplesmente parar seus cálculos por um instante para responder a uma pergunta simples: no que estão focadas minhas peças? Bem, obviamente, nesse caso, a

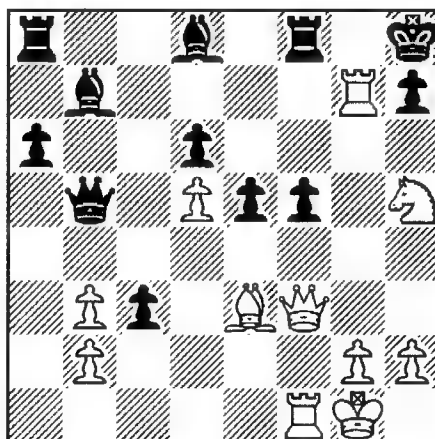



Diagrama 92. Jogam as brancas.

presa é o Rei preto! Xeque-mate é o objetivo, não o foco do ataque. Ou seja, o foco é a casa-g7, que foi conquistada, e é para *essa* casa que a Dama branca deve dirigir sua atenção. O Cavalo-h5 branco e a Torre-g7 nos dão nosso foco. Com o simples lance 24.Dg3, as pretas levam mate. A ameaça imediata é Tg7xh7+ e Dg3-g7 xeque-mate. A única defesa das pretas é 24...Bf6 25.Txf5 cxb2 (as pretas não têm uma alternativa melhor) 26.Txh7+ Rxh7 27.Cxf6+ Txf6 28.Th5+ Th6 29.Txh6 xeque-mate.

Voltemos ao Diagrama 92 por alguns instantes, pois eu gostaria de explicitar meu raciocínio. Embora a solução tenha sido proposta, eu daria uma rápida olhada no lance 24.Dxf5, que sacrifica a Dama, mas logo teria me dado conta de que 24...Txf5 25.Txf5 Bb6 impede o plano "brilhante" de Tf5-f8 xeque-mate. Eu também abriria mão dessa idéia por outro motivo: 24.Dxf5? Dxf1+! forçaria as brancas a trocar suas peças de ataque, 25.Dxf1 Txf1+ 26.Rxf1 cxb2, o que deve ser evitado. Sem dúvida, esse segundo motivo me daria calafrios, e eu ficaria *muito tentado* a capturar o peão-c3 de imediato! Como essa é a única oportunidade de contra-ataque das pretas, o lance 24.bxc3! é realmente muito bom. Essa pausa no ataque ganharia um peão e poria por terra todas as esperanças das pretas. As pretas não teriam como trocar Damas com 24...Dxd5?, já que 25.Txb7 simplesmente ganharia um Bispo. Depois de 24...Bxd5, eu tentaria resolver qual a melhor casa para minha Dama, satisfeito em saber que havia eliminado a única chance real de contrajogo das pretas.

Isso nos leva para o lance jogado na partida. Novamente, a partir do Diagrama 92, se meus cálculos não fossem guiados por meu foco da abordagem das peças, eu também consideraria o lance 24.Dh3, mirando no peão-h7. A ameaça é fácil de ser identificada: 25.Txh7+ Rxh7 26.Cf6++ Rg7 27.Dh7+! Rxf6 28.Txf5 xeque-mate. A idéia é realmente tentadora...

24.Dh3??

No calor da batalha, esse lance totalmente sensato desperdiça uma vitória brilhante. A situação se inverteu. Agora, caro leitor, você está na

obrigação de encontrar a única defesa possível para as pretas a partir do Diagrama 93. O que você jogaria?

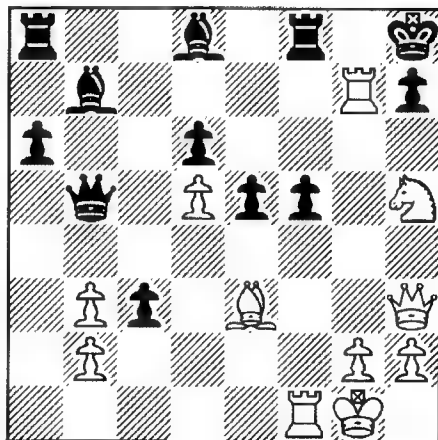



Diagrama 93. Jogam as pretas.

Antes de revelar a defesa adequada, vamos novamente explicitar a linha de raciocínio. Sabemos que a ameaça das brancas é 25.Txh7+ Rxh7 26.Cf6++ Rg7 27.Dh7+! Rxf6 28.Txf5 xeque-mate, como indicamos antes. Podemos defender o peão-f5 com a Dama com 25...Dd3, mas esse é um lance bom? Nossa Dama estaria "pendurada" em d3 e, depois de 26.Txh7+ Rxh7 27.Cf4+ Rg8 28.Cxd3, seria varrida do tabuleiro. Temos que descartar 25...Dd3 como defesa.

Uma segunda possibilidade de defesa é 24...f4, que impede a ameaça das brancas mas permite 25.Cxf4! Rxg7 26.Ce6+, a Torre-f8 cai com xeque, e as pretas levam a pior.

Somos forçados a perceber que as forças de ataque das brancas são simplesmente esmagadoras! Algo precisa ser feito, e somos forçados a examinar *toda* e qualquer captura. Só nos resta considerar 24...Dxf1+, que sacrifica a Dama pela Torre. Bem, um lance desses certamente reduz as forças de ataque das brancas! Depois da recaptura 25.Rxf1, enxergamos a posição com novos olhos. Pelo menos a ameaça das brancas de 25.Txh7+ Rxh7 26.Cf6++ Rg7 27.Dh7+ Rxf6 28.Txf5 xeque-mate foi eliminada. Algo muito bom! Então, nossos olhos pousam sobre este pequeno camarada em c3. Seu valente esforço depois de 25...cxb2 significaria que ele está a uma casa da estimada coroação. Paramos nossos cálculos e reconhecemos que nosso lance é forçado.

24...Dxf1+!! 25.Rxf1 cxb2

Minha nossa! Agora é a vez de as brancas entrarem em pânico! É óbvio para todo mundo que o lance ...b2-b1=D+ significa que uma nova Dama preta irá surgir com xeque! A partir de b1, um futuro ...f5-f4 defen-

derá o peão-h7 e o plano das brancas de conquistá-lo será um sonho perdido. Está na hora de as brancas pensarem em salvar a partida.

26.Txh7+! Rxh7 27.Cf4+ Rg8 28.Dg3+ Rh7

As pretas devem estar dispostas a dividir o ponto ao meio. Passar pela Torre desajeitada com 28...Rf7?? 29.Dg6+ Re7 20.De6 leva a uma espécie de xeque-mate *epaulette*.

29.Dg6+ Rh8 30.Dh6+ Empate.

Concordou-se que a posição estava empatada ante o padrão de xeque perpétuo que vimos no Capítulo 2. Um exemplo de jogo com combinações de gelar o sangue! Isso é xadrez em toda a sua glória. No calor da batalha, estragamos nossas combinações. Erros fazem parte da condição humana. O jogo inspirado das brancas as recompensou com o conhecimento de que seus sacrifícios estavam corretos. Se tivessem encontrado a continuação certa com 24.Dg3, seus esforços teriam garantido uma vaga no *Hall* da Fama das Combinações!

Na época em que a partida a seguir foi jogada, os dois maiores jogadores da Holanda disputavam o título de melhor enxadrista holandês. A batalha foi tensa do início ao fim, com manobras cativantes executadas por ambos.

LOEK VAN WELY-JEROEN PIKET
Wijk aan Zee, 1996
Abertura Inglesa

1.c4 e5 2.Cc3 Cf6 3.Cf3 Cc6 4.e3 Bb4 5.Dc2 Bxc3

Uma captura confusa que não é fácil de explicar. Em geral, as pretas apenas fariam a troca depois de 6.a3, que exige uma definição do Bispo. Depois do costumeiro 5...0-0, o lance 6.Cd5! significa que o Bispo-b4 não é mais o caçador, e está seriamente mal posicionado. As brancas irão jogar um rápido a2-a3 e b2-b4, para fazer expansão na ala da Dama com tempo.

6.Dxc3 De7!

Embora trocar um Bispo por um Cavalo tenha sido vantajoso para as brancas, as pretas também se beneficiaram. O esquema de desenvolvimento das pretas mostra que o Bispo-f8 não dispunha de muitas casas úteis, e sua eliminação facilitou o resto do desenvolvimento de suas forças. Por enquanto, é uma boa idéia as pretas restringirem o peão-b2.

Do ponto de vista das brancas, o Bispo-c1 não tem futuro na diagonal c1-h6, e um fianqueto na ala da Dama é quase obrigatório se for para esse se tornar mais útil. Isso quer dizer que o peão-b2 será avançado e as pretas irão se certificar de que o peão-b2 não vá muito longe.

7.a3 a5

Seria um erro crasso jogar 7...e4, que parece ser bem tentador. Por quê? A resposta tem a ver com a diagonal longa a1-h8. Como foi indicado, o Bispo-c1 se dirige para b2, e o lance ...e5-e4 abriria a diagonal longa. O lance do texto continua restringindo o peão-b2.

8.b3

Um pouco passivo para meu gosto. Em 1979, contra Gerardo Barbero, eu joguei 8.b4 e venci uma bela partida.

8...0-0 9.Bb2 Te8

Os lances de abertura nos trouxeram ao Diagrama 94.

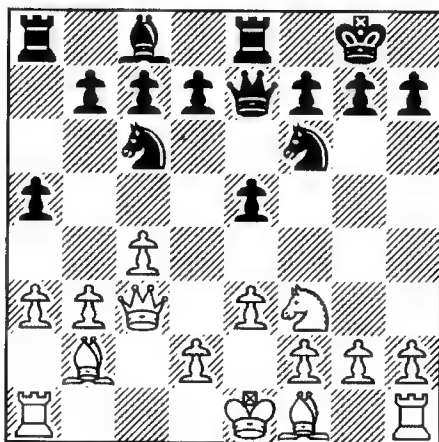



Diagrama 94. Jogam as brancas.

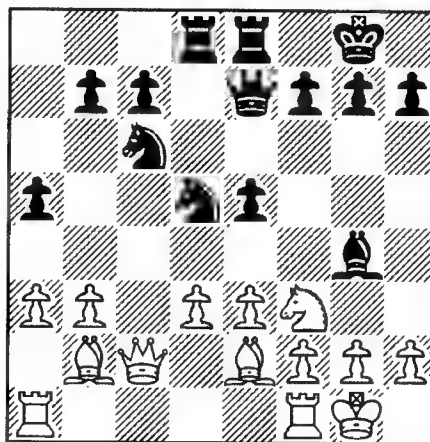



Diagrama 95. Jogam as pretas.

10.d3

Novamente a mesma abordagem flexível porém passiva à posição. Seria mais lógico jogar 10.d4!, na tentativa de abrir à força a diagonal longa. Surpreendentemente, esse lance teria sido conjugado a um sacrifício de peão depois de 10...e4 11.d5, outra vez para manter a diagonal longa aberta. Se as brancas jogassem 11.Cd2 d5!, a diagonal longa se manteria fechada. A partida continuaria com 11...exf3 12.dxc6 fxg2 13.Bxg2 dxc6, em que as pretas ganhariam um peão enquanto as brancas ficariam com uma iniciativa perigosa na ala do Rei. No jargão do guia para avaliação do comentador preguiçoso, a posição estaria "pouco clara".

10...d5 11.cxd5 Cxd5 12.Dc2 Bg4 13.Be2 Tad8 14.0-0

A posição no Diagrama 95 parece uma Siciliana típica com as cores invertidas. Em termos de longo prazo, as pretas não terão sua vida facilitada. Por quê? Como feliz proprietário do par de Bispos, o jogador com as

brancas visa a fase posterior do meio-jogo e o final. Assim que a posição estiver aberta, devido às trocas de peões, os Bispos ficarão mais poderosos. Além disso, como em muitas posições Sicilianas, as brancas irão usar a coluna-c semi-aberta para criar jogo. Para as brancas será uma simples questão de jogar Ta1-c1, sonhar com um sacrifício de qualidade em c6 e tomar o peão-e5. Já que a perspectiva a longo prazo é desanimadora para as pretas, elas precisam se concentrar em ações de curto prazo e gerar um contrajogo rapidinho. Mas onde? O centro não oferece nada de especial. Se as pretas jogarem ...f7-f5 e ...e5-e4, farão exatamente o que as brancas querem, abrindo a diagonal a1-h8. Jogar por ...f5-f4 é bastante plausível, mas há um problema tático: 14...f5 15.h3 Bh5 16.Cxe5! Bxe2 17.Cxc6 bxc6 18.Dxe2 Cf4 19.Dc2 Cxd3 estragaria a estrutura na ala da Dama.

Sem jogo na ala da Dama e com um jogo forçado no centro que certamente irá sair pela culatra, as pretas *precisam* voltar sua atenção à ala do Rei para criar jogo.

14...Td6!

De uma só tacada, as pretas descobriram um ótimo plano que certamente irá gerar alternativas de contrajogo, bem como dores de cabeça para as brancas. Uma migração para a ala do Rei é o caminho das pedras para as pretas. Com esse Levantamento de Torre, as pretas querem jogar ...Td6-g6, tentar ...Bg4-h3 e começar a assediar o Rei branco.

Quando eu era um jovem enxadrista, uma manobra como esta simplesmente não teria me ocorrido. Eu teria imaginado que as pretas deveriam dobrar Torres na coluna-d semi-aberta com a finalidade de "pressionar" o peão-d3. Nesse caso, como mencionei, eu estaria usando apenas a metade dos poderes da Torre.

15.Dc4?!

De repente, não é mais tão fácil para as brancas achar um plano ativo. Avançar com 15.d4? e4 16.Ce5 Bxe2 17.Dxe2 ajudaria as pretas a trocar Bispos e o avanço de outro peão central com 15.e4? Cf4 apenas abriria mão de f4. Parece que as brancas devem jogar apenas na ala da Dama. O lance b3-b4 será difícil, se não impossível. Portanto, o jogo está limitado à coluna-c. O lance 15.Tac1 parece ser a escolha mais lógica. Nesse caso, as brancas poderiam preparar a manobra Dc2-c5-b5 e se aprontar para um provável sacrifício de qualidade.

Uma pergunta rápida: por que as brancas não jogaram 15.Cxe5? A resposta está no final do capítulo.

15...Dd7

Esse lance não visa apenas proteger o Bispo-g4; as pretas estão reposicionando sua Dama no intuito de aumentar a migração para a ala do Rei. Agora as pretas estão se preparando para um plausível ...Bg4-h3,

combinado com ...Td6-g6, quando tudo começa a se voltar naquela direção.

16.Tac1 Cb6

Um lance de defesa sensato, que se propõe a fazer a Dama branca recuar. As pretas percebem que, enquanto a Dama estiver empoleirada em c4, o uso de violência na ala do Rei não irá funcionar, já que a Dama poderá dar um rasante na quarta fila para a defesa. Embora seja uma pena que o Cavalo-b6 não esteja envolvido na migração para a ala do Rei, o lance tem outro propósito útil: abrir a coluna-d e pressionar o peão-d3.

17.Dc2?!

As brancas cooperam com esse recuo passivo. Teria sido muito melhor jogar 17.Db5!, mantendo viva a esperança de jogo na ala da Dama. A posição depois de 17...Bxf3 18.Bxf3 Cd4! 19.Dxd7 Cxf3+ 20.gxf3 Txd7 21.Tfd1 estaria mais ou menos em igualdade. Para as brancas, também seria bem-vinda uma troca de Torres com 17...Td5 18.Tc5 Txc5 19.Dxc5, já que o ataque potencial com ...Td6-g6 não existe mais. Repare que 17.De4?? f5! conseguiria deixar a Dama branca encurralada.

17...Tg6!

Um lance consistente. Agora as pretas ameaçam jogar ...Bg4-h3 e deixar o Rei branco sitiado. As pretas poderiam ter ganho um peão com 17...Bxf3 18.Bxf3 Txd3 19.Bxc6 bxc6 20.Tfd1 Txd1+ 21.Txd1 De6, embora as brancas obtivessem uma boa compensação.

18.Rh1

Contornando a ameaça. Chegamos então ao Diagrama 96.

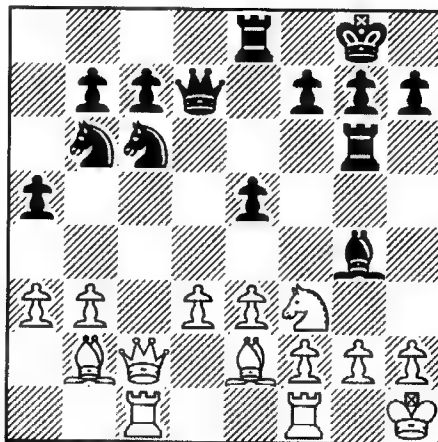



Diagrama 96. Jogam as pretas.

18...Th6!

Uma bela mudança de direção. O novo alvo das pretas é o peão-h2. O plano de ataque se revelará totalmente se as brancas continuarem seu jogo na ala da Dama: 19.b4? axb4 20.axb4 Df5! 21.b5? Dh5! deixaria as brancas perdidas. Não há uma boa maneira de proteger o peão-h2: 21.h3 Bxh3 22.Ch2 Bxg2+ 23.Rxg2 Dh3+ 24.Rg1 Dxh2 xeque-mate.

19.Cg1

Um recuo que revela a preocupação das brancas.

19...Td8!?

Jeroen resolve seguir um novo plano. Eu teria jogado 19...Bxe2 20.Cxe2 Dg4 21.Cg3 Tee6!, em busca da iniciativa na ala do Rei.

20.Tfd1 Td6!

A mudança de direção está completa. A dissimulação na ala do Rei das pretas ganhou dois tempi: os lances Rg1-h1 e Cf3-g1. Agora, o novo alvo é o peão-d3.

21.Cf3

Loek é um jogador bastante agressivo, que costuma exigir mais do que a posição propicia. Ele deveria ter aproveitado a oportunidade para jogar 21.Bxg4! e trocar Bispos. Depois dos lances subseqüentes, 21...Dxg4 22.Cf3, as brancas ficariam com um jogo passivo, mas sólido. Uma linha como essa, no entanto, reconheceria que as pretas estão com a iniciativa. Loek quis manter seus dois Bispos como prêmio de consolação por sua posição restrita.

21...Df5!

Embora o ataque na ala do Rei tenha sido temporariamente adiado, isso não quer dizer que os problemas tenham sido resolvidos. Todas as opções ainda são possíveis. O peão-d3 está na mira, e as pretas ainda têm a chance de se armar com ...Df5-h5 e ...Td6-h6, para ir atrás do peão-h2.

22.b4?

Em uma posição restrita, a tendência é que os jogadores busquem por lances ativos, o que geralmente é um erro. A melhor maneira de liberar posições restritas é trocar peças, e não peões. Novamente 22.Ch4! Dh5 23.Bxg4 Dxg4 24.Cf3 era a opção correta para as brancas, abrindo mão dos dois Bispos.

Eu não deveria ser tão severo com o lance do texto. As brancas mantiveram uma bateria na coluna-c justamente para um avanço como esse. Na verdade, elas estavam ansiosas por esse lance desde a abertura! Infelizmente para elas, o lance encara uma refutação tática.

22...axb4 23.axb4 Bxf3! 24.gxf3

Uma recaptura nada atraente e ainda por cima forçada. A linha 24.Bxf3? Cxb4! 25.Dxc7 Cxd3 seria simplesmente vitoriosa para as pretas. O problema é que as brancas estão suscetíveis a um mate do fundão resultante das duas alternativas principais de jogo:

26.e4 Df4! 27.Txd3 Txd3 28.Dxb6 Dxc1+! 29.Bxc1 Td1+ 30.Bxd1 Txd1 xeque-mate.

26.Txd3 Dxd3 27.Bxe5 Dd1+! 28.Txd1 Txd1+ 29.Bxd1 Txd1 xeque-mate.

24...Cd5! 25.b5

Diante da ameaça das pretas de simplesmente jogar ...Cd5xb4, as brancas não dispõem de alternativas ao texto. A opção 25.e4? Df4 26.exd5 Th6! entregaria de bandeja às pretas um ataque de mate. A partida nos leva ao Diagrama 97.

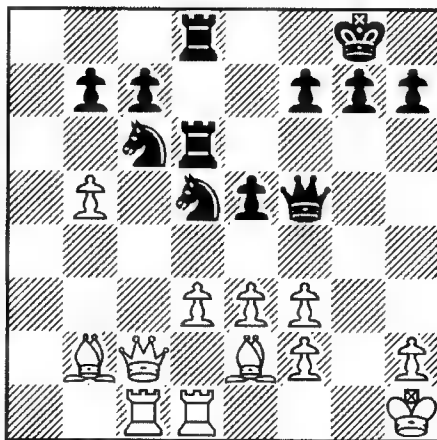



Diagrama 97. Jogam as pretas.

A posição no Diagrama 97 exibe um padrão clássico de ataque que decididamente vale a pena ter em nosso repertório. Abra uma seção em seu fichário para o seguinte pulo do Cavalo.

25...Cd4!!

Embora o lance do texto seja, sob vários aspectos, um sacrifício *automático*, ainda assim ele é uma beleza. As pretas sacrificam um Cavalo a fim de que seu parceiro tenha acesso a f4.

26.exd4?!

As brancas naufragariam depois de qualquer uma das capturas, mas seria muito mais difícil solucionar 26.Bxd4! Th6!! (e não 26...exd4? 27.e4

Dh5 28.exd5 Th6 29.Dxc7, em que as brancas venceriam) 27.Bxe5 (precisa-se fazer algo a respeito das ameaças de ...e5xd4 ...Cd5-f4 e ...Df5-h5, por isso 27.Ba1? Cf4!!, com um rápido xeque-mate. Falência posicional é o que está à espera de 27.Tg1 exd4 28.Dc5 [28...e4? Dh3 29.Tg2 Cf4 venceria] 28...Th4, em que as pretas ficariam melhor) 27...Dxe5 28.f4 Cxf4 29.Dxc7 (o Cavalo está imune: 29.exf4? Dxf4 30.Dxc7 Txh2+ 31.Rg1 Dxf2 xeque-mate) 29...Dd5+ 30.e4 Dg5 31.Bf3 (31.Bf1 Tg6 e as brancas logo levarão xeque-mate, enquanto 31.Tg1 resultaria em xeque-mate em dois lances) 31...Dh4 32.Rg1 Dxh2+ 33.Rf1 Dh1+!, com um mate de Torre e Cavalo.

26...Th6 27.Tg1

As brancas correm para amparar as defesas na ala do Rei. 27.Bf1 Dh5 28.h3 Cf4 29.Dxc7 Dxh3+ não seria melhor, com um xeque-mate por vir.

27...Cf4!

A finalidade da combinação das pretas é revelada: o Cavalo entra no ataque com um impacto espantoso. A ameaça imediata é 28...Txh2+, com o mate a seguir, no próximo lance.

28.Tg4

A seguinte engenhosa variante é uma cortesia de Jeroen Piket: 28.Tg3 Dh5 29.Rg1 Dxh2+ 30.Rf1 Dh1+ 31.Tg1 Dxg1+! 32.Rxg1 Tdd6, na qual as brancas não teriam como impedir o xeque-mate.

28...Dh5 29.h4

A posição da partida é mostrada no Diagrama 98. As pretas desferiram um golpe de nocaute.

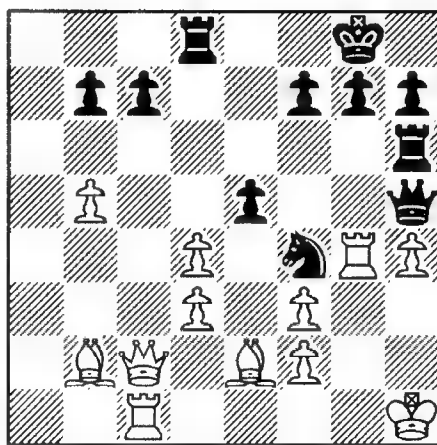



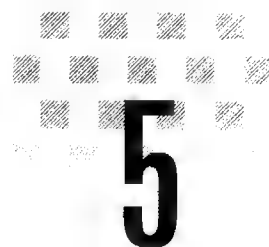
Diagrama 98. Jogam as pretas.

29...Dxh4+!! 30.Txh4 Txh4+ 31.Rg1 Td6! 0-1

O triunfo do segundo Levantamento de Torre é um belo final para este capítulo.

Encerro com o conselho de que você inclua em seu fichário de combinações duas seções para a Torre: "Levantamentos" e "Colunas Abertas".

A resposta para nosso pequeno teste na página 118 é: 15.Cxe5 é um erro. As pretas jogariam 15...Cxe5 16.Bxe5 Tc6! e ganhariam um tempo contra a Dama branca. Assim que a Dama fosse movida, 17...Bxe2 e 18...Dxe5 ganhariam uma peça para as pretas.

5

Erros grosseiros e tiros pela culatra

Para que nossas combinações funcionem, a lógica dita que nossa posição precisa conter algum tipo de vantagem. Algumas vezes, uma vantagem não é tão óbvia, e precisamos levar em consideração outra maneira de justificar nossa intenção de realizar um sacrifício: combinações são uma forma de *punir nosso adversário por ter cometido um erro*. Vamos analisar a seguinte situação, comum a enxadristas. Identificamos um sacrifício emocionante que parece ir ao encontro das necessidades da posição. Contudo, calcular suas complicações parece ser difícil demais. O que deveríamos fazer? Buscar a glória e confiar em nosso destino? Ou deveríamos nos acalmar um pouco e analisar os lances de nosso adversário? Nosso estimado e ilustre competidor cometeu algum tipo de erro que justifica nossa combinação ou não? Se os princípios gerais de estratégia não foram estraçalhados, há uma chance muito boa de que nossa combinação simplesmente não funcione. Essa noção, no entanto, não deve ser levada longe demais, especialmente se estivermos no meio da partida. Esse método de reconsideração geralmente é reservado para a fase de abertura. Quando damos início a uma combinação durante essa fase da partida é porque dispomos de uma vantagem palpável em desenvolvimento: mobilidade superior, força, espaço, e assim por diante. Algo está a nosso favor! Ou então estamos punindo nosso adversário por ter negligenciado um detalhe importante, como rocar prematuramente para um sacrifício do Bispo. Nosso adversário cometeu um erro! Se nenhuma dessas situações for o caso, provavelmente nossa combinação sairá pela culatra, e o caçador vira caça.

Em seu livro *How to Beat Bobby Fischer*, Edmar Mednis sugere que praticamente todas as derrotas sofridas por Bobby aconteceram devido ao fato de ele estar tão envolvido em suas próprias idéias e planos que não prestou atenção o bastante ao que seu adversário estava fazendo. Hum. Essa pequena revelação extraordinária pode muito bem ser aplicada a *to-*

dos os enxadristas! Minhas derrotas podem certamente ser atribuídas ao desempenho de meu adversário...

Minhas derrotas decorrentes de combinações falhas elaboradas por mim ocorrem por outro motivo: eu não percebi uma defesa oculta. Ou melhor, uma defesa que eu não havia detectado, mas que estava bem visível para meu feliz adversário! O estratagema defensivo mais importante de todos para destruir uma combinação é o *zwischenzug*. O... hã? Ouço você dizer. *Zwischenzug* é um termo em alemão que pode ser traduzido como "um lance intermediário". Como assim? Ora, quando falamos de combinações, estamos falando de uma série de lances forçados. Uma série de xeques ao Rei, uma série de capturas, ou ambos. Imaginemos uma situação em que fizemos um sacrifício para tirar vantagem de um mate do fundão. Ondas fenomenais de entusiasmo nos envolvem enquanto vamos às alturas da glória de nossa idéia fabulosa. De repente, em vez de aceitar nosso sacrifício, o adversário cria *luft*. Infelizmente, o *luft* é obtido com tempo e ataca nossa Dama. Ela é forçada a se mover, o mate do fundão não está mais armado, e, *agora*, nosso sacrifício é aceito. Subitamente, estamos com uma peça a menos e não obtivemos compensação. Nossa combinação falhou. Este capítulo vai examinar falhas de combinação e como podemos analisar se o defensor conta ou não com uma defesa oculta.

Um *zwischenzug* não é uma ferramenta tática disponível apenas para o defensor. Também costuma ser usado pelo atacante. Se imaginarmos uma situação em que uma série de trocas forçada está prestes a acontecer, o atacante pode muito bem fazer um xeque para forçar o defensor a deixar seu Rei mal posicionado. Assim que isso é feito, as trocas começam e a posição resultante estará ganha, já que o Rei não tem mais como frear o avanço de um peão passado.

Durante o torneio M-Tel Masters 2005 em Sófia, na Bulgária, eu testemunhei um tiro pela culatra como esse. Na partida da terceira rodada do torneio, o campeão mundial de xadrez clássico Vladimir Kramnik desferiu um golpe de mestre com um sacrifício ao jogar contra o grande mestre britânico Michael Adams. Mas a partida teve uma reviravolta inesperada...

MICHAEL ADAMS-VLADIMIR KRAMNIK
Sófia, 2005
Defesa Petroff

1.e4 e5 2.Cf3 Cf6

Quando Vladimir está decidido a neutralizar a vantagem de abertura das brancas, ele joga a *Defesa Petroff*, também conhecida como *Defesa Russa*. As brancas atacam o peão-e das pretas, e elas retribuem o favor. Atualmente, vem sendo cada vez mais difícil para as brancas ganhar uma vantagem de abertura. Michael joga uma linha principal moderna.

3.Cxe5 d6 4.Cf3 Cxe4 5.d4 d5 6.Bd3 Cc6 7.0-0 Be7 8.c4 Cb4 9.Be2 0-0 10.Cc3 Bf5 11.a3 Cxc3 12.bxc3 Cc6 13.Te1 Te8 14.cxd5 Dxd5 15.Bf4 Tac8 16.Bg3 Bf6

Até agora, os dois jogadores seguiram uma variante bastante popular. À primeira vista, as coisas deveriam favorecer as brancas: elas têm mais peões centrais, os quais restringem as peças pretas, especialmente o Cavalo-c6 e o Bispo-f6. A Torre-c8 preta está amarrada à defesa do peão-c7, e assim por diante. Embora as brancas possam somar várias pequenas vantagens, traduzi-las em algo palpável é difícil. Michael teve a idéia de que deveria tentar rearranjar a posição de seu Bispo-e2 e de seu Cavalo-f3. O Cavalo-f3, especificamente, precisa de uma perspectiva melhor. Como e5 está bem protegida, seu próximo lance pareceu bastante lógico.

17.Cd2 Da5

Vladimir imediatamente reconheceu o plano. As brancas querem jogar Be2-f3 com tempo, e Cd2-e4, para assediar seu Bispo-f6. Nessa variante, é comum que as pretas recuem sua Dama para d7, protegendo seu peão-c7, e então tentem reposicionar seu Cavalo-c6 por meio de ...Cc6-a5, seguido por ...c7-c5, ou com ...Cc6-e7-d5, que as deixa com um posto avançado central. Esta última manobra também explica 16.Bg3, que sai da zona de perigo. Vladimir gastou bastante tempo no lance do texto porque havia identificado uma combinação.

18.Dc1

O lance protege o peão-c3 e prepara o golpe Cd2-c4, pulando para a frente com um ganho de tempo. A partida chega à posição no Diagrama 99.

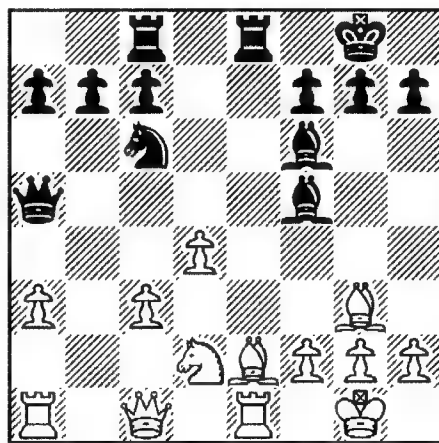



Diagrama 99. Jogam as pretas.

Antes de revelar o que foi jogado, devemos parar para entender por completo a motivação por trás do próximo lance das pretas. Vladimir estava pensando no *foco das peças*. Está claro que os Bispos pretos têm o centro e a ala da Dama por objetivo. Sua Torre-e8 encontra-se bem colocada na coluna aberta, sua Dama, posicionada na diagonal a5-e1, também está focada em e1. Vladimir pensa em 18...Bxd4 19.cxd4 Cxd4, um golpe tático que varre o centro de peões das brancas, resolve o dilema de como "ativar" o Cavalo-c6 e parece conferir às pretas a iniciativa imediata. Ele também consegue ver que uma troca de Torres inevitável em e1 irá forçar as brancas a permitir ...Cd4-c2, que coloca a Dama (e1) e a Torre (a1) em um garfo. Por fim, o Cavalo-d2 das brancas também é um alvo tático para a Dama-a5. Respaldado nesse exame do foco de suas peças, Vladimir resolveu desferir seu golpe!

18...Bxd4

Um erro que vira vítima de um contra-ataque diabólico. Antes de embarcar em sua combinação com 17...Da5 e 18...Bxd4, Vladimir deveria ter parado e feito a si mesmo uma pergunta simples: o que as brancas fizeram de *errado* que permite que eu as castigue? Em resposta, teria se dado conta de que, na realidade, as brancas não fizeram absolutamente nada de errado. Seus primeiros 16 lances já figuraram em vários eventos de primeira linha. Talvez o lance Cf3-d2 fosse o responsável? Uma perda de tempo ou um lance padrão? É contra os princípios das combinações que o sacrifício das pretas seja bem-sucedido. Agora era a vez de Michael provar que o jogo empreendedor das pretas deveria ser punido.

A continuação 18...Bg5 teria sido uma opção melhor.

19.cxd4

Como indicamos, lances forçados às vezes são lances bons. As brancas ficam satisfeitas em remover o Bispo problemático.

19...Cxd4 20.Bc4

Um belo lance, e também o único possível! Michael precisava recuperar a confiança em sua posição. Isso aconteceu quando se perguntou o que havia feito de errado. Convencido de sua inocência, ele agora procura um meio de ganhar a iniciativa, e o Bispo se desloca para uma posição ameaçadora. Um recuo passivo, como 20.Bf1? Txe1 21.Dxe1 Cc2 22.Dc1 Cxa1, permitiria que as pretas ganhassem material.

20...Cc2

Esse decididamente **não** é o lance que Vladimir tinha em mente quando embarcou nessa combinação. Ele percebeu o "furo" em seus cálculos tarde demais. Vamos dar uma olhada no que ele queria jogar: 20...Txe1+ 21.Dxe1 Cc2, que daria um garfo na Dama e na Torre. As brancas não teriam esco-

lha a não ser continuar com a ofensiva e dizer adeus à sua Torre. O único lance, portanto, seria 22.De7!, com um contra-ataque ao peão-f7 e ao Rei preto. As pretas não poderiam mais tomar o Cavalo-d2, que está pendurado: 22...Dxd2? 23.Dxf7+ Rh8 24.Dxf5 recuperaria a peça com um tempo contra a Torre-c8. Depois que a Torre-c8 se movesse, as brancas então jogariam 25.Tf1, com uma peça de vantagem. Vladimir já esperava perder o peão-f7 e estava pronto para tomar a Torre com 22...Cxa1. O resultado nos leva ao Diagrama de Análise 100:

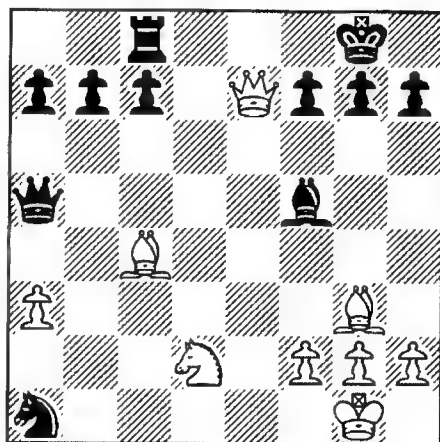



Diagrama de Análise 100. Jogam as brancas.

Vladimir estava bastante satisfeito com sua situação no diagrama de análise. Em primeiro lugar, está à frente em material, o que sempre é bom! Mais importante ainda: os dois Reis estão suscetíveis a mates do fundão, e dispor de um sacrifício de qualidade extra é uma vantagem em circunstâncias como essa. Além disso, as pretas estão prontas para jogar ...Da5xd2 e ...Dd2-d1+, e tirar vantagem da primeira fila. Vladimir esperava a captura lógica, 23.Dxf7+?? Rh8 24.Cf3 Bg6 25.Dd7 Te8!, com tempo para impedir Bg3-e5 e ficar pronto para a reação defensiva ...Da5-f5, que protegeria sua ala do Rei. Subitamente, o poder do lance Bg3-e5 começou a ficar assustador e o furo foi logo descoberto. As brancas jogariam 23.Bxf7+! Rh8 24.Be5!. Elas estão dispostas a atacar a toda a velocidade. Seu déficit material as força a continuar o ataque "desesperado" a qualquer custo. As pretas precisariam andar na corda bamba com 24...Dxd2!. Quem está dando mate em quem? As brancas não têm escolha, e seus lances precisam ser executados com xeque. 25.Bxg7+ Rxg7 nos leva ao Diagrama de Análise 101.

Os dois jogadores conseguiram ver essa posição. Michael ficou contente ao perceber que, com 26.Be6+ Rh6 (e certamente não 26...Rh8?? 27.Df6 que levaria a xeque-mate) 27.Df6+ Bg6 28.Dh4+ Bh5 29.Df6+, ele pelo menos disporia de xeque perpétuo. Você consegue identificar a continuação vitoriosa das brancas a partir do Diagrama de Análise 101?

Um aspecto vital das combinações é *melhorar* a situação de suas peças enquanto *limita* o alcance das peças de seu adversário. Nesse caso em particular, a Torre-c8 protege a casa crucial f8. As brancas podem bloquear a Torre com um xeque descoberto! O jogo seria novamente forçado: 26.Be8+!! Rh6 (não há como voltar atrás: 26...Rg8?? 27.Df7+ Rh8 28.Df8+ levaria a um mate do fundão), e as pretas seriam forçadas a marchar adiante: 27.Df8!+ Rg5, o que nos leva ao Diagrama de Análise 102.

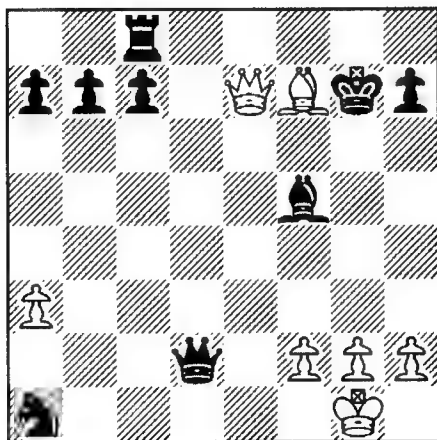



Diagrama de Análise 101. Jogam as brancas.

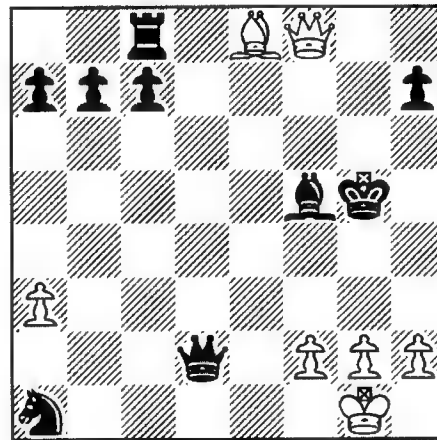



Diagrama de Análise 102. Jogam as brancas.

Vladimir já havia chegado até aqui e percebeu que não queria participar dessa variante. Ainda assim, a finalização é realmente excelente. Agora as brancas jogariam 28.f4+!!, e venceriam de forma espetacular. A Dama preta não teria como capturar o peão-f4: 28...Dxf4? 29.De7+ Rh6 (29...Rg4 30.h3+ Rg3 31.De1+ Df2+ 32.Dxf2 xeque-mate. Uma série interessante de xeques, feitos sob medida para um comercial de televisão) 30.Df6+! e as pretas seriam forçadas a bloquear com 30...Bg6 31.Dxf4+, perdendo sua Dama com xeque. O Rei também não poderia capturar o peão-f4, devido ao espeto: 28...Rxf4? 29.Dh6+ Re5 30.Dxd2, que venceria. As pretas precisariam avançar mais uma vez com 28...Rg4, e, para esse lance, as brancas dispõem de um único lance vitorioso, que é uma beleza! 29.Bh5+ forçaria as pretas a capturar o peão-f4, no final das contas, e elas perderiam sua Dama. As brancas não poderiam permitir 29...Rxh5? 30.Dxf5+ e Df5-g5 xeque-mate. Com 29...Rxf4 30.Dh6+ Re5 31.Dxd2 as brancas vencem.

Um exemplo fantástico de um contra-ataque desesperado que acertou na mosca. Embora seja bastante longo, o caminho é estreito e os jogadores não tiveram dificuldades em fazer os cálculos. Como mencionado anteriormente, assim que Michael viu o xeque perpétuo, ele sabia que estava "seguro" e passou a buscar a vitória. Voltemos à partida, agora que compreendemos por que Vladimir foi impedido de seguir o caminho que pretendia.

21.Txe8+ Txe8 22.Tb1 Te1+

O melhor que as pretas têm a fazer é ganhar a Dama branca.

23.Dxe1 Cxe1 24.Txe1 Rf8 25.Cf3 f6

Uma posição incomum de Torre, Bispo e Cavalo por Dama e dois peões foi alcançada, como vemos no Diagrama 103:

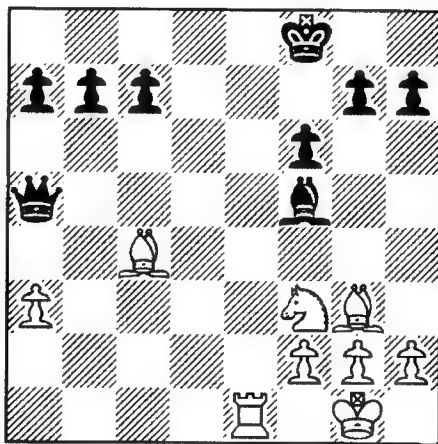



Diagrama 103. Jogam as brancas.

Na realidade, a combinação das pretas saiu pela culatra e as brancas estão com a vantagem. O que elas precisam fazer agora é coordenar suas peças e levá-las para posições agressivas, ao mesmo tempo em que ficam de olho em seu peão-a3. Michael jogou o resto da partida em grande estilo para alcançar a vitória.

26.Td1 Dc5 27.Bf1 Re8 28.Cd4 Bd7 29.Td3 a5 30.h3 b5 31.Cb3 Dxa3 32.Bxc7 a4 33.Bd6 Db2 34.Cc5 a3

Um erro que irá custar às pretas seu peão passado. Sua melhor opção seria 34...Bf5 35.Te3+ Rf7 36.Cb7!. Um lance difícil de encontrar. As brancas pretendem jogar 37.Ba3 e Cd6+ para capturar o peão-b5. O jogo fica vigoroso novamente: 36...Rg8 37.Ba3! Da1 38.Te8+ Rf7 39.Cd6+ Rg6 40.Te3! Bd7 41.Tg3+ Rh5 42.Txg7, com uma vantagem que, se não ganhadora, é pelo menos impressionante. As pretas não podem jogar 42...Dxa3? 43.Cf7!, que deixaria as brancas tecerem uma rede de mate.

35.Te3+ Rf7

As pretas não durariam muito tempo depois de 35...Rd8? 36.Te7 Bf5 37.Tf7! Bg6 38.Tb7! Bf5 39.Bxb5, planejando jogar Tb7-b8+ e Cc5-e6 xeque-mate.

36.Cd3 Db1

O peão passado está perdido. 36...Da1 37.Bxa3! Dxa3?, 38.Ce5+ é um xeque descoberto que ganha a Dama preta.

37.Bxa3 Be6 38.Cf4 b4 39.Bxb4 Dxb4 40.Cxe6 g6 41.g3 1-0

Uma refutação verdadeiramente excelente de uma combinação atraente, mas falha. A maioria das refutações, felizmente, não irá requerer tanto esforço. Vejamos exemplos mais simples que envolvem defesas que passaram despercebidas.

Uma das principais causas do fracasso de nossas combinações é confiar demais em uma cravada. Depois de fazer o registro mental "o Cavalo-f6 está cravado e não pode se mover", paramos de imaginar as maneiras como o defensor pode usar a peça cravada. A verdade é que, se a cravada não for absoluta, ou seja, quando a peça não pode se mover sem expor o Rei a xeque, ela é relativa, e não total. A peça cravada pode se mover, aceitando uma perda, mas conseguindo uma compensação. Os exemplos mais claros de uma peça cravada que se move geralmente são provenientes da abertura. O exemplo mais famoso desse tipo de descuido ocorre no Gambito da Dama Recusado.

1.d4 d5 2.c4 e6 3.Cc3 Cf6 4.Bg5 Cbd7

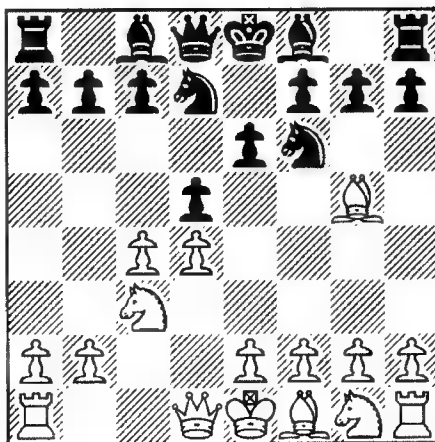



Diagrama 104. Jogam as brancas.

Inúmeros jogadores olharam para a posição no Diagrama 104 e pensaram consigo mesmos: "Hum, espera um pouco. Eu acabei de cravar o Cavalo-f6, que está guardando o peão-d5. Meu adversário deixou seu peão pendurado! Eu posso tomar duas vezes e ele não pode tomar de volta, porque senão perde sua Dama". Com um sorriso de alegria, o peão-d5 é devorado e outra vítima é apanhada.

5.cxd5 exd5 6.Cxd5?? Cxd5! 7.Bxd8 Bb4+

Esse é o ferrão na cauda do escorpião. O jogador com as brancas interrompeu sua "análise" assim que a Dama havia sido capturada mentalmente. O Cavalo cravado se moveu e, em seguida, as brancas foram forçadas a devolver a Dama.

8.Dd2 Bxd2+ 9.Rxd2 Rxd8 10.e4 C5f6

As pretas ganharam um Cavalo por um peão e estão com a posição ganha. Essa mesma confiança falsa no poder de uma cravada relativa também foi mostrada no Mate Legal (Diagrama 1). Outro exemplo comum vem da Defesa Escandinava.

1.e4 d5 2.exd5 Dxd5 3.Cc3 Dd8

O lance do texto não é o método mais popular. Preferível é 3...Da5, e mesmo 3...Dd6 tem seus defensores.

4.Cf3 Bg4

Um velho ditado para guiar os primeiros passos de iniciantes no mundo do xadrez é "Cavalos antes de Bispos". A idéia é que uma diagonal melhor pode aparecer se retardarmos nosso desenvolvimento por um instante. Alternativamente, variantes como esse exemplo podem muito bem ser consideradas perigosas demais nas mãos de principiantes.

5.d4 Cc6?

Um lance muito ruim. As pretas já estavam ansiosas para ganhar um peão com 5...Bxf3 6.Dxf3 Dxd4, mas, no último instante, perceberam que o lance 7.Dxb7 atacaria a Torre-a8. Uma lembrança de várias partidas de meu início de carreira...

6.d5 Ce5?

A posição é mostrada no Diagrama 105. As pretas confiam cegamente na cravada do Cavalo-f3.

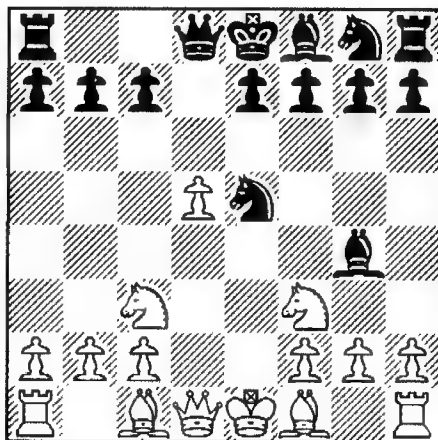



Diagrama 105. Jogam as brancas.

As brancas devoram o Cavalo-e5, e a partida é ganha rapidamente.

7.Cxe5! Bxd1 8.Bb5+ c6 9.dxc6

Não importa o quanto protestem, as pretas perderão material. As ameaças de c6-c7+ e c6xb7+ são vitoriosas. A alternativa relativamente mais adequada é aceitar a perda de uma peça.

9...a6 10.c7+ axb5 11.cxd8=D+

Provavelmente o último lance das brancas seja o mais forte sem ser xeque-mate...

11...Txd8 12.Cxd1

As brancas ganham uma peça.

Recentemente, eu estava lendo um artigo de Genna Sosonko e fiquei bastante surpreso ao descobrir uma idéia tática em uma defesa que conhecia bem, já que a joguei ao longo de minha carreira.

1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cc3 Bb4 4.Bg5

Com esse lance, as brancas retribuem o favor de cravar Cavalos. A linha é conhecida como a Variante Leningrado da Nimzo-Índia. Ela tem a reputação de ser superagressiva para as brancas, mas, com as jogadas corretas, as pretas conseguem obter uma posição decente.

4...c5 5.d5

O que nos leva ao Diagrama 106.

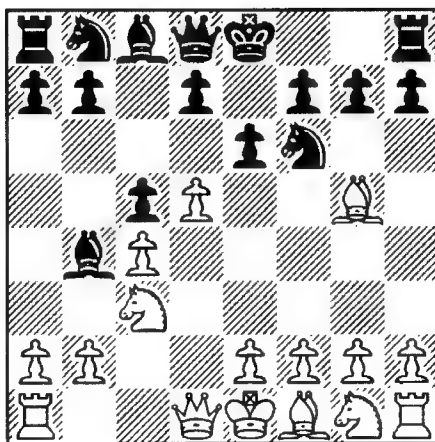



Diagrama 106. Jogam as pretas.

A partir do Diagrama 106, eu já joguei o lance consagrado 5...Bxc3+ 6.bxc3 d6 em várias ocasiões. A teoria estabelecida é de que as pretas trancam o centro rapidamente, e assim neutralizam a eficácia do alcance dos Bispos brancos. Em especial, o Bispo-f1 passa dificuldades para dizer a que veio. O artigo de Sosonko menciona um jogador russo de xadrez-relâmpago que rotineiramente jogava um sacrifício fascinante, ainda que especulativo.

5...Cxd5!? 6.Bxd8 Cxc3 7.Db3

Ao contrário de nossos exemplos anteriores, as pretas não têm como ganhar sua Dama de volta.

7...Ce4+ 8.Rd1 Rxd8

Esse é o momento em que uma posição extremamente incomum aparece em nosso tabuleiro. As pretas dispõem de duas peças e um peão pela Dama, o que dificilmente parece um bom negócio. Ao deixarmos as avaliações de material de lado, a idéia tem seus encantos, e não apenas por sua originalidade. Bem, pelo menos ela foi bem-sucedida em xadrez-relâmpago!

Um exemplo final de uma cravada enganosa consta na seguinte linha da Abertura Inglesa:

1.c4 e5 2.Cc3 Cc6 3.Cf3 f5 4.d4 e4 5.Bg5 Cf6 6.d5?

Um erro que perde um peão. Lances superiores são 6.Ce5 e 6.Cd2, que conferem uma ligeira vantagem para as brancas.

6...exf3 7.dxc6 fxg2 8.cxd7+??

Outro erro que perde uma peça. As brancas precisavam jogar 8.Bxg2 bxc6 e aceitar a perda de um peão.

8...Cxd7!

A cravada enganosa volta a atacar. As brancas ficaram atordoadas com o repentino desejo das pretas de se desfazer de sua Dama. Ao perceberem que 9.Bxd8 gxh1=D lhes custa uma Torre, as brancas podem abandonar.

O objetivo desses poucos exemplos é bastante claro: confie cegamente em uma cravada absoluta. Caso contrário, fique atento. Peças cravadas podem se mover e, como vimos, geralmente causam um efeito decisivo.

Além do ponto cego muito comum de superestimar a cravada, o melhor conselho que posso dar refere-se aos erros grosseiros. Em primeiro lugar, para dizer o óbvio, todos nós os cometemos. Se você quiser ser um bom enxadrista, precisa estar preparado para perder muitas, muitas partidas. Isso não é nada fácil. Erros fazem parte do jogo. Sob vários aspectos, eles são inevitáveis. Xadrez é simplesmente um jogo complexo demais para ser dominado sem uma tonelada de erros. O segredo é reagir bem a seus inevitáveis erros grosseiros. Quando você comete um erro e, pior ainda, percebe que errou, a primeira coisa que precisa fazer é controlar suas emoções e permanecer calmo!

No pôquer, jogadores profissionais falam sobre "pistas". Pistas são sinais que passamos em gestos dos quais nem estamos conscientes. Podemos quebrar nossa concentração com um olhar parado, enrubescer, girar os polegares. Inconscientemente, fazemos algo diferente quando estamos com cartas ótimas ou quando estamos blefando. No xadrez é a mesma coisa. À frente do tabuleiro, apesar do turbilhão de emoções que sentimos depois de cometer um erro, precisamos lutar contra nosso desejo mais íntimo de jogar as peças pela janela, revoltados. Temos de manter a máscara da mais completa serenidade. Temos de projetar a imagem de que tudo está bem com nossa posição e que estamos implementando a fase final de nossos planos para atingir mais uma vitória fantástica. É muito mais difícil reagir a um erro quando o adversário não está silenciosamente amaldiçoando sua má jogada. Fique calmo!

Outra coisa da qual precisamos estar cientes é que erros nunca vêm sozinhos. Quando nosso adversário comete um erro, podemos esperar que outros surjam. Muito obrigado! Nosso adversário irá esperar o mesmo de nós. Depois de cometer um erro, avalie a situação. Se foi um desastre de marca maior, azar. Passou. Recupere-se e aprenda com seu erro. Se apenas tirou sua vantagem, esforce-se ainda mais. Concentre-se e a recupere. Reflita e faça o que puder para não errar novamente. Arme a melhor resistência que puder. Assim que seu jogo melhorar, seu adversário certamente ficará desencorajado e poderá até cometer um erro. Se seu jogo está ruim, jogue por complicações, tente evitar simplificações ou será arrastado para a derrota. Continue oferecendo a seu adversário o máximo de problemas que você conseguir reunir.

Em minha carreira, tive vários adversários que foram um verdadeiro tormento. Nesta longa lista estão incluídos Peter Biyiasas, Walter Browne, Ulf Andersson, Predrag Nikolić e Garry Kasparov. Sem dúvida, o pior foi Peter. Creio que perdi nossas seis primeiras partidas, e elas não foram nenhuma briga de foice. A imagem que me vem à cabeça é de uma faca quente cortando manteiga. Em algum ponto da sétima partida, talvez na última rodada e valendo o prêmio, Peter fez algo realmente horrível; ele pôs uma Torre a perder sem sinal de compensação. Com uma voz perfeitamente calma, debruçou-se sobre o tabuleiro e disse: "Yasser, você gostaria de um empate?". Algum momento entre zero e um nanossegundo depois, minha mão estava estendida sobre o tabuleiro para aceitar. O feitiço foi quebrado. Pelo menos foi o que pensei. Depois disso jogamos este terror:

YASSER SEIRAWAN-PETER BIYIASAS
Lone Pine, 1981
Sistema Londres

1.d4 Cf6 2.Cf3 g6 3.Bf4 Bg7 4.e3 0-0 5.h3 d6 6.Be2 Cbd7 7.0-0 c5 8.c3 b6

Eu estava jogando o sistema mais seguro que conhecia contra a Defesa Índia do Rei. Uma das favoritas de meu adversário. A idéia das brancas era que, no futuro ataque na ala do Rei que haviam imaginado, famoso nessa defesa, eu colocaria meu Bispo-f4 de volta em h2 a fim de providenciar uma proteção extra a meu Rei. Se fosse para eu perder a partida, não seria devido a um ataque de xeque-mate.

9.a4 Bb7 10.Bh2 Ce4?!

Um erro quase imperceptível. O melhor seria ter jogado 10...a6, e contido os planos das brancas de expansão na ala da Dama. As pretas então ficariam com uma posição muito boa.

11.a5! Tb8?!

Outro escorregão. Dessa vez um pouco mais sério. As pretas deveriam ter jogado 11...Dc7 12.Ca3 Bc6 ou 11...Cdf6 12.Ca3 Dd7, em que as brancas ficariam com um pouco de jogo na ala da Dama, mas nada sério.

12.Ca3 cxd4

As pretas estão sentindo um pouco de pressão. Havia a evidente possibilidade de que as brancas jogassem a5-a6 e plantassem um Cavalo em b5 para cozinhar o peão-a7 em fogo baixo. Portanto, as pretas trocam alguns peões para abrir a posição, a fim de que suas peças respirem melhor.

13.exd4 bxa5?!

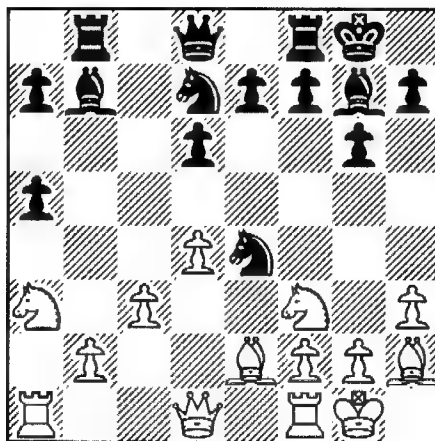



Diagrama 107. Jogam as brancas.

Também fiquei encantado com essa captura. Depois de, inevitavelmente, ganhar o peão-a5 de volta, a coluna-a aberta transformou aquele camaradinha em a7 no alvo de minhas afeições. Talvez aquele fosse ser o meu dia, no final das contas!

14.Cc4 Ba8 15.Dc2!

Um instante de cautela, por favor. O animadíssimo 15.Txa5?? Txb2! teria sido um golpe doloroso. Desistir de meu peão-b2 de base pelo patinho feio em a5 teria sido realmente ruim.

15...Cb6 16.Cxa5 e6 17.Cb3 Cg5 18.Cbd2 Cxf3+ 19.Bxf3 Bxf3 20.Cxf3 Tb7 21.c4!

Minhas jogadas excessivamente cautelosas na abertura fizeram milagres. Minhas peças estavam bem posicionadas e eu podia começar a cobiçar o peão-a7. Enquanto isso, as peças das pretas estavam bastante limitadas e não havia uma saída fácil.

21...Dd7 22.b3 Ta8 23.Ta6! Cc8 24.Tfa1 Tb4 25.T1a3! Db7 26.Bxd6 Cxd6 27.Txd6 a5

Os últimos lances foram como um sonho dourado. As peças das pretas recuaram, as minhas avançaram. Melhor de tudo, como vemos no Diagrama 108, alcancei minha condição de vida favorita: estar na frente em material. Minha cabeça põe-se a imaginar a humilde aceitação do troféu de melhor partida do torneio...

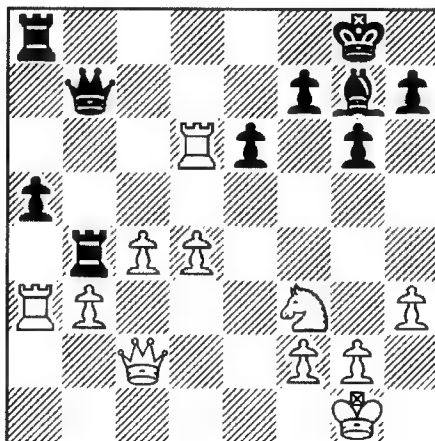



Diagrama 108. Jogam as brancas.

28.c5??

Mas esse lance é de doer. Mesmo agora, anos depois, não tenho idéia do que me possuiu para fazê-lo. O correto 28.Ce5 deixaria as brancas no automático, na posse de um peão extra e também de "compensação" (a posição superior). Difícil de acreditar, mas agora percebi que a linha que pretendia jogar perde uma Torre inteirinha! De alguma forma, a Torre-a3 não parecia suscetível a ataques...

28...Bf8!

Minha mão congelou no meio do caminho quando fui registrar o lance de meu adversário em minha planilha. Foi então que me dei conta da extensão de meu erro e fiquei horrorizado. Peter, é claro, imediatamente registrou a pista e reconheceu meu erro grosseiro. Sua fama de fazer os adversários cometerem enganos certamente iria aumentar depois dessa.

29.c6 Dc8 30.Td7!

Depois de calmamente retomar minha compostura e reconhecer meu erro, comecei a pensar em que tipo de linha daria mais problemas a meu adversário. Eu estava com medo de jogar 30.Dc5 e cair em uma cravada. Temia que, além de 30...Ta6 31.Ce5 Tbb6, na intenção de fazer várias trocas com a melhor posição para as pretas, houvesse uma chance de jogar 30...Be7, a fim de prosseguir com ...Dc8-f8, para capturar a Torre. Ao avaliar essas linhas e compará-las à partida, pensei que seria melhor partir para o ataque e deixar o Rei de meu adversário preocupado. Se fosse para perder, eu preferia ao menos deixar a imagem de um atacante destemido...

30...Tb6

Foi dada a largada, e lá vai a Torre.

31.Ce5 Bxa3 32.De4!

Claro, para que o ataque que planejei tenha alguma chance de sucesso, ele precisa incluir a Dama. O lance do texto sugere Ce5xf7-h6+, que deixa minha Dama bastante útil em e4.

Nesse instante, um momento psicológico muito interessante ocorreu entre Peter e eu. Ele percebeu que podia simplesmente jogar 32...Txc6 33.Dxc6 Dxc6 35.Cxc6 Ta6 37.Ce5 Td6, e forçar um empate. Alternativamente, podia me "punir" por ser desastrado com minha Torre, jogando pela vitória, e, para isso, precisava se sujeitar a um ataque violento. Ele pensou bastante a respeito e resolveu que eu merecia uma reprimenda.

32...De8?

Se há uma coisa que aprendi em minha carreira é o seguinte: é muito mais divertido atacar do que defender. Na pele do agressor, a imaginação corre solta por todo o tipo de variantes atraentes. Na pele do defensor, você está sob pressão, contemplando perigos tanto reais quanto imaginários. Há um preço que se paga. A menos que você esteja certo de que a defesa funciona, está na hora de sair fora. Quando Peter optou pelo lance do texto, previu todos os meus lances e não viu uma boa defesa. Simplesmente achou que não podia deixar eu me safar com tanta facilidade. Ele pode ter me oferecido um empate quando estava com a desvantagem de uma Torre, mas certamente não iria forçar um empate com uma Torre de vantagem!

Com isso chegamos ao Diagrama 109, em que os dois jogadores estavam prestes a ter uma surpresa: apesar de estar com uma Torre a menos, as brancas agora levam a melhor!

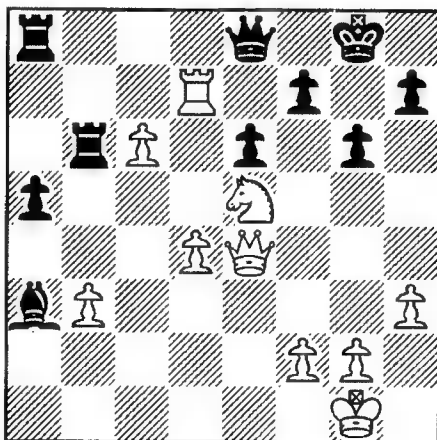



Diagrama 109. Jogam as brancas.

33.Cxf7 Bf8?

Peter ainda está obcecado pela incapacidade de "me deixar escapar". Ele devia trocar peças, é claro, com 33...Dxf7 34.Txf7 Rxf7 35.d5!, quando eu pensava que minha posição tinha boas perspectivas. Ao olhar para trás, a partida provavelmente ainda estaria empatada depois de 35...Te8 36.c7! Tc8! 37.Da4! Td6! (37...Txc7? 38.Df4+ venceria) 38.dxe6+ Re7! 39.Dxa3 Txc7, quando as duas Torres deveriam resistir.

Com o lance do texto, as pretas pretendem recuar e esperar a tempestade passar.

34.Cg5!

Havia a tentação de jogar 34.De5 Bg7 35.Dc7 e controlar a sétima fila, mas depois de 35...Txb3, não estava claro o que minhas peças esta-

vam fazendo. O Cavalo-f7, em especial, estava simplesmente no caminho. Com esse pulo, o Cavalo é colocado em uma casa muito mais eficaz.

34...Td8

As pretas precisavam fazer algo a respeito do monstro na porta de entrada. Tanto 34...Tc8 quanto 34...Txb3 não conseguiriam impedir 35.Dh4 h6 36.Ce4, quando o Cavalo das brancas se dirigiria para seu destino favorito: f6.

35.Txd8 Dxd8 36.Dxe6+ Rg7 37.De5+ Rg8 38.De6+ Rg7 39.Df7+ Rh6 40.c7!

Um lance poderoso que conclui a partida. O Rei preto está em uma rede de mate, enquanto o peão-c7 passado mantém os defensores afastados.

40...Dc8 41.h4?!

O melhor seria 41.f4! Bg7 42.De7!, que teria levado a um mate forçado. Eu não percebi a idéia de jogar Cg5-f7+ e De7-g5 xeque-mate. Por exemplo: 42...Tf6 43.g4!, e o mate é inescapável. Felizmente, o lance do texto não estraga a vitória.

41...Bg7

Eu tinha visto um mate em 41...Rh5 42.Dxh7+ Rg4 (42...Bh6 43.Ce4) 43.f3+ Rg3 44.Ce4+ Rf4 45.Rf2, uma linha de análise das mais gratificantes. Na verdade, estava tão satisfeito que não cheguei a considerar nada mais. Mentalmente, já havia marcado a vitória e esperava que o adversário abandonasse. Fui tomado pela preguiça e fiquei surpreso com o lance do texto. Acreditando que havia várias maneiras de vencer, aproveitei a oportunidade para fazer uma ameaça dupla e ganhar o Bispo.

42.Ce6?

Que desleixo: 42.Df4! venceria no ato. Voltemos à partida no Diagrama 110.

42...Bf6?

Normalmente, Peter está alerta para táticas, mas a tensão já havia cobrado seu preço. Ele poderia ter salvado a partida com 42...Be5!!, cobrindo f4. Minha intenção monumentalmente estúpida era promover com xeque por meio de 43.d5 Txe6! 44.dxe6 Bxc7 45.e7 Bd6. Eu havia visto que as pretas ameaçavam um mate do fundão, então a promoção não conta pontos. Pensei que poderia me defender de um mate do fundão jogando 46.Df8+?? Dxf8 47.exf8=D+ Bxf8. Ops! Sim, Bispos também se movem para trás. Em vez disso, eu teria de jogar 46.g3 Bxe7 47.Dxe7, quando as pretas, com minha ajuda, sobreviveram a um final de Dama perdido.

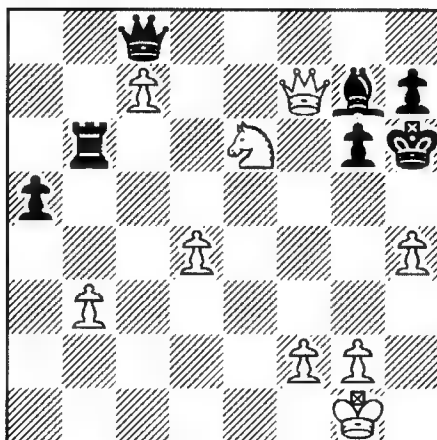



Diagrama 110. Jogam as pretas.

Por favor, repare que 42...Be5 43.dxe5?? Txe6 é simplesmente ruim para as brancas. Não há xeque-mate, e depois de 44.g4 Txe5 45.g5+ Rh5 46.Dxh7+ Rg4, o Rei preto fica contente em sair para um passeio.

43.d5

Agora retomo o caminho e a partida está ganha.

43...Be5 44.g4 Tb4 45.f3?

Não era tão difícil assim pensar em 45.Df3, que venceria na hora.

45...Dh8 46.g5+ Rh5 47.c8=D Bh2+ 48.Rxh2

Ainda não era tarde demais para a auto-imolação com 48.Rg2? Db2+ 49.Rh3?? Txh4 xeque-mate!

48...Txh4+ 49.Rg3 De5+ 50.Cf4+ Txf4 51.Dxh7+ Rxg5

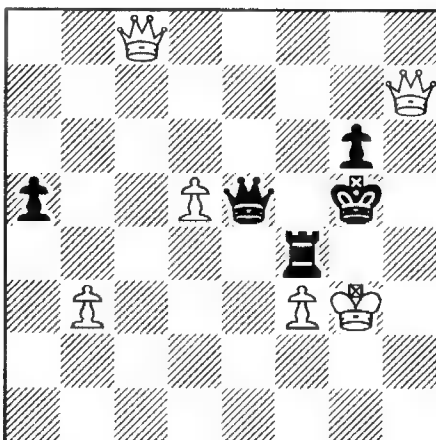



Diagrama 111. Jogam as brancas.

52.Dc1! 1-0

Lembre-se de confiar em cravadas absolutas! Agora não há jeito de escapar do xeque-mate, e Peter piedosamente abandonou.

Essa partida teve o efeito perturbador de me lembrar de uma gracinha de um querido amigo, Viktors Pupols, carinhosamente conhecido como o velho “Tio Vik”. Quando me colocava em um impasse posicional terrível, ele dizia “O jovem artista batalhador se aperfeiçoa enquanto sofre!”.

Passemos rapidamente desse mundo de erros grosseiros e tiros pela culatra para nosso capítulo de combinações inspiradoras. Bem na hora!

6

Combinações inspiradoras

Como afirmei na Introdução, combinações são os elementos mágicos e místicos do xadrez, que o tornam um esporte, um jogo, uma arte e uma ciência extraordinários. Reuben Fine afirmou de forma eloqüente: "Combinações sempre foram o aspecto mais intrigante do Xadrez. Os mestres as procuram, o público as aplaude, os críticos as elogiam. É graças às combinações que o Xadrez é mais do que um exercício puramente matemático. Elas são a poesia do jogo; elas são para o Xadrez o que a melodia é para a música. Elas representam o triunfo da mente sobre a matéria". Um ditado bem conhecido é: "A combinação é o coração do xadrez". Combinações nos inspiram a nos esforçarmos mais para que um dia nós também possamos jogar uma partida intensamente brilhante. Se este livro conseguir imbuí-lo desse espírito, eu ficarei satisfeito com meus esforços. As seguintes partidas irão despertar as paixões de todo entusiasta do xadrez. Você consegue imaginar uma partida em que sacrifica não uma, duas ou três, mas *todas* as suas peças? Adicione a promoção de dois peões e terá uma partida que ficará para sempre na memória!

GREGORY SERPER-IOANNIS NIKOLAIDIS
São Petersburgo, 1993
Defesa Índia do Rei

1.c4 g6 2.e4 Bg7 3.d4 d6 4.Cc3 Cf6 5.Cge2

As pretas jogam a Defesa Índia do Rei (DIR), contra a qual as brancas optaram por uma linha de desenvolvimento bastante sofisticada. Na DIR, as pretas geralmente almejam jogar ...f7-f5, para criar jogo na ala do Rei. O esquema de abertura das brancas é tentar desencorajar esse plano levando o Cavalo para g3.

5...Cbd7 6.Cg3 c6 7.Be2 a6 8.Be3 h5?! 9.f3 b5 10.c5 dxc5 11.dxc5 Dc7 12.0-0 h4 13.Ch1 Ch5 14.Dd2 e5 15.Cf2 Cf8?

O último lance das pretas exige demais da posição. Elas jogaram para ganhar os postos avançados f4 e d4 enquanto faziam concessões como o enfraquecimento da ala do Rei com ...h7-h5-h4 e negligenciavam o desenvolvimento. A melhor linha era 15...Cf4 16.Cd3! Bh6 17.a4!, com a vantagem para as brancas. As pretas imaginam jogar ...Cf8-e6-d4 para ocupar uma bela casa central. O jogo nos levou ao Diagrama 112.

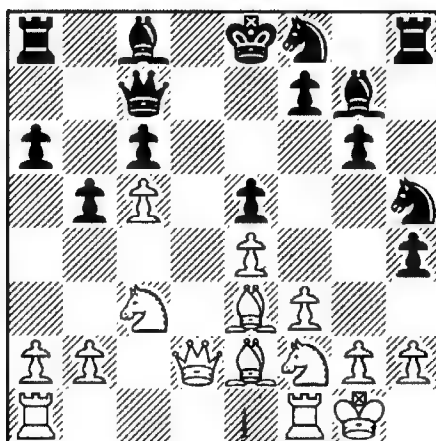



Diagrama 112. Jogam as brancas.

16.a4!

O prelúdio de uma combinação de fôlego. As brancas precisam procurar jogo, mas onde? Não há oportunidades na ala do Rei, e o centro está fixo. Embora possa parecer tentador jogar por d6, 16.Tfd1 Ce6 17.Dd6 Bf8! 18.Dxc7 Cxc7 não conquistaria nada. As pretas estão indo bem, já que d6 agora está sob proteção. Elas estão prontas para jogar ...Cc7-e6-d4, na intenção de ocupar o posto avançado d4. Além disso, ao trocar Damas tão rápido, as brancas perdem a oportunidade de punir a falta de desenvolvimento de seu adversário, sacrificando um atacante importante. A indiferença das pretas quanto a seu desenvolvimento obriga as brancas a castigá-las de alguma forma por sua negligência. Como abrir linhas e tirar vantagem da mobilização superior? O humilde 16.b4 Ce6 17.a4 funcionaria, mas as pretas jogariam 17...Tb8, plantariam seus Cavalos em f4 e d4 e ficaria difícil saber quem se saiu melhor.

16...b4 17.Cd5!

A única seqüência plausível para seu lance anterior. As brancas estão firmes na decisão de abrir a posição. A escolha tranqüila 17.Ca2?! a5 leva-

ria a crer que as pretas conseguiriam manter a posição fechada e poderiam ficar entusiasmadas para pular com seu Cavalo-f8.

17...cxd5 18.exd5

Acredito que foi impossível para Gregory calcular as conseqüências de seu sacrifício. Em vez disso, ele se guiou por vários princípios. Em primeiro lugar, seu adversário havia negligenciado o desenvolvimento e devia ser punido. Em segundo, com o Cavalo em f8, o Rei preto poderia facilmente ser pego no centro. As brancas pensaram em algo como Cf2-e4-d6+ para causar confusão. E, é claro, elas têm como trunfo dois peões passados conectados na quinta fila, prontos para avançar com tempo. Tudo o que as brancas precisam fazer é jogar Ta1-c1; c5-c6 e d5-d6 virá a seguir.

18...f5!

Um lance realmente muito bom. A provocação das pretas funcionou. Ante as ameaças das brancas, as pretas assumem o controle de e4 e introduzem sua própria ameaça de ...f5-f4, que encurralaria o Bispo branco. As brancas não dispõem de tempo para avançar seus peões passados conectados lentamente.

19.d6! Dc6

Uma tentativa de bloquear a marcha dos peões. Uma linha provocativa demais seria 19...Db7? 20.c6! Dxc6 21.Tfc1! Db7 22.Tc7 Db8 23.Te7+ Rd8 24.Dd5 a5 25.Df7, com um ataque de mate. Agora, chegamos a nosso próximo diagrama.

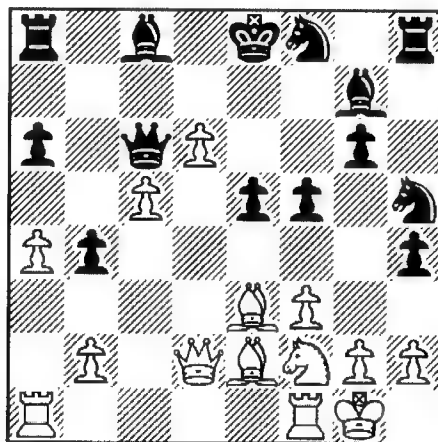



Diagrama 113. Jogam as brancas.

20.Bb5!

Esse lance rompe o bloqueio antes que ele tenha a chance de ser consolidado. Eu devo admitir que também ficaria tentado por 20.Cd3, a

fim de tomar o peão-b4 com tempo. O jogador posicional em mim também tentaria contornar a ameaça ...f5-f4. O lance do texto é muito mais forçante, e eu gostaria de acreditar que acabaria considerando a possibilidade de segui-lo também.

20...axb5 21.axb5 Dxb5

As pretas precisam abrir mão de sua Torre, já que 21...Db7 22.c6 Db8 (22...Dxb5 23.d7+ venceria) 23.Dd5! Txa1 24.Txa1 seria vitorioso para as brancas. Por exemplo, 24...Cf6 25.Dxe5+ Rf7 26.Ta7+ tornaria o ataque das brancas decisivo.

22.Txa8 Dc6 23.Tfa1 f4

As pretas não têm nada melhor a fazer do que aceitar a terceira oferta de peça. A tentativa de escapar com 23...Ce6? 24.T1a6! Dxa6 25.d7+! é uma bela linha ganhadora.

24.T1a7 Cd7

Esse lance evita um mate com duas Torres que poderia ocorrer depois de 24...fxe3? 25.Dd5! Dxd5 26.Txc8 xeque-mate. As pretas estão torcendo para agüentar firme, já que estão a um passo de rocar, como vemos em nosso próximo diagrama.

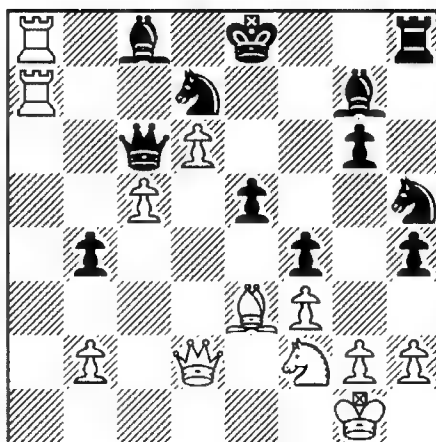



Diagrama 114. Jogam as brancas.

25.Txc8+!

As brancas não têm escolha a não ser continuar os sacrifícios. Elas não podem permitir que as pretas roquem. Uma *combinação falha* seria 25.Dd5?, que parece boa, mas levaria a um beco sem saída: 25...Dxd5 26.Txc8+ Rf7 27.Txd7+ Rf6 28.Ce4+ Rf5, quando as brancas poderiam abandonar.

25...Dxc8 26.Dd5! fxe3

Elas aceitam o sacrifício seguinte. As pretas poderiam ter tentado 26...Chf6, mas 27.De6+ Rf8 28.Ce4! criaria muitas ameaças. Se as pretas capturarem com 28...fxe3?, então 29.Cg5 De8 30.Ta8! vence. As pretas teriam de trocar Damas com 28...De8 29.Dxe8+ Cxe8 (e não 29...Rxe8? 30.Ta8+ Rf7 31.Cg5 xeque-mate) 30.Txd7 fxe3 31.c6!, e os peões passados avançariam.

27.De6+ Rf8 28.Txd7 exf2+

Todas as peças menores das brancas foram jogadas nas chamas do sacrifício, juntamente com uma Torre. Mas as brancas alcançaram a sétima fila, e o xeque-mate parece iminente.

29.Rf1 De8

Esse é o único lance que cobre o mate em f7. Capturar a Torre com 29...Dxd7? 30.Dxd7 perderia de forma banal. O peão-c é forte demais. As pretas dispunham de outras duas alternativas interessantes que fracassam por um fio de cabelo: 29...Da6+ 30.Rxf2 De2+! 31.Rxe2 Cf4+ 32.Rf1 Cxe6 33.c6! Rg8 34.Te7!, quando os peões avançam. Um contra-ataque impressionante erra o alvo por pouco: 29...Cg3+ 30.hxg3 Dxd7 31.Dxd7 hxg3, quando a Torre preta ameaça uma infiltração decisiva. As brancas lidam com a ameaça tomando peões: 32.De7+ Rg8 33.De8+ Bf8 (33...Rh7 34.d7 vence) 34.Dxg6+ Bg7 35.Dxg3, que interrompe o ataque e ganha com os peões passados. Agora nos deslocamos para nosso próximo diagrama, que exibe um padrão importante.

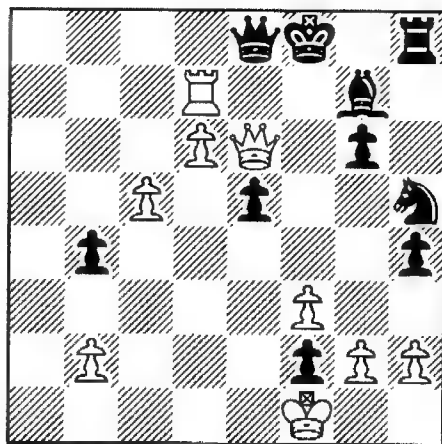



Diagrama 115. Jogam as brancas.

30.Tf7+!! Dxf7 31.Dc8+ De8 32.d7!

Não tenho certeza sobre como rotular a categoria de tática em que o defensor é forçado a bloquear a última fila e a peça que dá xeque recebe o

apoio de um peão. O que quer que seja, é uma beleza! E um padrão que certamente vale a pena ser lembrado. Com a última seqüência, as brancas sacrificaram todas as suas peças. Então cabe somente à Dama e aos peões vencer a partida.

32...Rf7 33.dxe8=D+ Txe8 34.Db7+ Te7 35.c6!

Agora as brancas estão vencendo, já que podem avistar o peão-c correndo para marcar o gol. Esse é um momento perigoso. A combinação bem-sucedida foi executada e a vitória está à vista. Em situações como essa, é importante permanecer atento. A partida não está ganha antes de o adversário abandonar ou levar xeque-mate.

35...e4!

Um belo golpe baixo. Se as brancas ficarem surpresas com o repentino avanço dos peões pretos, podem cometer um erro fatal...

36.c7!

Esse lance contorna um desastre. O seguro 36.fxe4?? Txb7 39.cxb7 Be5! teria vencido para as pretas! O papel do Bispo-g7 vinha sendo tão discreto que é fácil esquecer que ele existe. Uma variante assim deveria causar arrepios. Apenas imagine um descuido destes depois de jogar tão bem...

36...e3

Minha nossa! As pretas são realmente determinadas! Outra vez, deve-se jogar com precisão, já que as brancas estão em alerta vermelho.

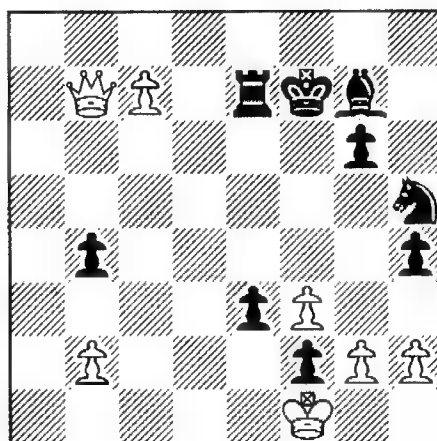



Diagrama 116. Jogam as brancas.

37.Dd5+! Rf6 38.Dd6+ Rf7 39.Dd5+ Rf6 40.Dd6+ Rf7 41.Dxe7+!

E, com esse último sacrifício, Gregory Serper conseguiu se desfazer de todas as suas peças e ainda assim vencer a partida! Uma façanha criativa fenomenal!

41...Rxe7 42.c8=D Bh6 43.Dc5+ Re8 44.Db5+ Rd8 45.Db6+ Rd7 46.Dxg6 e2+ 47.Rxf2 Be3+ 48.Re1 1-0

A primeira vez que botei os olhos na partida a seguir, fiquei emocionado. Caçar o Rei pelo tabuleiro fez com que eu passasse a adorar caçadas ao Rei. Cada lance é como um espetáculo de trapézio no circo. Qualquer escorregão, e a queda é enorme. Em outra ocasião, tive a oportunidade de conversar com Lev a respeito dessa partida. Nas palavras dele: "Eu devo ter vencido Rashid uma dúzia de vezes. Mas aquela derrota foi tão boa que eu teria trocado todas as vitórias para estar do outro lado do tabuleiro".

LEV POLUGAEVSKY-RASHID NEZHMETDINOV
Sochi, 1958
Defesa Índia Antiga

1.d4 Cf6 2.c4 d6 3.Cc3 e5

As pretas estão jogando uma variante da Índia Antiga. Mais tarde, jogadores passariam a fazer primeiro o fianqueto do Bispo do Rei antes de jogar no centro. A ordem de lances das pretas foi elaborada para evitar certas linhas da Índia do Rei que podem conferir a iniciativa às brancas logo de início, tais como o Ataque dos Quatro Peões.

4.e4

Essa reação é a que está mais de acordo com os princípios, já que as brancas tomam o máximo do centro que podem. O final 4.dxe5 dxe5 5.Dxd8+ Rxd8 não promete nenhuma vantagem às brancas. As pretas logo jogariam ...c7-c6, e o Rei ficaria bem aconchegado em c7. Uma alternativa importante é 4.Cf3, que as pretas podem continuar com 4...Cbd7, tendo um futuro fianqueto em mente. Mais uma vez, nesse caso, as pretas diminuem as opções de abertura das brancas. As pretas também podem jogar por uma partida desbalanceada com 4...e4!? 5.Cg5 Bf5 6.g4 Bxg4 7.Bg2, em que as brancas ficariam com uma vantagem central à custa de uma estrutura enfraquecida na ala do Rei.

4...exd4

Com essa captura, as pretas pretendem atrair a Dama branca para que possam desenvolver com tempo.

5.Dxd4 Cc6 6.Dd2 g6 7.b3 Bg7 8.Bb2 0-0 9.Bd3?!

O Bispo não está sendo particularmente eficaz em d3 e é atacado. Embora as brancas tenham assumido o controle do centro, não deixa de ser uma grande responsabilidade defender todas as casas e peões. É fácil ver que as pretas pretendem jogar ...Tf8-e8 e um futuro ...f7-f5, atacando o peão-e4. As brancas ficam com o desenvolvimento atrapalhado se tentarem 9.Cf3? Te8 10.Bd3 Bg4, bem distante de 10...Cxe4. Se as brancas jogarem 9.f3, fica difícil dar sugestões de como desenvolver o Cavalo-g1. O melhor lance provavelmente seria 9.Cge2, na expectativa de ...Tf8-e8, e jogar f2-f3 somente se forem forçadas. Nesse caso, o Bispo-f1 pode fazer o fianqueto. Depois que tiverem rocado e deixado seu Cavalo em segurança, as brancas podem planejar usar seu controle central superior.

Se meu comentário dá a impressão de que as brancas estão com problemas para desenvolver suas peças harmoniosamente, é porque esse é de fato o caso. No sétimo lance, elas decidiram investir seu tempo no fianqueto do Bispo da Dama. Uma idéia boa e agressiva, mas poderia ter sido mais prudente fazer o fianqueto do Bispo do Rei primeiro. Então, rocar em seguida e preocupar-se com o desenvolvimento na ala da Dama depois.

9...Cg4!

Nos disseram que não devemos mover a mesma peça duas vezes na abertura. No entanto, esse sábio conselho não passa de um princípio geral, e não é uma regra. Nesse caso em particular, as pretas têm o desejo concreto de lutar pelo controle do centro, e ...f7-f5 é um instrumento necessário. Além do mais, se o Cavalo-g4 for caçado, e5 é um belo posto avançado central.

10.Cge2

O jogo nos levou ao Diagrama 117. O que você faria?

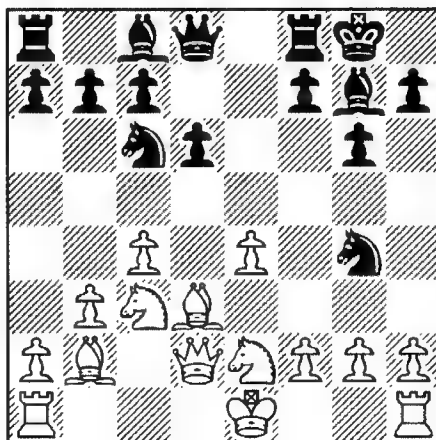



Diagrama 117. Jogam as pretas.

10...Dh4!

Um belo lance de ataque! Agora que o Cavalo-e2 assumiu seu compromisso, as pretas não precisam mais se preocupar com o ataque à sua Dama em h4. A ameaça ao peão-f2 é facilmente impedida, mas as pretas querem tornar a vida do Rei branco tão desconfortável quanto possível. O lance não vem, contudo, sem riscos. Está claro que as brancas sonham em um dia jogar Cc3-d5, com uma bela perspectiva para o Cavalo. Isso significa que o peão-c7 está sob ataque. Agora que a Dama preta saiu para se aventurar, as sementes do sacrifício estão sendo plantadas.

11.Cg3 Cge5 12.0-0?

As brancas podem não estar satisfeitas com o resultado da abertura, mas o lance do texto é um erro. Elas precisavam ter jogado 12.Be2 Cd4 13.0-0, com uma pancadaria à vista.

12...f5!?

A opção do atacante. O devorador de peões em mim teria alegremente jogado 12...Cg4 13.h3 Cxf2 14.Txf2 (14.Dxf2 Bd4 venceria, demonstrando por que eu gosto de meus Bispos nas diagonais longas) 14...Dxg3, com as brancas perdendo um peão sem a compensação adequada. Essa variante provavelmente continuaria com 15.Ce2 Dh4 16.Bxg7 Rxg7 17.Taf1, e as pretas teriam de reagrupar-se antes de reivindicar uma vantagem evidente. Sem dúvida, o lance do texto aplica mais pressão na posição das brancas. As pretas pretendem lançar seu peão-f à frente, o mais longe que ele chegar!

13.f3?!

As brancas estão entrando em pânico diante do ataque iminente das pretas. Uma reflexão cuidadosa as teria levado a optar por 13.exf5 gxf5! (as pretas também poderiam jogar 13...Cxd3 14.Dxd3 Bxf5 15.Dd2!, o que deixaria as brancas prontas para Cc3-d5, com a finalidade de trocar mais peças) 14.Cge2 f4 15.f3, que tornaria o jogo das pretas mais fácil. Nesse caso, contudo, as brancas poderiam almejar usar e4 como um futuro posto avançado. Outra concessão que as pretas fizeram foi deixar sua estrutura na ala do Rei dividida. O peão-f4 poderia se tornar uma torre de força ou uma fraqueza a ser explorada. Agora passamos para nosso Diagrama 118.

13...Bh6!

Eu gostaria de acrescentar um segundo ponto de exclamação a esse lance, mas vou me conter. O que as pretas imaginam é uma tempestade de peões com ...f5-f4 e ...g5-g4-g3. Nesse caso, o peão-f4 precisa ser fortalecido e, ainda melhor, um atacante em potencial do peão-f4 leva um chute. Ao lidarmos com Bispos, precisamos estar constantemente atentos a um

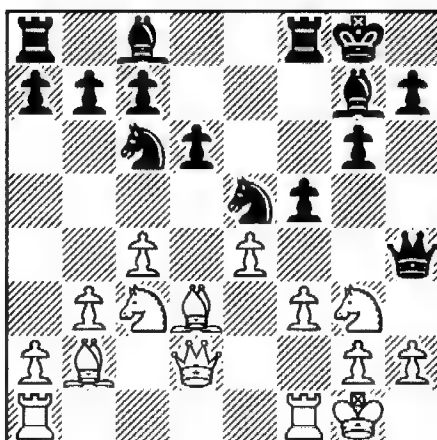



Diagrama 118. Jogam as pretas.

fato simples: eles precisam de diagonais abertas. A compreensão do xadrez pode ser bem simples; o Cavalo-e5 é de uma teimosia incomparável. Ele reina supremo e poderoso em e5. Ele não se move. Portanto, o Bispo-g7 está com a vista bloqueada e, logicamente, procura um lugar menos obstruído.

14.Dd1 f4

As pretas se mantêm fiéis ao plano original. Eu ficaria mais tentado a forçar uma fraqueza nos peões da ala do Rei, ativando primeiro o Bispo-h6. Minha opção teria sido 14...Be3+! (eu rejeitaria a opção 14...Bf4 15.Cd5 Bxg3 16.hxg3 Dxg3 17.Cxc7 por vários motivos. Em primeiro lugar, a posição não está tão definida; as forças das pretas não estão coordenadas o suficiente para ir atrás de um ataque na ala do Rei. Em segundo, eu daria muito mais valor ao Bispo-h6 do que ao Cavalo-g3 passivo) 15.Rh1 f4 16.Cge2 Bf2!; outra parte vital de nossa combinação é a necessidade de forçar nossos adversários a *criar fraquezas em seu escudo de peões*, que guarda o Rei inimigo. As brancas seriam forçadas a atuar ainda mais na defensiva: 17.Cg1 (17.Txf2 Dxf2 18.Cd5 Bh3 19.Cdxf4 Txf4! 20.Cxf4 Dxb2 seria vitoriosa para as pretas) 17...Bg3 18.h3 nos leva ao Diagrama de Análise 119.

O Bispo-g7 sem dúvida encontrou um lugar aconchegante no coração da fortaleza das brancas. Se as pretas continuassem com sua tempestade de peões por meio de 18...g5, ...h7-h5 e ...g5-g4, o Rei branco estaria na maior enrascada. Isso explica por que eu dei ao lance 13...Bh6 apenas um ponto de exclamação. Voltemos à partida.

15.Cge2 g5! 16.Cd5 g4!

As pretas estão atacando a todo vapor e não prestam atenção em seu peão-c7 pendurado. A posição das brancas se tornou desesperadora. Dê uma olhada no Diagrama 120. O que você jogaria se fosse as brancas (não trapaceie olhando adiante)?

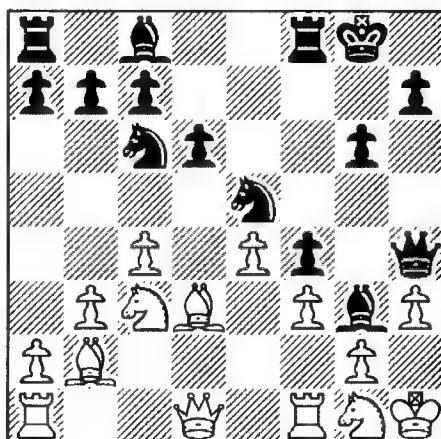



Diagrama de Análise 119. Jogam as brancas.

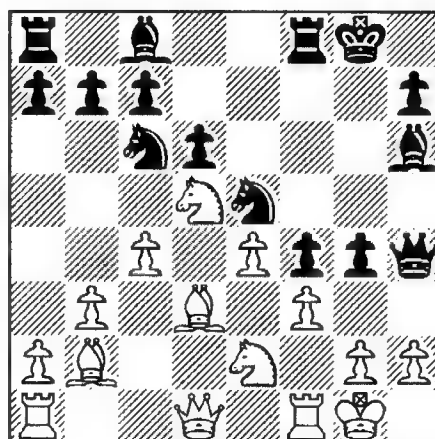



Diagrama 120. Jogam as brancas.

17.g3?!

As brancas não correspondem à expectativa. Uma regra primordial para a defesa ao encarar um ataque é *trocar as peças de ataque por peças de defesa*. O melhor seria 17.Cexf4! Bxf4 18.Cxf4 Txf4 19.Bxe5! Cxe5 20.g3 Dh3 21.gxf4, uma bela série de trocas para o defensor! A posição final depois dos lances subseqüentes, 21...Cxf3+ 22.Rf2 (22.Txf3 gxf3 23.Rf2 Dxh2+ 24.Re3! Bg4 25.Dh1 Db2! 26.Tg1 Dg7! favorece as pretas) 22...Dxh2+ 23.Re3, seria forçada. Embora as pretas se saiam melhor com essa linha, as brancas estão com uma qualidade de vantagem e a maior parte das hordas de ataque foram trocadas, o que torna a defesa muito mais fácil.

17...fxg3 18.hxg3 Dh3 19.f4 Be6!

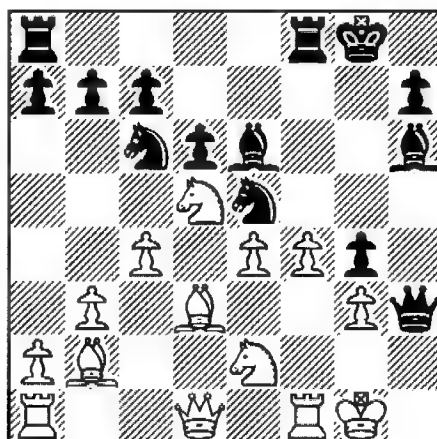



Diagrama 121. Jogam as brancas.

A partir desse ponto, as pretas jogam com um estilo fantástico. Elas não se esquecem da regra primordial de ataque: *convide todos para a festa!* Portanto, as pretas desenvolvem suas peças que estavam hibernando na ala da Dama. Como vemos no Diagrama 121, as pretas não fazem alguns xeques a esmo com 19...Cf3+? 20.Rf2 Dh2+? 21.Re3, com o Rei branco fugindo da zona de perigo e as peças das pretas ficando simplesmente superestendidas. Nesse caso, as brancas poderiam dar início a suas próprias ameaças, como Tf1-h1, em um lance para tomar o Bispo-h6. O que as brancas não viram foi sua situação estranhamente impotente. Elas não têm lances ativos! Como 20.fxe5? não é uma ameaça devido a 20...Bxd5, com 21...Be3+ e mate no lance seguinte, o Cavalo-e5 não se move.

20.Bc2

Um sinal evidente dos problemas que as brancas encaram. Elas não podiam jogar 20.Cxc7, que enfraqueceria seu controle de f4. Nesse caso, as pretas contariam com o sacrifício imediato 20...Bxf4! 21.Txf4 Txf4 22.gxf4 g3, que venceria. Se as brancas tentassem jogar 22.Cxe6, então 22...Tf6! faz ameaças como ...Tf6xe6 e ...Tf6-h6. Depois dos lances subseqüentes 23.Cg5 Cf3+! 24.Cxf3 gxf3, o lance ...f3-f2 seria matador. As brancas são forçadas a esperar o momento propício e fazem um lance de espera. Além disso, o último lance das pretas introduziu a ameaça de captura do Cavalo-d5, e então o sacrifício ...Bh6xf4, como acabamos de ver. Com o lance do texto, as brancas irão recapturar em d5 – com xeque.

20...Tf7!

As pretas não estão esperando, e sim reunindo suas forças para um ataque coordenado contra o peão-f4. O lance prepara ...Ta8-f8 e protege o peão-c7. Ele questiona as brancas: "O que vocês irão fazer?". As peças das brancas estão imobilizadas. 21.Tf2? Cf3+ e 21.Dd2 Cf3+ seriam vitórias instantâneas. Sem poder desenvolver seu jogo e sem querer esperar que as pretas tragam suas unidades ao jogo, as brancas resolvem fugir da ala do Rei antes que a violência irrompa.

21.Rf2!

Não chega a ser um lance feliz, mas, dadas as circunstâncias, foi uma decisão muito boa. As brancas saem em desabalada carreira para o centro e torcem pela chance de jogar Tf1-h1 e contra-atacar. Também vale reparar que as brancas evitaram capturar com 21.Bxe5, depois do que as pretas ficariam com as alternativas 21...Cxe5 e 21...dxe5!, levando o peão-d6 ao jogo e abrindo possibilidades para ...Bh6-f8-c5+, assim como ...Cc6-d4, na tentativa de minar o peão-g3.

21...Dh2+ 22.Re3 Bxd5!

Seguidamente se discute qual das peças menores é a superior, o Bispo ou o Cavalo. Para mim, a resposta é sem dúvida o Bispo. Devido à sua

mobilidade superior, uma das maiores vantagens que os Bispos possuem é sua capacidade de trocar pelo Cavalo, muito mais facilmente do que o Cavalo pode trocar pelo Bispo. Nesse caso, por exemplo. O Cavalo-d5 é um animal poderoso, atravancando o centro, defendendo o peão-f4, alcançando o terreno das pretas e sendo um estorvo em geral. Essa não é uma troca *desnecessária* para o atacante, e sim uma troca que melhora o desempenho do ataque.

23.cxd5!

As pretas estão jogando bem e evitam 23.Dxd5?!, visto que 23...Cb4! 24.Dd2 Bxf4+! 25.Txf4 Txf4 26.gxf4 Dh3+ 27.Rf2 g3+! venceria no ato.

23...Cb4 24.Th1?

Lev Polugaevsky certamente não pode ser culpado por esse lance. Trata-se de sua primeira ameaça na partida! Além do mais, é o auge de seu plano de interromper o ataque. Contudo, ele realmente permite uma combinação espetacular que será imortalizada. Ao olhar para trás, o melhor lance seria 24.a3, para manter o peão-f4 com uma defesa segura. Agora estamos no Diagrama 122, em que Rashid Nezhmetdinov desfere a combinação de sua carreira.

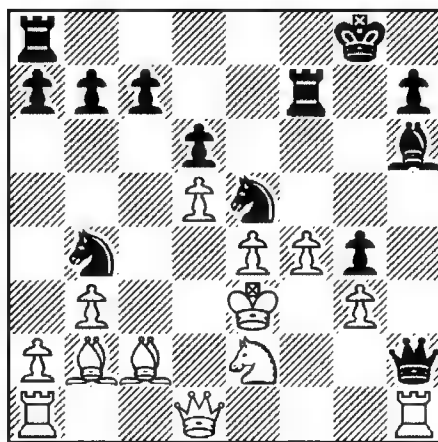



Diagrama 122. Jogam as pretas.

24...Txf4!!

O lance irrompe com brilhantismo. A Torre não pode ser capturada devido a 25.gxf4? Bxf4+ 26.Cxf4 (26.Rd4? Df2+ 27.Rc3 Dc5 xeque-mate. Uma variante assim faria qualquer um se arrepender de não ter jogado Bb2xe5 antes) Cxc2+ 27.Dxc2 Dxc2, e as pretas venceriam de forma prosaica. As brancas decidem tomar a Dama inteira.

25.Txh2 Tf3++ 26.Rd4 Bg7!

Um lance tranqüilo que se lança contra o Rei branco, o qual está congelado no centro do tabuleiro! As pretas agora estão decididas a tecer uma rede de mate com ...b7-b5 e ...Ce5-c6, com xeque duplo e mate.

27.a4

A tentativa de impedir a ameaça mencionada anteriormente apenas convida a outra. Na verdade, apesar de estar com uma Dama de vantagem, as brancas não têm defesa. O plausível 27.Cg1 c5+! 28.dxc6 Ced3+ 29.Rc4 b5+! 30.Rxb5 Tb8+ 31.Ra4 Cxb2+ 32.Ra3 Cxd1 33.Txd1 (33.Cxf3?? Bb2+ 34.Ra4 Cc3+ 35.Ra5 Cxc6+ 36.Ra6 Tb6 xeque-mate) 33...Tc3 levaria a uma posição ganha para as pretas. Elas estão ameaçando jogar ...Tc3xc6-a6 xeque-mate.

A partida passou para o Diagrama 123, no qual a pergunta é sobre como as pretas devem colher sua vitória suada.

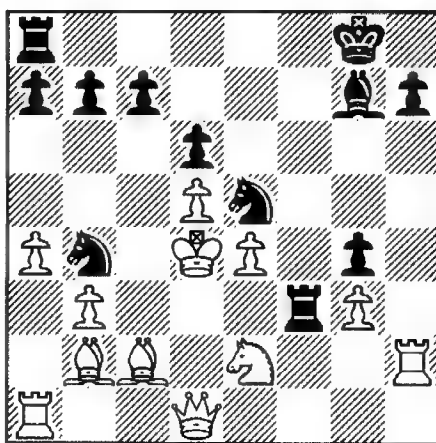



Diagrama 123. Jogam as pretas.

27...c5+! 28.dxc6 bxc6 29.Bd3

Diante da ameaça de ...c6-c5 xeque-mate, as brancas não têm escolha a não ser ceder a seu Rei o acesso a c3. As pretas agora dispõem de uma seqüência forçante que leva ao mate.

29...Cexd3+ 30.Rc4 d5+ 31.exd5 cxd5+ 32.Rb5 Tb8+ 33.Ra5 Cc6+ 0-1

A finalização teria sido 34.Ra6 Tb6 xeque-mate.

A PÉROLA DE WIJK AAN ZEE

A peregrinação ao vilarejo de Wijk aan Zee, na Holanda, à beira do Mar do Norte, acontece sempre em janeiro. Como se trata de um dos torneios mais importantes no calendário enxadrístico, os melhores jogadores do mundo se deslocam regularmente para competir na cidade. Depois de 65 eventos, a partida a seguir se destaca em relação a todas as demais, tendo sido proclamada "A Pérola de Wijk aan Zee". Meu colega Larry Christiansen referiu-se a ela da seguinte forma: "Uma obra de arte. Ela merece ser pendurada no Museu do Louvre". Não tenho como discordar.

GARRY KASPAROV-VESELIN TOPALOV
Wijk aan Zee, 1999
Defesa Pirc

1.e4 d6

Quando dois dos mais destemidos e dinâmicos jogadores do mundo sentam frente a frente para duelar, faíscas chegam a saltar. A escolha da Defesa Pirc por Veselin foi uma boa surpresa. Sem dúvida Garry havia se preparado para uma Siciliana, mas agora sua primeira dúzia de lances não virá em grande velocidade. O interessante é que Garry não chegou a enfrentar Pirc com muita freqüência na prática. Em todos os níveis de jogo, é bom colocar o adversário em posições com as quais ele não está familiarizado.

2.d4 Cf6 3.Cc3

Em uma partida que disputei com Garry tempos atrás, ele optou por 3.f3 Bg7 4.c4 0-0, e a abertura se transformou de uma Defesa Pirc em uma Defesa Índia do Rei. Aquela partida terminou em um empate em que sacrifiquei minha Dama por dois Bispos e dois peões.

3...g6 4.Be3 Bg7?!

As pretas mostram que também não estão assim tão bem preparadas. O quarto lance das brancas se tornou um dos favoritos na alta roda dos grandes mestres. A idéia é manter a posição flexível. As brancas poderiam reverter para os canais clássicos com 5.h3, 6.Cf3, 7.Be2 e 8.0-0 e fingem a possibilidade de Dd1-d2, Be3-h6 e 0-0-0 com o objetivo de um ataque na ala do Rei. Sob essa perspectiva, as pretas deveriam ter economizado o tempo ...Bf8-g7 por enquanto, jogado 4...c6 5.h3 Cbd7 e esperado que as

brancas se decidissem por uma linha. Nesse caso, as pretas estariam prontas para ...b7-b5 ou ...e7-e5, com flexibilidade de jogo.

As pretas devem resistir à tentação de 4...Cg4 5.Bg5!, em que não ganham um tempo. As brancas jogariam Bf1-e2 com ganho de tempo.

5.Dd2 c6 6.f3?!

Postergando desnecessariamente seus planos. As brancas deveriam apenas ter levado a cabo sua idéia de livrar-se do Bispo em fianqueto: 6.Bh6! Bxh6 7.Dxh6 deixaria as brancas prontas para e4-e5 e para uma possível invasão Dh6-g7 (lembre-se de meus comentários na Introdução). As pretas normalmente tentariam impedir essa situação com 7...Da5, ameaçando capturar o peão-e4. Se as brancas jogarem 8.0-0-0?!, então 8...b5! propiciará às pretas um ataque rápido. O mais contido 8.Bd3! deixaria as pretas em um dilema. Como tirar o convidado indesejado de h6? Mais adiante na partida, as brancas podem querer jogar f2-f4, a fim de avançar com e4-e5, e o lance do texto elimina essa oportunidade. Depois dessa troca de tropeços iniciais, os jogadores se acomodam.

6...b5!

À primeira vista, esse lance parece não ter sentido. As brancas superprotegeram o peão-e4 e ...b5-b4 não é uma ameaça. Na realidade, o lance é bom; as pretas tomam um pouco de espaço na ala da Dama e se permitem desenvolver o Bispo-c8. As pretas podem almejar ...Cb8-d7-b6-c4, como uma sugestão que desencoraja as brancas a rocarem na ala da Dama.

7.Cge2 Cbd7 8.Bh6 Bxh6 9.Dxh6 Bb7

Uma escolha surpreendente, em que as pretas resolvem conceder uma estada tranqüila ao intruso em h6. Eu entregaria uma ordem de despejo com 9...Da5 10.Cc1 b4 11.Cb3 Dh5! 12.Dxh5 Cxh5 13.Cd1 a5, com uma posição dinamicamente equilibrada.

10.a3

Alguns comentaristas gostaram desse lance, mas tenho cá minhas dúvidas. Em primeiro lugar, ele custa um tempo e pode dar às pretas a possibilidade futura de ...a7-a5 e ...b5-b4, que abriria a ala da Dama à força se as brancas optassem pelo roque longo. Parece-me que as brancas podem tentar uma vantagem por meio de 10.Cc1 e5 11.dxe5 dxe5 12.Cb3 a6 13.0-0-0 Dc7!? 14.g3 0-0-0 15.Bh3 Rb8 16.Bxd7 Cxd7 17.Td2, com um jogo mais fácil.

10...e5!

Enquanto reivindicam o centro, as pretas preparam ...Dd8-e7 e uma evacuação pela ala da Dama.

11.0-0-0 De7

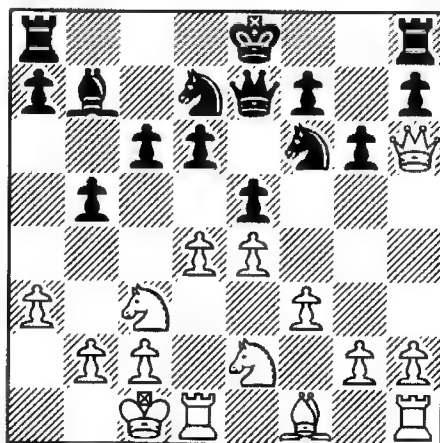



Diagrama 124. Jogam as brancas.

Um lance altamente sensato, no qual as pretas cobrem algumas fraquezas em potencial e jogam para completar seu desenvolvimento. Além disso, a oportunidade de começar a lançar peões à frente com 11...a5 pode dar um susto nas brancas. Há a possibilidade distinta de a Dama branca ficar distante da ação. A abordagem truculenta das pretas de ...b5-b4 pode até acertar em cheio. O lance a2-a3 tornou essa provocação mais interessante.

12.Rb1

Decididamente esse não é o único lance possível. As brancas também podem considerar 12.g3, seguido por Bf1-h3. Além de 12.g4, tendo Ce2-g3 e g4-g5 em vista. Esta última linha compromete bastante, e novamente é possível que a Dama branca acabe mal posicionada. Em geral, o lado ruim de rocar na ala da Dama é que os jogadores se sentem na obrigação de gastar um tempo extra para manter as coisas "organizadas" ao redor de seu Rei. Garry tem outro plano para reposicionar seu Cavalo-e2 e, portanto, retira-se de c1.

12...a6

Juntamente com o lance a2-a3 das brancas, essa é uma escolha discutível. As brancas estão praticamente convidando as pretas a jogar 12...a5! 13.Ca2 (as brancas estão sentindo o perigo. A intenção de 13.Cc1 b4 14.Ca4 bxa3 não lhes é inspiradora) 13...Cb6, quando as pretas então planejariam ...Cf6-d7 e uma migração para a ala da Dama.

O lance do texto volta sua atenção para o centro. Com o peão-b5 protegido, as pretas jogam por ...c6-c5, com ou sem uma troca do peão-d4, que viria com tempo.

13.Cc1 0-0-0 14.Cb3

O jogo nos leva ao Diagrama 125.

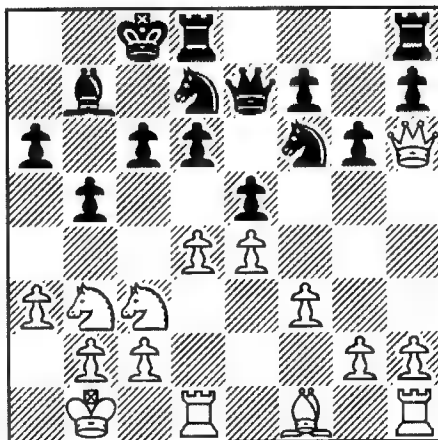



Diagrama 125. Jogam as pretas.

14...exd4!

Esse tipo de captura é chamado de "rendição do centro". Em geral, as posições resultantes do embate entre o peão-e4 e o peão-d6 favorecem as brancas, já que elas ficam com um espaço central maior. O problema de Veselin é que, embora tenha completado seu desenvolvimento, não é fácil ativar ainda mais as peças. Ele gostaria de jogar 14...c5 15.d5! (15.dxc5? dxc5 é o sonho das pretas. Nesse caso, elas poderiam jogar por ...c5-c4 e ...Cd7-c5 e avançar suas peças) mas 15...c4 16.Ca5 Cc5 17.b4! fecha as portas para as pretas na ala da Dama. Depois dos lances subseqüentes 17...cxb3 18.axb3 Dc7 19.b4!, vemos por que o lance Rc1-b1 pode ser útil. As brancas irão ocupar a coluna-c aberta rapidamente. Enquanto 14...d5?! 15.exd5 cxd5 16.dxe5 Cxe5 17.Cd4 deixaria as pretas com um incômodo peão da Dama isolado.

Outra opção razoável seria 14...Rb8, que também organizaria a ala da Dama, esperando por novos desdobramentos. Um possível problema é que, depois de 15.De3, as pretas começariam a ficar sem opções ativas. Com o lance do texto, as pretas dispõem de um plano concreto para abrir a posição em seu próprio benefício.

15.Txd4 c5 16.Td1 Cb6

Sem muita discrição, as pretas preparam ...d6-d5 para arrombar o centro. Seu desenvolvimento ligeiramente superior faz com que um plano assim seja a coisa mais natural do mundo.

17.g3

Garry está ciente de que a posição está lhe escapando pelos dedos. Sua Dama agora parece mal posicionada e ele ainda precisa desenvolver suas peças estacionadas na ala do Rei. Com a barreira de peões a6-b5, a diagonal f1-a6 não oferece nenhuma perspectiva real para o Bispo. Uma diagonal diferente é necessária. Por exemplo, 17.Be2?! d5 18.exd5 Cfxd5 19.Cxd5 Txd5 deixaria o Bispo-e2 em uma estrada aberta.

17...Rb8!?

Ante o futuro Bf1-h3+, eu não deveria duvidar desse lance tão seriamente. Na verdade, trata-se de um lance bem lógico. Contudo, o xadrez freqüentemente requer que você encontre o lance correto no momento exato e na ordem certa de lances (ufa, xadrez pode ser dureza)! Se isso não acontecer, a oportunidade se perde. Geralmente para sempre. Uma linha fundamental era 17...d5! 18.Bh3+ (Veselin pode não ter gostado de 18.Df4 d4 19.Bh3+ Cfd7 20.Ca2!?, quando seu Rei não ficaria tão "confortável" quanto queria. Mesmo assim, não acredito que as pretas teriam algum problema nessa posição) 18...Rb8 19.exd5 Cbxd5 20.Cxd5 Cxd5 ou 20...Txd5, quando a partida ficaria em situação de igualdade.

18.Ca5?!

Kasparov se lança ao abismo. Ele percebeu os sacrifícios que estavam por vir, e eles funcionaram como o canto da sereia. Uma chamada que ele precisava atender. Provavelmente deveria ter transposto para a linha fornecida anteriormente: 18.Bh3 d5 19.exd5 Cbxd5, em que a partida ficaria em situação de igualdade.

Outra linha intrigante de sacrifício foi oferecida: 18.Df4 Ra7 (a casa certa para se livrar da cravada. 18...Ra8? 19.Ca5 forçaria a troca do Bispo-b7 bom) 19.Bxb5 Ch5 20.Dd2!? axb5 21.Cxb5+ Rb8 22.Da5 Cc8, que deixaria a posição obscura.

18...Ba8! 19.Bh3 d5 20.Df4+ Ra7 21.The1 d4!

Como vemos no Diagrama 126, Veselin deve estar particularmente satisfeito com essa posição. Ele transformou seu peão-d6 atrasado de fracote a feixe de músculos. Assim que o Cavalo-c3 for chutado para trás, as pretas podem começar a imaginar maneiras de tirar vantagem do Cavalo-a5, que parece estar pendurado. Alternativamente, as pretas podem até ser generosas e considerar ...Cb6-c4 como um meio de abrir a coluna-b. Em suma, a perspectiva de futuro das pretas está ótima.

Kasparov, no entanto, não é uma vítima fácil. Ele compreendeu muito bem que algo saiu errado e preparou uma série de sacrifícios extraordinários.

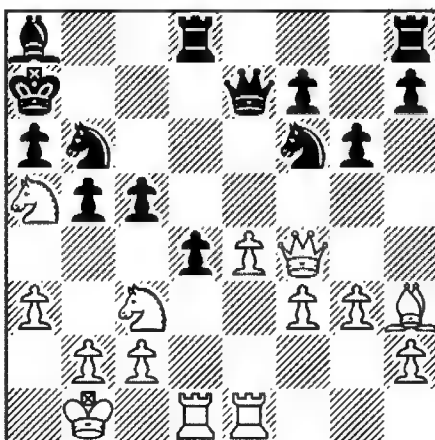



Diagrama 126. Jogam as brancas.

A propósito, é importante salientar que Veselin não deixou de ganhar um peão. Como sabemos, tenho uma queda por tomar peões, mas 21...dxe4? 22.fxe4 Txd1+? 23.Txd1 Cxe4? 24.Td7+! Cxd7 25.Dc7+ e mate no lance seguinte é uma maneira realmente dolorosa de ser pego com a boca na botija.

22.Cd5!

Basicamente, o único lance possível. Se o Cavalo-c3 recuasse, toda a estratégia das brancas iria por água abaixo.

22...Cbxd5 23.exd5 Dd6 24.Txd4!

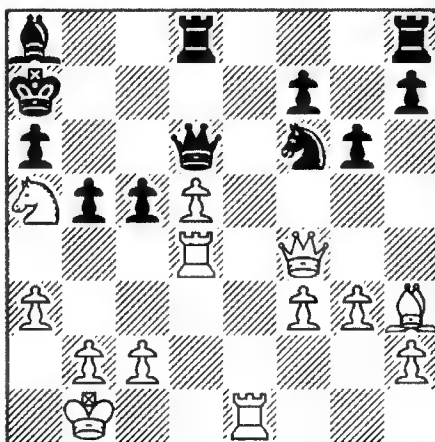



Diagrama 127. Jogam as pretas.

Como vemos no Diagrama 127, esse é o único lance possível para as brancas. Veselin deve ter ficado bastante desapontado. Os dois outros lances razoáveis favoreceriam as pretas: 24.Dxd6? Txd6 25.b4 cxb4 26.axb4 Cxd5 e 24.Cc6+ Bxc6 25.dxc6 Dxf4 26.Te7+ Rb6 27.gxf4 Cd5 28.Txf7 Tdf8.

Examine melhor a posição no Diagrama 127 e reflita por um momento. Tente imaginar o que Veselin estava pensando. Depois de jogar ...d5-d4, ele deve ter ficado bastante otimista e acreditado que havia conquistado tanto a iniciativa como a vantagem. Ele deve ter encarado o lance do texto como uma tentativa *desesperada* de provocar confusão. Ao acreditar que dispunha de uma posição vantajosa e que, portanto, a combinação não tinha como funcionar, Veselin sentiu-se na obrigação de aceitar o sacrifício.

Na verdade, a posição é um momento mágico no xadrez. Se Veselin tivesse jogado o *melhor lance*, teríamos ficado sem uma das maiores combinações da história!

24...cxd4?

É quase inacreditável que essa captura seja um erro. As pretas deveriam ter jogado 24...Rb6! 25.b4 Dxf4 26.Txf4 Cxd5 27.Txf7 cxb4 28.axb4 Cxb4 29.Cb3 Td6 30.f4 Bd5, que as deixaria com apenas uma ligeira vantagem.

As pretas também precisavam evitar outras arapucas: 24...Bxd5? 25.Txd5! Cxd5 (25...Dxf4? 26.Txd8! Dh6 [26...Dc7 27.Txh8 Dxa5 28.Te7+ venceria para as brancas] 27.Te7+ Rb6 28.b4! armaria um mate de Torre e Cavalo) 26.Dxf7+ Cc7 27.Te6 Td7 (27...Dd1+ 28.Ra2 Td7 29.Te7 Dd5+ [29...Txe7? 30.Dxe7 Rb6 31.Cb3 venceria para as brancas] 30.Dxd5 Txd5 31.Txc7+ Rb6 32.Tc6+! Rxa5 33.Bc8!, com a posição superior) 28.Txd6 Txf7 29.Cc6+ Ra8 30.f4!, quando as brancas têm um peão pelo sacrifício de qualidade e também uma iniciativa poderosa.

25.Te7+!!

A questão principal da combinação é a invasão da segunda Torre. As pretas se defenderiam muito bem depois do equivocado 25.Dxd4+? Db6! 26.Te7+ Cd7 27.Txd7+ (27.Dc3 Dg1+ 28.Ra2 Bxd5+ 29.b3 f5!, e o ataque daria em nada) 27...Txd7 28.Dxh8 Txd5, com uma vantagem material para as pretas.

25...Rb6

Para refutar o ataque, o Rei preto sai a campo. Capturar com 25...Dxe7? 26.Dxd4+ Rb8 27.Db6+ Bb7 (27...Db7 28.Cc6 xeque-mate) 28.Cc6+ Ra8 29.Da7 resultaria em xeque-mate. Recuar com 25...Rb8 26.Dxd4 Cd7 27.Bxd7! Bxd5 (o Bispo está imune graças à Torre-h8 pendurada) 28.c4! (as brancas não podem ficar ansiosas com 28.Cc6+?? Dxc6! 29.Bxc6 Ba2+! e surpresa! As pretas recapturam a Dama branca e devem sobreviver) 28...bxc4 29.Cc6+!. Agora esse lance funciona às mil maravilhas. As brancas dispõem de um ataque de mate.

26.Dxd4+ Rxa5

Veselin provavelmente ficou nervoso com essa captura, mas com certeza não devolveria material por vontade própria: 26...Dc5 27.Dxf6+ Dd6 28.Dd4+ e as brancas conseguiriam xeque perpétuo. Infelizmente para as pretas, as brancas podem jogar pela vitória com 28.Be6!! Bxd5 29.b4!,

construindo várias redes de mate ao redor do Rei preto. A boa notícia é que, pelo lance do texto, as pretas não precisam mais se preocupar com mates de Torre e Cavalo.

27.b4+ Ra4

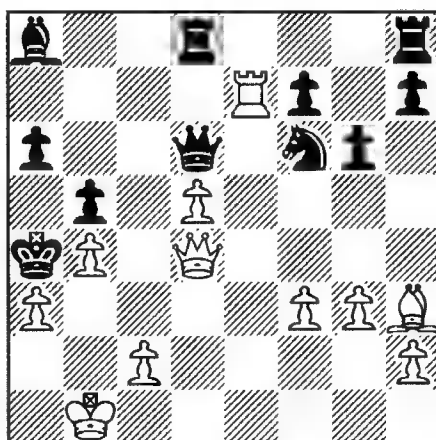



Diagrama 128. Jogam as brancas.

As brancas chegam ao fim de sua combinação, como vemos no Diagrama 128. Garry instintivamente adivinhou que, apesar de suas perdas materiais, o Rei preto não conseguiria escapar. Seria comprovado que ele tinha razão? Como você continuaria? Se as brancas tivessem carta branca, não teriam problemas em construir um xeque-mate com Rb1-b2, Dd4-c3 e Dc3-b3 xeque-mate. Mas as pretas também se movem. Se tiverem a oportunidade, estarão prontas para ...Cf6xd5xb4, que destrói a prisão de peões na ala da Dama e assume o controle da partida. Por mais incrível que pareça, ainda no 22° lance, Garry já havia imaginado essa posição e adivinhado corretamente que estava vencendo.

28.Dc3

Nada mal, mas as brancas podiam fazer melhor. Lubosh Kavalek encontrou uma vitória espetacular com 28.Ta7!!, que capta exatamente a situação da posição. É vital que a Dama preta desempenhe um papel na defesa. O objetivo de 28.Ta7 é congelar a Dama preta em seu lugar. Ou mesmo tirá-la da defesa. Em seu momento mais belo, podemos ver 28.Ta7 Cxd5 29.Txa6+!! Dxa6 30.Db2! Cc3+ 31.Dxc3 Bd5 32.Rb2 De6 33.Bxe6 fxe6 34.Db3+ Bxb3 35.cxb3 xeque-mate. Uma beleza assim merece seu próprio Diagrama de Análise 129.

Parece que resta às pretas um único lance de defesa: (28.Ta7) 28...Bb7, para segurar o peão-a6 e liberar a Dama. O jogo continuaria com 29.Txb7, capturando um Bispo e agora ameaçando Tb7-b6. As pretas se encontram em uma encruzilhada. Como capturar o peão-d5?

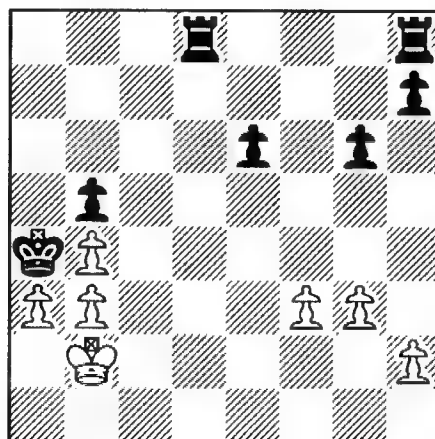



Diagrama de Análise 129. Xeque-mate.

A continuação lógica seria 29...Dxd5, em uma tentativa desesperada de trocar Damas. As brancas continuariam em alto estilo com 30.Tb6!, ameaçando capturar o peão-a6 para o mate. Depois de 30...Ta8, 31.Dxf6 a5 32.Bd7! Dxd7 33.Dc3 Dd5 34.Rb2 segue o mesmo padrão de mate. Outra bela vitória nessa linha pode ser comprovada depois de 28.Ta7 Bb7 29.Txb7 Dxd5 30.Tb6 a5 31.Ta6 Ta8 32.De3!!, que montaria nosso padrão mostrado no Diagrama de Análise 129. As pretas tomariam uma Torre: 32...Txa6 (32...The8 33.Txa8! Txa8 [33...Txe3 34.Txa5 xeque-mate] 34.Rb2 axb4 35.axb4 Rxb4 36.Dc3+ Ra4 37.Da3 xeque-mate) 33.Rb2 axb4 34.axb4 Rxb4 35.Dc3+ Ra4 36.Da3 xeque-mate.

Agora adentraremos o portal do sobrenatural. Algo que seria realmente atordoante: 28.Ta7 Bb7 29.Txb7 Cxd5, com as pretas pretendendo jogar ...Cd5xb4 para acabar com a festa. Passemos ao Diagrama de Análise 130. Não vou nem atormentá-lo com a pergunta do que você jogaria. Chega às raias da loucura!

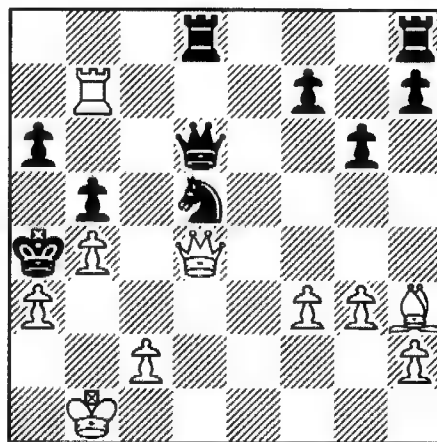



Diagrama de Análise 130. Jogam as brancas.

A partir do Diagrama de Análise 130, as brancas invocariam o lance místico 30.Bd7!!, que é simplesmente sensacional. Em primeiro lugar, a intenção das pretas de jogar ...Cd5xb4 seria impedida, já que sua Dama ficaria desprotegida. Em segundo, as brancas ameaçariam Bd7xb5+, seguido de xeque-mate na coluna-a. A Torre preta seria atraída para d7: 30...Txd7 31.Db2 Cxb4, e as pretas não teriam escolha a não ser abrir mão de seu Cavalo dessa maneira. A tentativa 31...Cc3+ 32.Dxc3 Dd1+ 33.Rb2 Td3 34.Ta7! levaria novamente ao xeque-mate. Depois de 31...Cxb4, passamos a compreender por que a Torre está mal posicionada em d7: 32.Txd7! Dc5 33.axb4 Dxb4 34.Td4 vence.

Uma série de linhas vitoriosas, lindas e impressionantes. Voltemos à partida, no ponto em que Garry tenta desferir xeque-mate em b3.

28...Dxd5

A única defesa possível. Um erro crasso seria jogar 28...Bxd5? 29.Rb2, e, como vimos, as pretas ficariam sem resposta para Dc3-b3 e c2xb3 xeque-mate.

29.Ta7!

As brancas, então, evitam um erro crasso próprio: 29.Rb2? Dd4!, dessa vez com uma cravada na Dama.

29...Bb7 30.Txb7

Outro erro monumental seria 30.Dc7?, que permitiria 30...Dd1+ 31.Rb2 Dd4+, e um empate por xeque perpétuo.

30...Dc4?!

Com toda a turbulência no ar, é compreensível que Topalov dê uma escorregada na defesa. Seria melhor ter ativado a Torre-h8 com 30...The8! 31.Tb6! (a defesa ardilosa das pretas é que depois de 31.Ta7? Td6 32.Rb2 De5! deixa a Dama com um protetor diferente. As pretas vencem!) 32...Ta8, quando as brancas entrariam em uma encruzilhada própria. O visualmente atraente 32.Be6 não conseguiria ser bem-sucedido: 32...Txe6 33.Txe6 Dc4!! 34.Dxc4 bxc4 35.Txf6 Rxa3, quando as pretas se sairiam bem no final de Torre. O lance correto é 32.Bf1!!, outra mudança de direção impressionante. Essa também merece um diagrama de análise.

Como vemos no Diagrama de Análise 131, na próxima página, as brancas estão se armando para Tb6-d6, e é inacreditável que as pretas não consigam encontrar um lance razoável. Por exemplo: 32...Te6 33.Txe6 Dxe6 34.Rb2 e as pretas não dispõem mais de ...De6-e5 como recurso de defesa. Parece que a única alternativa das pretas é 32...Te1+ (32...Tec8? 33.Dxc8! ou 32...a5? 33.Bxb5+ Dxb5 34.Db3 xeque-mate. Por fim, 32...Cd7 33.Td6! Tec8 34.Db2! venceria). 33.Dxe1 Cd7 nos leva ao Diagrama de Análise 132, no qual parece que a Torre branca está encurralada. Há uma saída. Você consegue encontrá-la?

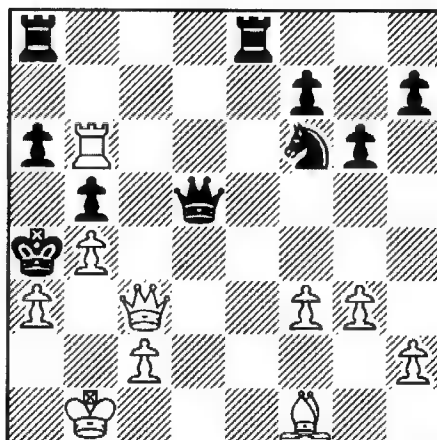



Diagrama de Análise 131. Jogam as pretas.

As brancas colocam sua Torre *en prise* sem nem piscar os olhos: 34.Tb7!! Dxb7 35.Dd1! Rxa3 36.c3, e, não importa o quanto bufem, as pretas não têm como impedir o xeque-mate.

Neste emaranhado de análises, vamos visualizar a partida (Diagrama 133) para que possamos ver como ela prosseguiu!

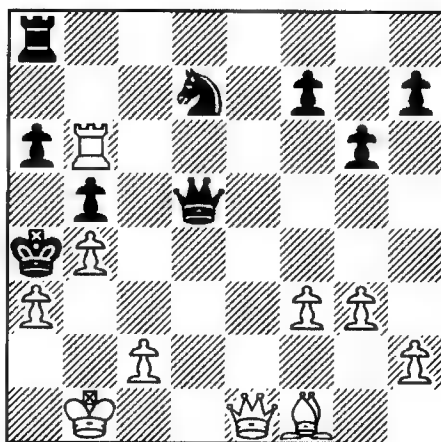



Diagrama de Análise 132. Jogam as brancas.

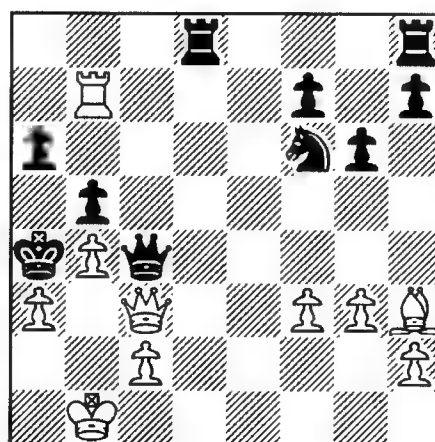



Diagrama 133. Jogam as brancas.

31.Dxf6 Rxa3?

Tendo recém-descartado um Cavalo, é compreensível que Veselin queira algo em troca, e livrar-se da prisão de peões brancos parecia uma boa idéia na hora. Especialmente se levarmos em conta que um de seus recursos de defesa era jogar ...Cf6xd5xb4, capturando os peões da ala da Dama. Em vez disso, ele precisava tentar um final difícil que provavelmente leva-

ria à derrota, depois de 31...Td1+ 32.Rb2 Ta8 (para evitar uma troca de Damas: 32...Dd4+ 33.Dxd4 Txd4 34.Txf7 Td6 35.Te7!, com a idéia de jogar Bh3-e6-b3 xeque-mate. As pretas perdem) 33.Db6 Dd4+ (as pretas precisam concordar com a troca de Damas, no final das contas: 33...a5? 34.Bd7! Td5 35.De3 axb4 36.Ta7+ Txa7 37.Dxa7 xeque-mate) 34.Dxd4 Txd4 35.Txf7 a5 36.Be6 axb4 37.Bb3+ Ra5 38.axb4+ Rb6 (38...Txb4 39.c3! encurralaria a Torre preta e propiciaria um final de Torre vitorioso) 39.Txh7; as brancas ficariam com três peões pelo sacrifício de qualidade e deveriam vencer.

Nesse instante, as pretas têm o prazer de ameaçar xeque-mate em um lance!

32.Dxa6+ Rxb4 33.c3+!

Não apenas uma bela tática; esse é o único lance para as brancas!

33...Rxc3 34.Da1+! Rd2!

Essa é a melhor chance das pretas. Caso contrário, 34...Rb4 35.Db2+ Ra5 (35...Db3 36.Txb5+! ganharia a Dama preta com xeque) 36.Da3+ Da4 37.Ta7+ faria com que as pretas perdessem sua Dama e a partida.

35.Db2+ Rd1

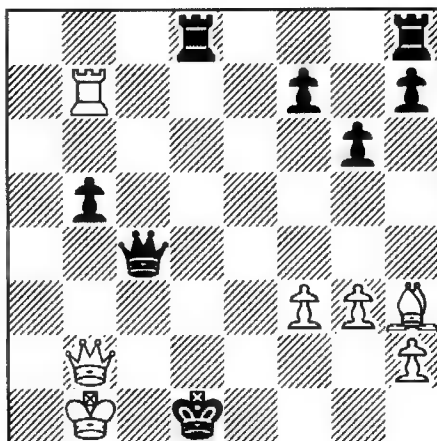



Diagrama 134. Jogam as brancas.

A incrível marcha do Rei preto consta no Diagrama 134. A partida alcançou sua fase de conclusão e está prestes a passar para a seara do problemista. As pretas têm razão para estarem otimistas? Elas ameaçam tanto ...Dc4-d3+ quanto ...Td8-d2 para vencer! Em nossa análise dessa partida extraordinária, vimos o Bispo branco se deslocar para o outro lado do tabuleiro. Está na hora de ele voltar.

36.Bf1!!

Palavras não bastam para descrever a beleza desse lance. O Bispo está imune à captura diante de 36...Dxf1 37.Dc2+ Re1 38.Te7+ e mate no próximo lance.

36...Td2!

Veselin está reduzido a seu último trunfo.

37.Td7!

Como comentamos freqüentemente, os únicos lances possíveis também podem ser bons lances.

37...Txd7 38.Bxc4 bxc4

Ante 39.Dc1 xeque-mate, as pretas são forçadas a despedir-se de sua Torre-h8, que nem chegou a manifestar-se.

39.Dxh8 Td3

Os jogadores ainda precisavam cuidar do controle de tempo, 40 lances em duas horas para cada jogador, então os lances a seguir foram jogados como em uma partida de xadrez-relâmpago. As pretas não têm como salvar seu peão-c devido a 39...Tb7+ 40.Ra2 Rc2 41.Dd4! Tc7 (41...c3 42.De4+ ganharia a Torre) 42.De4+ Rd1 43.Rb1 c3 44.Dd5+ Re2 45.De5+, e as pretas perderiam sua Torre.

40.Da8 c3 41.Da4+ Re1 42.f4 f5 43.Rc1 Td2 44.Da7 1-0

Uma partida realmente maravilhosa que servirá de inspiração por décadas. O que dizer? Bem-vindo ao mundo das combinações!

7

Posições de teste

Caro leitor, espero que você tenha gostado desta breve incursão no mundo das combinações. Como mencionei no início, este livro foi uma mistura proposital, que se alternou entre o difícil e o fácil. Minha intenção foi retratar a prática real, em que as coisas podem tanto correr tranqüilas como dar errado no espaço de um único lance. Nem todas as combinações são corretas, e mesmo as boas podem estar erradas. Se você gostou desta aventura e aprendeu algo útil para suas partidas, fico extasiado. Infelizmente, depois deste capítulo, você pode até me odiar por um bom tempo. Estou avisando que este capítulo do livro certamente irá exigir bastante de sua imaginação e de sua compreensão de combinações. Ao longo da obra, insisti que uma combinação bem-sucedida só funciona se a posição oferece algum tipo de vantagem. Caso contrário, esqueça as táticas e pense em planos e estratégias. Mesmo quando uma posição realmente dispõe de uma vantagem, não se pode tomar por princípio que uma combinação sólida exista. As forças de defesa podem ser superiores às de ataque, ou pode haver um *zwischenzug* que refute o ataque. Sabe-se lá!

Sabemos que toda partida longa tem uma combinação de algum tipo. Ou jogada, ou escondida em alguma subvariante. Para testar essa teoria, este capítulo apresenta partidas do Campeonato Mundial da FIDE de 2005, disputado em San Luis, Argentina. Se a teoria for válida, eu terei bastante material para este capítulo. Caso contrário, a tortura que vem a seguir será curta. Os testes envolvem várias etapas: você deve olhar para a posição no diagrama e, após ler as perguntas, colocar em palavras quais são as vantagens existentes na posição. Depois de cuidadosamente pesar as vantagens sob as perspectivas de material, peças superiores (desenvolvimento), estrutura de peões, segurança do Rei, colunas, filas e diagonais abertas, você, então, irá determinar quais são as respostas. Eu posso perguntar se uma combinação existe ou não. Se você acreditar que uma combinação existe, *escreva sua análise e guarde-a em seu fichário*. Se rejeitar uma com-

binação possível, escreva por que pensou que a combinação era uma trilha falsa.

A boa notícia sobre estes testes é que não há respostas erradas. *Todo tipo de análise é um bom trabalho.* Quando tiver completado um teste, compare atentamente seu raciocínio com minha solução. Você reconheceu os lances candidatos? Até onde foram seus cálculos? Seus cálculos encontraram um julgamento adequado das posições resultantes? Sua análise melhorou a minha? Meus comentários introdutórios podem oferecer uma idéia sedutora, mas que termina em desastre. Eu posso tentar enganá-lo e incentivá-lo a sacrificar seus queridos peões e peças a troco de nada. Você pegará uma posição promissora e irá transformá-la em caos desesperador? Se você encontrar uma combinação concreta, muito bem! Eu ficarei imensamente satisfeito. Da próxima vez, vou me esforçar mais.

Cada teste terá uma solução extensa, que fornece uma descrição aprofundada das vantagens e desvantagens da posição. A análise também será detalhada. Eu o desafio a equiparar minha compreensão e análise com a sua. Monte as posições de teste em um tabuleiro. Não tenha medo de mover suas peças, embora a visualização mental seja preferível. Anote suas idéias e se esforce ao máximo para responder às minhas perguntas. Apresentei soluções bem extensas e compartilhei minha abordagem da posição. O único modo de fazer uma comparação adequada é também dar respostas extensas. Como você irá se sair? Talvez tenha começado com o pé direito e então tropeçado no meio do caminho. Você também pode ter ido em uma direção completamente diferente. Preste atenção às vantagens disponíveis e à abordagem do *foco das peças*. Ao usar essa abordagem, você pode perder uma combinação oculta, mas, na maior parte do tempo, ela irá funcionar. Boa sorte!

OS TESTES

Teste um

JUDITH POLGAR-VISWANATHAN ANAND
Campeonato FIDE, San Luis, 2005
Defesa Caro-Kann

1.e4 c6 2.d4 d5 3.Cc3 dxe4 4.Cxe4 Cd7 5.Bd3 Cgf6 6.Cf3 Cxe4 7.Bxe4 Cf6 8.Bd3 Bg4 9.Be3 e6 10.c3 Bd6 11.h3 Bh5 12.De2 Da5 13.a4 0-0 14.Dc2 Bxf3 15.gxf3 Dh5 16.0-0-0 Cd5 17.Rb1 b5 18.Tdg1 f6 19.axb5 cxb5 20.Bc1 Tab8 21.De2 Tfe8

Vamos fazer o aquecimento com uma fácil. Como vemos no Diagrama 135, com o lance 21.De2, Judith encontrou um ataque duplo que atinge os peões b5 e e6. As pretas optaram por defender o peão-e6. A pergunta é se Judith deveria agora capturar o peão-b5. A Torre-e8, então, teria de se

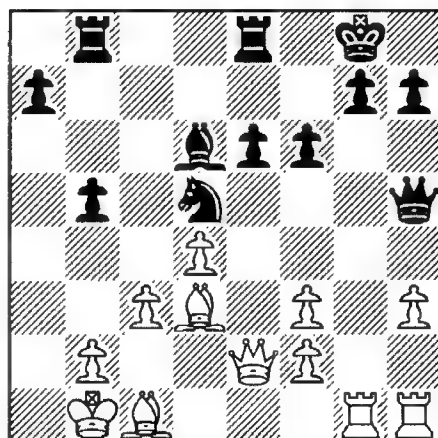



Diagrama 135. Jogam as brancas.

mover, permitindo que as brancas continuassem com 23.c4, atacando o Cavalo-d5? Em suma, 22.Bxb5 é um bom lance?

Teste dois

JUDITH POLGAR-VISWANATHAN ANAND
Campeonato FIDE, San Luis, 2005

Esta próxima posição é da mesma partida do Teste um. Depois de 21...Tfe8, a partida continuou com...

22.De4 Rh8 23.h4 f5 24.De2 Df7 25.Tg2 Bf4 26.Thg1 Tg8 27.Be3 Dd7 28.Dd2 Bd6 29.Bc2 Db7 30.Bg5

...alcançando a seguinte posição.

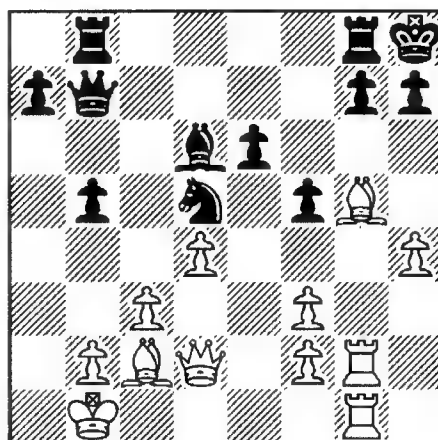



Diagrama 136. Jogam as pretas.

No Diagrama 136, tendo rocado em flancos opostos, os dois lados estão ansiosos por abrir linhas e incomodar o Rei adversário. Enquanto as brancas já abriram a coluna-g, as pretas estão atrás em termos de abertura de colunas contra o Rei branco. A pergunta é como as pretas deveriam prosseguir. Elas deveriam jogar ...a7-a5-a4-a3 para enfraquecer o peão-c3? Ou o violento 30...b4 é melhor? No caso de 30...b4, 31.c4 ataca o Cavalo-d5. Você então se lançaria adiante com 31...Cc3+ 32.Rc1 Dxf3, tomando um peão? Ou jogaria 31...b3 32.Bd3! quando o Cavalo preto fica pendurado precariamente? Suas opções são marchar com o peão-a7 ou forçar a ação avançando o peão-b4. Analise as ramificações das duas linhas.

Teste três

PETER LEKO-VESELIN TOPALOV
Campeonato FIDE, San Luis, 2005
Defesa Siciliana

1.e4 c5 2.Cf3 d6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 Cf6 5.Cc3 a6 6.f3 e6 7.Be3 b5 8.Dd2 b4 9.Ca4 Cbd7 10.0-0-0 d5 11.exd5 Cxd5 12.Bc4 C7f6 13.Bg5 Dc7 14.Bxd5 Cxd5 15.The1 Bb7 16.De2 Dd6 17.Rb1 h6 18.Bh4 Cf4 19.Df2 Dc7

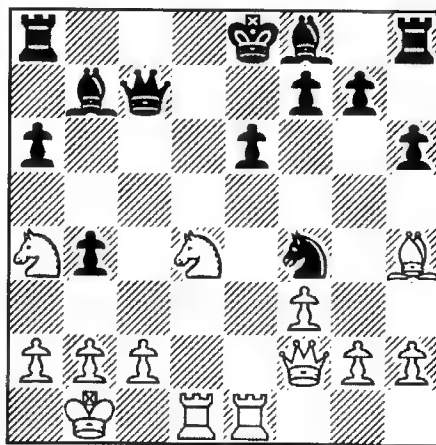



Diagrama 137. Jogam as brancas.

Na disputa da primeira rodada entre dois favoritos pré-torneio, é a vez de Leko, com as peças brancas, fazer o lance. Como você avaliaria a posição? Enumere as vantagens e desvantagens para cada lado antes de decidir se as brancas contam com uma combinação forçante ou não. O sacrifício imediato contra o peão-e6, 20.Cxe6, seria tranqüilamente respondido com 20...Cxe6, que deixaria as pretas em uma boa situação. Correto?

Na partida, Leko jogou 20.Cf5, que congelou o desenvolvimento da ala do Rei das pretas. Esse é o melhor lance?

Teste quatro

VISWANATHAN ANAND-MICHAEL ADAMS
Campeonato FIDE, San Luis, 2005
Ruy Lopez

1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bb5 a6 4.Ba4 Cf6 5.0-0 Be7 6.Te1 b5 7.Bb3 d6 8.c3 0-0 9.h3 Bb7 10.d4 Te8 11.Cbd2 Bf8 12.a4 h6 13.Bc2 exd4 14.cxd4 Cb4 15.Bb1 c5 16.d5 Cd7 17.Ta3 c4 18.axb5 axb5 19.Cd4 Db6 20.Cf5 Ce5 21.Tg3 g6 22.Cf3 Ced3

O Diagrama de Teste 138 exibe uma das posições mais agudas alcançadas no campeonato de San Luis. As brancas fizeram um Levantamento de Torre para a ala do Rei a fim de lançar um ataque feroz. As pretas reagiram levando o Cavalo a d3, atacando tanto o peão-f2 quanto a Torre-e1. Quem está atacando quem? Qual lado está com a vantagem? O que você jogaria se fosse as brancas? Você jogaria o cauteloso 23.Te2 para defender o peão-f2 e, ao mesmo tempo, livrar a Torre do perigo? Jogaria 23.Bxd3, para reduzir as forças de ataque das pretas? Ou o lógico 23.Be3, simultaneamente protegendo o peão-f2 e desenvolvendo com tempo? Você faria um lance diferente? Há muitas perguntas a serem respondidas nessa posição superaguda. Sua tarefa é analisar as ramificações com a maior profundidade possível. A solução é extremamente longa, então se esforce bastante!

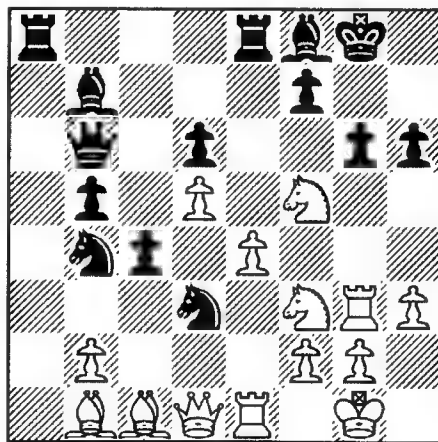



Diagrama 138. Jogam as brancas.

Teste cinco

PETER SVIDLER-RUSTAM KASIMDZHANOV
Campeonato FIDE, San Luis, 2005
Defesa Siciliana

1.e4 c5 2.Cf3 d6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 Cf6 5.Cc3 a6 6.f3 e5 7.Cb3 Be6 8.Be3 Be7 9.Dd2 0-0 10.0-0-0 Cbd7 11.g4 b5 12.g5 b4 13.Ce2 Ce8 14.Cg3 a5 15.Rb1 a4 16.Cc1 Db8 17.f4 exf4 18.Bxf4 b3 19.cxb3 axb3 20.a3 Db7 21.Cce2 Bd8 22.Cd4 Ba5 23.De2 Cc5 24.Bg2 Bc3 25.e5 d5 26.Db5

Depois de um teste tão difícil como o anterior, está na hora de dar uma folga, e o Diagrama de Teste 139 é fácil. Levando-se em consideração tudo que esta obra ensinou, as pretas, que detêm o lance, claramente dispõem de um poderoso ataque na ala da Dama. O peão-b3 infiltrou-se na fortaleza das brancas e há ameaças nada agradáveis na coluna-a. O único problema das pretas é que sua brigada e8-f8 está dormindo no ponto. O que você faria se estivesse jogando com as pretas? Analise as melhores linhas de ataque e de defesa o mais extensamente que puder.

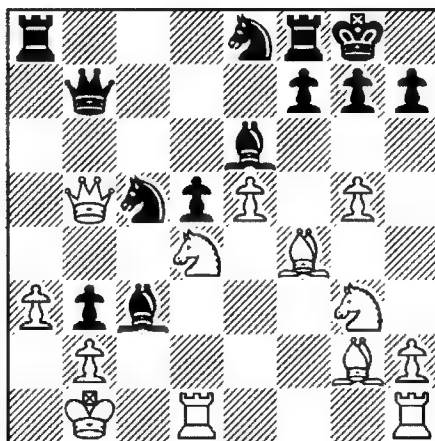



Diagrama 139. Jogam as pretas.

Teste seis

VISWANATHAN ANAND-ALEXANDER MOROZEVICH
Campeonato FIDE, San Luis, 2005
Defesa Francesa

1.e4 e6 2.d4 d5 3.Cc3 Cf6 4.e5 Cfd7 5.f4 c5 6.Cf3 Cc6 7.Be3 cxd4 8.Cxd4 Bc5 9.Dd2 0-0 10.0-0-0 a6 11.Cb3 Bb4 12.Bd3 b5 13.Thf1 Cb6 14.a3 Be7 15.Cd4 Dc7 16.Cxc6 Dxc6 17.Bd4 Cc4 18.De2 Tb8

O teste do Diagrama 140 vai ser espinhoso. Essencialmente, são três testes em um diagrama. Com Reis rocados em lados opostos, o fator decisivo será quem consegue tomar a iniciativa. A ameaça das pretas de ...b5-b4, que abre a ala da Dama à força, é evidente. As brancas precisam reagir rapidamente. Sua tarefa é analisar três lances candidatos: 19.f5, 19.Dh5 e 19.Bxh7+. Qual o melhor lance?

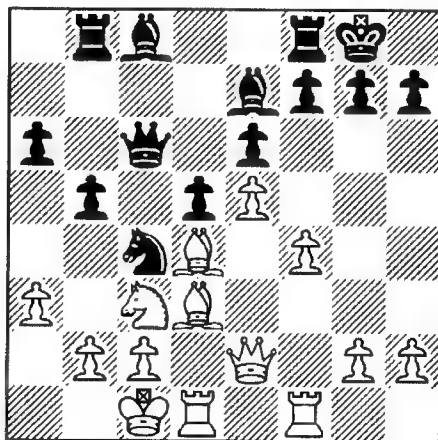



Diagrama 140. Jogam as brancas.

Soluções

TESTE UM

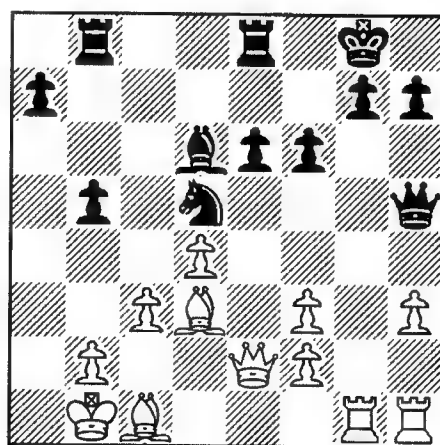



Diagrama 141. Jogam as brancas.

Tomar o peão-b5 seria um lance absurdamente estúpido por vários motivos. O primeiro é que, por mais ganancioso que eu seja no que se refere a peões, uma captura como essa abriria a coluna-b. Exatamente a mesma coluna na qual se encontra o Rei branco! Uma captura dessas deveria soar o alarme que indica quando nosso Rei está em perigo imediato. É com grande apreensão que devemos capturar um peão e expor nosso Rei ao ataque. O problema real é que, com 22...Txb5, as pretas iriam ganhar um Bispo e ameaçar 23...Cxc3+, colocando o Rei e a Dama em garfo. Se as brancas capturarem a Torre com 23.Dxb5? Cxc3+ 24.bxc3 Dxb5+, elas perdem sua Dama.

Mesmo que o Bispo não fosse perdido no ato, as pretas também poderiam considerar uma combinação em que, depois de uma captura em b5, jogariam ...Cd5xc3+ e ...a7-a6, ganhando de volta a peça sacrificada e expondo o Rei branco.

TESTE DOIS

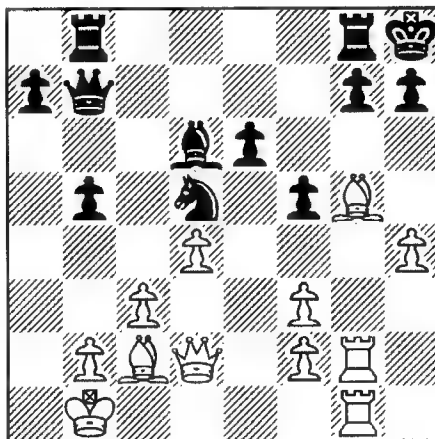



Diagrama 142. Jogam as pretas.

Um teste cruel do qual me orgulho. Estrategicamente, as pretas estão com uma posição ganha. As brancas estão empacadas na ala do Rei, já que o peão-g7 está bem fortalecido. Além do mais, é praticamente impossível que as brancas consigam armar qualquer tipo de ameaça real. Se gastarem dois tempi para avançar o peão-h4 até h6, o subseqüente ...g7-g6 é bastante seguro para as pretas. Se você pensou que 30...a5 era um bom lance, estava certo. Trata-se de um lance excelente. O plano das pretas de jogar ...a5-a4-a3 é óbvio, e as brancas dificilmente conseguiriam dar uma boa resposta. É provável que as brancas tivessem de jogar 31.Te1 Tge8 32.Dd3 a4 33.Bd2, que as deixaria na defensiva. Na realidade, as brancas não dispõem de nenhum lance útil. As pretas podem continuar reforçando tranqüilamente seu ataque na ala da Dama e, sem um contra-ataque adequado, a posição das brancas é terrível. Nessa linha, é importante reparar que 33.Txe6 teria dado errado ante 33...Txe6 34.Dxf5 Te1+! 35.Ra2 Cf6!, que prepara ...Db7-f7+.

Em seu maravilhoso livro *Improve Your Chess Now*, Jonathan Tisdall escreve, na página 166: "Ouvi Kasparov dizer algo do tipo: um ataque começa quando você coloca um peão perto do Rei (inimigo). Ele deve saber...". A primeira vez que ouvi essa pérola de sabedoria, discordei. Uma infinidade de posições de meio-jogo inundou minha mente a partir de várias aberturas e defesas como a Dragão Siciliana, a Grünfeld, a Ruy Lopez Aberta e muitas outras em que o jogo é dominado pelas peças, sendo que ataques de peão são raros. Como a defesa principal de Kasparov era a Índia do Rei, em que

uma tempestade de peões é uma estratégia essencial, entendi que a influência da DIR estava tendo um efeito muito grande sobre ele. A observação de Kasparov certamente não podia servir como uma regra geral ampla. Certo de que eu podia desconsiderar a dica de Kasparov, chequei outra vez para ter certeza e comecei a pensar mais atentamente sobre o jogo de ataque e sobre a função do peão. Ao lembrar-me de padrões de nossos xeques-mate de Dama e peão, comecei a ter dúvidas. Logo me dei conta de que eu tentava a todo custo introduzir um peão na posição rocada de meu adversário e mudei de opinião. Kasparov estava absolutamente certo. Um ataque de fato começa quando posicionamos um peão próximo ao Rei inimigo! Em nossa posição de teste, o debate se refere à dúvida se as pretas deveriam jogar o violento 30...b4 ou o insidioso 30...a5, seguido do avanço do peão-a. Um exemplo excelente que comprova a validade da sacada de Kasparov. As pretas tentam criar um ataque avançando seus peões.

Como as combinações são a arte de *forçar* lances, devemos decididamente considerar as ramificações de 30...b4!, em que as pretas ficam preparadas tanto para ...b4xc3 quanto para ...b4-b3, desestabilizando o Rei branco, já que o assalto começa com tudo. As brancas não podem permitir a abertura da coluna-b, então ficamos seguros de que 30...b4 31.c4 deve ser jogado e de que o lance seguinte, 31...b3, irá forçar o Bispo branco a se mover. As brancas precisarão jogar 32.Bd3, já que 32.Bd1 Da6 venceria imediatamente, diante da invasão de a2.

Antes de jogar 31...b3, reparamos que 31...Cc3+ 32.Rc1 Dxf3 realmente toma um peão, ao que somos gratos. Na prática, o único lance possível para as brancas é 33.Bd3! Ce4 34.De2 Bf4+ 35.Rb1 em que, irritantemente, as brancas continuam na disputa. Interromper o ataque contra o Rei a fim de ganhar o peão-f3 dobrado é uma recompensa que não vale a pena. Portanto, 31...b3 é infinitamente superior e a reação 32.Bd3 é forçada.

Agora chegamos a uma encruzilhada em nossa análise. Os lances 30...b4! 31.c4! b3! 32.Bd3 são todos forçantes e bons.

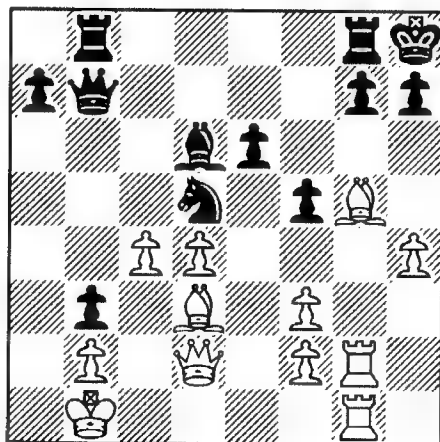



Diagrama 143. Jogam as pretas.

Chegou a hora de introduzir a Dama no ataque. O lance 32...Da6 é o que mais se deseja jogar, mas é o melhor lance? O Cavalo preto não pode ser capturado já que isso abriria a coluna-c e custaria a partida às brancas imediatamente: 33.cxd5? Da2+ 34.Rc1 Da1+ 35.Bb1 Tgc8+ 36.Rd1 Tc2!, com um ataque decisivo. Esse padrão de jogo, ...Db7-a6-a2+-a1+, irá forçar as brancas a jogar Bd3-b1, que bloqueia o xeque. O Bispo-b1 branco ficará em uma cravada absoluta e a coluna-c aberta irá acelerar a derrota das brancas. Sem dúvida, com o Bispo em b1, uma Torre irá correr para a coluna-c, já que o peão-c4 ficará sem proteção. Parece que as brancas serão forçadas a jogar c4-c5 a fim de manter a coluna-c fechada. A essa altura, devemos reparar que, com o Rei branco em c1, seria bastante útil para o Bispo-d6 desempenhar uma função na diagonal a5-e1. Com o Bispo em b4 controlando d2, o Rei branco ficaria ainda mais limitado. O melhor de tudo é que esse lance viria com tempo. Uma vez que agora esperamos que as brancas sejam forçadas a jogar um futuro c4-c5, jogar 32...Bb4 primeiro é a melhor rota para sair de nossa encruzilhada. As brancas são forçadas a escolher entre 33.Dd1 e 33.De2. É uma decisão fácil. Em d1, a Dama branca é inútil, limitando ainda mais o Rei branco. Já que podemos descartar 33.Dd1 Da6 34.Dxb3? Bc3 como sendo suicídio, as brancas terão de jogar 33.De2, quando o Bispo preto terá se unido ao ataque com ganho de tempo. Precisamos estar constantemente atentos para a oportunidade de levar peças ao ataque com tempo.

Todos esses lances forçantes foram muito atraentes para as pretas. Alcançamos a seguinte posição em nossa análise: 30...b4! 31.c4! b3! 32.Bd3 Bb4 33.De2.

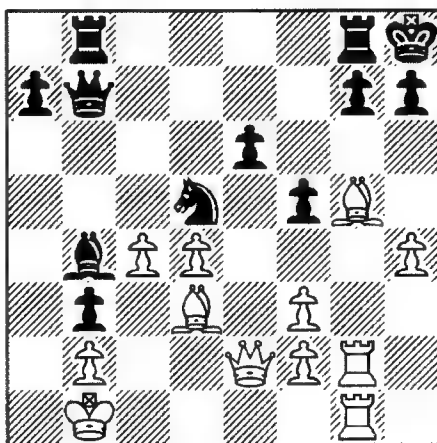



Diagrama 144. Jogam as pretas.

Agora as pretas estão prontas para introduzir a Dama com 33...Da6, que faz com que as brancas encarem ameaças insuperáveis. Além da invasão da Dama preta, há ainda o golpe esmagador ...Cd5-c3+, que está pres-

tes a acontecer. Parece que as brancas dispõem de pouco mais além de 34.c5 Da2+ 35.Rc1, enquanto as pretas ficam com várias opções atraentes, tais como 35...Tbc8, que prepara um sacrifício em c5. Embora seja uma alternativa tentadora, a Torre-b8 está fazendo um excelente trabalho na coluna-b.

Nesse ponto, na prática, eu iria parar de calcular e jogar meus lances. Meu motivo para seguir adiante é que minha relutância em jogar 30...b4 devia-se inteiramente a 31.c4, que ataca meu Cavalo bem posicionado. Assim que me dei conta de que as brancas logo teriam de jogar c4-c5, que desfaz a ameaça de captura de meu Cavalo, minha relutância em jogar 30...b4 desapareceu. Eu faria os lances no tabuleiro. Depois de perceber que c4-c5 é praticamente forçado, tirar o Bispo-d6 do perigo com tempo tornaria essa decisão fácil. Uma série de lances como essa é totalmente a favor das pretas. Elas infiltraram o peão-b direitinho em b3, enquanto as brancas tiveram de reagir avançando o peão-c3 protetor para longe do Rei branco sitiado.

Depois de ter percebido que os lances seguintes são todos forçados, se eu fosse as pretas, jogaria 30...b4 31.c4 b3 32.Bd3 Bb4 33.De2 Da6 34.c5 Da2+ 35.Rc1 e começaria a calcular a posição assim que ela se manifestasse no tabuleiro.

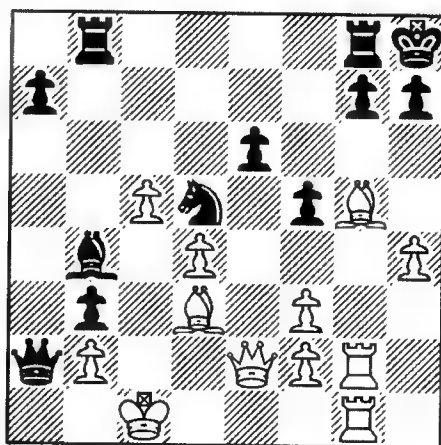



Diagrama de Análise 145. Jogam as pretas.

Por um instante, eu me sentiria propenso a jogar 35...Tbc8, e então 35...Ba3, que parece esplêndido, e finalmente meus olhos recairiam sobre o lance 35...Cc3!, no qual tudo se encaixa perfeitamente. A Dama branca é atacada, e o lance ...Da2-a1+ é decisivo, já que o Bispo-d3 não tem como fazer bloqueio em b1. O único lance disponível é 36.bxc3 b2+!, e o peão não pode ser capturado porque 37.Dxb2 Ba3 ganha a Dama branca. Se as brancas jogarem 37.Rd1 Bxc3!, é vitorioso. Portanto, 30...b4! leva a uma posição vitoriosa. Os lances jogados na partida foram:

30...b4 31.c4 b3 32.Bd3 Bb4 33.De2 Da6 34.Bh6

Esse lance poderia ser classificado como uma última tentativa desesperada. Como vimos, a posição das brancas está perdida mesmo depois do lance relativamente melhor 34.c5, então por que não sair com uma despedida bombástica?

34...Cc3+ 35.bxc3 Bxc3 36.Rc1 Da3+ 37.Rd1 Da1+ 38.Bc1 b2 39.De3 Bxd4 40.Dd2 bxc1=D+ 41.Dxc1 Da2 0-1

TESTE TRÊS

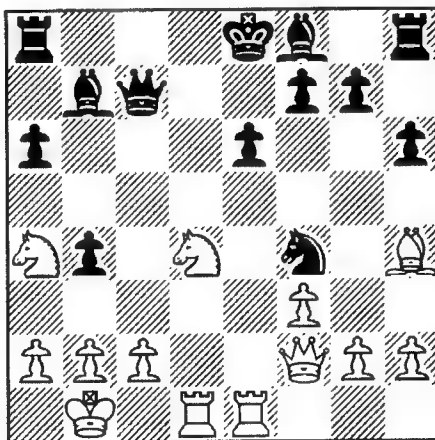



Diagrama 146. Jogam as brancas.

Eu avaliaria a posição como sendo bastante favorável às brancas. Embora a contagem de material esteja parelha (nossa consideração mais importante), as pretas estão muito atrasadas em desenvolvimento e praticamente pedindo por um golpe fulminante. Depois de conter meu entusiasmo inicial, vejo que a posição das pretas não chega a ser horrível. Na verdade, se puderem sobreviver a uma combinação iminente, sua posição conta com uma série de trunfos. Em primeiro lugar, dispõem de dois Bispos, o que lhes confere uma vantagem a longo prazo. O peão-b4 é um bônus, já que obstrui a maioria da ala da Dama das brancas e dificulta a criação de *luft*. Há ainda o posto avançado d5 a levar em consideração. As pretas poderiam conseguir plantar um Bispo no local, o que bloquearia a coluna-d e fortaleceria ainda mais o peão-e6. Por fim, se as pretas conseguirem jogar ...g7-g5, ganhando um tempo ao atacarem o Bispo-h4, elas prosseguirão com ...Bf8-e7, dando cobertura ao Rei exposto. Nesse caso, as pretas podem conseguir rocar e sair rapidamente do centro.

A partir dessa inspeção preliminar, fica claro que as brancas precisam atacar enquanto há tempo. Uma vantagem em desenvolvimento é apenas temporária. Se hesitarmos, nosso adversário começará seu desenvolvimento

e nos alcançará. Com todas as peças brancas prontas para o ataque, uma combinação *deve* existir, mas onde? O lance 20.Cxe6?? é de doer (um lance tão horrível chega a dar vontade de gritar. Depois que a partida termina e a uma distância razoável do salão de jogos, é claro...). Com a captura 20...Cxe6, as brancas perderiam uma peça e ficariam sem nenhum tipo de compensação. Esse não deve ser o lance certo.

Embora o lance jogado, 20.Cf5, *pareça* bom, ele foi executado no momento errado. Sem dúvida um erro que desperdiça a maior parte da vantagem das brancas. Ao chegarmos ao âmago da posição, percebemos que o Cavalo-a4 foi empurrado para fora do centro. Ele não está participando do ataque e se encontra distante da ação. O lance decisivo e vitorioso deve ser 20.Cb6!, que lança o Cavalo destemidamente no meio do jogo. Assim que vemos a assombrosa variante 20...Dxb6? 21.Cxe6! Dxf2 22.Cxg7 ou 22.Cc7 ataque duplo e xeque-mate!!, nosso ânimo retorna. Sim, senhor! Rapidamente checamos a variante de novo: 20.Cb6 Dxb6 21.Cxe6 Dxe6, na torcida para ganharmos dois Cavalos e uma Torre pela Dama. Hum. Que droga. Espere! Há o lance 22.Db6!, que ameaça fazer xeque-mate em d8 ao mesmo tempo em que ataca o Bispo-b7. Parece que as pretas estão perdidas. A única alternativa é 23...Bd5 24.Txd5! Dxe1+ (24...Cxd5 25.Dc6 é um xeque-mate esplêndido) 25.Bxe1 Cxd5 26.Dc6+ e as brancas vencem.

Pelo que vimos, fica claro que 20.Cb6! de fato causa um alvoroço. O Cavalo não pode ser capturado, e as pretas são forçadas a responder com 20...Tb8 para tirar a Torre do perigo. Agora, o lance 21.Cf5! é realmente poderoso. As brancas ameaçam uma invasão por d7 de forma decisiva. Como d4 está vaga, o lance Df2-d4 se torna uma centralização matadora. A Dama irá atacar d8 e também o peão-g7. O que as pretas podem fazer? “Desenvolver” com 21...Bc5?? 22.Cxg7+ Rf8 23.Cd7+ Rxg7 24.Dg3+ Rh7? (24...Cg6 25.Bf6+! e Dg3xc7 ganha a Dama preta) 25.Cf6 xeque-mate consegue outra vitória saborosa.

Pode parecer que a única alternativa de defesa das pretas seja 20.Cb6! Tb8 21.Cf5! Bc6, que cobre d7.

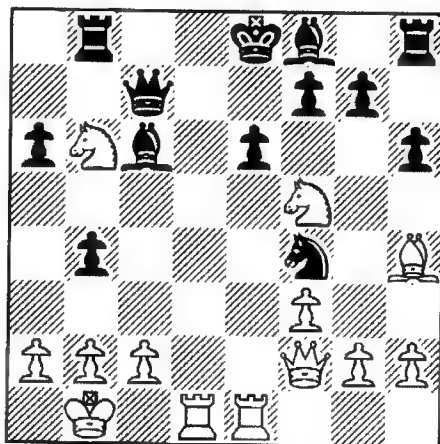



Diagrama de Análise 147. Jogam as brancas.

A continuação das brancas é tão lógica quanto poderosa: 22.Dd4 Tg8 protege o peão-g7. O Cavalo-b6 está intocável devido ao xeque-mate em d8. Agora as brancas dispõem do poderoso lance *centralizador* 23.Cc4!, com o qual conseguem reposicionar seu indócil Cavalo-a4 de forma decisiva. As pretas precisam jogar 23...g5 para bloquear o Bispo-h4. O recuo simples 24.Bg3 deixa a cargo das pretas encontrar uma defesa para a ameaça de invasão Cc4-d6+. Na verdade, as pretas não têm como reagir. Bloquear com 24...Bd5 25.Cce3! desobstrui a coluna-d graças à cravada absoluta na coluna-e. Depois do recuo 25...Ba8 26.Cg4!, o Cavalo-a4 completa uma jornada notável que logo será recompensada. As pretas estão perdidas!

20.Cf5? g5 21.Bg3 Tc8!

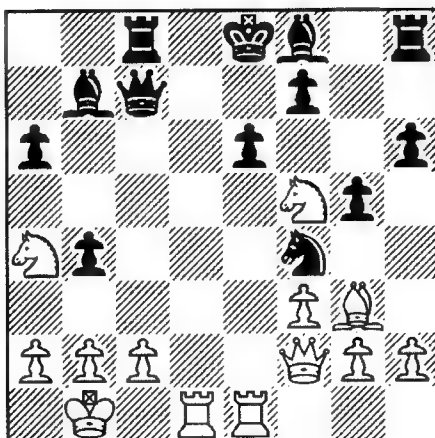



Diagrama 148. Jogam as brancas.

Agora vemos a diferença vital na ordem de lances das brancas e qual é sua importância. A esperada grande entrada do Cavalo-a4 não resolve mais. Com 22.Cb6 Bc5! 23.Cd6+ (23.Cg7+ não captura mais um peão. Depois dos lances subseqüentes 23...Rf8 24.Cd7+ Rxg7 25.Cxc5 Dxc5, e graças à Torre-c8, as pretas ganham uma peça e estão com a partida ganha) 23...Dxd6! 24.Txd6 Bxf2 25.Bxf2 Tc7, alcança-se um final praticamente em situação de igualdade. As brancas jogam por mais e logo se encontram em apuros.

22.Dd4?

Esse é outro lance visualmente tentador, que erra o alvo de longe. As brancas deveriam conduzir para o final em igualdade, como indiquei anteriormente, ou, se estivessem de mau-humor, poderiam jogar 22.Td2, na intenção de dobrar Torres. Depois de 22...Td8 23.Txd8+ Dxd8 24.Bxf4 (o

imediato 24.Da7 Cxg2! é uma captura bem irritante) 24...gxf4 25.Cc5 (25.Da7 Dc7 mantém o Cavalo-a4 amarrado) 25...Bd5 26.Cd3 produz uma posição difícil de ser avaliada. É possível que as brancas saiam com uma ligeira vantagem, mas, da mesma forma, as coisas podem dar desastrosamente errado, já que as forças de ataque foram reduzidas.

22...Tg8

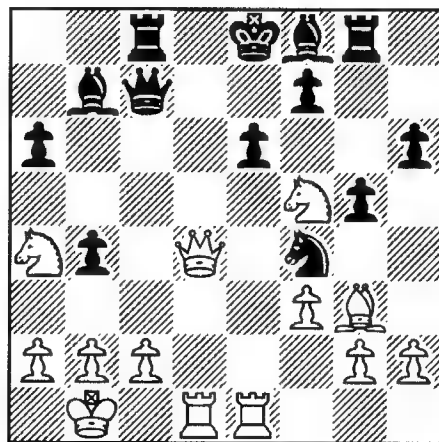



Diagrama 149. Jogam as brancas.

23.c3?

O erro decisivo! O ataque das brancas desandou. As pretas ameaçam jogar 23...Td8 e forçar a troca de peças maiores. Se as brancas forem forçadas a jogar Te1xd1 e recapturar uma Torre, o Cavalo-f5 fica pendurado. As brancas precisam tentar 23.Cb6! (novamente a peça-chave entra na partida, dessa vez com a intenção de aplicar um xeque perpétuo) 23...Td8! 24.De3 Txd1+ (as pretas precisam evitar 24...Bc5?? 25.Txd8+ Rxd8 26.Dd2+ Re8 27.Cc4!, em que as brancas conseguem reposicionar seu Cavalo com vantagem) 25.Txd1 Bc5 26.Cd7! Bxe3 27.Cf6+ Rf8 28.Ch7+ empate! Nessa linha, as pretas podem estar inclinadas a fazer um sacrifício de qualidade com 26...Dxd7 27.Txd7 Bxe3 28.Txb7 exf5 29.Tb8+ Re7 30.Txg8 Cxg2 31.Bc7! f4, e ficar com uma posição obscura. O plano das pretas de jogar ...Cg2-h4xf3 irá produzir um peão-f4 passado poderoso, mas, com 32.Ba5, as brancas devem dispor de contrajogo suficiente para manter o equilíbrio ou, até mesmo, ganhar uma vantagem.

23...Td8 24.Dxd8+ Dxd8 25.Txd8+ Rxd8

As brancas estão arruinadas nesse final. Elas ficarão com várias fraquezas de peão e os dois Bispos vão mostrar a que vieram. Um ataque promissor foi desperdiçado. Os lances finais foram:

26.Ce3 Bc6 27.Cb6 bxc3 28.bxc3 Bg7 29.Bxf4 gxf4 30.Cd1 Bb5 31.a4 Bd3+ 32.Rc1 Rc7 33.a5 Bh8 34.Rd2 Bb5 35.Tg1 Bc6 36.Re2 Be5 37.c4 Bd4 38.Cf2 Bc3 39.Ce4 Bxa5 40.c5 f5 0-1

TESTE QUATRO

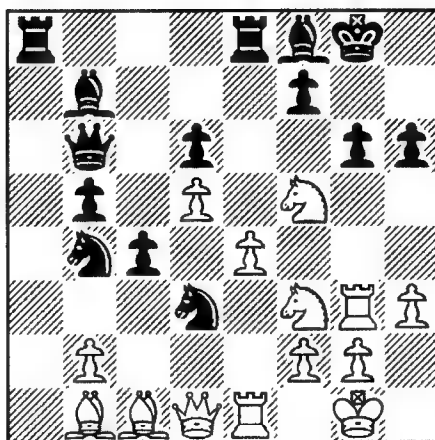



Diagrama 150. Jogam as brancas.

Antes de nos lançarmos à análise concreta, é de suma importância que tentemos ao máximo pesar os prós e contras da posição para os dois lados. Em primeiro lugar, logo percebemos que, diante das ameaças extremas que os dois jogadores encaram, essa é uma posição do tipo matar ou morrer. Em uma posição aguda como essa, qualquer erro pode custar a partida. As vantagens das brancas são extremamente claras: todas as suas peças estão prontas para um ataque na ala do Rei e é lá que a batalha será decidida. As brancas contam com uma maravilhosa infiltração de peões centrais, que mantém o Bispo-b7 fora da ação. Na verdade, o Bispo-b7 praticamente nem precisa ser levado em consideração; a questão é se o Rei preto está na mão. Vamos responder à pergunta que propus.

Em primeiro lugar, as brancas estão decididamente no ataque. Essa conclusão é simples: *conte as peças* na ala do Rei! Um Bispo solitário defende o Rei preto, ao passo que as brancas atacam com os dois Cavalos, uma Torre e dois Bispos olhando direto para a ala do Rei.

O lance 23.Te2? seria uma opção fraca sob diversos ângulos: ele desperdiça um tempo vital para o ataque e enfraquece a primeira fila. Depois do lance lógico 23...Ta1, as pretas assumem a iniciativa.

Uma vez determinado que as brancas estão no ataque em uma posição aguda, precisamos rejeitar imediatamente 23.Bxd3 por ser um lance ruim. Seria desnecessário trocar uma peça de ataque. Depois da recaptura

lógica 23...Cxd3, as brancas encaram os mesmos problemas de antes. Pior ainda, o Cavalo-b4, que estava apenas montando guarda, assume uma função ativa. O Bispo-b1 desempenha várias funções: ele protege o peão-e4 indiretamente; ajuda a bloquear a primeira fila contra uma futura invasão ...Ta8-a1; desempenha um papel fundamental no caso de um futuro e4-e5, o de atacar a ala do Rei e o peão-g6. O Bispo-b1 pode parecer passivo, mas ele é um míssil teleguiado dirigido ao Rei preto.

Agora que pesamos as características da posição, precisamos nos concentrar nos detalhes. Quais são os pontos de foco da posição? Sob a perspectiva das brancas, é decididamente o peão-f2. Ele requer atenção imediata. O lance 23.Be3! é automático. O lance atende às necessidades imediatas da posição ao proteger o peão-f2 enquanto ataca a Dama-b6. As brancas desenvolvem com tempo. Um lance óbvio, poderoso e lógico. As pretas são forçadas a recuar sua Dama, e então as brancas podem se concentrar nas casas em que estão focadas.

O foco das peças brancas está claro: as casas pretas da ala do Rei das pretas. O peão-h6 e a casa g7 estão vulneráveis. As brancas precisam atacá-los a todo vapor. Portanto, o Bispo-c1 precisa desempenhar uma função crucial e tomar o peão-h6. Isso resultará na troca do defensor solitário das pretas, e todo um complexo de casas pretas fica disponível para as peças brancas. Assim que essa operação for executada, a Dama branca poderá fazer uma entrada triunfal com Dd1-d2 e invadir a casa pisoteada h6. O ataque inteiro, embora complicado, é lógico. A ala do Rei das pretas será devastada.

Como a linha principal é difícil de acompanhar, vou usar negrito para nossa linha de análise primária. Nosso primeiro lance deve ser **23.Be3**, que força o recuo da Dama preta. Tentar defender a ala do Rei com **23...Dd8** é o melhor recuo. As linhas de análise seguintes deixarão claro que 23...Dc7? seria decididamente uma opção inferior. Agora as brancas estão em uma encruzilhada.

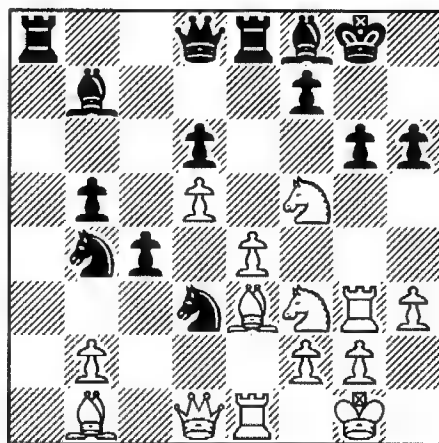



Diagrama 151. Jogam as brancas.

Tanto o peão-e4 quanto a Torre-e1 estão sob ataque. As brancas não podem fazer uma pausa para se defender das duas ameaças e precisam capturar o peão-h6. Mas com qual peça? O Bispo-e3 ou o Cavalo-f5? Os princípios gerais de ataque sugeririam o Bispo. O defensor solitário em f8 precisa ser eliminado. Além do mais, o Cavalo-f5 já está envolvido no ataque, enquanto o Bispo-e3 ainda está jogando de longe. Infelizmente, tais princípios não nos dão uma resposta definitiva. Precisa-se de uma análise concreta. Primeiro, devemos considerar a hipótese de dar um xeque!

O lance 24.Cxh6+ assume a prioridade. O jogo é forçado: 24...Bxh6 25.Bxh6, as brancas ganham um peão e eliminam o Bispo das casas pretas. As pretas são desafiadas a capturar, e 25...Cxe1 pareceria forçado. Imediatamente consideramos 26.Dd4, que ameaça xeque-mate! As pretas precisam jogar 26...Cxf3+ 27.gxf3 Te5, bloqueando a ameaça 28.f4 Dh4!, quando a linha chega a um beco sem saída. O material extra das pretas indica que as brancas estão perdidas. O Cavalo-e1 vai ter de ser tomado. Temos de rejeitar 26.Cxe1?, que é uma péssima recaptura. Um recuo assim pelo Cavalo em uma posição de ataque aguda não pode estar certo. Seria muito melhor jogar 26.Dxe1!, com a ameaça dupla de capturar o Cavalo-b4 (um bom motivo para não ter trocado peças em d3) e jogar De1-c3, ameaçando um xeque-mate em g7. As pretas têm de jogar 26...Cxd5! para se defender das duas ameaças, e novamente as brancas entram em um beco sem saída. Não há vitória à vista. Assim, somos forçados a rejeitar 24.Cxh6+ como um lance bom. Não temos escolha a não ser continuar com **24.Bxh6**, levando o Bispo ao ataque.

Nossa análise nos levou à conclusão de que 23.Be3! Dd8 24.Bxh6 é o curso de jogo mais lógico e poderoso. As brancas ganharam um peão com mais ameaças à fortaleza das pretas. Elas estão preparadas para jogar Dd1-d2, capturar em f8 e invadir com h6. As pretas têm pouca escolha, a não ser ganhar alguma compensação com **24...Cxe1**, e capturar a Torre-e1 será nossa linha principal de jogo.

Antes de aceitar que a captura em e1 é o melhor lance das pretas, temos de levar em consideração 24...Bxh6, que parece ser uma captura realmente fraca. As pretas estariam ajudando as brancas a acelerar o ataque. As brancas jogariam 25.Cxh6+ Rg7 26.Dd2, tornando seu ataque irrefreável. As pretas precisam entender que estão com um peão a menos e também que as brancas detêm a iniciativa. A captura em e1 agora se torna compulsória: 26...Cxe1 27.Cf5+ Rg8, e as brancas precisam encontrar o belo lance 28.C3h4!, quando o golpe Ch4xg6 não pode ser parado. Por exemplo: 28...Bc8 (28...Df6 29.Cxg6 fxg6 30.Dh6 Rf7 31.Dh7+ Rf8 32.Txg6 não oferece nem uma folha de parreira como proteção) 29.Cxg6 Bxf5 30.exf5 Df6 31.Dh6 fxg6 32.Txg6+ Dxg6 33.Dxg6+ Rf8 34.f6 Ta7 35.Dh6+ Rg8 – veja o Diagrama 152.

E agora, 36.Bh7+!. Esse é um estratagema temático de xeque que novamente enfatiza a importância de não trocar peças em d3 no início.

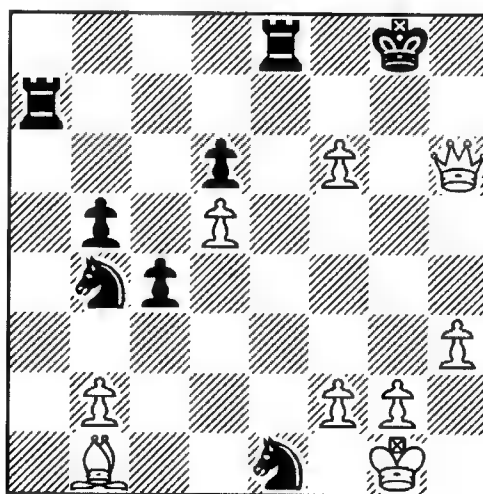



Diagrama de Análise 152. Jogam as brancas.

Como vemos no diagrama de análise, as pretas são forçadas a perder material: 36.Bh7+! Txh7 37.Dg6+ Rf8 38.Dxh7, e as brancas vencem. Era óbvio desde o início que 26...Bxh6 era um lance fraco e apenas ajudava o ataque das brancas. Tenho certeza de que estamos ansiosos por chegar à linha principal de jogo, 24...Cxe1, então vamos adiante.

Nossa análise estabeleceu uma linha principal de jogo forçante: **23.Be3! Dd8 24.Bxh6! Cxe1**, que nos deixa com nosso próximo diagrama de análise – veja o Diagrama 153.

Como vemos em nosso diagrama de análise, as brancas ficaram sem uma Torre, mas adentraram a ala do Rei. Apenas é preciso encontrar um lance-chave e o ataque vence. Descartamos a captura do Cavalo-e1 como

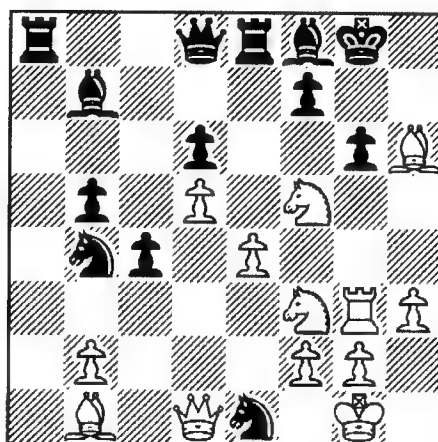



Diagrama de Análise 153. Jogam as brancas.

um tempo desperdiçado. A contagem de força deixou de ser considerada; o ataque é matar ou morrer. A Torre-g3 branca está concentrada no peão-g6 e este é nosso alvo. O lance crucial é **25.C3h4!**, preparando um golpe em g6 que irá destruir a fortaleza das pretas na ala do Rei. Superficialmente, parece haver várias defesas, mas, tendo em vista o ataque ameaçador Dd1-h5, as opções das pretas são limitadas. Na verdade, o ataque já é decisivo. Vamos descobrir o motivo. Vamos analisar três lances candidatos: 25...Bxh6, 25...Rh7 e 25...Df6.

1. Como de hábito, forçar jogadas requer que procuremos xeques ou capturas primeiro. O xeque 25...Cf3+ não faz muito sentido, então 25...Bxh6 é a primeira linha a ser refutada. Já vimos anteriormente que uma captura como essa ajuda as brancas a acelerar seu ataque, e o mesmo vale nesse caso. 26.Cxg6! ameaça 27.Cge7++ e 28.Dh5, que vence no ato. As capturas subseqüentes são horríveis. 26...fxg6? 27.Txg6+ Rf8 28.Dh5 é um sonho para as brancas já que o ataque é absolutamente devastador. As pretas tentariam 26...Df6 27.Cxh6+ Rh7 28.Cxf7!, quando o Rei preto ficaria sem recursos, e o ataque é decisivo. Repare também que, nessa linha, as brancas dispõem do belo lance intermediário 28.e5, que abre jogo para o Bispo-b1. Obviamente, 25...Bxh6 não é uma defesa viável, já que auxilia as brancas em seu plano de trocar o defensor solitário do Rei preto.
2. Remover o Rei da coluna-g, a fim de impedir Dd1-h5 por meio de 25...Rh7, parece ser razoável. Devido a nossa abordagem de foco nas peças e nosso plano de destituir o Rei preto de seu defensor solitário, ele fica restrito às casas pretas: 26.Bxf8 Txf8 27.Dd2 gxf5 28.Tg7+! Rxg7 29.Cxf5+ Rg8 30.Dh6 e as pretas levam xeque-mate depois de mais alguns lances.
3. O Rei preto está sendo claramente sobrepujado, e a única defesa real requer os serviços da Dama preta. O lance **25...Df6** é forçado.

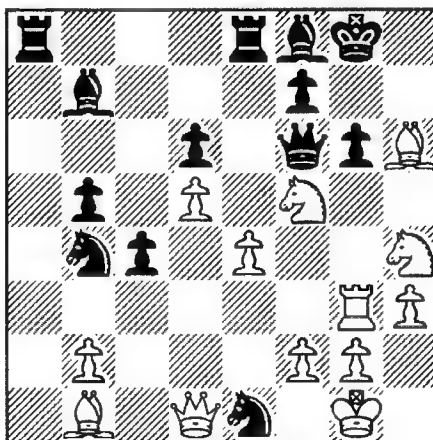



Diagrama 154. Jogam as brancas.

As brancas continuam com **26.Dd2**, com vistas a invadir através das casas pretas. Elas precisam evitar 26.Dh5? Rh7!, que deixa a Dama branca *en prise*.

As pretas estão em uma encruzilhada. Elas podem capturar novamente com 26...Bxh6, tentar a consolidação com 26...Ced3, ou contra-atacar com 26...Ta1.

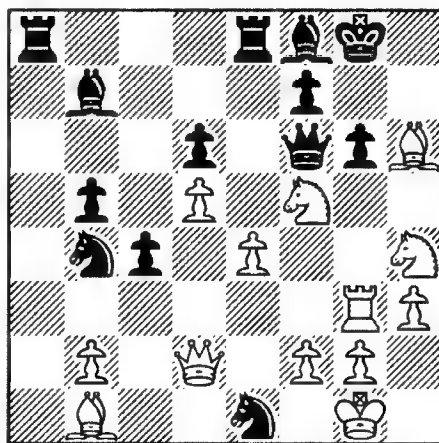



Diagrama 155. Jogam as pretas.

Vamos examinar uma alternativa por vez:

1. 26...Bxh6? 27.Dxh6 Dh8 (na tentativa de enfrentar a ameaça de Ch3xg6) 28.Txg6+ fxg6 29.Dxg6+ Rf8 30.Dxd6+ Rf7 31.Ch6+ Dxh6 32.Dxh6 vence, uma vez que as forças das pretas estão espalhadas e descoordenadas.
2. 26...Ced3 27.Bxf8 Txf8, que impede Bf8-g7, parece uma defesa séria. As pretas, afinal de contas, estão com uma Torre de vantagem (repare que elas não podem se dar ao luxo de abandonar a proteção do peão-g6: 26...Dxb2?? 27.Cxg6 Dxd2 28.Ce5+ Rxf8 29.Cd7 xeque-mate é uma beleza. Quase merece um diagrama). Mesmo assim, as brancas vencem rapidamente. 28.Dh6 Ce5 (28...Cf4 29.Dxf4 Cxd5 30.Dh6 Ce7 31.Cxe7+ Dxe7 32.Cxg6 fxg6 33.Dxg6+ Rh8 34.e5! força xeque-mate e relembra claramente a importância do Bispo-b1) 29.f4 resulta na simples ameaça de capturar o Cavalo-e5 e então o peão-g6. As pretas precisam se desfazer de material. 29...Cf3+ (repare que 29...Dh8 30.Ce7 é xeque-mate. É bom quando os Cavalos estão próximos do Rei inimigo!) 30.Cxf3! Ta1 31.Cg5 Txb1+ 32.Rh2 nos leva ao próximo Diagrama de Análise 156 e a um triunfo do ataque.
   No diagrama de análise, o ataque das brancas segue uma bela coreografia. Simplesmente impressionante! A partida continuaria com 32...Te8 33.Cxf7! Rxf7 34.Dh7+ Rf8 35.Txg6, que vence.

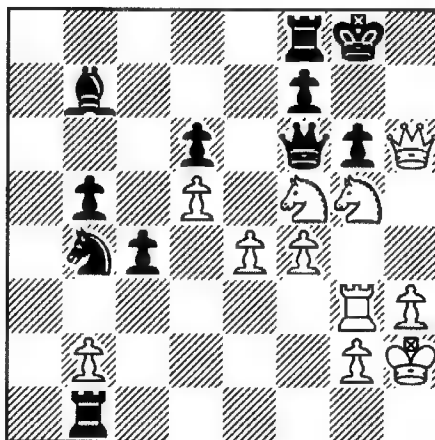



Diagrama de Análise 156. Jogam as pretas.

A presença defensiva da Dama preta não é o bastante para rechaçar as hordas de ataque. Nossa linha principal apresenta um contra-ataque.

3. **26...Ta1**: as pretas tentam um contra-ataque desesperado. Freqüentemente se diz que "a melhor defesa é um ataque forte!". Como vimos, as defesas das pretas estão sendo derrubadas. O lance do texto é nossa linha principal. Agora as brancas continuam a concentrar-se no domínio das casas pretas, ignorando as perdas materiais. 27.Bxf8! Txb1 28.Rh2 nos leva a outra encruzilhada importante e ao nosso próximo diagrama de análise.

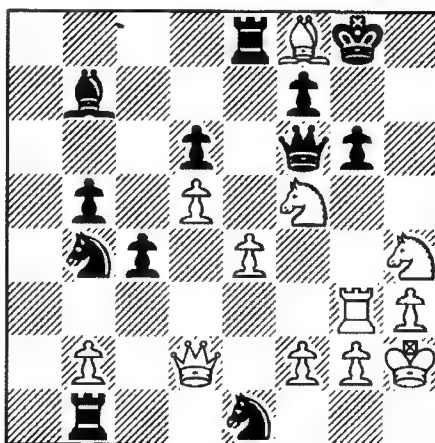



Diagrama 157. Jogam as pretas.

A partir de nosso diagrama de análise, as pretas precisam tomar uma decisão vital. Embora elas estejam com uma caixa de peças

de vantagem na contagem de força, as ameaças das brancas na ala do Rei intimidam, já que as casas pretas das pretas são uma fraqueza crônica. O problema imediato, Bf8-g7, é tão sério quanto um infarto. As brancas estão prontas para jogar Dd2-h6 e abrir caminho à força para o peão-g6. Vejo apenas duas opções sensatas: 28...Txb2 e 28...Txe4. Descartamos 28...Txf8?? e 28...Rxf8, já que os dois lances recebem 29.Dh6 como resposta e levam à ruína no ato.

3a. 28...Txb2 parece ser um convite ao desastre, já que apenas encoraja 29.Dh6, que parece fatal. Contudo, as pretas contam com um truque para sobreviver: 29...Dh8!, o único lance possível. Agora, os golpes imediatos contra o peão-g6 não funcionam mais. As brancas precisam baixar a bola e recuar sua Dama: 30.Df4! arma uma nova ameaça de Cf5-h6+, que faz o peão-f7 de alvo. As pretas são forçadas a abrir mão de uma Torre, e 30...Txf2 é uma tentativa desesperada de permanecer vivo (no caso de 30...Txf8??, 31.Cxg6 fxg6 32.Txg6+ Rf7 33.Ch4+ Re8 34.Te6+ Rd8 35.Dxd6+ Rc8 36.Te7 transforma-se em uma caçada final ao Rei. Capturar com o Rei, 30...Rxf8??, leva a 31.Cxg6+ fxg6 32.Dxd6+ Rf7 33.Dxg6+ Rf8 34.Dxd6+ Rf7 35.Tg7+! Dxg7 36.Dd7+, e as brancas podem anunciar o mate. Outro sacrifício desesperado é 30...Bxd5?, depois do qual, 31.Cxg6! fxg6 32.Txg6+ Rxf8 33.Ch6, cai o pano. Por fim, 30...De5?? 31.Ch6+ permite que as brancas levem sua ameaça a cabo e executem o Rei). Mas as brancas aceitam a Torre, 31.Dxf2, enquanto mantêm a mesma ameaça de jogar Cf5-h6+. As pretas não têm como resistir. O Bispo-f8 está imune à captura por causa do golpe ao peão-g6. A única opção que resta é 31...Cbd3, na tentativa de trazer o Cavalo ao jogo. As brancas agora invadem, vindas do lado oposto do tabuleiro com 32.Db6!, e preparam todo tipo de capturas. As pretas estão perdidas.

3b. **28...Txe4** parece ser o melhor lance, já que apresenta maiores dificuldades à coroação do jogo das brancas. Ele fará parte de nossa linha principal. Agora, as pretas estão prontas para capturar o Cavalo-h4 e arruinar o ataque. As brancas continuam com o lógico **29.Dh6!**, que defende o Cavalo-h4 e prepara para o golpe em g6. As pretas jogam **29...Dh8**, em uma tentativa desesperada de trocar Damas. Repare que 29...Txh4?? 30.Ce7+ Dxe7 31.Dg7 é xeque-mate. Outros lances, como 29...Bxd5, permitem 30.Cxg6! fxg6 31.Bg7! Dxf5 (31...Th4 32.Cxh4 Dxg7 33.Txg6 é a ruptura que as brancas estão procurando) 32.Dh8+ Rf7 33.Df8+ Re6 34.De8 xeque-mate. Agora, as brancas atacam com **30.Cxg6**, um golpe que estavam preparando há muito tempo. Mesmo na ausência das Damas, as brancas tecem uma rede de mate. O jogo é forçado: **30...Dxh6 31.Cxh6+ Rh7** nos leva ao próximo diagrama de análise:

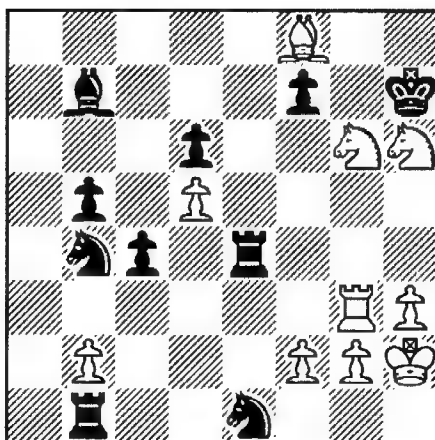



Diagrama de Análise 158. Jogam as brancas.

As brancas jogam **32.Ce5!**, um lance visualmente agradável. Elas pretendem capturar o peão-f7 e jogar Tg3-g7 xeque-mate. As pretas não têm como impedir a ameaça. Por exemplo: 32...Bxd5? 33.Cexf7 Bxf7 34.Cxf7 coroa o jogo das brancas com louros. Obviamente as pretas precisam interferir no roteiro e tentam seu próprio contra-ataque: **32...Cf3+ 33.gxf3 Tee1**, no qual as pretas interrompem o ritmo do ataque das brancas. As pretas pretendem jogar ...Te1-h1+ e ...Tb1-g1+ para trocar Torres. Uma abordagem diferente se faz necessária: **34.Tg7+! Rxh6 35.Txf7+** e xeque-mate em dois lances.

Bem, essa foi, sem dúvida, uma análise extensa. Espero que você também tenha encontrado esses caminhos. Sorria. Vamos recapitular. No início, as brancas começaram com 23.Be3! Dd8 24.Bxh6!, arrasando a fortaleza das pretas, ganhando um peão e planejando um ataque nas casas pretas. As pretas foram desafiadas a executar sua ameaça de capturar a Torre com 24...Cxe1 25.C3h4! Df6 26.Dd2, e, como vimos, as brancas vencem apesar de ter uma Torre a menos. Como diz a pérola de sabedoria, “Não dê atenção ao que sai do tabuleiro, e sim ao que permanece nele”.

Desde já vale mencionar que os lances 23...Da5? e 23...Dc7 são notadamente inferiores. Em cada caso, as brancas simplesmente irão com tudo para a ala do Rei. Só para conferir: o atraente 23...Da5 apenas posiciona mal a Dama e bloqueia a coluna-a. Como antes, as peças brancas fazem a festa na ala do Rei: 24.Bxh6 Cxe1 25.C3h4! Da1 26.Cxg6, e as pretas ficam sem sombra de chance de defesa. Por fim, 23...Dc7 nem sequer mereceria um comentário. A Dama preta não desempenha nenhuma função, nem no ataque nem na defesa, e está fora do jogo. As brancas prosseguem como antes e abrem caminho pela ala do Rei das pretas.

Bobby Fischer uma vez escreveu um artigo, “Um Monumento ao Gambito do Rei”, no qual conclui: “As brancas podem jogar de modo diferente, e então perder de modo diferente”. Pode-se dizer o mesmo sobre essa linha específica da variante Zaitsev da Ruy Lopez.

O que é realmente notável é que Anand não jogou o lógico e automático 23.Be3!, que chega a implorar para ser jogado. Em vez disso, optou por 23.Dd2?, de acordo com alguma análise caseira, elaborada uma década antes. O lance que escolheu realmente parece muito tentador. As brancas defendem seu peão-f2, ignorando a ameaça à sua Torre-e1, e pretendem ir para a ala do Rei, o palco da batalha. Embora o lance seja um erro, ele decididamente merece ser levado em consideração. Parabéns se você também pensou nele! Pode se presentear com mais uma rodada de sorvete. Caramelo com nozes é meu segundo sabor preferido.

Na edição 8/2005 da revista *New in Chess*, o treinador de Anand para o campeonato de San Luis, Peter Heine Nielsen, acrescentou dois pontos de exclamação ao 23º lance de Anand e o descreveu como sendo brilhante. Eu fiquei bastante curioso para saber como um jogador atacante intuitivo como Anand podia se convencer de não jogar 23.Be3, o lance mais lógico no tabuleiro. A linha principal de análise de Nielsen, incluindo pontuação, segue assim: "A única continuação que salva as pretas parece ser 23...Cxe1! 24.Cxe1 Ta1 25.Cxh6+ Bxh6 26.Dxh6 Cxd5! 27.e5 Te6". Ele explica que 27...Txb1? perderia para as pretas. Sua linha principal nos leva ao próximo diagrama de análise – veja o Diagrama 159.

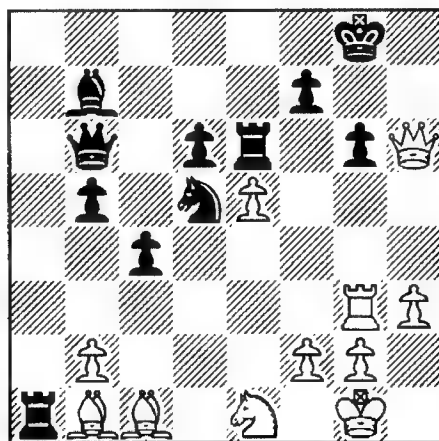



Diagrama de Análise 159. Jogam as brancas.

A partir do diagrama de análise, continuamos com a linha principal de Nielsen: "28.Tg4 Dd8 29.Bxg6 Txg6 30.Txg6+ fxg6 31.Dxg6+ Rh8, com empate por xeque perpétuo".

Para seu crédito, Nielsen também fornece uma subvariante reveladora: "28.Cf3 Txb1 29.Cg5 Txc1+ 30.Rh2, quando 30...Dxf2 é o problema fundamental". O motivo pelo qual acho essa subvariante "reveladora" tem a ver com o início da combinação. Combinações são a arte de *forçar lances*. Há muitos outros aspectos das combinações. É vital que ativemos *nossas* peças em colunas, filas e diagonais abertas, colocando nossos Cavalos em

postos avançados centrais, e uma combinação vitoriosa irá surgir. É igualmente importante impedir que nosso adversário faça o mesmo! Desde o início, as brancas permitiram que a Dama preta ficasse ativa em b6. Por que permitir que o adversário mantenha suas forças ativas? A Dama preta criou um "problema fundamental" em uma subvariante importante. Isso não deveria ser uma surpresa. Meu conselho é "chute-os de volta!".

Anand soube fazer seu dever de casa. Com o lance 23.Dd2, ele sabia que nunca ficaria enrascado e poderia escapar com um xeque perpétuo se fosse necessário. Enquanto isso, seu adversário, Michael Adams, teria de encontrar uma série de lances únicos, evitando algumas arapucas no meio do caminho. Uma abordagem eminentemente prática, pode-se dizer até mesmo profissional. Surpreenda o adversário com uma novidade aguda que não perde e poderá até vencer!

Durante a partida, a preparação de Anand fez maravilhas. Michael Adams estava fora de forma e cometeu um erro grosseiro na hora: **(23.Dd2) Bxd5??** foi um péssimo momento de acordar o Bispo adormecido. Como Nielsen indicou, com 23...Cxe1, que leva a cabo sua ameaça, as pretas poderiam se manter. Agora o ataque se desenrola sozinho:

24.Cxh6+ Bxh6 25.Dxh6 Dxf2+ 26.Rh2 Cxe1

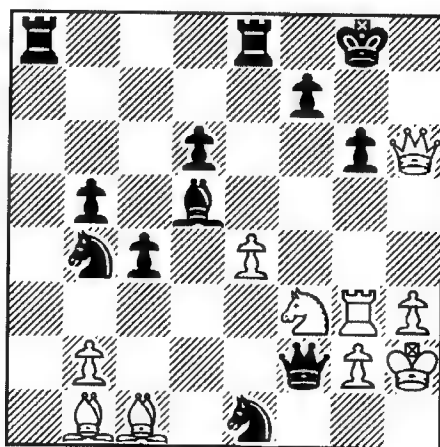



Diagrama 160. Jogam as brancas.

27.Ch4!

Vimos esse lance antes. Ele é o ponto crucial. O foco das peças brancas é o peão-g6, e ele precisa ser destruído. Para ser justo, a ameaça Ch4-f5 também merece uma menção honrosa.

27...Ced3 28.Cxg6 Dxg3+ 29.Rxg3 fxg6 30.Dxg6+ Rf8 31.Df6+ Rg8 32.Bh6 1-0

TESTE CINCO

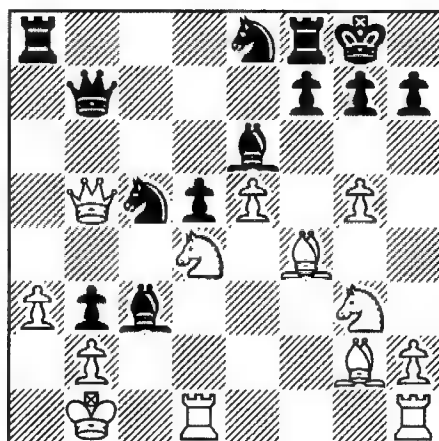



Diagrama 161. Jogam as pretas.

Para começar, é imperativo que as pretas evitem a troca de Damas. Nesse caso, o ataque das pretas iria simplesmente desaparecer: 26...Dxb5?? 27.Cxb5 deixa o Bispo-c3 pendurado, e as brancas irão comer o peão-d5 tranqüilamente. As pretas precisam mover sua Dama. Se você optou por 26...Da7!, na intenção de sacrificar a Dama em a3 ou o Bispo contra o peão-b2, bom para você! Esse é o lance correto. Se estava preparado para reagir a 27.Cc6 com 27...Dxa3!, você merece uma salva de palmas. Depois de 28.bxa3 Txa3 29.Dxb3, as brancas são forçadas a devolver a Dama. Continuando com 29...Txb3+ 30.Rc2 Cc7, as pretas ficam com uma vantagem material para acrescentar a seu ataque. Elas estão com o jogo ganho.

Depois de 26...Da7!, 27.De2 é a única defesa das brancas. Como você pretendia continuar? Antes de seguir adiante, certifique-se de que anotou sua análise. Veja o Diagrama 162.

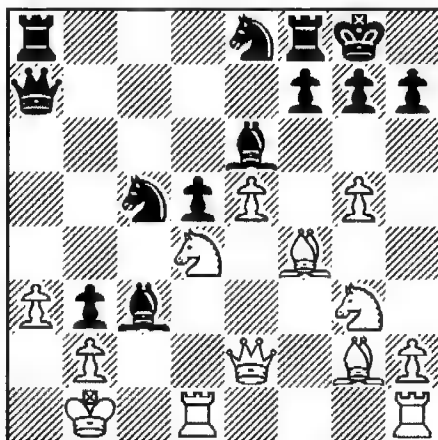



Diagrama 162. Jogam as pretas.

Se você quis continuar com lances forçantes, analisou 27...Ca4 28.Cb5! Da5 29.Cxc3 Cxc3+ 30.bxc3 Cc7! como sendo sua linha principal? Em caso afirmativo, parabéns! Você é um tremendo tático.

Depois dos lances subseqüentes 31.Bc1 Cb5 32.Bb2 Cxa3+ 33.Bxa3 Dxa3 34.Db2, as pretas têm uma escolha agradável. Elas podem jogar 34...Dxb2+ 35.Rxb2 Ta2+ 36.Rxb3 Txg2 e ganhar a peça de volta com um final superior. Alternativamente, 34...Dc5! continua o ataque contra o Rei branco. Com as peças em g2 e g3 dormindo na ala do Rei e a invasão ...Ta8-a2 despontando no horizonte, podemos concluir que as brancas estão perdidas.

Se você viu que (27...Ca4 28.Cb5! Da5) 29.Bd2! era a melhor defesa das brancas, fez um trabalho impressionante! Se foi além e viu que 29...Bxd2 30.Txd2 Cc7! 31.Cxc7 Cc3+! levaria a 32.bxc3 Dxa3 33.Cxa8 Txa8 34.Ta2 bxa2+ 35.Ra1 Dxc3+ 36.Db2, em que a defesa das brancas resistiria, você realmente se saiu muito bem.

Você teria feito muito melhor, no entanto, se tivesse lembrado que o xadrez é um jogo de equipe e que precisa envolver todo seu exército. Embora (26...Da7! 27.De2) 27...Ca4 seja um lance forçante sedutor, a brigada e8-f8 não está envolvida. Um convite para entrar na festa com 27...Cc7! é o lance correto. Não vejo uma defesa adequada das brancas. Depois do mais ou menos forçado 28.Bc1 Bxd4 29.Txd4 Tfb8 30.Th4 Cb5, as pretas juntaram todas as suas forças na ala da Dama, e um golpe fulminante será desferido. Isso pode ser visualizado adequadamente em nosso diagrama de análise:

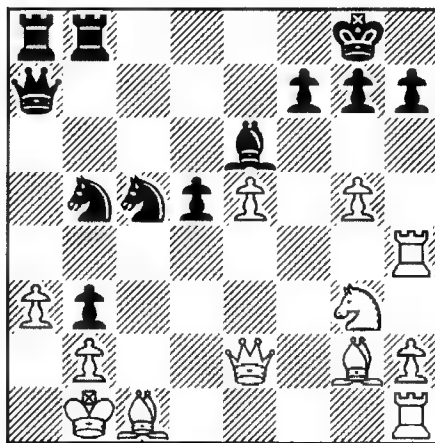



Diagrama de Análise 163. Jogam as brancas.

O diagrama de análise oferece um modelo quase completo de como se deve atacar. As pretas congregaram todo o seu exército na ala da Dama e criaram uma unidade de ataque atemorizante. Combinações com ...Cb5xa3+, seguido por ...b3-b2, certamente arrombarão a defesa das brancas. A conclusão? As brancas estão perdidas.

Por mais incrível que pareça, Kasimdzhanov cometeu um erro crasso logo de início! Ele optou por 26...Dc7??, que merece dois pontos de interrogação, e não apenas um. O primeiro ponto de interrogação é por deixar de criar uma bateria na coluna-a, onde as peças pretas estão concentradas. O segundo é por ficar no caminho do Cavalo-e8, que clama por ação. Como você pode convidar peças para uma festa e manter a porta de entrada bloqueada? A única explicação é que deu um branco em Kasimdzhanov. Ele teve sorte por esse erro não ter lhe custado a partida. Vamos ver como ela continuou.

26...Dc7??

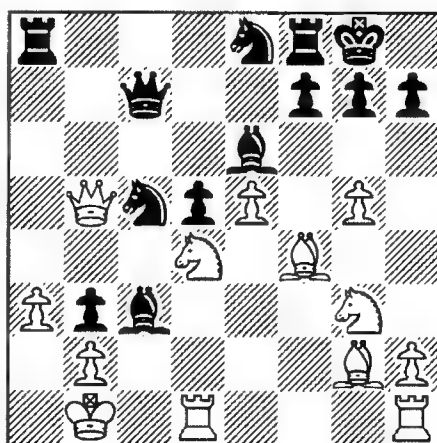



Diagrama 164. Jogam as brancas.

27.Cge2!

As brancas chegaram bem a tempo de trazer seu Cavalo-g3 para o jogo. Elas precisavam evitar 27.bxc3? Txa3 28.Bc1 Ta1+!. Este é um padrão do Capítulo 2. As pretas descartam uma Torre a fim de levar sua Dama para o ataque com tempo. As brancas precisam aceitar a oferta. 29.Rxa1 Da7+ 30.Ba3 Dxa3+ 31.Rb1 Cd6! 32.De2 (32.exd6 Ta8 e a brigada chega bem a tempo) 32...Cc4 e as pretas vencem. Uma defesa melhor para as brancas é 28.Cc6, na tentativa de congelar a Dama preta fora do ataque, mas é uma posição difícil de defender. O lance do texto é muito mais lógico. Se as brancas puderem manter os atacantes afastados por mais alguns lances, elas terão uma oportunidade de jogar Td1-c1 ou Db5-c6 e arruinar o ataque.

27...Bd7

Ao jogar seu 26º lance, Kasimdzhanov pode ter pensado que 27...Ta5 28.Dc6 Bf5+ era vitorioso. Esse seria o caso se as brancas fossem forçadas a jogar 29.Rc1??, depois do que 29...Bxb2+ levaria à vitória. A essa altura,

ele deve ter se dado conta de que, contra essas intenções, as brancas dispõem de 29.Cxf5! Dxc6 30.Ce7+, dando um garfo no Rei e na Dama, ganhando.

28.e6

O único lance possível, mas é um lance bom.

28...Bxb5 29.Bxc7 Bxd4 30.Cxd4!

O jogo nos leva ao próximo diagrama.

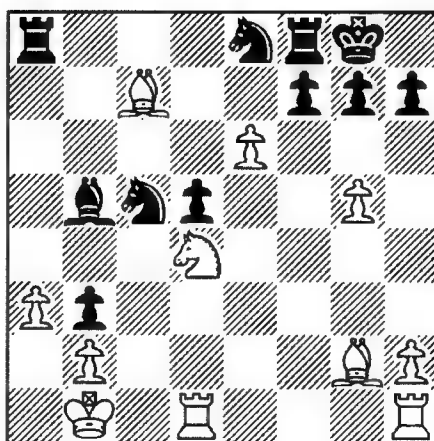



Diagrama 165. Jogam as pretas.

30...fxe6!!

Uma escapada verdadeiramente notável de uma posição difícil. Depois de 30...Bd3+ 31.Txd3 Cxd3 32.Bg3!, a vantagem muda a favor das brancas. Suas ameaças incluem e6-e7, que ganha uma Torre, e Bg2xd5, com ou sem e6xf7+ como lance intermediário. A má notícia nessa linha é a posição trágica do Cavalo-e8. Ao passo que a captura natural 30...Cxc7 é rebatida com 31.exf7+! Txf7 32.Cxb5 Cxb5 33.Bxd5 Tb8 34.Tc1! Cd7 (34...Cd3 35.Thf1 Cd6 36.Tc3 Ce5 37.Te1 e as pretas lutam para continuar no jogo) 35.Thd1 Ce5 36.Tc5 com vantagem. Por fim, 30...Cxe6 31.Cxb5 C8xc7 32.Cxc7 Cxc7 33.Td3 é bom para as brancas.

31.Cxb5 Cxc7 32.Cxc7 Tf2!

O objetivo dramático de sua jogada anterior. Apesar de estarem com uma quantidade enorme de material em desvantagem, as pretas dispõem

de forças restantes suficientes para xeque perpétuo. Eu gostei dos comentários de Peter Svidler na edição 8/2005 da revista *New in Chess*. Ao explicar as nuanças dessa variante de abertura, Peter menciona: "Em 'Just Checking', há algum tempo, Paco Vallejo disse que a partida que venceu contra mim nessa linha em Mônaco, em 2004, foi a melhor de todas. Embora seja legal fazer parte de algo especial, não fiquei muito entusiasmado para repetir a experiência". Sobre o final da partida, Peter continuou: "A essa altura, eu havia aceitado que eu fazia parte de algo bastante especial novamente, restavam apenas duas peças pretas – mas elas eram tudo o que ele precisava".

33.Cxa8 Ca4 34.Td3 empate.

TESTE SEIS

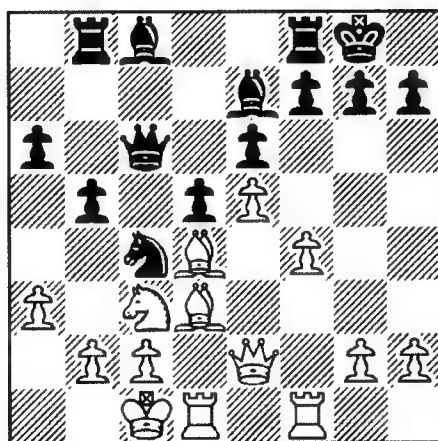



Diagrama 166. Jogam as brancas.

Sempre que aparecem posições com Reis em lados opostos, os jogadores têm a responsabilidade de abrir colunas e tentar martelar o Rei do adversário. O lance ...b5-b4 das pretas se aproxima rapidamente, e as brancas precisam criar suas próprias ameaças o quanto antes.

Se você descartou o atraente 19.f5? devido a 19...Bg5+! 20.Rb1 b4! 21.axb4 Cxb2!, parabéns. O ataque das pretas é desferido antes, e as brancas viram comida de tubarão.

Outro lance tentador é 19.Dh5, que leva a Dama a uma posição de ataque. Infelizmente, depois de 19...g6! 20.Dh6 Te8!, as brancas não têm oportunidade de estabilizar sua Dama e fazer um Levantamento de Torre.

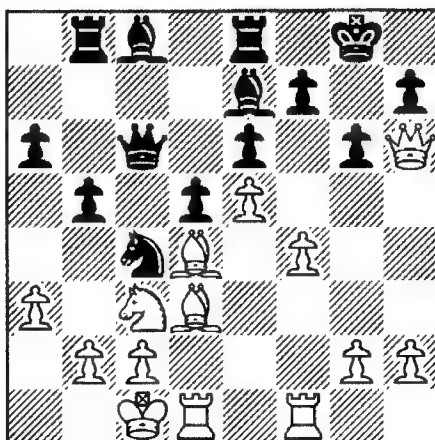



Diagrama 167. Jogam as brancas.

As brancas são obrigadas a tentar arrombar a posição para os Bispos: 21.f5 (21.Tf3 Bf8 22.Dh4 b4 23.Th3 h6 e as pretas assumem a iniciativa) 21...Bf8! 22.Dh4 exf5 23.e6 Txe6! 24.Bxf5 leva a uma posição rica e fascinante. Vou tentar tomar o partido das pretas nessa variante aguda e declarar que, depois de 24...gxf5! 25.Dg3+ Tg6 26.Dxb8 Bd6 27.Da7 f6 (27...f4!?), elas reconquistaram a iniciativa. Apenas algumas linhas confirmarão essa opinião. Como as pretas ameaçam encurralar a Dama branca, 28.Bf2 se impõe. Nesse caso, 28...Bf4+ recupera a qualidade. As pretas poderiam tentar 28...Cxb2 29.Rxb2 Bxa3+ 30.Rxa3 Dxc3+, que é bom para xeque perpétuo. As pretas não dispõem de recursos para fazer mais do que isso. As brancas poderiam tentar 28.Bg1, quando as pretas dispõem de 28...Cxb2, a mesma combinação para xeque perpétuo. As pretas também podem considerar 28...Cxa3!?, assim como 28...Txg2, quando as brancas têm a sorte de 29.Cxd5 Cxa3 30.Cxf6+ Rf8 31.Cxh7+ Rg8 lhes proporcionar xeque perpétuo. Somos obrigados a concluir que 19.Dh5 é simplesmente lento demais.

Se você quis jogar 19.Bxh7+, tomou a decisão correta! Anand também. O jogo é forçado e, para o Bispo sacrificado, as brancas retomam a iniciativa e colocam toda a pressão em seu adversário para defender criativamente. Vejamos como a partida prosseguiu.

19.Bxh7!+ Rxh7 20.Dh5+ Rg8 21.Td3 f5

Um lance forçado. Ante o iminente Levantamento de Torre Td3-h3 e o xeque-mate Dh5-h8, as pretas precisam criar *luft* para seu Rei. Uma linha desastrosa seria 21...g6?? 22.Dh6, e as pretas levariam xeque-mate em

seguida. Abrir a ala do Rei com 21...f6? 22.Th3 fxe5 23.Dh8+ Rf7 24.fxe5+ seria suicídio. As pretas levaram a Torre-f1 ao ataque, o que viola as regras do defensor de "manter a posição fechada". Logo as pretas ficam perdidas: 24...Re8 25.Txf8+ Bxf8 26.Tf3 vence. Essa linha também explica por que Anand optou por um Levantamento de Torre com a Torre-d1. Lembre-se do Diagrama 83, no Capítulo 4, sobre Levantamentos de Torre e sobre qual delas escolher. Deve-se usar a Torre que *não* está envolvida no ataque. Como essa variante mostra, a Torre-f1 já está envolvida.

22.Th3

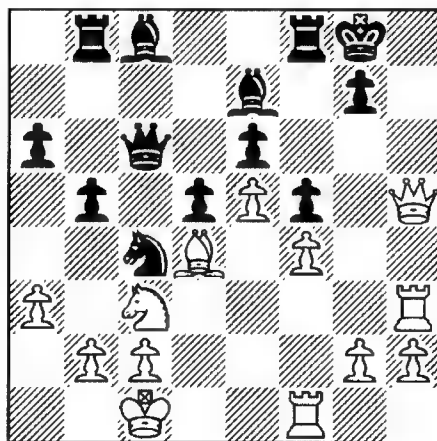



Diagrama 168. Jogam as pretas.

22...Bc5!

Morozevich aceita o desafio e encontra a única defesa possível. O lance do texto prevê a defesa da sétima fila com ...Tb8-b7, que protege o peão-g7. Além do mais, o Bispo libera e7 caso o Rei preto precise correr para um lugar seguro. Uma questão fundamental que logo entenderemos. No caso de uma troca de Bispos em c5, a Dama preta foi ativada e pode atacar o Rei branco sem demora.

Continuar na defensiva com 22...De8? é como fingir-se de morto. Em primeiro lugar, as pretas iriam se render com um imediato 23.Dh7+ Rf7 24.Dh5+ Rg8 e xeque perpétuo, mas as brancas dispõem do agressivo 24.Th6!, com a ameaça de capturar o peão-d5, e podem continuar com e5-e6+, ganhando o Bispo de volta. As pretas precisam abrir espaço para seu Rei, mas depois de 24...Tg8 25.Tf6+! Bxf6 26.exf6, elas encaram um problema difícil.

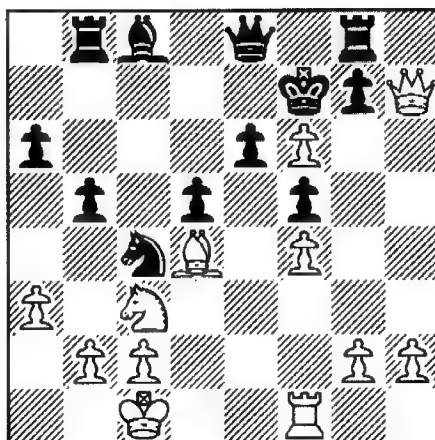



Diagrama 169. Jogam as pretas.

As brancas estão ameaçando 27.Dh5+ g6 28.Dh7+ Rf8 29.Bc5+, com mate a seguir. Se as pretas jogarem 26...Dd7 a fim de bloquear por meio de ...Cc4-d6, 27.Tf3! aperta o nó da forca. O segundo Levantamento de Torre é decisivo, já que as pretas não têm solução contra Tf3-g3, que irrompe em g7. Se as pretas tentarem 26...Dc6 27.Dh5+ Rf8, 28.f7 irá ganhar a Torre de volta, e o ataque continua.

Embora outros lances sejam decididamente inferiores, valeria a pena levar 22...b4 em consideração, em uma jogada por um contra-ataque. O problema é que ele é lento demais. Depois de 23.axb4 Cxb2 24.Tff3! arma a combinação vitoriosa Tf3-g3xg7, com mate na seqüência. Uma linha de jogo provável é 24...Bxb4 25.Tfg3 Tb7 26.Dh7+ Rf7 27.Txg7+ Re8 28.Txb7 Dxb7 29.Rxb2, com a vantagem para as brancas, já que elas estão na frente em material. Essa linha força a pergunta: as pretas podem tentar 22...Cxb2, oferecendo a peça de volta? A diferença fundamental é que c4 está livre, o que torna ...Dc6-c4 possível, com um golpe duplo contra o Bispo-d4 e a Torre-f1. A pergunta é tão interessante que merece seu próprio diagrama de análise:

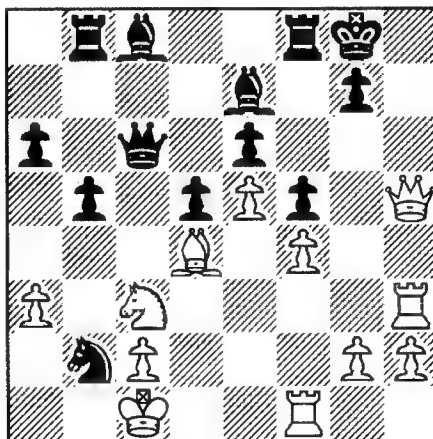



Diagrama 170. Jogam as brancas.

Nosso diagrama de análise faz com que eu examine um padrão de combinação com o qual venho me debatendo praticamente ao longo de toda a minha carreira. Quando era garoto, eu sentia orgulho de conseguir triplicar em uma coluna aberta. Duas Torres na frente e uma Dama atrás. Essa formação era chamada de "Revólver Alekhine" em nosso círculo de xadrez em Seattle, e eu estava satisfeito com minha sofisticação em conhecê-la e compreendê-la. As Torres seriam o tambor, e a Dama, o gatilho. Agora, depois de milhares de partidas em torneios, não tenho tanta certeza dessa compreensão. Quando se cria uma bateria, é melhor liderar com uma Dama ou fazer com que ela siga uma Torre? A resposta não está clara para mim. Há vezes em que a Dama deve liderar, e outras vezes em que é melhor seguir. Parece impossível fazer uma regra geral. Cada posição é singular. Em nossa posição no diagrama, as brancas dispõem de apenas um lance, mas ele é dos bons, e um padrão de combinação fundamental que vale a pena conhecer. As brancas precisam trocar a posição da Dama e da Torre na coluna-h, de forma que a Torre passe a liderar. As brancas precisam jogar 23.Dg6!. A idéia é mais bem vista depois de 23...Bxa3? 24.Th7 Tf7 25.Dh5! Rf8 26.Th8+ Re7 27.Dg5+ Rd7 28.Dd8 xeque-mate. Essa "técnica" merece seção própria em nosso fichário, já que aparece em dezenas de combinações.

Acabamos de dar um salto para a frente, então vamos revisar algumas variantes. Morozevich deve ter ficado fortemente tentado por 22...Cxb2, já que 23.Rxb2 b4! confere a iniciativa às pretas.

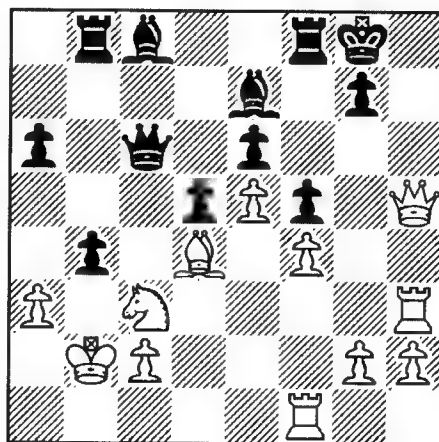



Diagrama 171. Jogam as brancas.

Por exemplo, 24.Ce2 bxa3++ 25.Ra1 Dxc2!? (25...a2!?) 26.Tc1 Da4 e as brancas foram desviadas perigosamente de seu ataque na ala do Rei. Tendo isso em mente, 22...Cxb2 23.Dg6 monta o mecanismo de troca que acabamos de ver. As pretas completam sua ameaça com 23...Dc4 e um ataque duplo. Pode ser que a intuição de Morozevich o tenha avisado que essa linha seria perigosa para ele. Nesse caso, isso explica por que é um jogador de classe mundial. Seria fácil as brancas fazerem a coisa errada:

24.Th7? Tf7 25.Dh5 Dxf1+ 26.Rxb2 Bxa3+ proporciona às pretas o tempo crucial que precisam para evacuar e7 e correr com seu Rei. A linha continuaria com 27.Rxa3 b4+! 28.Ra2 Dc4+ 29.Ra1 Rf8, que deixaria as pretas em boa forma.

Notavelmente, as brancas dispõem de uma continuação inacreditável: 22...Cxb2(?) 23.Dg6! Dc4 24.Cxd5!!.

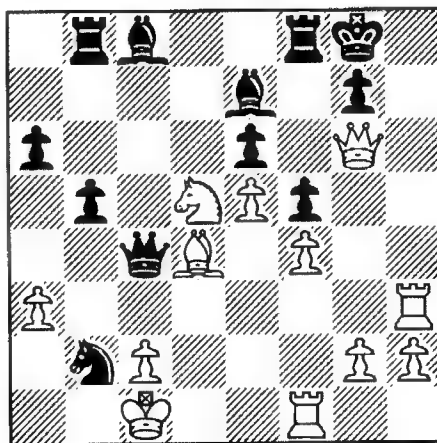



Diagrama 172. Jogam as pretas.

As brancas protegem o peão-a3 com sua Torre e permitem que o Bispo-d4 desempenhe uma função de defesa. As pretas ficam na tentativa de encontrar caminho por um campo minado tático. Uma bela derrota aguarda 24...Dxf1+? 25.Rxb2 Tb7 26.Cf6+ Bxf6 27.exf6 b4 28.f7+ Tfxf7 29.Bxg7!! bxa3+ 30.Rxa3 Dc1+ 31.Bb2+, com um xeque descoberto devastador.

As pretas simplesmente perderiam depois de 24...Dxd5 25.Th7 Tf7 26.Dh5 Cd3+ 27.Rb1!, quando as pretas levariam mate. Sua melhor chance é 24...Bxa3 25.Dh7+! Rf7 26.Txa3!, com três peças brancas *en prise*, mas as pretas só podem capturar uma de cada vez! As pretas levam mate depois de 26...Dxd4? 27.Dh5+ g6 (ou 27...Rg8 28.Ce7 xeque-mate) 28.Dh7+ Re8 29.De7 xeque-mate. No caso de 26...Dxf1+ 27.Rxb2 exd5 28.e6+! Bxe6 29.Dxg7+ Re8 30.Te3, as pretas logo levam xeque-mate.

Uma quantidade surpreendente de fogos de artifício táticos borbulhava sob a superfície dessa partida. Temos que aplaudir Sasha por seu jogo defensivo fantástico. Vejamos como ele continuou.

23.Tff3

Buscando o ataque a todo vapor. Anand não estava interessado em 23.Bxc5 Dxc5, que deixaria a Dama preta pronta para a invasão e inibiria o segundo Levantamento de Torre. Enquanto isso, 23.Ce2 não é o tipo de lance que as brancas querem executar em resposta às ameaças das pretas. Depois de 23...b4 24.Tff3 bxa3 25.Tfg3 axb2+ 26.Bxb2 Be3+!, as pretas chegam bem na hora de acabar com a festa na ala do Rei.

23...Bxd4 24.Tfg3 Tb7

Alcançamos a posição mostrada no diagrama a seguir:

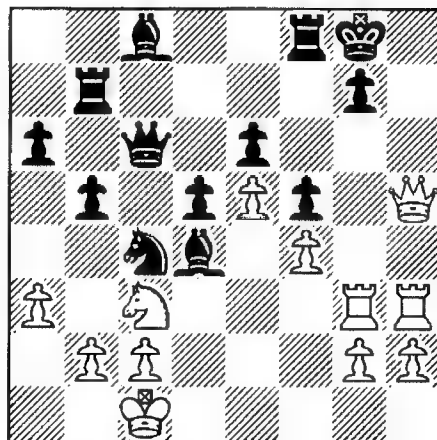
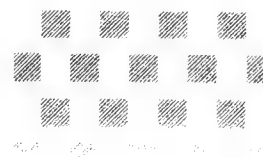



Diagrama 173. Jogam as brancas.

Bem, foi uma partida cheia de acontecimentos, mas as brancas ficaram sem mais nada para sacrificar. Portanto, elas optam por forçar um xeque perpétuo.

25.Dh7+ Rf7 26.Dxg7+ Re8 27.Dxf8+! Empate.

Os lances finais seriam 27...Rxf8 28.Th8+ Rf7 29.Th7+ Rf8. Quaisquer outros lances das pretas permitiriam um xeque-mate de Torres dobradas. Uau!

Resumo

Depois de escrever, ler, reler, editar e dar os toques finais a esta obra, percebi que, com tantas informações e dicas, seria melhor fornecer um resumo dos conselhos mais importantes que apresentei. A lista a seguir é um guia prático do que este livro contém. Tenha em mente que são apenas *princípios gerais*, e não regras definitivas, a não ser quando indicado.

CONSELHOS DE ATAQUE

- Mantenha um fichário de combinações. Esse é o melhor conselho que posso dar a jogadores que queiram aprimorar seu jogo. Faça várias seções e procure combinações que se destaquem para colocá-las organizadamente em cada seção. Muitas combinações irão exibir padrões diferentes. Encontre os que exemplificam cada seção e mantenha seu fichário atualizado. É divertido!
- Pratique seus padrões pictográficos de xeque-mate. Eles são seu vocabulário enxadrístico básico. Conheça seu vocabulário de xadrez para que seus cálculos durante a partida sejam mais rápidos.
- Faça o que puder para aumentar seu repertório de combinações estudando ataques-padrão como o Sacrifício Clássico do Bispo.
- Fique familiarizado com ataques como aqueles dirigidos contra a casa-f7 (ou f2).
- Observe como postos avançados, como o Cavalo em d5 ou f5, podem alavancar um ataque na ala do Rei.
- Estude posições de peão da Dama isolado e como a ruptura d4-d5 pode levar a um jogo forçante.
- Combinações são a arte de *forçar continuações*. Isso significa calcular linhas de jogo nas quais apareçam xeques, capturas e lances

que criem ameaças. Quando embarcar em um sacrifício de xeque-mate, visualize claramente o padrão de mate que está tentando alcançar.

- Combinações de xeque-mate ocorrem porque dispomos de uma *vantagem* de algum tipo. Explore as vantagens que você tem. Do contrário, a oportunidade de fazer uma combinação provavelmente passará despercebida.
- Use o *foco das peças* para abordar uma combinação. Quais *casas* suas peças controlam? Essas casas serão como ímãs para suas peças no jogo subseqüente.
- A todo momento, preste atenção ao centro. Controle as casas centrais e coisas boas acontecerão.

REGRAS DE ATAQUE

- Combinações ocorrem quando nosso adversário cometeu um erro. Uma outra forma de pensar sobre uma combinação sólida e bem-sucedida é que ela é um castigo por seu adversário ter cometido um erro.
- Quando embarcar em uma combinação na abertura, tenha uma noção clara de qual foi a falha que aconteceu e de que a punição é uma conseqüência direta do erro.
- Não confie cegamente em uma cravada relativa. Peças cravadas podem ser enganosas. Elas podem se mover! Em geral com conseqüências inesperadas. Confie cegamente em cravadas absolutas e una forças contra a peça na linha de fogo!

CONSELHOS DE DEFESA

- Só é divertido se defender quando você está na frente em material.
- Troque peças para diminuir o potencial de ataque do adversário. Considere devolver material para frustrar um ataque.
- Desconfie de sacrifícios de peão que abrem colunas contra seu Rei. Pese cuidadosamente as conseqüências de capturas como essas.

REGRAS DE DEFESA

- Evite rupturas de peões ativos e trocas de peão que abrem a posição. Isso é especialmente importante se seu exército está posicionado de forma passiva. Abrir a posição certamente irá favorecer o adversário.

Boa sorte!

Índice

C

D

E

T

U

V

W

X

Z